"ESTÓRIAS DO MANDU II

E

OUTRAS HISTÓRIAS"

POUSO ALEGRE 1597/2022

"Estórias do Mandu II... e outras Histórias"

@Coprygth by Eduardo A. O. Toledo

Direitos Reservados

2022

É vedada a reprodução total ou parcial deste livro,

sem a expressa autorização do autor.

Capa e contracapa: Gráfica Santa Luzia

Diagramação: Janua Coeli Faria

Ficha catalográfica:

Preparada pelo Ateneu Pouso-alegrense de Artes

A.0006.1, Toledo, Eduardo A. O.

"Estórias do Mandu II... e outras Histórias"/ Eduardo A. O. Toledo

Pouso Alegre – MG

Ateneu Pouso-alegrense de Artes

150p; 30 cm

1. Literatura Brasileira – Prosa e Poesia
1. Título

Impresso no Brasil – Presita em Brasíleo

LIVROS DO AUTOR JÁ PUBLICADOS

"Poemas de uma Geração" 1979 – Editora Gazetilha – Volta Redonda/RJ

"Sonetos da Ausência" – 1997 – Editora Grafcenter – Pouso Alegre/MG

"Estórias do Mandu" – 1998 – Editora Grafcenter – Pouso Alegre/MG

"Ciranda de Sonhos" - 2002 – Editora Grafcenter – Pouso Alegre/MG

"Canto D'Alma" 2008 – Gráfica Santa Luzia – Pouso Alegre/MG

"Estórias do Mandu II... e outras Histórias" – 2022- Gráfica Santa Luzia

TRABALHOS EM COLETÂNEA

"Anuário de Poetas do Brasil" - 1973

"Espiral de Trovas" – 1995

"APL em Prosa e Verso" – 1996

"III Antologia de Verbetes" – 1997

"APL em Prosa e Verso II" – 2015

LIVROS A PUBLICAR

"O Suplente" – Romance

"Vagueações" – Poesia

"A História do PAFC"

EDUARDO A. O. TOLEDO

Natural de Pouso Alegre, é filho do Desembargador Geraldo Toledo e da memorialista Alvarina Amaral Toledo. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, é casado com a artista plástica Águeda Toledo e teve 3 filhos. Poeta,escritor, cronista, historiador, haicaista, jornalista e orador, é Presidente do Ateneu Pouso-alegrense de Artes, fundador e ex-Presidente da Academia Pouso-alegrense de Letras, Membro Efetivo da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, ex-Presidente Nacional da União Brasileira de Trovadores e Membro-Honorário de diversas entidades culturais do Brasil e Portugal. Entre outros cargos, foi Assessor de Imprensa do Governo de Tancredo Neves no Estado de Minas Gerais, Superintendente de Museus do Governo de Eduardo Azevedo no Estado de Minas Gerais e Secretário de Cultura, Esporte e Turismo no Governo de Enéas Chiarini. Premiado em centenas de concursos literários, em diversas modalidades, dentre as premiações, duas são mais destacadas: Vencedor do 1º Encontro dos Poetas Jovens do Sul de Minas (1967) e Vencedor (letrista) do 4º Festival da Música Popular Brasileira – TV Tupi – SP (1972). Com 3 livros prontos para publicar (poesia, romance e história), vem se dedicando intensamente na pesquisa e elaboração de outros trabalhos relativos à história de Pouso Alegre, sua terra natal.

TROVAS DE EDUARDO A. O. TOLEDO

Os meus sonhos vão ao léu,
pelas asas da ilusão,
plantando flores no céu,
colhendo estrelas no chão!

Um aroma diferente
envolve a terceira idade..
- É quando o olfato da gente
sente o cheiro da saudade!

Nas curvas do desalento,
quando a paixão me convida,
eu largo a velhice ao vento
e bebo o sopro da vida!

Adeus meu chão... vou risonho
pela tarde azul e mansa,
levando a roupa do sonho
na mochila da esperança!

Quando chegas de mansinho
e me beijas carinhosa,
as pedras do meu caminho
viram pétalas de rosa!

Melancólico e bissexto,
o meu verso brota exangue
e verte, em pálido texto,
quatro lágrimas de sangue!

A saudade se embaraça
e a paixão se intensifica...
- Não pelo instante que passa,
mas, pelo instante que fica!

O amor se faz infinito
longe do bem e do mal,
quando brota do granito
e se transforma em cristal!

Corroendo o coração
e a cabeça endoidecendo
o ciúme é a sensação
do que vê...não se vendo!

No engenho de desencanto,
vou moendo a soledade
e destilando o meu pranto
no alambique da saudade!

Na viagem da ilusão
pela tarde azul e morna,
vivo a esperar na estação
um trem que nunca retorna!

Não temo o mar traiçoeiro
e as ondas em desatino,
porque Deus é o timoneiro
do barco do meu destino!

Na noites de dissabor,
quando a saudade é cruel,
o poeta imprime a dor
num pedaço de papel!

Em minha filosofia,
o amor é um barco ao relento:
- soberbo na calmaria
- e incauto à fúria do vento!

No trem da vida prossigo...
E, à luz da terceira idade,
eu vou levando comigo
um vagão só de saudade!

HOMENAGEM

Este livro é dedicado à memória do mais importante filho de Pouso Alegre, em nosso entender, até então:

O Vereador, Presidente da Câmara Municipal, Prefeito Municipal, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, Vice-Governador e Governador do Estado de Minas Gerais, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral.

A ele, com louvor, todas as nossas homenagens e profundo agradecimento por tudo que fez, pelo bem de nossa terra, com absoluta competência, fidelidade, dedicação e honradez!

Pouso Alegre, setembro 2022.

Eduardo A. O. Toledo

PREFÁCIO

O intelectual Eduardo A. O. Toledo, publica um novo livro, de nome "Estórias do Mandu II... e outras Histórias", no qual aborda, simultaneamente, fatos paradoxais e que parecem, à primeira vista, que não poderia abrangê-los, por tão dispares que são. Mas,além de vencer com êxito seu intuito, nos brinda com uma leitura agradabilíssima.

Começa nos informando que foi o Conde de Sarzedas, quem sugeriu para os habitantes que o hospedaram, ele e sua comitiva, após uma noite muito agradável no Arraial do Bom Jesus do Matozinhos do Mandu, antes de continuar a viagem que fazia em direção aos sertões, onde supunha encontrar as pedras preciosas, disse-lhes: "Este Arraial é encantador pela sua beleza natural e pelo ótimo clima que possui. Por isso, acho que deveriam dar-lhe o nome de Pouso Alegre". Todos que o ouviram, trocaram olhares de entusiasmo e palavras de agradecimento.

Conversaram entre si, gostando muito da sugestão do Conde de Sarzedas. A partir daí, sem exceção, os habitantes do Arraial passaram a chamá-lo de Pouso Alegre.

Seu livro nos informa também sobre os primeiros habitantes do Arraial, dando-nos uma ideia do desenvolvimento ocorrido desde aquele tempo até atualmente. Fala-nos das pessoas que trabalharam pelo desenvolvimento do Arraial, Freguesia do Distrito, Vila, que acendeu a Município, em 19 de outubro de 1848; das pessoas influentes da cidade de Pouso Alegre, a começar pelo Senador do Império, José Bento Leite Ferreira de Melo, das causas de seu bárbaro assassinato, ocorrido aqui, em Pouso Alegre. De todos os seus Intendentes a Prefeitos até os dias atuais. Desejando nos dar informações sobre a diversidade da população de nossa cidade, a começar pelas pessoas mais importantes, cita, ainda, até figuras populares e excêntricas, para ser fiel na descrição de nossa gente. Fala-nos de nossas igrejas, dos bairros, dos rios, dos bares e restaurantes, do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, da criação da Diocese, dos Bispos, do Colégio São José, do Seminário, do 8º RAM, do Hospital, da Academia Pouso-alegrense de Letras, do Ateneu de Artes, das rádios, da TV Libertas, das grandes indústrias, das filiais de lojas nacionais, dos hotéis, afinal de tudo que existe em Pouso Alegre.

Dentre os multifacetados atributos que ornam a personalidade de Eduardo A. O. Toledo, não sei mais qual realçar: se o escrito, o historiador, o cronista ou o jornalista de vernáculo escorreito, ou, ainda, o poeta, o trovador de fina sensibilidade e profunda inspiração, detentor de números láureas conquistadas no Brasil e no exterior? Quanto a mim, exalto a todos, mas cito, também, o vate e trovador. Em abono a minha tese, destaca a seguir 2 sonetos, 7 trovas e 2 poemas, para que você leitor, possa, também, julgar o intelectual Eduardo A. O. Toledo.

'CANTO D'ALMA"

Enquanto canto em meu canto
o encanto que não me acalma,
vou cantando um desencanto
que trago num canto d'alma.

Alma que apenas desalma
um canto vário, porquanto
o canto que não tem calma
tem alma que é puro canto.

Ah, se eu soubesse que quanto
mais canto minha alma acalma
o canto que é desencanto,

certo teriam mais calma,
minh'alma que é puro canto,
meu canto que é puro d'alma!!!

"NATAL DE NUNCA MAIS"

Na véspera, um peru se embebedava
no terreiro da casa da alegria...
e eu fui saber que a "pinga" que tomava
tornava a sua carne mais macia.

A Ceia de Natal entrelaçava
papai, mamãe e a minha fantasia...
-Sem perceber que a vida caminhava
e o sonho terminava no outro dia.

Quando a vida fluiu e pôs distância,
eu percebi, sem sombras de arrogância,
que o tempo tem seus planos desiguais...

E sigo, em meio ao risco e ao recomeço,
buscando, em vão caminhos, o endereço
daquele meu Natal de nunca mais!!!

(1º lugar no Concurso do Soligeu Ponta-grossense de Letras – PR- 1998)

"TROVAS"

Durmo tranquila e feliz,
na madrugada sem lei,
quando meu filho entra e diz:
à benção, mãe, eu cheguei !!!

(1º Lugar no XXIV Jogos Florais de Pouso Alegre – 2001 – Tema(Mãe)

Corroendo o coração
e a cabeça endoidecendo,
o ciúme é a sensação
do que se vê... não se vendo!

(1º Lugar no Concurso de Trovas de Petrópolis – RJ – 2005- Tema Ciúme)

Nas noites de dissabor
quando a saudade é cruel,
o poeta imprime a dor
num pedaço de papel!

(1º Lugar no Jogos Florais de Fuzeta – Portugal – 2001- Tema livre)

Quanta esperança retive
num canto de bem querer:
-De ilusão é que se vive...
e se vive até morrer !!!

(1º Lugar no 60º Concurso de Olhão – Portugal – Tema: Esperança 2002)

Teu beijo, quando vem vindo
ao lado do teu sorriso,
parece um anjo me abrindo
as portas do Paraíso !

(1º Lugar no Concurso de Trovas de Pirapetinga – MG – Tema: Beijo – 2006)

A saudade se embaraça
e a paixão se intensifica,
não pelo instante que passa,
mas pelo instante que fica!

(1º Lugar nos jogos Florais de Nova Friburgo – RJ – Tema: Instante – 2000)

Quando chegas de mansinho
e me beijas carinhosa,
as pedras do meu caminho
viram pétalas de rosa !

(1º Lugar no Concurso de Trovas de Orós- CE – Tema: Pedra – 1998)

HOMENAGENS

"DAS MÃOS DE MINHA MÃE"

(À minha mãe, Alvarina Amaral Toledo, quando do lançamento de seu livro "Uma História Que Vai Longe", aos 90 anos, em memorável festa nos salões do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, em 2000)

As tuas mãos, quando postas
nas trilhas do meu destino,
parecem sagradas hóstias
nos meus lábios de menino...

As tuas mãos, quando feitas,
de purezas transparentes,
parecem fartas colheitas
dos sonhos adolescentes...

As tuas mãos, quando lãs
dos versos, dos estribilhos,
parecem ternas manhãs
agasalhando os meus filhos...

As tuas mãos, quando prosas
bendizendo o amor mais puro,
parecem fontes radiosas
irrigando o meu futuro...

As tuas mãos, quando o sol
enternece o fim do dia,
parecem ser um farol
na noite que principia...

As tuas mãos, quando a idade
traz a ternura de um monge,
parecem ver a saudade
e uma história que vai longe!

"ORAÇÃO PARA ÁGUEDA"

(Logo após a perda do nosso primogênito Roméro)

Ah, Deus! Ajuda esta mulher tão pura,
que há tempos merece a tua ajuda,
-Que, menina, perdeu a mãe tão moça ainda...
e, mãe, perdeu o filho ainda moço...

Senhor! Embala esta mulher que me tem todo
esposo, e feito irmão, e feito filho,
mas que não teve nunca a paz no amor.

Se rica, oferta ajudas para os pobres.
se pobre, dá conforto para os ricos.
pois ela é igual a mãe comum do mundo:
sorrisos nos momentos de alegria
e lágrimas no instante de chorar !

Oh, Deus! Oh meu Senhor Jesus de Nazaré!
que em mim surgiu esplêndido na infância,
cresceu nas incertezas de algum tempo
e eternizou-se em mim na adolescência.

Conforta esta mulher eternidade,
que crê, e cria e clama, e que constrói
um mundo de esperança no servir.

-Ela é tão simples, Pai, quando a serviço
de tua causa magistral, eterna...

Oh, Deus! Dá fortaleza a esta mulher
que não se poupa em dar apoio aos outros,
que não se curva às pedras dos caminhos
e que se dá inteira em coração !

Ela é a poeira da estrada,

é a flor que não foi colhida,

é a chuva que não se viu,

mas que faz tempo regou.

É a doce campina verde,

é o lírio que está ai,

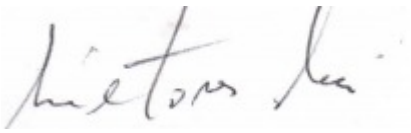
a vida da primavera

que o inverno rude legou...

É Águeda, a flor do campo
que, de tão terna e sem paga,
renasce na madrugada,
nas gotas boas de orvalho,
se espalha por qualquer haste,
se encosta por qualquer muro
e faz o tronco florir...

Abençoa, meu Deus, esta mulher,
que de tão nova perdeu a mãe criança,
e tão criança perdeu o filho moço...
Purifica-a na pureza!
Conforta-a na fortaleza!
Amém.

Suponho que o próprio leitor concorde comigo: o poeta, trovador e historiador, Eduardo A. O. Toledo, é um dos poetas e escritores mais importantes de Minas. Ao fazer esta informação, sinto estar sentindo a infinita saudade de um Casemiro de Abreu, de um Álvarez de Azevedo, de um Fagundes Varela, de um Rubens Braga, pois tal, como eles, Eduardo prossegue a derramar seu romantismo nos olhos dos nossos corações.



MILTON REIS

Da Academia Mineira de Letras

"ESTÓRIAS DO MANDU II"

POUSO ALEGRE, SETEMBRO DE 2022.

"BREVE ENSAIO SOBRE A CRIAÇÃO DE POUSO ALEGRE"

(por Eduardo Amaral de Oliveira)

O início de Pouso Alegre começa nos fins do século XVI, com o Pouso de Mandu, no roteiro das primeiras bandeiras paulistas passando por estes sertões do Sapucaí, desde 1597, em busca das minas geraes dos Cataguás. Incontestavelmente, deve-se a este fato o seu princípio, para, mais tarde, nos fins do século XVII e início do século XVIII a posse feita de suas aterras pelos ranchos dos aventureiros: Antônio de Araújo Lobato, Felix Francisco, João Ângelo, Joaquim Reis de Lima – supostamente chamado de Paulo Araújo Pereira – e outros, todos situados nestas paragens, ainda no ano de 1746.

Com seu conhecimento mais acentuado, o então chamado Bairro do Districto do Mandu Novo necessitava de uma capela para seus fiéis. Foi assim, que Antônio José Machado, um dos seus moradores, doou o terreno para a construção da 1ª capela, no mesmo local onde hoje está a Catedral Metropolitana, com vasta área para edificação e patrimônio de uma igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus, em julho de 1797. Dois anos após, 1799, erguida a Capela, o povo deu sua denominação ao povoado de "Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre" e, em 06 de agosto do mesmo ano, pelo Padre José de Melo, que veio rezar a primeira missa, foi benta a Capela. Daí em diante, o lugar passou a se chamar de "Arraial de Pouso Alegre".

Sempre crescendo, em 1805, os habitantes do arraial pleiteavam a criação da Freguesia. Finalmente, em 06 de agosto de 1810, pelo Príncipe D. João VI, era criada a Freguesia do Senhor São Bom Jesus de Pouso Alegre. Nesta época, a pequena localidade já contava com mais de 55 casas. Para cá veio, então, como vigário da nova paróquia, o Padre José Bento Leite Ferreira de Melo, tomando posse em 20 de fevereiro de 1811. Com uma intensa atividade espiritual e política, o Padre José Bento chegou ao maior posto representativo, como Senador do Império, em 1834. Porém, antes, graças ao crescimento acelerado da Freguesia, em 13 de outubro de 1831, Pouso Alegre foi elevada a categoria de Vila, instalando-se, sete meses depois a sua 1ª Câmara Municipal, data esta considerada como de sua emancipação política-administrativa. Até que, pela Lei Provincial nº 433, em 19 de outubro de 1848, Pouso Alegre foi elevada à nível de cidade, com essa data sendo considerada como de sua fundação.

EVOLUÇÃO POLÍTICA DE POUSO ALEGRE

01) Em meados de 1740, a região sul-mineira começa a ser povoada, com a descoberta do ciclo de ouro na margem esquerda do rio Sapucahy;

02) Em 1747, aqui se estabeleceram os aventureiros Carlos de Araújo, Antônio José Machado e outros, naquele que futuramente se chamaria Arraial do Bom Jesus;

03) Em 29 de agosto de 1796, no Tabelionato da Vila Nossa Senhora da Piedade de Lorena, é registrada a escritura de doação das terras para a formação do patrimônio e edificação da capela do Bom Jesus de Matosinhos do Mandu, por Antônio José Machado, através de seu filho José Machado e sua mulher Leonor Maria São José;

04) Em 1797, por sugestão do Conde de Sarzedas, o Arraial passa a ser conhecido por Pouso Alegre;

05) Em 06 de agosto de 1799, é inaugurada e benta a Capela do Bom Jesus de Pouso Alegre;

06) Em 06 de novembro de 1810, Pouso Alegre é elevada à categoria de Freguesia;

07) Em 13 de outubro de 1831, Pouso Alegre é elevada à categoria de Vila, com sua emancipação política-administrativa, sendo, logo após, eleita a sua 1ª Câmara Municipal e seu 1º Intendente (hoje Prefeito);

08) Em 07 de maio de 1832, é instalada a Câmara Municipal, presidida pelo Vereador Mariano Pinto Tavares, o qual, de acordo com a Constituição da época, ocupava também o cargo de Intendente Municipal;

09) Pela Lei nº 433, de 19 de outubro de 1848, assinada pelo Presidente da Província de Minas Gerais, Bernardino José de Queiroga, e selada na Secretaria de Governo da Província, na mesma data, no Livro da Lei Mineira, tomo XIV, parte 1º, folha nº 59, Pouso Alegre é elevada à categoria de cidade.

OS PRIMEIROS MORADORES DE POUSO ALEGRE

Nos fins de Século 17, e durante o século 18, foram as terras do Mandu apossadas pelos ranchos dos aventureiros: Carlos de Araújo Castro, que vendeu, em 9 de junho de 1747, para Antônio José Machado e José Rodrigues da Silva, sendo que este, mais tarde, as vendeu ao primeiro comprador da sua parte, o qual, alguns anos depois, doou todas para a ereção da Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Mandu, que começou a ser erguida em 1799, terras estas que originaram o surgimento do primitivo Arraial.

Além desses primeiros povoadores do Mandu, proprietários dos ranchos, outros também se achavam ali morando: Manoel Dias e sua mulher Genoveva Pereira; João da Silva Barbosa e sua mulher Madalena; Ângelo Gomes Moreira Tavares e sua mulher Maria Veloso; Agostinha Damásio (viúva), José Pereira Correia e muitos outros que se confrontavam com os mesmos; Antônio de Araújo Lobato, Felix Francisco, estes primeiros povoadores do sertão do Sapucaí; João Ângelo, Joaquim Roiz de Lima, João da Silva Pereira, Manoel Ferreira da Silva, Domingos do Prado, Alferes Inácio da Costa, Joaquim Correia do Prado, Henrique Tavares e Antônio Teles do Prado.

De acordo com o levantamento do historiador, Eduardo Amaral de Oliveira, arduamente pesquisado e levantado na cúria de São Paulo e de Campanha da Princesa, estes foram os primeiros moradores do lugar primitivamente chamado de Arraial do Mandu, depois de Arraial do Bom Jesus de Matosinhos do Mandu, até se transformar em Freguesia, Distrito, Vila e Cidade de Pouso Alegre!

O PRIMEIRO CAPELÃO E A PRIMEIRA MISSA

Um artigo do historiador Eduardo Amaral de Oliveira publicado em "O ESTUDO", órgão oficial do Colégio São José, no 1º número de junho de 1939, em sua página 5, assim diz: "Sabe-se que uma vez construída a Capela, foi benta em 6 de agosto de 1799, dia do seu Orago, pelo então coadjutor da Freguesia de Santana do Sapucaí, Padre José de Melo, que aqui veio rezar a primeira missa que houve nessa Igreja, ficando desde então como seu Capelão particular, por ser a mesma filial de sua Freguesia".

Baseados em documentos das Igrejas de Santana do Sapucaí (hoje, Silvianópolis), de Pouso Alegre e dos cartórios dessa cidade, os trabalhos de pesquisa histórica colocaram, à luz da verdade, que a construção da 1ª Capela do Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre, iniciada em julho de 1797, foi concluída em 6 de agosto de 1799, benta e rezada a 1ª Missa pelo Padre José de Melo, seu 1º Capelão. A partir daí, o Padre José de Melo, tornou-se seu Capelão particular como coadjutor da Freguesia de Santana Sapucaí, de que era Vigário Alvares Botão, até que entregou essa Igreja ao Padre José Bento, em 20 de fevereiro de 1811, novo Vigário da Freguesia de Pouso Alegre, recentemente criada em 06 de agosto de 1810.

O PRIMEIRO PROFESSOR DE POUSO ALEGRE

Em vista do trabalho de pesquisa do historiador Eduardo Amaral de Oliveira, podemos hoje, sem nenhuma margem de erro, afirmar que o primeiro professor público de Pouso Alegre foi o Reverendo João Damasceno Teixeira.

De acordo com os papéis referentes à sessão ordinária da Câmara de 9 de abril de 1839, eles vêm aclarar que o Ver. Padre Mestre fora o primeiro professor de nossa terra. Para tanto, transcrevemos, na íntegra, o atestado que a Comarca de Pouso Alegre deu ao Padre Mestre, tendo em vista que esse documento podia vir a desaparecer: " A Comarca Municipal da Villa de Pouso Alegre atesta que o Rev. João Damaceno Teixeira, professor de gramática latina da Villa de Campanha se empregou sem interrupção no Magistério de gramática latina e de primeiras letras nesta Villa desde o ano de 1818 até o de 1825, conservando em todo este tempo o número de 30 a 40 alunos, aos quais lecionou com bastante aproveitamento destes, infundido-lhes sentimentos religiosos e de moralidade pelo que se tornou digno da estima pública e o seu trabalho de grande utilidade para seus discípulos".
Este documento foi assinado pelos camaristas da sessão de 9 de abril de 1839.
Assim fica, por força desse documento público, aclarado mais um ponto da história pouso-alegrense, pelas "Estórias do Mandu" !

" A ORIGEM DO NOME DE POUSO ALEGRE"

Em 12 de maio de 1799, pelo "Juiz de Fora" Joaquim Carneiro de Miranda, na cidade de Campanha da Princesa, foi feita a nomeação de Pouso Alegre ao arraial do Mandu, que começava a emergir. A denominação do nome de nossa cidade, segundo o "Anuário de Minas", de Nelson de Sena, e por Bernardo da Veiga no almanaque de 1874, se deve a passagem por nossas terras de Bernardo de Lorena, reconhecido como Conde de Sarzedas, que, em julho de 1797, removido da chefia da Capitania de Minas para a Capitania de São Paulo, em sua longa caminhada, ao passar por aqui, já um tanto fatigado pela viagem, resolveu parar, descansar e pernoitar, o que fez, em local aprazível, nas confluências de onde hoje está a Rua Santa Catarina, às margens do antigo leito do Rio Mandu e que foi desviado pela força do progresso não planejado.

Na manhã seguinte, após o descanso reparador, antes de seguir viagem, o Conde de Sarzedas, encantado com as lindas paisagens, vastos horizontes e sobretudo com o confortador repouso e fartura de peixes, sentenciou: " Este lugar é que devia se chamar de "Pouso Alegre" e não Pouso do Mandu que disseram antes."

Segundo Amadeu de Queiroz, o nome Pouso Alegre, designando o local da futura Capela do Senhor Bom Jesus do Mandu, foi logo apoiado e reconhecido por todos os habitantes; contudo em nenhum documento anterior à criação da freguesia se vê tal nome dado ao arraial de antão. Enfim, o que se desprende desses argumentos e do que consta em documentos históricos de várias naturezas, é que o nome de Pouso Alegre, através dos tempos, foi sendo adotado paulatinamente pelos seus moradores, até ser oficializado quando foi feita a representação que originou a criação da Freguesia , em 1810.

"O POUSO ALEGRE DO MANDI, MANDU, MANDI"

No início do século XVIII, o Brasil assistia à chegada de milhares de imigrantes. Nesta época, por forças das circunstâncias políticas do momento, uma grande massa vinha da França.

Vinda de um País culto e civilizado, trazia a tarefa de desbravar o território nacional, aparar as resistências, marcar localizações e definir limites.

Por ser uma grande região, localizada em ponto estratégico no mapa brasileiro, Minas Gerais foi o Estado que mais recebeu os desbravadores franceses. E um desses aventureiros, que vinha pelo interior das Gerais, em chegando às margens de um rio, à sombra de uma árvore grande, ponto de pousada e descanso de tropeiros, parou para admirar a beleza natural do lugar e perguntou aos lavradores que ali estavam:
" Comment s'apelle ce fleuve là?" (como se chama este rio?); os lavradores não entenderam o que o estranho dizia... O francês, de rosto avermelhado e vestindo roupas diferentes, insistiu: "Comment s'apelle ce fleuve là, João, José? " e apontava para o rio! Ai, um matuto mais sabido disse para o outro: "Oi cumpadre, acho que o moço tá perguntando o nome do rio", e respondeu ao forasteiro: "Mandi". O francês auscultou o lugar, passeou, reconheceu o terreno, dormiu, descansou e de manhã, após beber a água boa e saudável do rio Mandi daqueles tempos, seguiu o seu destino, levando anotado o nome do rio e do lugar amigo.

Na língua francesa a vogal, "u" tem o som de "i", e lá foi o aventureiro em direção ao chefe dos desbravadores, entregando o roteiro que havia percorrido e que, também, assinalava no mapa uma nova região visitada e que marcava um ponto que levou o nome de "Pouso do Mandu".

Assim, assinalado e registrado, o rio ganhou outro nome e passou a se chamar, oficialmente, Rio Mandu. Naqueles tempos, o velho rio era abundante de peixes, ao contrário de hoje quando a poluição e o desamor à natureza deixaram-no com poucas vidas.

Em 1700, o despreguiçado francês não teve a sorte de saborear o nosso peixe mais tradicional, porém, involuntariamente, trocou o nome de rio Mandi para rio Mandu, mas não trocou o do peixe que sobrevive até hoje, embora, cruelmente, esteja em processo de extinção.

A MANSÃO DE JOSÉ BENTO NA AVENIDA DO IMPERADOR

A avenida Dr. Lisboa, artéria principal da cidade, onde hoje o progresso pouso-alegrense se mostra mais acentuado e unido às tradições e costumes mais legítimos, era chamada anteriormente de "Avenida do Imperador". Este nome foi dado pelo Padre e Senador José Bento, chefe politico e espiritual da pequenina Pouso Alegre, para homenagear o Imperador D. Pedro. De 1830 até o final do século 19, a "Avenida do Imperador", com menos de 30 casas, juntamente com o Largo da Catedral (hoje Praça Senador José Bento), com o Rosário (hoje Praça João Pinheiro) e adjacências, eram os pontos principais da cidade e por onde passeavam os sonhos pioneiros e trabalho daqueles que solidificaram a construção do início da cidade de Pouso Alegre. E foi esta avenida que o Padre José Bento escolheu para morar, construindo nela uma suntuosa residência de dois pavimentos. Na parte de baixo havia uma grande porta de entrada com cinco janelas de cada lado. Na parte superior, onze janelas-sacadas davam visão para um panorama que descortinava uma vegetação fértil que envolvia as margens do Rio Mandu, estendendo-se pelo imenso verde do Vale do Sapucaí.

Foto – Avenida do Imperador em 1880 (Hoje - Avenida Dr. Lisboa)

Em 1825, Pouso Alegre tinha mil habitantes no centro e dois mil na zona rural. A casa do Senador José Bento, a principal e mais bonita da cidade, era o ponto de encontro dos três mil habitantes do lugar. Ali, eles iam, durante o dia, em romaria de visita à benção do Padre e, à noite, era o ponto obrigatório de reuniões políticas de Senador. E nesta casa, numa dessas reuniões noturnas, foi que surgiu a idéia de redigir e publicar "O Pregoeiro Constitucional", um dos primeiros jornais do Brasil, que lançou novas idéias constitucionalistas e que se tornou famoso, sendo debatido no Senado do Império com o nome de "Constituição de Pouso Alegre".

Depois que o José Bento foi assassinado, em 1844, esta casa do Senador ficou fechada durante alguns anos, até que um comerciante português, Antônio Batista, casado com uma moça de Santa Rita do Sapucaí, adquiriu o prédio, instalando ali um empório, onde vendia de tudo, desde balas e doces, farinha, arroz, feijão, até selas e arreios. Na casa também instalou sua família. No comércio, Antônio Batista ficou por mais de 30 anos, quando subitamente morreu de infarto. Então, sua esposa e filhos

venderam tudo e voltaram para Santa Rita. Mesmo assim, por muitos anos, a casa de José Bento ficou conhecida como a "Casa do Batista". Prosseguindo, ela passou por outros donos, modificando-se a fachada da parte de baixo, onde as janelas foram trocadas por portas onde se abriram pequenos comércios. Foi um período em que a inteligência, a cultura e a tradição de uma cidade foram substituídas por um comércio que não marcou sua passagem e foi engolido pelo tempo.

No ano de 1912, a belíssima mansão do Senador José Bento, esquecida e abandonada foi demolida e, em seu lugar, erguido o primeiro Grupo Escolar Estadual de Pouso Alegre, o Monsenhor José Paulino, que há mais de 100 anos vem formando a base da inteligência de uma parte das crianças de nossa terra. E exatamente no local da casa de José Bento, uma suntuosa mansão erguida na "Avenida do Imperador", com uma porta e vinte janelas onde nasceu a idéia do "Pregoeira Constitucional", força-motora da energia e do ideal pouso-alegrense !

A MANSÃO DO SENADOR AMARAL

NA PRAÇA SENADOR JOSÉ BENTO

Na última década do século 19, quase ao encontro do século 20, o jovem Professor e advogado Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, com seus parcos recursos economizados, adquiriu uma residência ao lado da Catedral, localizada num terreno de 5 mil metros aproximadamente. Nela, logo e desde o inicio da sua trajetória politica, ele recebia a visita de vereadores, prefeitos de toda a região, de deputados, senadores, de governadores e até dos presidentes Venceslau Bráz e Delfim Moreira, além de parentes, de amigos e de toda a população pouso-alegrense, sempre com sorriso nos lábios e absoluta dedicação, principalmente aos pobres e necessitados.
A casa do senador Eduardo Amaral tinha 12 janelas de frente para a praça, com 8 quartos, 4 salas, cozinha, copa e 2 banheiros. O terreiro tinha quase 4 mil metros quadrados e se estendia, nos fundos, até a rua Adalberto Ferraz, contendo um enorme pomar com jabuticabeiras e outras árvores frutíferas, bem como um improvisado campo de futebol, onde netos, bisnetos e amigos praticavam futebol nos fins de semana. Foi um tempo mágico naquela Pouso Alegre de então. Ali viveu durante 55 anos com sua esposa Alvarina e muitos descendentes, quando festejou suas "Bodas de Ouro", com o carinho e os festejos de toda a sociedade.

Foto da casa do Senador Eduardo Amaral (Hoje Edifício Teixeira)

"O PRIMEIRO E ÚNICO ENFORCAMENTO EM POUSO ALEGRE"

A manhã de julho de 1846 estava acalorada em Pouso Alegre, mesmo sendo tempo de inverno. As janelas das casas da pequena vila mantinham-se entreabertas, com centenas de olhos postados por suas frestas.

Em cada canto da rua e em casa esquina, grupos de pessoas aguardavam o grande acontecimento: o enforcamento do negro Antônio Congo, o escravo que ousara assassinar o patrão.

O crime deu-se em São José das Formigas (atual Paraisópolis), Distrito da Vila de Pouso Alegre. O fazendeiro José Alves Siqueira Paixão escolheu uma de suas escravas prediletas e ordenou que Antônio se casasse com ela. Durante doze anos, o patrão abusando de seus direitos, semanalmente, chamava a escrava para si, ameaçando Antônio Congo de sérios castigos, o que ocorria sempre, pois o escravo, através de palavras, rebelava-se com tamanho insulto. Até que, em 24 de novembro de 1835, não suportando tanta humilhação, Antônio Congo esfaqueou José Alves, que tombou e recebeu a derradeira facada mortal. Preso pelo subdelegado Vicente Tomás de Oliveira, Antônio Congo foi a julgamento em 15 de abril de 1846, na vila de Pouso Alegre, em júri presidido pelo Juiz de Direito, Dr. Antônio Muniz Barreto, atuando como Promotor, João Bressani Leite e como advogado de defesa, Dr. José Inocêncio de Campos.

Condenado à morte por enforcamento, dois meses e meio depois, chegou o dia do cumprimento da pena. Lida a Sentença no "Largo do Rosário" (Praça João Pinheiro, local do Pelourinho), iniciou-se o cortejo da morte, com o condenado sendo escoltado pela Força da Guarda Nacional, especialmente vinda da Capital para tal fim. Por força da Lei, também estavam presentes no cortejo, o Executor da Sentença, Julião Florêncio Meyer; o Tabelião, Constantino Gonçalves de Oliveira; o Oficial de Justiça, Luiz Ferreira de Camargo, o qual, em todo trajeto, ia lendo e relendo a Sentença, em voz alta, para que toda a população ouvisse.

O cortejo percorrendo a Rua Dom Nery, virando à esquerda atravessando a Praça Senador José Bento, subindo a avenida Getúlio Vargas, a caminho das Cruzes, foi acompanhado pelos olhos da cidade que assistiam, num misto de curiosidade e lamento, a frieza da comitiva, a serenidade de Antônio Congo e o infausto acontecimento. Chegando ao local da execução, já beirando o meio-dia, o carrasco Fortunado José, encapuzou o infeliz, colocou a corda em seu pescoço puxou o banco, pendurando a defesa da honra no Alto das Cruzes, sob olhares lacrimejados da história pouso-alegrense!

O ASSASSINATO DE JOSÉ BENTO

Após seus deveres de chefe espiritual e político de Pouso Alegre, o Padre Senador do Império, José Bento Leite Ferreira de Melo, às 16:30 horas do dia 08 de fevereiro de 1844, apeia de seu cavalo e vai fazer um lanche rápido na casa de sua comadre Maria Bárbara do Sacramento Vilhena.

Na saída, quinze minutos depois, Maria Bárbara repete para o Senador: "Cuidado que eu ouvi um zum-zum que estão preparando uma tocaia para o Senador", no que responde o Senador: "Isto é boato. Quem poderá atentar contra um Senador do império?" – E segue em seu cavalo, rumo à fazenda para acompanhar a colheita de milho e ver o seu gado leiteiro.

Naqueles tempos, a demarcação de terras nas propriedades rurais, provocava grande acirramento.

Dizia-se que, por problemas de vizinhança, contratara-se um pistoleiro para dar cabo à vida do Padre e Senador José Bento. Mas ele, destemido, senhor do poder e dos sonhos, seguiu em seu belo alazão rumo a sua propriedade rural.

Às 17 horas, logo após a rua das taipas (hoje alto da Rua Comendador José Garcia), no caminho da Faisqueira, exatamente em meio do estreito caminho que unia estes dois pontos de Pouso Alegre (atualmente rua Pedro Caldas Rebelo, logo após a subida do Carmelo), de tocaia surge a figura hedionda do pistoleiro Dionísio Tavares da Silva que, com dois tiros de garrucha, implacavelmente assassina o grande Senador do Império, retirando Pouso Alegre, durante 70 anos, do contexto político nacional.

Dionísio, o pistoleiro contratado, descoberto criminoso um ano depois, recebeu a pena de 30 anos de prisão.

Já em liberdade, quarenta anos depois, Dionísio veio visitar Pouso Alegre e se tornou, então, pessoalmente conhecido por toda a cidade, após ter sido preso, condenado e cumprido a pena em Barbacena.

O SEQUESTRO DA IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS E O "RIBEIRÃO DAS MORTES"

Esta "estória" atravessou o tempo e foi ganhando fantasiosas versões. Aquela que chegou até nós, foi contada por Maria Bárbara do Sacramento Vilhena, prima de Bárbara Heliodora, comadre do Senador José Bento e a 1ª dama de um Pouso Alegre primitivo, que era mais conhecido por Senhor Bom Jesus dos Matosinhos. Ela nos foi passada pelos nossos ancestrais, e se confunde, sem dúvida, com um misto de realidade, sonho e fantasia. Maria Bárbara a contou para o seu neto, o lendário Senador Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, que passou para sua filha Maria Bárbara do Amaral (Dona Dodóca), que passou para sua filha, a memorialista Alvarina Amaral Toledo e que contou para mim, seu filho Eduardo A. Toledo.

A estória de Maria Bárbara chegou ao conhecimento de Augusto José de Carvalho, o famoso Cônego Carvalhinho, ex Vigário Cooperador da Paróquia do Bom Jesus, que, em 1982, a publicou com seu livro "Terra do Bom Jesus", detalhando pormenores, até então desconhecidos, com as razões da adoção e transporte da imagem do Senhor Bom Jesus, de Silvianópolis (então Santana) para nossa terra, e que agora vêm às luzes do conhecimento popular.

- O Arraial de Pouso Alegre do Mandu, um dos primeiros nomes do lugar, subordinava-se, tanto no foro cível como eclesiástico, à Freguesia de Santana. Lá, pelo início do século dezenove, em data não precisa, os moradores do Arraial ansiavam pela presença da imagem do Bom Jesus em sua capela, que acabara de ser erguida. Foi ai, então, que João da Silva, um dos sitiantes do lugar, resolveu transladar a referida imagem, custasse o que custasse, da Freguesia para o Arraial. – Indo à Santana – teria dito ao reverendo – Hermógenes, o Vigário local, que lhe disse: "Vou sair de Santana – teria dito o reverendo – mas para isso preciso dispor de meus dois escravos e da imagem de Cristo. Se você, João, arranjar quem compre os escravos, cederei o crucificado para a capela do Arraial." João da Silva concordou com a proposta e comprou os dois escravos, conquistando o direito de trazer para a Capela a imagem do Senhor Bom Jesus.

Diga-se, a bem da verdade, que a imagem era de propriedade do Vigário, que a havia adquirido em Portugal e ainda não fora indenizado pela Paróquia. Além disso, em Santana havia ainda uma outra imagem semelhante, a do Bom Jesus da Coluna da Flagelação, o que justificava e perdoava o ato do Padre Hermógenes. Todavia, supondo que a devoção do povo não poderia aceitar pacientemente o seu raciocínio, o Padre Hermógenes esboçou uma estratégia para se afastar definitivamente da Paróquia de Santana e fazer a transferência da imagem, com detalhes rocambolescos, o que deveria acontecer alguns dias depois. Na data combinada, chegam à Santana, João da Silva e alguns escravos. Ouçamos o relato do Padre Carvalhinho: "Aquelas horas, o Guarda-Mor e todos os homens válidos da Paróquia deveriam estar nas minas do Coroado, donde só voltariam à noite. Com a Vila deserta era possível realizar o transporte do Cristo para a Chácara do Lago, e de lá para a Capela do Mandu. As mulheres nunca poderiam suspeitar que o Padre estivesse arrumando as malas para deixar Santana."

A verdade, porém, é que o Padre Hermógenes estava mesmo fugindo de Santana, cheio de saudades e disposto, sem medir consequência, a retornar para Portugal, a sua terra natal, via Rio de Janeiro. Continuando, eis o que narra o Padre Carvalhinho: "Sete homens caminhavam. Três escravos vindos de Pouso Alegre, dois da Chácara do Lago, mais o João da Silva e o reverendo de Santana. Realizavam um êxodo memorável, bem parecido com a fuga de Moisés: o profeta era o Padre Hermógenes; os israelitas, João da Silva e os escravos; na arca sagrada, a imagem do Senhor Bom jesus, na outra margem do Rio Cervo. Homens, mulheres e crianças se perfilavam em ver e manifestar o seu contentamento pela chegada do Cristo" – na região dos Afonsos, entre foguetes: "Os homens fizeram questão de conduzir a imagem do Cristo no alto da cabeça. Sustentando-a com as pontas dos dedos. As paradas, então, eram inevitáveis. Pelos caminhos, homens, mulheres e crianças vinham com flores e beijando a imagem do seu padroeiro. "Na verdade, o dia foi todo consumido na operação-transferência, pois a chegada ao bairro das Cruzes, no alto da Vila, ocorreu no momento em que, no dizer do Padre Carvalhinho: "Pelos lados do poente se estendia um clarão róseo, como pálio festivo, cobrindo e festejando a chegada do Senhor Bom Jesus ." – Das Cruzes, a imagem seguiu para a Capela, nas imediações do rio Mandu, em procissão. – "Daquele dia em diante, o arraialzinho de Pouso Alegre do Mandu, na sua pequenina igreja de Santa Cruz, passou a ter novo patrono e a se chamar Pouso Alegre do Senhor Bom Jesus dos Mártires."

A POSSÍVEL REAÇÃO NO "RIBEIRÃO DAS MORTES"

Obedecendo a versão de Maria Bárbara do Sacramento Vilhena, o saudoso Cônego Carvalhinho continua: "Diz ainda a lenda que alguns homens exaltados, algum tempo depois, vieram de Santana com o intuito de arrecadar a imagem que havia sido, como afirmavam, roubada do altar de sua igreja. Esta belicosa comitiva, no entanto, foi repelida no córrego do Cantagalo por uma multidão de homens e mulheres de Pouso Alegre, todos municiados apenas com paus, sem bacamartes, sem garruchas e sem outras armas. Os delegados das duas localidades pessoalmente acompanharam a luta dos invasores e defensores, proibindo o uso de qualquer arma que fosse, mas apenas porrete. Era uma guerra santa, diziam os homens da lei. Se non é vero, bene trovato..." - Prossegue o Padre Carvalhinho: " Os santanenses, em menos número, apesar de um esforço sobre-humano para vencer, diante dos muitos feridos e impossibilitados de prosseguir a luta, levantaram a bandeira branca e pediram trégua. Com a intervenção dos dois delegados, os pouso-alegrenses se retiraram e seus estropiados inimigos arrumaram-se como puderam e, em seguida, tomaram o caminho de volta à Santana. Graças e Deus e às distintas autoridades policiais, só houve da refrega muita porretada, alguns feridos, mas nenhum morto a lamentar."

Nota Final – Essa "Estória do Mandu", que atravessa três séculos, numa versão que já virou fato histórico, embora não tenha provocado nenhuma morte, tingiu com muito sangue as águas do córrego do Cantagalo, já bem próximo de Pouso Alegre do Mandu. Desde então, esse riacho foi apelidado de Ribeirão do Sangue, e, com o passar dos séculos, ganhou definitivamente o nome de Ribeirão das Mortes, criando, também um bairro de mesmo nome.

"O ESTANDARTE, AS ARMAS DE POUSO ALEGRE"

Em 1904, com 8 anos de idade, Jacinto Libânio, assistindo um desfile cívico na rua principal de Pouso Alegre, viu passar a sua frente o Secretário da Câmara Municipal, José Bento de Faria, descendente do Senador José Bento, carregando um estandarte que continha as armas da cidade. Pela beleza do formato, das cores e do estilo do desfile, qual menino atencioso, este momento eternizou seu amor pouso-alegrense.

Passaram-se muitos anos e Jacinto não mais fitou o estandarte de sua meninice, apesar de sempre assistir aos desfiles comemorativos.

Decorridos 44 anos, Pouso Alegre crescera e já estava nos calcanhares de seu centenário. E toda a cidade se preparava para o grande acontecimento. As divergências políticas eram substituídas pelos arranjos sociais da efeméride. Muitas famílias se preparavam para receber os filhos distantes, numa festa de emoção e de revigoramento das tradições mais caras.

O Prefeito da época, o saudoso farmacêutico Alvarim Rios, que, comandando os preparativos para a grande festa, viu chegar em seu gabinete o já ilustre senhor Jacinto Libânio, o qual pediu para que um dos funcionários municipais procurasse nos guardados dos depósitos da Prefeitura, lugar de cadeiras e mesas velhas e quebradas, livro velhos e outras coisas importantes que os dirigentes sempre esqueciam, pois lá, talvez, estivesse um estandarte antigo e abandonado pelo tempo.

Por sorte, o funcionário lembrou que, entre as madeiras, papéis antigos e livros velhos, certa vez viu uma bandeira. E lá se foram, Jacinto e o funcionário, revirar o "lixo" da Prefeitura. Após algum tempo de procura, descobriu-se que a "bandeira do funcionário" nada mais era que um estandarte bordado a ouro, símbolo das armas da cidade e que se achava perdido nos porões do desamor da história de nossa terra. Com muito cuidado, Jacinto pegou este relicário da cidade, já um tanto desgastado, sendo por ele completamente recuperado, graças à habilidade de suas mãos de artista.

No estandarte estão inseridos: O Escudo, a Tocha, a Constituição, a Liberdade e a Lei, bem como o "Pregoeiro Constitucional", jornal que liga Pouso Alegre à história do Império e do Brasil.

Hoje, o estandarte está posto a 74 anos, como honraria maior do Gabinete do Prefeito de Pouso Alegre, contendo as armas da cidade, de uma cidade culta, progressiva e independente, exemplo do trabalho, do amor e do dever, dignificando certamente aqueles que construíram e que constroem sua trajetória magnífica, tal qual Jacinto Libânio, estrela fulgurante da ligação do estandarte, das armas e da energia pouso-alegrense!!!

"NOSSA SENHORA DOS NAMORADOS"

O semanário "Sul Mineiro", de 30 de abril de 1903, noticiava que, em 23 de abril do mesmo ano, celebrou-se uma Missa de Ação de Graças pela ereção de um monumento à Nossa Senhora da Conceição, em homenagem ao 50º aniversário da Proclamação do Dogma, erguido em meio ao jardim da Praça Senador José Bento, recém reformado e inaugurado, no coração de Pouso Alegre, exatamente em frente à Igreja Matriz.

Era tempo de um Pouso Alegre bucólico e ainda primitivo, onde as noites eram iluminadas pelos lampiões de gás, cujo lume encantava os namorados da época e inspirava os jovens poetas e outros artistas de então, o que fez que todos eles passassem a chamar a Imagem da Santa de "Nossa Senhora dos Namorados"!

Até hoje, principalmente pelos historiadores e aqueles que gostam de "estórias", ela é assim denominada. O Obelisco foi idealizado e produzido pelo escultor italiano Enrico Sartori, proveniente da emigração italiana em nossa cidade, iniciada no final do século 19, sendo a obra realizada pelo Prefeito José Joaquim Vieira de Carvalho, com a aprovação e a benção de Dom João Batista Corrêa Nery, o nosso primeiro Bispo. Poucos anos depois da ereção do obelisco, quando chegou a luz elétrica em Pouso Alegre, colocou-se sobre a Santa um arco iluminado, tornando-a mais bela. Estranhamente, muitos anos depois, nos fins do século 20, o arco e a iluminação foram retirados para que tudo voltasse ao original, diminuindo sua beleza e apagando toda evolução artística.

A criação do obelisco foi um momento de absoluta fé e de infinita crença nos sonhos de um tempo em que a alegria, a amizade e o amor vibravam com muito mais intensidade e esperança, ao contrário da arrogância, da inveja, da ingratidão, do desamor e da violência dos tempos de agora!!!

"MORRER DE AMOR"

Final do século XIX, Joaquim Bernardes escolhe Pouso Alegre para residir e trabalhar e, com seu talento e labor, torna-se no maior advogado e jurisconsulto da cidade e região Sul-mineira.

Morava numa grande casa, em frente ao "Largo" (atual Praça Sen. José Bento), em vasta área que se estendia, também nos fundos, até a rua Adalberto Ferraz. Eram cinco mil metros quadrados onde vivia calmamente a vida de advogado e de saber, na bucólica Pouso Alegre da passagem do século.

Solteirão, ele se casou com uma jovem de 16 anos que conhecera em Caxambu e por quem se apaixonara. Mas, pela diferença de idade, o casamento não ia bem, até que um dia, poucos meses após, a noiva fugiu com o namorado de infância, num galope de cavalo que varou a madrugada, deixando Joaquim Bernardes na solidão de sua imensa moradia.

Fechou-se em casa. Não quis ver mais ninguém. Sua advocacia era feita através de mensageiros.

Tornou-se um homem silenciosamente envergonhado. Como ermitão do centro da cidade passou mais de 15 anos.

Um dia, seus colegas de turma de Direito, das Arcadas do Largo São Francisco, em São Paulo, tanto insistiram que ele resolveu sair de casa, indo até a capital paulista comemorar os 30 anos de formatura. Foi uma longa viagem a cavalo até Bragança, onde pegou a Estrada de Ferro Bragantina.

Em São Paulo, hospedou-se no Hotel D'Oeste, onde pernoitou. Na manhã seguinte, dia da festa, enquanto tomava o café, de uma mesa ao lado da sacada, viu passar um suntuoso enterro. Curioso, indagou ao garçom quem tinha falecido. Este lhe deu o Jornal do dia que estampava a foto do morto e seu necrológio. Deparando com o retrato de sua mulher na manchete principal do matutino, começou a passar mal e alguns de seus colegas o acudiram e, a seu pedido insistente, foi levado imediatamente de volta a Pouso Alegre.

Joaquim Bernardes, o maior advogado e jurisconsulto do Sul do Minas daqueles tempos, em meio à solidão de sua imensa moradia, feito um pássaro, morreu 3 dias depois, simplesmente de amor!!!

A CIGARREIRA DO SENADOR AMARAL

Em 1922, quando Artur Bernardes foi eleito Presidente da República, em seu lugar, na condução do Governo de Minas, assumiu seu Vice, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, o maior dos pouso-alegrenses, o lendário Senador Amaral, que lá permaneceu até o final do mandato, sendo figura eficaz no comando dos destinos do Estado mineiro.

Certa feita, durante o seu governo, uma delegação de empresários franceses foi até o Palácio da Liberdade, levando um projeto para a exploração de minérios. Durante a audiência, em meio a explanação do projeto, foi entregue ao Governador o relato do mesmo, com ofício solicitando deferimento.

Eduardo Amaral, muito amável e firme, prometeu estudá-lo à noite e dar uma resposta definitiva, à mesma hora, na tarde do dia seguinte. No final da audiência, um dos empresários, muito cordial e interessado, pegou um pequeno objeto e o entregou ao Chefe do Governo, dizendo: "Excelência, nós queremos deixar uma pequena lembrança de nossa visita. Aceite, por favor". Eduardo Amaral agradeceu a gentileza, recebeu a lembrança para não ser descortês e foram feitas as despedidas formais.

À noite, após ler e estudar o projeto, Eduardo Amaral se lembrou do presente, foi até seu gabinete, pegou o pequeno embrulho e o abriu. Para sua enorme surpresa, lá estava uma cigarreira de ouro maciço e cravejada de brilhantes.

Serenamente, colocou a cigarreira no estojo de veludo, embrulhou-a, amarrou-a com a mesma fita de seda pura e foi dormir.

No dia seguinte, à mesma hora, lá foram eles, os empresários franceses, ao Palácio da Liberdade para tomar conhecimento do despacho, da decisão governamental.

Após os protocolos de praxe, o Governador Eduardo Amaral, textualmente sentenciou: " Infelizmente, devo dizer aos senhores que as nossas reservas minerais, por enquanto, são intocáveis para as empresas estrangeiras, e até mesmo, para empresas nacionais. É necessário salvaguardar o chão mineiro. Daí o meu indeferimento."

Decepcionados com a perda do lucro fácil, os empresários se despediram e, no instante final, o Governador Eduardo Amaral disse: "Senhores, quero devolver o presente que pode ser útil para outras pessoas. Felizmente, eu não fumo!"

A CONFISSÃO DO DOUTOR LISBOA

Nos tempos idos de Pouso Alegre, um de seus filhos mais pródigos foi o Dr. José Antônio Freitas Lisboa, médico de fecundo saber e fausto no exercício da medicina gratuita aos mais pobres.

Morava numa casa de esquina da avenida principal da cidade, que hoje leva o seu nome, com ao Praça Senador José Bento, exatamente onde agora se situa uma agência do Banco Itaú.

Desprendido de bens materiais, era proprietário de uma fazendola na periferia de Pouso Alegre de antão. Com o crescimento da cidade, e a necessidade de se construir praças em meio das novas residências que se avolumavam, o magnânimo Dr. Lisboa doou as terras para a construção do antigo Parque Municipal de Pouso Alegre, hoje Praça João Pinheiro.

Apesar de médico respeitado e admirado, era um homem simples, sem qualquer vocação política, mesmo sendo primo primeiro e amigo incondicional do chefe político pouso-alegrense, o exemplar Senador Eduardo Amaral, que, na época, era o Prefeito da cidade.

Entre eles, porém, existia uma diferença de posições que se entrechocavam diariamente: Eduardo Amaral era católico praticante, e o Dr. Lisboa um ateu contumaz.

Durante dezenas de anos, essa era a única diferença que arranhava a amizade dos dois primos.

Em meio ao inusitado quiproquó, as duas cunhadas e comadres, católicas de carteirinha, tanto trabalharam, por décadas, para que o Dr. Lisboa se rendesse aos domínios da fé, que, certo dia, quando se tornou refém de uma doença sem remédio, em meio às lamúrias, orações e invocações de sua esposa e parentes, ele, o magnífico médico e filantropo, José Antônio Freitas Lisboa, o legendário Dr. Lisboa, chamou o seu primo e Prefeito, e sentenciou: "Primo Eduardo, daqui a três dias, abra as portas de minha residência e me leve até a calçada para eu sentir o calor do sol de Pouso Alegre. Chame um Padre e diga à população que eu vou fazer uma confissão pública!"

Em seus derradeiros instantes, na manhã aprazada, cumpridas algumas exigências finais, em Ato Público, sob os olhares curiosos e ouvidos atentos de seus irmãos pouso-alegrenses, o ilustre médico Dr. Lisboa abdicou do ateísmo e se posicionou de alma rendida aos céus !!!

UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO EM POUSO ALEGRE

Constando nos arquivos do jornal "Estado de Minas", a edição de 9 de janeiro de 1999, página oito, o artigo do jornalista Cyro Siqueira registra que o Prefeito de Pouso Alegre, de 1943 a 1945, Oswaldo Mendonça, nomeado pelo interventor de Minas, Benedito Valadares, havia visitado um "Campo de Concentração" na cidade, acompanhado pelo Embaixador da Espanha.

Segundo Cyro Siqueira, o presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB, Oraldo de Moraes Chaves, posterior e taxativamente, afirmou-se: - "Esse campo, existia mesmo em Pouso Alegre!"

Toda história começou exatamente em 02 de novembro de 1942, quando um navio alemão foi acossado por navios americanos, perto da costa brasileira no nordeste. A frota americana afundou o navio alemão, levando, até a praia brasileira, os 72 marinheiros sobreviventes, todos feitos prisioneiros.

Então o governo brasileiro, que já estava em estado de guerra contra o Eixo (Alemanha, Itália e Japão), evitando que outro navio alemão viesse resgatar os prisioneiros, resolveu transferi-los para o sudeste do Brasil, para o interior e longe do litoral.

Por artes misteriosas, o Exército brasileiro optou por transferi-los para Pouso Alegre, no Sul de Minas, que era sede de vários regimentos. Já estando em São Paulo, pela Estrada de Ferro Mogiana, todos os 72 marinheiros iriam para um campo de concentração localizado na sede do Oitavo Regimento de Artilharia, em Pouso alegre.

Em meio ao frio de junho de 1943, os prisioneiros alemães desembarcaram na estação ferroviária de Pouso Alegre, sob a grande expectativa e curiosidade de centenas de pouso-alegrenses presentes. Ao vê-los, muitos ficaram surpresos, pois eram todos jovens, com o máximo de vinte anos de idade.

No Campo de Concentração, eles, de dia, ficaram em local cercado por cercas de arame farpado, plantando suas hortas, fazendo exercícios militares e, de noite, nos alojamentos. Comportaram-se germanicamente, como se estivessem dentro de um quartel de sua terra. Lá eles conheceram a índole pacífica dos brasileiros. Lá eles se mostravam satisfeitos de terem sido aprisionados por brasileiros e não por um navio americano, onde, por certo, não seriam tão bem tratados.

Os alemães permaneceram em Pouso Alegre até Abril de 1944, quando foram transferidos para o Rio de Janeiro, sendo, posteriormente, levados para os Estados Unidos, após 16 meses de confinamento no Brasil.

"A FONTE LUMINOSA"

A nossa tradicional "Fonte Luminosa" que, nas noites de primavera e de verão, encanta os jardins da Praça Senador José Bento, extasiando as crianças e os casais enamorados, dando um colorido especial ao coração pouso-alegrense, foi inaugurado festivamente em 09 de setembro de 1935.

Nesse ano, era Prefeito de Pouso Alegre o Sr. Antônio Corrêa Beraldo, que havia sido nomeado para o cargo pelo seu primo, então interventor de Minas Gerais, Dr. João Tavares Correa Beraldo, também nomeado pelo Presidente Getúlio Vargas.

O então Prefeito Antônio Correa Beraldo, que tinha dotes científicos, idealizou a construção de uma fonte luminosa, o que fez com competência e maestria, dotando a praça principal da cidade de uma obra de grande valor artístico e cultural.

Um dos detalhes principais da Fonte, talvez o único até hoje no País, é que ela é movida por um motor apenas, ao contrário das outras que têm dois ou mais motores.

Até hoje, e se Deus quiser, eternamente, a nossa "Fonte Luminosa" é uma energética e encantada máquina, iluminando e benzendo o coração do Terra do Mandu!!!

MIL VIVAS PARA THOMAS GRENN MORTON

Três horas da manhã de um dia qualquer de uma semana de um mês de 1970. Ciro Guastella, um simpático e paciencioso italiano, proprietário do restaurante "Uyrapuru", aguardava a conta da última mesa da noite. Nela, os jovens José Otavio Meyer Fernandes, Wanderley Galvão Lima, Thomas Green Morton Coutinho e este colunista, ainda animados pelos "goles a mais", discutiam de tudo, desde a ditadura militar em vigor até à poesia e música libertárias. Passados alguns minutos, após exame do italiano, a conta foi apresentada aos últimos fregueses. De repente, o jovem Thomas, então sem barba e galo na testa, ousou dizer: "Deixa que eu pago a conta!". – Estupefato, alguém indagou: "O que deu nele?" – Thomas, silente, então pediu: "Vamos dar as mãos. Vamos pensar positivo. Esta nota aqui é de 10 mil cruzeiros." – E ficamos, todos, entregues à meditação de Thomas, durante quase três minutos. A conta da noitada fora de 4.800 cruzeiros. Thomas pegou a nota (que na verdade era de 100 cruzeiros) e entregou ao garçom, junto com a conta a ser paga. O Garçom a levou e entregou no caixa, onde Cyro Guastella fez a operação normalmente e devolveu uma nota de 5 mil e outra de duzentos cruzeiros como troco.

Thomas, naquele instante, aos 22 anos, magnetizara o garçom, o caixa e todos nós, e, logo após, imediatamente, conclamou o proprietário para a realidade desfazendo o painel mágico e promovendo a destroca.

Foi um momento mágico da energética veia pouso-alegrense, onde uma bela fecunda geração da Terra do Mandu se conduzia normalmente, vivendo o seu presente e se preparando para o futuro.

Dos quatro jovens daquela noite, apenas um não recebeu as homenagens e o reconhecimento da sociedade pouso-alegrense, e, certamente, o mais significativo de todos: Thomas Green Morton Coutinho, esse maravilhoso sensitivo, pensador e humanista que, desde menino, tem uma força mental diferente que só é utilizada na promoção do bem, uma força positiva a serviço dos seus semelhantes.

Como estudioso da história de Pouso Alegre, ouso dizer que Thomas é um dos 10 fatos mais importantes que já aconteceram em nossa terra, ainda mais pela atração turística-cultural que ele promove há muitos anos.

E que o povo de Pouso Alegre o admire!

E que todos lhe batam palmas!

Hoje, Thomas Green Morton vive mais tempo na Alemanha, onde é admirado e consagrado pela sua ação paranormal.

E que ele volte a residir em nossa cidade, com seus poderes usados sempre em benefício dos necessitados, exaltando e divulgando o bom nome da terra do Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre!!!

BREVE HISTÓRIA DA UBT DE POUSO ALEGRE

Em 1960, com criação de uma Sessão do Grêmio Brasileiro de Trovadores, presidida por Jorge Beltrão, começou o movimento trovadoresco em Pouso Alegre. Logo a seguir, em 1961, com enorme êxito, foi realizado o I Jogos Florais de Pouso Alegre, o segundo do Brasil, logo após os de Nova Friburgo, tendo como tema ESPERANÇA, que foi vencido por José Maria Machado de Araújo. A Seção do GBT foi desativada em agosto de 1966. Em 08 de janeiro de 1967, com a fundação oficial da União Brasileira de Trovadores, por Luiz Otávio, logo no dia seguinte foi, também, oficialmente instalada a Seção da UBT de Pouso Alegre, com a seguinte Diretoria: Presidente: Jorge Beltrão; 1º vice-Presidente: Conceição A. C. de Assis; 2º vice-Presidente: Gonçalo B. Coelho; Tesoureiro: José Duarte Costa; Secretário: Alfredo de Castro. Durante 18 anos, Jorge Beltrão também ocupou o cargo de Presidente Estadual da UBT. Em 1961, até 1984, foram realizados 15 jogos Florais, sob a coordenação do Dr. Jorge Beltrão, que, com seu falecimento em 1985, a Seção foi desativada, provocando um interregno de 8 anos na realização dos Jogos. Em 1993, com a nomeação de Eduardo A. O. Toledo como o Delegado da UBT e, logo, após, eleito Presidente da Seção, os Jogos Florais de Pouso Alegre foram reativados, com a realização ininterrupta de 17 Jogos Florais, além da criação do Concurso "Notável Trovador", todos sob a coordenação e Presidência de Eduardo Toledo, que foi eleito Presidente Estadual em dezembro de 1999 e Presidente Nacional em 06 de dezembro de 2003, cargo que exerceu até dezembro de 2011.

Na tarde de 06 de dezembro de 2003, durante as festividades do XXVI Jogos Florais de Pouso Alegre aconteceu a reunião de discussão e aprovação do novo Estatuto da União Brasileira de Trovadores. Nela estiveram presentes, além do relator Eduardo A. O. Toledo, os seguintes membros do Conselho nacional e da Comissão de Revisão e Redação: Arlindo Tadeu Hagen (Juiz de Fora), Carolina Ramos (Santos), Domitilla Borges Beltrame (São Paulo), Izo Goldman (São Paulo), João Freire Filho (Rio de Janeiro), José Valdez de Castro Moura (Pindamonhangaba), Rodolpho Abbud (Nova Friburgo) e, ainda, também, como convidados e opinantes: Alonso Rocha (Belém do Pará), Antônio Bispo dos Santos (Sergipe), Antônio Claret Marques (Guaxupé), Célia Maria Barbosa Rodrigues (Belo Horizonte), Luiz Carlos Abritta (Belo Horizonte), Roberto Resende Vilela (Pouso Alegre), Sérgio Ferraz (Nova Friburgo) e Ulysses de Carvalho Junior (Niterói). De 1994 até 2008, a Seção de Pouso Alegre publicou o jornal da Trova "TROVALEGRE", sob a direção de Eduardo A. O. Toledo, que realizou também 11 Concursos de Trovas, em meio aos Jogos Florais. De janeiro de 2000 até dezembro de 2004, a Seção foi presidida pelo trovador Newton Meyer e de janeiro de 2005 até dezembro de 2010 pelo trovador Roberto Vilela, quando a Seção foi desativada. Em janeiro de 2012, foi instalada uma Delegacia de UBT, presidida por Águeda Toledo, com a finalidade de preparar a reativação da Seção que, até ao final de 2015, foi novamente e oficialmente instalada. Assim foi feito e, em janeiro de 2016, o trovador Eduardo A. O. Toledo reassumiu a Presidência da União Brasileira de Trovadores, Seção de Pouso Alegre, tendo como vice-Presidente a trovadora Conceição de Assis, provocando a reunião de todos os trovadores pouso-alegrenses.

OS JOGOS FLORAIS DE POUSO ALEGRE E SUAS TROVAS CAMPEÃS

Os Jogos Florais de Pouso Alegre atravessaram o tempo e se tornaram num dos certamos literários mais concorridos e mais tradicionais do Brasil. Criado pelo Dr. Jorge Beltrão, Presidente Municipal da União Brasileira de Trovadores de Pouso Alegre, em 1961, foi a segunda cidade brasileira a realizá-los, logo após Nova Friburgo em 1960. Com o falecimento do Dr. Beltrão em 1985, houve um interregno de 8 anos, até que Eduardo A. O. Toledo, assumindo a Presidência Municipal da UBT, em 1993, voltou a realizá-los no mesmo ano, ininterruptamente, até 2008. Eduardo Toledo também exerceu a Presidência Nacional da UBT de 2000 até 2008, quando abdicou do cargo . Eis as trovas campeãs de todos os 31 Jogos Florais de Pouso Alegre:

I JOGOS FLORAIS (1961)

Tema: ESPERANÇA 1º Lugar
Neste mundo que nos cansa
tanta maldade se vê
que a gente tem esperança,
mas já nem sabe de quê.

José Maria Machado de Araújo
Rio Janeiro -RJ-

II JOGOS FLORAIS (1963)

Tema: CARINHO 1º Lugar
Seu carinho, doce favo,
tem um poder tão profundo,
que fez de mim um escravo,
fez do meu lar o meu mundo !

Alfredo de Castro
Pouso Alegre -MG-

III JOGOS FLORAIS (1964)

Tema: FLOR 1º Lugar
Minha mãezinha querida,
chama-se Rosa, que amor!
Duas vidas numa vida...
duas flores numa flor!

Alfredo de Castro
Pouso Alegre – MG-

IV JOGOS FLORAIS (1965)

Tema: LUZ 1º Lugar
Esta fé que me acompanha,
ganhei-a crendo em Jesus.
Acho o "Sermão da Montanha"
um monumento de luz !

Vasco de Castro Lima
Rio de Janeiro-RJ-

V JOGOS FLORAIS (1966)

Tema: BRILHO 1º Lugar

Se não vi que rias tanto
e partias tão contente,
foi porque o brilho do pranto
embaça os olhos da gente.

Colbert Rangel Coelho
Rio de Janeiro -RJ-

VI JOGOS FLORAIS (1967)

Tema: MENTIRA 1º Lugar

A mentira é como a bola
de neve descendo o cume.
Quanto mais a esfera rola,
mais aumenta de volume.

Carolina Azevedo de Castro
Petrópolis -RJ-

VII JOGOS FLORAIS (1972)

Tema: PROMESSA 1º Lugar

Na vida tanta promessa,
tanto anseio de subir,
e a ventura mal começa
vem a hora de partir!

Luiz Otávio
Rio de Janeiro -RJ-

VIII JOGOS FLORAIS (1973)

Tema: ROSA 1º Lugar

Quem dera se o povo inteiro,
num gesto de amor profundo,
fosse apenas jardineiro
plantando rosas no mundo !

Eduardo A. O. Toledo
Pouso Alegre -MG-

IX JOGOS FLORAIS (1974)

Tema: HORIZONTE 1º Lugar

Enquanto a armada se embala
contra o fraco a mão do forte,
a lei de Deus tudo iguala
pelo Horizonte da morte !

Trigueiro Lins
Santos -SP-

X JOGOS FLORAIS (1975)

Tema: SORRISO 1º Lugar

Teu sorriso de criança
no meu relógio, querida,
dá muito mais esperança
às horas da minha vida !

Alfredo de Castro
Pouso Alegre -MG-

XI JOGOS FLORAIS (1976)

Tema: TORMENTO 1º Lugar

Por minhas inúteis fugas,
entre tormentos medonhos,
deu-me a vida, nesta rugas,
todo o prêmio dos meus sonhos !

Helvécio Barros
Bauru -SP-

XII JOGOS FLORAIS (1977)

Tema: VIRTUDE 1º Lugar

Virtude é vaso lavrado,
cristal de fino lavor,
mas que perde, se trincado,
quase todo o seu valor.

Walter Waeny
Santos -SP-

XIII JOGOS FLORAIS (1980)

Tema: CHEGADA 1º Lugar
A vida nos abre a porta;
vamos a estrada trilhar...
a chegada pouco importa,
o que vale é caminhar...

Mª da Penha Muniz Dias

Rio de Janeiro -RJ-

XIV JOGOS FLORAIS (1981)

Tema: PRAÇA 1º Lugar
Sem notar que a vida passa,
esta emoção me extasia...
- meus netos correm na praça
onde em criança eu corria !

Carolina Ramos

Santos -SP-

XV JOGOS FLORAIS (1984)
Tema: INFÂNCIA 1º Lugar

Marcho na estrada da vida
confiante, mesmo a penar,
pois minha infância sofrida
me ensinou a caminhar...
Elíade Mont'Alverne
Rio de Janeiro -RJ-

XVI JOGOS FLORAIS (1993)
Tema: ILUSÃO 1º Lugar

Foi pela guerra enlutada,
mas a ilusão de Maria
fincava os olhos na estrada
quando a porteira batia !
José Messias Braz
Pouso Alegre -MG-

XVII JOGOS FLORAIS (1994)
Tema: BEIJO 1º Lugar
João de Deus, no desejo
de ver o mundo feliz,
planta a semente de um beijo
no chão de cada país.
Orlando Brito
São Luiz -MA-

XVIII JOGOS FLORAIS (1995)
Tema: ALVORADA 1º Lugar
Eu não consigo, alvorada,
de forma alguma entendê-la:
a cada flor despertada,
ter de morrer uma estrela !
Antônio Carlos Teixeira Pinto
Niterói -RJ-

XXI JOGOS FLORAIS (1998)
Tema: MUNDO 1º lugar
No jardim, junto ao meu quarto,
o silêncio é tão profundo
que se pode ouvir o parto
das rosas chegando ao mundo!
Héron Patrício
São Paulo -SP-

XXII JOGOS FLORAIS (1999)
Tema: ESPERANÇA 1º Lugar
A esperança é aquele brio
com que a magia da vida
mantém aceso o pavio
sobre a cera derretida.
Antônio de Oliveira
Rio Claro -SP-

XXIII JOGOS FLORAIS (2000)

Tema: CIÊNCIA 1º Lugar
Perante a Divina Luz,
a ciência se ajoelha,
pois, sendo sábia, deduz
quem lhe acendeu a centelha...
Waldir Neves
Rio de Janeiro -RJ-

XXIV JOGOS FLORAIS (2001)

Tema: PAI 1º Lugar
Meu pai, amigo sincero,
me dá, de modo conciso,
não as resposta que eu quero
mas aquelas que eu preciso.
Marisol
Teresópolis -RJ-

XXV JOGOS FLORAIS (2002)

Tema: ACENO 1 º Lugar
Entre o orgulho e a solidão,
no meu mundo, hoje pequeno,
trago um "Sim" de prontidão,
esperando o teu aceno!
Ulysses de Carvalho Júnior
Niterói –RJ-

XXVI JOGOS FLORAIS (2003)

Tema: CANTO 1º Lugar
Carro de boi... No compasso
de teu tristonho acalanto,
a saudade atrasa o passo
para escutar o teu canto.
Adilson S. Maia
Niterói –RJ-

XXVII JOGOS FLORAIS (2004)

Tema: ALMA 1º Lugar

No sótão de alma vazia,
com tanta saudade em jogo,
se ausência atira água fria,
a lembrança aviva o fogo !

José Ouverney

Jambeiro –SP-

XXVIII JOGOS FLORAIS (2005)

Tema: CORAGEM 1º Lugar

Coragem não é domar
qualquer animal feroz.
coragem é dominar
as feras dentro de nós !!!

Hudson de Almeida

Alfenas –MG-

XXIX JOGOS FLORAIS (2006)

Tema: RELÓGIO 1º Lugar

No meu relógio os ponteiros
são como dois namorados:
passa uma hora e, matreiros,
estão de novo abraçados.

Domingos Freire Cardoso - Ílhavo –Portugal-

XXX JOGOS FLORAIS (2007)

Tema: LUZ 1º Lugar

Partiste, mas, por maldade,
a tua luz não tem fim;
- Brilha o luar da saudade
no céu que há dentro de mim!

Pedro Mello - São Paulo –SP-

XXXI JOGOS FLORAIS (2008)

Tema: APELO 1º Lugar

Sinto, aos apelos em vão,
quando minha mão acena,
que aos homens faltam visão,
ou minha mão é pequena!

Neide Rocha Portugal - Bandeirantes –PR-

OS TRADICIONAIS JOGOS FLORAIS DE POUSO ALEGRE E SUA INTERRUPÇÃO !!!

Em 1961, logo após a criação e instalação da Faculdade de Direito do Sul de Minas, seu primeiro Diretor, que era Juiz de Direito de Pouso Alegre, Dr. Jorge Beltrão, tinha um espírito empreendedor cultural. Acumulando também as funções de Presidente da "Arcádia Pouso-alegrense" e da iniciante União Brasileira de Trovadores -UBT-, nesta época, Dr. Jorge Beltrão resolveu criar o 1º Jogos Florais de Pouso Alegre, um movimento literário que começava a se expandir pelo Brasil afora, reunindo poetas e trovadores de todas as tendências e estados brasileiros. Com o apoio do Prefeito de então, Jorge Antônio Andere, foi realizado o certame cultural, com a presença da sociedade local e dezenas de poetas vindos de vários cantos do País.

Estava assim iniciado um novo ciclo na história poética da Terra do Mandu, com enorme repercussão nacional, e que foi se estendendo pelas décadas seguintes, com real apoio da municipalidade.

À guisa de reflexão literária e adubando a alma poética do leitor amigo e interessado, é sempre bom lembrar a Trova vencedora do 1º Jogos Florais de Pouso Alegre, cujo tema foi ESPERANÇA, de autoria do poeta luso-brasileiro, José Maria Machado de Araújo, há pouco falecido, e que se fez presente nas festividades dos Jogos Florais de 1961. Esta Trova, até hoje, é de um modernismo incomparável:

"Neste mundo que nos cansa,
tanta maldade se vê,
que a gente tem esperança,
mas já nem sabe de quê..."

Assim foi que, do mesmo modo, os Prefeitos seguintes apoiaram os Jogos Florais de Pouso Alegre. Todos eles, desde Cândido Garcia Machado, novamente Jorge Antônio Andere, Antônio Duarte Ribeiro, Breno José de Carvalho Coutinho, Simão Pedro Toledo, João Batista Rosa, Cândido de Souza, novamente Simão Pedro Toledo, Jair Siqueira, novamente João Batista Rosa, novamente Jair Siqueira, Enéas Chiarini, novamente Jair Siqueira, todos os Prefeitos aqui citados (SEM EXCEÇÃO) deram seu apoio à realização dos tradicionais Jogos Florais de Pouso Alegre, os quais em 2008, em sua 32º edição, foram realizados com total êxito, e que, em 2007, contaram, inclusive, com a honrosa presença do saudoso Dr. Murilo Badaró, ilustre Senador e ex-Presidente da Academia Mineira de Letras. Após o falecimento do Dr. Jorge Beltrão, passados alguns anos, reativamos os Jogos Florais de Pouso Alegre em 1993. Até 2008, não houve um ano sequer sem sua realização, sempre promovendo e energizando o nome cultural de Pouso Alegre pelo Brasil afora. Foram 16 certames literários seguidos, onde, muitas vezes, para maior engrandecimento do evento, tivemos que colocar boa parte de nossas economias particulares para completar o pagamento das despesas. Nos últimos 14 anos, por absoluta falta de apoio, infelizmente, os tradicionais Jogos Florais de Pouso Alegre não puderam ser efetivados, o que provocou um enorme interregno nas tradições literárias da terra do Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre!

OS TROVADORES DE POUSO ALEGRE ATRAVÉS DOS TEMPOS"

A história da poesia pouso-alegrense tem muitas vias de inspiração. Entre elas, a Trova tem um significado muito especial, pois congrega uma gama de dezenas de trovadores, os quais, através dos tempos, vem destacando o verso pouso-alegrense pelo Brasil, Portugal e outros países da língua espanhola.

Pela ordem do tempo, alguns já falecidos fizeram Trovas de bela inspiração, e são eles: Jaime de Oliveira, Vinícius Meyer, Cel. José Venturelli Sobrinho, Jandira Meyer, Jacy Meyer Fernandes, Gonçalo B. Coelho, Jorge Beltrão, Aristóbulo dos Santos, José Duarte Costa, Saul Vieira, Newton Rossi, Newton Marques Azevedo, Benedito Lopes de Oliveira, Geraldo Pimenta de Moraes, Amélia Ferreira de Carvalho, Ivo Loyola, Hélio Gonçalves, Aprygio Nogueira, Saulo Davini, Marçal Etienne Arreguy, Alfredo de Castro, Geraldo Kersul, Terezinha Mendes Loiola, Ondina Carvalho de Souza, Francisco Marino Modesto, Newton Meyer, José Vitor de Paiva, Cecil Ramon Modesto, Milton Reis, Héron Patrício, Benedito Camargo Madeira e Diche G. Campos.

Ainda estão ai, espalhando Trovas de forte inspiração, os trovadores: Eduardo (Didú) Toledo, Roberto Resende Vilela, Conceição A. C. de Assis, Josy Rosa Nery, Érico do Amaral Toledo, Márcio Etienne Arreguy, Maria Eunice Duarte Cherberle, Ciomara Fernandes Cascelli, Maria Aparecida Loiola e Carlos de Barros Laraia

A TROVA POUSO-ALEGRENSE

Desde o início do movimento trovadoresco no Brasil, Pouso Alegre, através de seus trovadores, sempre ocupou um lugar de destaque no panorama nacional. Lembremos algumas trovas de vários trovadores de nossa terra, por ordem alfabética.

ALFREDO DE CASTRO

Eu creio em Deus com profundo
sentido de lucidez,
mas no Deus que fez o mundo,
não no Deus que o mundo fez !

APRYGIO NOGUEIRA

Em minha definição,
a dúvida é algo assim:
- um sim com jeito de não
e um não com jeito de sim.

ARISTÓBULO DOS SANTOS

Criança chora, sorrindo,
qual a chuva de verão,
quando o sol está luzindo
e a chuva molhando o chão.

BENEDITO CAMARGO MADEIRA

Não há nada de mais lindo
que o despertar do arrebol:
o dia acaba sorrindo
nos raios quentes do sol !

BENEDITO LOPES DE OLIVEIRA

É necessário que eu parta
pois sou vítima do espinho
de saber que só por carta
receberei teu carinho...

CARLOS DE BARROS LARAIA

Tantos males sei tratar
com ciência e com desvelo,
mas nunca pude curar
uma dor de cotovelo.

CECIL RAMON MODESTO

Até nos pastéis o hediondo
separatismo é notado:
pastel de carne é redondo...
pastel de queijo é quadrado !

ÉLIO CHERBERLE

No chão da mata fechada
(mas que namoro atrevido !)
-a linda orquídea agarrada
num velho tronco caído !!!

FRANCISCO MARINO MODESTO

Do "São João" à "Faisqueira",
do "Esplanada" ao "Chapadão",
Pouso Alegre cabe inteira
no meu velho coração !

GERALDO KERSUL

Teu sorriso envelhecido,
minha mãe, minha querida,
mesmo velho, entristecido,
é o mais belo desta vida !

HÉLIO GONÇALVES

Meu coração, sem vaidade,
de gangorrar não se cansa:
de um lado pende a saudade
e do outro pende a esperança !

IEDDA MAIA PATRÍCIO

Meu oásis perfumado,
lugar de raras delícias,
é nosso quarto enfeitado
com um buquê de carícias !

JORGE BELTRÃO

Um velho amor, quando ausente,
há de ser sempre lembrado
na alvorada do presente,
na penumbra do passado...

CONCEIÇÂO A. C. DE ASSIS

Ter sempre a palavra certa
e a mão em paz estender,
ter a mente sempre aberta...
- isso se chama viver !

EDUARDO A. O. TOLEDO

Quando chegas de mansinho
e me beijas carinhosa,
as pedras do meu caminho
viram pétalas de rosa !

GERALDO PIMENTA DE MORAES

A luz que do teu olhar
emana em doces lampejos,
tem a forma singular
de uma cascata de beijos !

GONÇALO B. COELHO

Uma gota de verdade
que ao mar da vida se atira
faz mais bem á humanidade
que um oceano de mentira.

HÉRON PATRÍCIO

No jardim, junto ao meu quarto,
o silêncio é tão profundo,
que se pode ouvir o parto
das rosas chegando ao mundo!

JACY MEYER FERNANDES

O segredo de viver
com muita paz e alegria
está em bem receber
o que nos traz cada dia.

JOSÉ DUARTE COSTA

Chamaste-me um dia, urgente,
para dizer-me um segredo...
nunca um homem tão valente
teve, talvez, tanto medo !

JOSÉ MESSIAS BRAZ

Eu sou pequeno, seu moço,
mas, quando tiro o chapéu,
minh´alma estica o pescoço
e enxerga Deus lá no céu !

JOSEMAIRE ROSA NERY

Um grito o mundo sacode:
Liberdade ! Em toda parte
nenhum calabouço pode
conter o grito da arte !

MARIA APARECIDA LOIOLA

Foi recordando o passado
que pude, enfim, entender
todo o tesouro guardado
na fortuna de viver !

Mª EUNICE DUARTE CHERBERLE

Das palavras que disseste
guardo a mais doce lembrança...
- O coração não esquece
as mensagens de esperança !

NEWTON MARQUES AZEVEDO

Nas batalhas desta vida
sempre saí vencedor,
mas me venceste, querida,
com teu aliado: o amor !

NEWTON ROSSI

O amor é cego, é verdade,
porém é cego a seu jeito;
quem ama vê qualidade
mas não enxerga defeito.

. ROBERTO RESENDE VILELA

Por entre as ramas hirsutas,
em pomares carregados,
luar espreme frutas...
na boca dos namorados !

JOSÉ VÍTOR DE PAIVA

A mulher da minha vida,
a que me faz tão feliz,
ainda guardo escondida
nos versos que nunca fiz !

Mª APARECIDA G. CAMPOS

Se n´alma é noite chuvosa
assustando a escuridão,
é bom sonhar cor-de-rosa
mesmo que seja ilusão.

MARIA EULÁLIA TEIXEIRA

O tear da vida tece,
de sonhos da mocidade,
um lenço em forma de prece
para enxugar a saudade !

MILTON REIS

Tantas vezes nós brigamos
que eu já nem sei, afinal,
em que ponto nós estamos:
se de bem ou se de mal...

NEWTON MEYER AZEVEDO

Quando o poeta escrevia,
a rima era tão perfeita
que a mão esquerda sentia
ciúmes da mão direita !

ONDINA CARVALHO DE SOUZA

Nada existe de mais lindo,
nada mais encantador
do que teus lábios sorrindo
após meus beijos de amor..

TEREZINHA MENDES LOIOLA

Por que exumar o passado,
trazendo os grilhões da dor ?
–Quem rumina o mastigado
engole mais amargor.

O CARNAVAL EM POUSO ALEGRE

A história do carnaval em Pouso Alegre começou, aproximadamente, na década de 20 do século passado, com a chegada do "Entrudo", que era uma espécie de desfile de carros abertos e charretes, onde os foliões jogavam, uns nos outros, baldes de limonada, caracterizando o banho carnavalesco.

Contam os mais antigos que, na primeira incursão do "Entrudo", os foliões, passando pela residência do italiano Gabriel Mayor, pararam e entraram em sua casa, despejando três baldes de limonada no boquiaberto italiano que, não entendendo o que acontecia, despejou um rosário de impropérios e reagindo, também, com baldes d'agua. Surpresos com a reação indignada, os foliões explicaram ao Gabriel Mayor do espírito do ato carnavalesco. Daí, então, o italiano passou a ser, durante muitos anos, o chefe do "Entrudo" pouso-alegrense.

Prosseguindo no tempo, já na década de 30 nasceram os primeiros blocos carnavalescos de Pouso Alegre: "Sossega Leão" e "Aristocrático", os quais, após os desfiles pelo centro da cidade, contagiando toda a população, que se dividia em fanáticas torcidas, culminavam os desfiles com a chegada ao Clube Literário, onde brincavam até o dia amanhecer. Durante mais de 30 anos, esses blocos abrilhantavam o carnaval de nossa terra. Foi um tempo mágico e quem nele viveu sente saudades até hoje.

Com o fim do "Sossega Leão" e do "Aristocrático", novos blocos surgiram na cidade, destacando-se o "Ylu-Ayê" e o "Squindô".

Na década de 80, surgiram as primeiras Escolas de Samba: "Ritmistas das Alterosas", "Império do Mandu" e "Unidos da Tijuca", inaugurando uma nova época e dando um novo colorido ao carnaval da Terra do Mandu.

Até poucos anos, existiam os seguintes blocos: "Squindô", "Fascinação", "Mocidade Independente" e "Pinguinha", este um bloco caricato; e as seguintes Escolas de Samba: "Unidos da Tijuca", "Império do Mandu", "Ritmistas das Alterosas", "Imperatriz da Alegria", "Império do São João" e "Camisa Verde e Branco".

Vale ressaltar que o desfile das Escolas de Samba traz para a Avenida Doutor Lisboa, anualmente, um imenso público, lotando completamente as arquibancadas e as laterais de nossa avenida principal, sendo que a Escola de Samba "Camisa Verde e Branco", que desfilou pela primeira vez em 2001, tem sido a grande vencedora das últimas competições.

Este é um breve ensaio sobre a história do carnaval de Pouso Alegre, que durante quatro noites, após os desfiles dos blocos carnavalescos e das Escolas de Samba, culmina com um "Baile Popular", na própria avenida Doutor Lisboa, reunindo, em clima de alegria e confraternização, mais de 30 mil foliões e se estende até as cinco horas da manhã!

DOIS BENFEITORES POUSO-ALEGRENSES

Na história de Pouso Alegre, alguns cidadãos se destacam pelo alto espírito público e um grau de desprendimento invejável.

Entre eles, é mister destacar duas personalidades invulgares, entre aquelas que mais contribuíram para o desenvolvimento da cidade, diminuíram o seu patrimônio em prol de Pouso Alegre.

São eles: o honrado e mais importante filho de Pouso Alegre, Senador Eduardo Amaral, e seu primo, o magnifico médico Dr. Lisboa (hoje nome de nossa avenida principal).

O primeiro, chefe político de toda nossa região, doou aos irmãos pavonianos toda a imensa área e edificação para a instalação da Escola Profissional, como também, juntamente com seu irmão, Joaquim Mariano Campos do Amaral, e seu primo, Manoel "Nhonhô" de Abreu, que doaram à Câmara Municipal o Teatro Municipal, por eles fundado e erguido, para sua administração e funcionamento.

O segundo, um humanitário médico, doou toda sua chácara para a edificação da Praça João Pinheiro, num período em que Pouso Alegre dava um salto em seu desenvolvimento e necessitava muito de áreas verdes.

Esses desprendidos e honrados cidadãos de um Pouso Alegre de nunca mais, isento de valores menores, apenas visando o bem de sua terra e sua gente, são exemplos maravilhosos que não se combinam com a ganância e o desamor dos tempos modernos!

"ELEIÇÃO: OS DOIS ERROS ELEITORAIS DE POUSO ALEGRE"

A minha terra natal, terra também de meus ascendentes e de meus descendentes, a mui amada e tradicional Pouso Alegre, que sempre teve suas tradições políticas voltadas para eleger e consagrar governantes estaduais e federais de grande envergadura moral e cívica, nos últimos sessenta e sete anos, infelizmente, cometeu duas gafes históricas, dois irreparáveis erros eleitorais.

Um deles aconteceu em outubro de 1955, nas eleições para Presidente da República, quando o eleitorado de Pouso Alegre fez com que o Governador de Minas Gerais, Juscelino Kubistchek, que era candidato a Presidente da República, perdesse as eleições em nossa terra para o candidato Adhemar de Barros.

Foi um erra histórico JK perder em Pouso Alegre, em pleno território sul mineiro, principalmente para um oponente que era citado, pela boca do povo, com o lema: "rouba, mas faz!", frase infeliz de ação administrativa, muito utilizada nos tempos de antanho e ainda por muitos dirigentes políticos dos tempos de hoje.

Outro erro eleitoral histórico de nossa cidade aconteceu nas eleições de 1982 para Governador de Minas, quando o eleitorado pouso-alegrense fez com que o candidato Eliseu Rezende obtivesse uma vitória sobre o então Senador Tancredo Neves, numa inesperada derrota do criador da Nova República, entre as trinta maiores cidades de Minas Gerais.

Realmente, eles dois, Juscelino Kubistchek e Tancredo Neves, os dois maiores estadistas do século passado, que Minas ofereceu ao Brasil, foram derrotados nas urnas pouso-alegrenses, o que, infelizmente, se tornou uma nódoa na história política da Terra do Mandu.

Nesses dois erros eleitorais, tenho certeza, que a culpa maior, possivelmente única, foi do comando político de Pouso Alegre de então, que preferiu usufruir os interesses políticos momentâneos do presente, do que bendizer a visão do futuro!

"A SAGA DA FAMÍLIA CAMPOS DO AMARAL"

O Comendador José Luiz Campos do Amaral, Fidalgo da Guarda Imperial de D. Pedro II, era um importante comerciante, exportador de produtos brasileiros e importador de produtos europeus, com residência e comércio na cidade de Paraty, no Estado do Rio de Janeiro.

Um dos seus filhos, José Luiz Campos do Amaral Júnior, solteiro e jovem ainda, já comandava, algumas vezes, as caravanas de tropeiros do comércio de seu pai, entregando mercadorias em cidades paulistas e mineiras. Numa delas, em 1847, vindo ao Sul de Minas, chega em Pouso Alegre, onde permanece por mais de uma semana. Aqui se enamora de Maria Bárbara, uma das filhas da legendária Maria Bárbara do Sacramento Vilhena, comadre do Senador José Bento e sobrinha da Bárbara Heliodora, heroína da Inconfidência Mineira. O amor foi tanto que, após alguns meses, casaram-se e foram morar em Paraty. Lá tiveram seus dois primeiros filhos: José Luiz Campos do Amaral filho e Joaquim Mariano Campos do Amaral.

No início de 1857, já esperando seu terceiro filho, alastrou-se a "febre palustre" por todo o Estado do Rio de Janeiro. Quando os primeiros sintomas atingiram Paraty, José Luiz, imediatamente resolveu levar sua mulher, Maria Bárbara, com início dos sintomas, para Pouso Alegre, local de clima saudável, onde seu terceiro filho pudesse nascer com maiores cuidados. Passando cinco meses, em 16 de agosto de 1857, nasce um belo pouso-alegrense, que recebeu o nome de Eduardo Carlos, com sobrenome Vilhena em homenagem aos Vilhenas mineiros e Amaral pelos Amarais do Estado do Rio.

Após o nascimento, José Luiz voltou para cuidar de seus negócios em Paraty, deixando esposa e filho aos cuidados da família Vilhena, já que a febre carioca ainda não havia sido terminada. Maria Bárbara, porém, mesmo assistida com enormes cuidados, muito enfraquecida pela febre e pelo parto, não resistiu e veio a falecer dois meses depois.

Informado pelo óbito e muito exaurido pela infausta notícia, José Luiz voltou à Pouso Alegre, com a missão de levar seu filho pra casa, para Paraty. Passados dois dias de sua chegada, após visitar o jazigo da esposa amada, no antigo cemitério do Alto das Cruzes, ao ver o desespero das suas cunhadas solteiras, principalmente de Ana Emília, que cuidava diariamente do sobrinho que nascera, ele, então, argumentou: "A febre palustre no Rio ainda não foi dissipada; portando eu deixo o "meu Eduardo" para vocês cuidarem e criarem, pois sei que ficará em boas e santas mãos. Deêm-me notícias, sempre!"

O tempo passou. O pouso-alegrense Eduardo Amaral se casou, concluiu seus estudos com louvor, tornando-se professor e advogado provisional. Daí, lançado pelas mais importantes famílias da época, iniciou uma meteórica, exemplar e honrada carreira política.

Com o nascimento de sua primeira filha, Maria Bárbara, em 26 de maio de 1876, Eduardo Amaral resolveu levá-la até o Rio de Janeiro para que seu pai, já também Comendador, conhecesse a neta. Lá chegando, foi informado que ele estava em Petrópolis, em visita ao Imperador Pedro II, onde permaneceria por dois dias. Sem pestanejar, rumou para Petrópolis, levando sua filha de quatro meses. No palácio, em meio aos afagos e beijos do avô e da família, o Imperador acolheu a menina em seus braços e sentenciou: "A luz dos olhos dessa menina ilumina um caminho benfazejo em Minas Gerais para todos os Amarais!"

O tempo passou... Concretizando a profecia de D. Pedro II, Eduardo Amaral, através do voto direto foi eleito Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, vice-Governador e Governador de Minas Gerais, com todos os cargos exercidos com absoluta correção e competência, sem nenhuma mácula em mais de quarenta anos de mandatos consecutivos.

No decorrer de sua trajetória como professor e advogado, seu pai veio a falecer em Paraty. Como o comércio de sua família havia fechado devido a recessão da época, Eduardo convidou seu irmão mais velho, José Luiz, para vir advogar em Pouso Alegre. Aqui se instalando, após seis meses, José Luiz disse ao seu irmão: "Eduardo, eu agradeço a sua ajuda, mas pretendo fazer política, e aqui em Pouso Alegre o político já é você. Devo buscar outras plagas em Minas, para advogar e fazer carreira política!" – Eduardo sugere: -"Meu irmão, eu aconselho que você vá para São Sebastião do Paraíso. Lá tenho amigos e você poderá exercer as suas duas vocações." José Luiz Campos do Amaral Filho foi para São Sebastião do Paraíso, onde montou uma respeitada banca de advocacia e 8 anos depois foi eleito Deputado Estadual.

Em 1906, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais, entre seus pares, tinha dois irmãos eleitos e exercendo o cargo de Deputado Estadual: Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, por Pouso Alegre e José Luiz Campos do Amaral, por São Sebastião do Paraíso.

Nesse interim, Eduardo Amaral soube que seu segundo irmão, Joaquim Mariano Campos do Amaral, passava dificuldades financeiras no Rio de Janeiro e, para amparar sua família de 8 filhos, estava trabalhando numa alfaiataria da rua do Ouvidor. De imediato, trouxe seu irmão e família para Pouso Alegre. Aqui, Joaquim Mariano fez carreira brilhante e, como Tabelião, tornou-se num dos cidadãos mais respeitados e queridos da população, inclusive sendo fundador do Clube Literário.

Algum tempo depois, os Deputados Estaduais José Luiz e Eduardo Amaral trouxeram seus quatro outros irmãos, do segundo casamento de seu pai, para o Sul de Minas, onde fincaram suas famílias com muito trabalho e uma honrada descendência.

Da pequenina que foi acarinhada pelos braços de D. Pedro II, a legendária Maria Bárbara Amaral, mais conhecida por "Dona Dodóca", de sua inigualável memória, sempre lembrava que a profecia do imperador se concretizou, pois os "Campos do Amaral", de Paraty, plantaram uma árvore muito frondosa no solo sul-mineiro cujos frutos se espalham até hoje, através de seus ramos, por sete gerações!!!

MACAU, MOÇAMBIQUE E POUSO ALEGRE:

A SAGA DE UMA FAMÍLIA CHINESA

O amor, a fé e a luta quando se abraçam, não há fronteiras que possam impedir a conquista de um ideal. Assim foi e permanece no tempo a história de vida chinês Ng/Sei Thai (apelidado de Star) que, em 1935, aos 12 anos de idade, deixando Macau, foi para Moçambique, na África, em busca de um lugar ao sol. Lá, após 10 anos de trabalho, conheceu e se enamorou de uma moçambicana descendente de chineses, Sing Hon (recebeu o apelido de Margarida), quando deram início à construção de uma família cheia de sonhos e esperanças.

Em Maputo, capital de Moçambique, após algum tempo, montam uma pastelaria e começam a progredir, ao mesmo tempo em que nasciam os filhos: Therezinha, Celmo, Zelinha e Francelina, que unindo o estudo ao trabalho, ajudavam os pais no progresso do comércio e na estabilidade da família. Com os filhos já adolescentes, o comércio de Star e Margarida crescia rapidamente, graças à força do trabalho e da perseverança oriental.

De repente, uma revolução política se espalha pelos países africanos e Moçambique vira um estado de bombas, prisões e regime ditatorial. Todos os "estrangeiros" e seus descendentes viram vilões da "nova democracia". Não importa o tempo de permanência e trabalho dessas famílias em Moçambique. São intimados a deixar o país, sem nada levar de volta, nem os prédios do comércio e da residência, tampouco o tempo de sua produção sadia. Deixando todos os seus bens conquistados para trás, à gula do governo ditatorial moçambicano, Star e Margarida juntam as últimas reservas econômicas, e embarcam de imediato, em 1975, para Portugal, com todos os seus filhos e seu genro Wong Tung Kim, acolhidos pelo governo português, onde projetam um novo sentido à sua vida involuntariamente nômade.

Examinadas as possibilidades internacionais, já que falavam a mesma língua portuguesa, ainda mais pelo clima e afabilidade parecidos com Moçambique, a opção pelo Brasil teve o apoio geral, na construção do novo tempo familiar e de trabalho.

Assim é que, no mesmo ano de 1975, todos os filhos de Star e Margarida vieram para São Paulo, onde ao lado de parentes já lá residentes, começaram uma nova vida. Star e Margarida, ficando em Portugal, só vieram em 1978 para São Paulo. Em 1979, sabendo que uma família chinesa queria vender o seu comércio em Pouso Alegre, Star e Margarida vieram à nossa cidade, compraram o ponto e o velho prédio, aqui se instalaram e recomeçaram em nova etapa de sua vida, ao lado de seus filhos, do genro e da primeira neta, abençoando a nova terra que os recebeu tão bem. Passando 5 anos um novo prédio foi edificado sob a supervisão do genro, Wong Tun Kim, engenheiro formado, nascendo então a "Pastelaria Chinesa" e o "Restaurante Grande Muralha". Star faleceu em 1996 e Margarida em 1998.

Hoje, seus descendentes estão ai, já na 4º geração, solidificando a sua saga que já tem raízes pouso-alegrense, numa família forte, honrada, trabalhadora e feliz!

DE HERCULANO A MIRABEAU

Dois pouso-alegrenses que deixaram suas marcas há história da cidade, foram Herculano dos Santos e Mirabeau Ludovico. Esses dois honrados cidadãos viveram em épocas diferentes e edificaram todos os seus sonhos em nossa terra.

Há 140 anos , o primeiro, Herculano dos Santos, vivia em sua casa no antigo parque infantil, hoje praça João Pinheiro, que tinha, na parte da frente, o seu comércio e, no fundo da casa, havia um amplo cômodo, onde ele se reunia toda noite com os adeptos do abolicionismo. Como chefe da Aliança Libertária, Herculano trabalhou por mais de 5 anos nessa luta igualitária. Entre outros, nesse pleito, estava a professora e poetisa Maria Clara Vilhena da Cunha Santos, mais conhecida por "MIMOSA", que declamava suas poesias em prol da libertação dos escravos nos diversos saraus da sociedade de então, indo também solicitar o apoio à nobre causa de seu primo, o professor, advogado e futuro Senador Eduardo Amaral, conseguindo o seu intento, inclusive recebendo dele as cartas de alforria dos dois escravos que tinha. Herculano era o chefe da Aliança em Pouso Alegre e todo o Sul de Minas e, quando foi proclamada a Abolição da Escravatura, tornou-se num dos mais destacados cidadãos de seu tempo.

O segundo, Mirabeau Ludovico, há 100 anos atrás, idealizou e foi um dos fundadores do tradicional "Clube 28 de Setembro", infelizmente hoje já extinto, que congregava a união social da raça negra. Lá, durante anos, grande parte da juventude de então, aos domingos à noite, ia dar os seus primeiros na dança de salão com as inúmeras e simpáticas cabrochas do Clube e, entre muitos deles, estava o autor deste livro, nos anos sessenta do século passado. Mirabeau foi, também, por 40 anos, secretário particular e motorista do célebre Bispo D. Otávio Chagas de Miranda, sendo que, após a viuvez, passou a residir no Palácio Episcopal até falecer, deixando honrados descendentes, entre eles hoje se destaca o seu neto, Dr. Amauri Ludovico dos Santos, talentoso e respeitado advogado e professor da Faculdade de Direito do Sul de Minas.

Herculano e Mirabeau, dois ilustres filho da Terra do Mandu, dignificaram suas trajetórias de vida em Pouso Alegre !

NOS TEMPOS DO COLÉGIO SÃO JOSÉ"

Em setembro de 2004, o Colégio São José completou 100 anos de profícua existência. Em 1904, o 1º Bispo de Pouso Alegre, Dom João Batista Corrêa Nery, nomeou o Padre Joaquim Mamede para dirigir o recente instalado Colégio Diocesano São José. Tomando posse, o Padre Joaquim Mamede, politicamente prestigiado, lutou e conseguiu, em pouco tempo, que o Colégio fosse referência nacional, inclusive equiparado aos 16 maiores educandários do Brasil, e que estaria apto para receber estudantes de todo país, sendo que seus alunos aprovados poderiam ingressar diretamente em quaisquer faculdades do Brasil.

Então, além dos estudantes próprios da cidade, dezenas de alunos de outros estados vieram estudar em Pouso Alegre, já que o corpo docente era formado por professores de primeira qualidade.

Entre outros estudantes oriundos que estudaram e se formaram no Colégio São José, quatro se destacaram no panorama nacional; os poetas Guilherme de Almeida e Menotti del Piccha; o literato e professor Mário Casassanta e o político Plínio Salgado, chefe do Movimento Integralista no Brasil.

Durante mais de um século, o Colégio São José formou várias gerações de ilustres pouso-alegrenses. Além de outros Diretores, é de se louvar também a direção dos Diretores, Dr. Geraldo Clemente de Andrade, que promoveu a ampliação e construção do novo prédio do Colégio e o aprimoramento de seu ensino, bem como do Diretor Gino Giraderli, responsável pela modernização do educandário e construção da belíssima Praça de Esportes.

Registre-se, também, por mérito, o trabalho incansável do Irmão Gino Quest, que, vindo da Itália em 1951, aos 20 anos, dedicou sua vida, trabalho e amor ao Colégio São José por 60 anos, até 2011. Foi e é um grande Colégio pouso-alegrense !!!

NOS TEMPOS DE DONA DODÓCA

Maria Bárbara Amaral de Oliveira, a legendária "Dona Dodóca", foi a maior memória viva que a cidade já possuiu. Era uma mulher de fino trato, elegante e resoluta, tendo como meta de vida, o seu amor a Deus, à família e à Pouso Alegre.

Sendo a primogênita do Senador Eduardo Amaral, o maior chefe político da história de sua terra, residia num imenso casarão que possuía 14 janelas de frente à Catedral e à Praça Senador José Bento, onde hoje está localizado o Edifício Ernesto Teixeira, casa Morato e adjacências, e que se estendia por toda a quadra, até os fundos, nos limites da rua Adalberto Ferraz. Por sua residência desfilaram vária gerações da inteligência pouso-alegrense, sem distinção de camadas sociais, além de Deputados, Senadores, Governadores e Presidentes da República.

Amiga e amparo dos menos favorecidos, sua vida foi um roseiral de benfeitorias e conhecimentos que avivaram sua prodigiosa memória. Certa feita, com o falecimento do Bispo Diocesano, Dom Otávio Chagas de Miranda, para seu lugar foi nomeado Dom Oscar de Oliveira, o novo Bispo de Pouso Alegre.

No dia seguinte de sua posse festiva, onde os sinos repicaram em louvação, lá foi ela, católica de carteirinha, lépida e fagueira, atravessando a rua, rumo à catedral, fazer uma visita ao novo chefe espiritual da Terra do Mandu.

Feitas as apresentações de praxe, sentada à mesa, em meio à conversa inicial, na primeira chance, Dona Dodóca perguntou: "Dom Oscar, o senhor é natural de onde?" – Ele respondeu: "De Turvo, interior de São Paulo." – Dodóca insistiu: "Quem é seu pai?" – Ele, altaneiro, respondeu: "Carlos de Oliveira". – Ela então, enfática, afirmou: "Dom Oscar, que alegria, o senhor é meu parente!" – No que ele, de pronto, respondeu: "Não, eu não tenho parente em Pouso Alegre." – Tomando um susto com a dureza do pastor e refazendo as suas energias, Dona Dodóca destemidamente sentenciou: "Não, eu agora é que não quero ser seu parente. E muito bom dia!!!

Só algum tempo depois foi que Dona Dodóca voltou a frequentar sua igreja, onde não deixava de ir desde a meninice, o mesmo santuário que seus antepassados ajudaram a erigir no início de Pouso Alegre... E nunca mais tocou no assunto sobre aquele inusitado parentesco, mesmo que, logo após, ele foi confirmado!!!

NOS TEMPOS DE JOAQUIM REIS

Nos áureos tempos de Joaquim Reis como presidente do Clube Literário, todos os grandes acontecimentos sociais, culturais e políticos de Pouso Alegre eram realizados nos salões do tradicional casarão da Praça Senador José Bento, neste clube.

Nos grandes bailes, a mais seleta sociedade pouso-alegrense se fazia presente, prestigiando o evento, ocasião em que, muitas das vezes, a troca de olhares iniciava uma relação de amor que se estende até os dias de hoje.

Nas décadas de 50 e 60, o Clube Literário, firme e dignamente dirigido por Joaquim Reis, naqueles tempos construiu uma tradição na venda e reserva de mesa para os bailes.

Alguns sócios, frequentadores assíduos dos bailes, tinham reservas permanentes de mesa. Indo ou não ao baile, a mesa era paga pontualmente. Daí que algumas mesas tinham os seus "donos". Entre elas, a de número 06, que pertencia ao casal Záida e Odilon Pacheco, sempre presentes nos grandes acontecimentos sociais de Pouso Alegre.

Durante muitos anos, a mesa número 06 pertenceu a Odilon Pacheco, um magnífico pouso-alegrense, a quem a cidade tanto deve.

NOS TEMPOS DE JORGE ANDERE:

O ASFALTAMENTO DA AVENIDA DR. LISBOA

De 1959 a 1962, a Prefeitura de Pouso Alegre foi administrada por Jorge Antônio Andere, um simpático libanês, criado em Silvianópolis, e que escolhera Pouso Alegre para exercer sua labuta e seu lazer. Mesmo tendo concluído apenas o curso primário, era dono de uma oratória invejável e uma inteligência peculiar.

Com poucos anos de vivência em Pouso Alegre, se enveredou pelos caminhos da política, tornando-se em pouco tempo de exercício, num fenômeno eleitoral. Após sua única derrota nas urnas em 1954, quatro anos depois, novamente candidato a Prefeito, derrotou toda a máquina política administrada pelo PSD, na época o maior partido de Pouso Alegre, de Minas e do Brasil.

Em meio de seu mandato, quando a empreiteira "Fonseca Júnior" fazia o asfaltamento da estrada que liga a rodovia "Rio-São Paulo" a Poços de Caldas, cruzando Pouso Alegre, numa rápida e feliz visão administrativa, Jorge Andere foi a Belo Horizonte e conseguiu do Governo uma verba para que a mesma empreiteira asfaltasse a avenida Dr. Lisboa, sem quaisquer despesas para o município. Então, uma manobra política da oposição foi dificultando o exíguo prazo determinado para início e término da referida obra. Faltando três dias para encerramento do prazo estipulado para colocação do asfalto, Jorge Andere usou a Rádio Clube, espalhou alto-falantes em várias ruas, convocando o povo para uma inusitada empreiteira: A IMEDIATA RETIRADA DOS PARALELEPÍPEDOS DA AVENIDA DR. LISBOA, a fim de que a empreiteira contratada, sem tempo legal para a mesma tarefa, colocasse afinal o sonhado asfalto.

A população incitada pelo clamor e verve do Prefeito Jorge Andere, numa quinta-feira, às 8 horas da noite, em magnífico mutirão, juntando pobres e ricos, jovens e velhos, com enxadas, pás, picaretas, suores e lágrimas, começou a retirar as pedras da avenida, sob o apoio e colheita dos caminhões do "Peixão", do "Quito", do "Oscarzão" e do "Luiz Gordo", todos irmanados no mesmo sonho e objetivo.

Quando toda a população iniciava a tarefa que se propunha apaixonadamente, a oposição do PSD foi ao Quartel denunciar que havia uma balbúrdia administrativa na avenida principal da cidade. Em vista do relato, o Comandante Militar, ordenou uma patrulha e foi pessoalmente verificar a denúncia apresentada. Lá chegando, após ouvir as explicações do Prefeito e os argumentos do engenheiro da empreiteira, Dr. Júlio, o Coronel não se fez de rogado e começou também a retirar as pedras, ao lado de seus comandados. Às seis horas da manhã do dia seguinte, toda a avenida Dr. Lisboa já estava preparada para receber o asfaltamento, quando a empresa, então, começou o seu trabalho. Dois dias depois, dentro do prazo contratual, a nossa avenida principal estava totalmente asfaltada, para gáudio e recompensa de sua população. E está ai, há mais de 50 anos, com pouquíssimos remendos em toda a sua trajetória, demonstrando que o asfalto de antanho, muitas das vezes, vem sendo muito mais perene do que os dos tempos de agora ! Mil vivas e Mil Salvas à luta e aos sonhos do Prefeito Jorge Antônio Andere!

NOS TEMPOS DOS CARTÕES DE PRATA"

Dezembro de 1968. O Clube Literário e Recreativo recebia a mais seleta sociedade pouso-alegrense, que prestigiava a II festa dos "Cartões de Prata", onde eram distinguidas as personalidades de nossa cidade que mais se destacaram no ano que se findava, além das senhoras e senhoritas mais elegantes.

Numa promoção do "O Jornal de Pouso Alegre", onde só se cobrava a venda de mesas e cuja renda final era totalmente revertida em benefícios do Grupo Social São José, de Araci Cid Ramos, que cuidava do tratamento dos tuberculosos, a festa era dirigida e apresentada pelo jovem casal de noivos, Águeda/Eduardo Toledo.

Iniciada em 1967, a festa dos "Cartões de Prata" se tornou no acontecimento social mais esperado e discutido na bucólica Pouso Alegre daqueles tempos.

Com o Clube Literário completamente lotado, os "Cartões de Prata" de 1968 unia a elegância aos sonhos de todos aqueles que mais contribuíram para o desenvolvimento de uma cidade em plena emergência.

Durante o baile, que ia das 22 às 04 da manhã, havia tão somente alegria e confraternização, em meio às homenagens que eram prestadas.

Entre tantas, naquele ano, duas foram gravadas na retina da história: A primeira, quando alguns anos após voltando aos eventos sociais, a fidalga e bela dama Nadir Meirelles Miranda, no esplendor de seus 70 anos, foi conduzida ao centro do salão pelo seu esposo, o ex-Prefeito Custódio Ribeiro Miranda, para receber o título de uma das "10 mais elegantes do ano", sob entusiasmados aplausos de toda a sociedade presente.

O segundo aconteceu com o "Cartão de Prata" outorgado à magnífica Irmã Esther Parreira, por sua infinita ação social em prol dos mais carentes, que, ao receber a homenagem das mãos de D. José D'Ângelo Neto, num ato de humildade e reverência, se ajoelhou no meio do salão e beijou as mãos do Arcebispo.

Foram dois momentos mágicos da história de nossa terra sob olhares cúmplices do jovem casal de noivos, Águeda/Eduardo Toledo, e com testemunho, ao vivo, de toda sociedade de então!!!

O JOVEM ODILON E AS PEDRAS DO DOUTOR MACEDO

Um dos estabelecimentos comerciais mais tradicionais e antigos de Pouso Alegre foi a extinta "Casa Narcisus", de materiais de construção, que era localizada na Praça Senador José Bento, ao lado da travessa Joaquim Bernardes.

Fundada pelo libanês Pedro Narcisus Brasil e sucedido pelo genro Benício Pacheco e, após, pelo neto Odilon Pacheco, era um dos pontos comerciais mais abastados e procurados da cidade, e que existiu de 1900 até 1995.

Certa feita, nos idos de 1950, havia uma casa velha, na Rua Adalberto Ferraz, quase esquina com o Mercado Municipal, de propriedade do Dr. José Macedo, que era casado com uma das filhas do Coronel Joaquim Mariano Campos do Amaral, fundador do Clube Literário, casa essa que, devido a sua longevidade, foi totalmente demolida, restando apenas de seus escombros algumas pedras antigas que serviram de sustentação para os pilares da moradia.

Ao lado, havia um outro terreno baldio, que fora recentemente comprado pelo jovem comerciante e construtor Odilon Pacheco, com a intenção de construir ali um prédio de 2 andares.

Logo no início da construção, Odilon, buscando fazer uma fundação mais forte para sustentação do prédio, procurou o Dr. Macedo e disse: "Dr. Macedo, o seu terreno ao lado está baldio, e tem algumas pedras sem utilização. 'Eu gostaria de comprá-las." Dr. Macedo, elegantemente respondeu: "Menino Odilon, vendo sim; e o preço é de 200 contos." Odilon, então argumentou:"Dr. Macedo, nas pedreiras eles cobram 100 contos e ainda trazem as pedras até aqui."

Foi quando o advogado e grande jornalista Dr. José Macedo, dono do "O IMPARCIAL", maior jornal de época na cidade, no esplendor de seus quase 90 anos, no alto de sua sabedoria, e sem desejo de venda, sentenciou: "Menino, as pedras da pedreira são de agora, já as minhas são centenárias e tem valor histórico e sentimental!!!

E nada mais se disse e nem mais foi perguntado...

UM VOTO PARA RUY BARBOSA

Há 108 anos atrás, em 1914, toda nação brasileira se preparava paras as eleições presidenciais.

Do Oyapoque ao Chuí, o povo deste país assistia a uma inflamada campanha para Presidente da República.

De um lado, representando as forças conservadoras, da política do "café com leite", o candidato era o mineiro Wenceslau Braz; do outro lado, pelas forças liberais, o baiano Ruy Barbosa, o "Águia de Haia".

Aos discursos de mudanças do renomado jurista Ruy Barbosa, antepunham-se as estruturas governamentais que se firmaram desde o advento da República, em 1889.

Os jornais das principais capitais do país traduziam os discursos inflamados de Ruy, enquanto, no interior brasileiros, os coronéis já articulavam a candidatura paulista para a eleição presidencial seguinte, na famosa política da época "Café com Leite".

Como no resto do Brasil, Pouso Alegre também preparava o pleito presidencial e assistia, pacatamente, ao clima eleitoral.

Em 1º de março de 1914, ocorreu a eleição em que o Brasil inteiro escolheu Wenceslau Braz, o mineiro de Brasópolis, para novo Presidente do então Estados Unidos do Brasil.

Em Pouso Alegre, abertas as urnas, verificou-se o seguinte resultado final: para Presidente da República – Wenceslau Braz Pereira Gomes -1449 votos; Ruy Barbosa – 1 voto.

E até hoje, a história pouso-alegrense pergunta: de quem foi este heroico voto de confiança dado ao grande mestre Ruy Barbosa ?

O INCÊNDIO DA CATHEDRAL

Eram onze horas da noite de 15 de fevereiro de 1920, quando o povo de Pouso Alegre foi despertado pelo badalar dos sinos anunciando o pavoroso incêndio na grande "Cathedral".

O primeiro a dar o alarme foi o guarda noturno Antonio Borges que, observando o sinistro, conseguiu arrombar uma das portas laterais, subir a torre e badalar os sinos.

Depois, por meio de machado, pode isolar o madeiramento e o fogo que tomava proporções assustadoras e já se apoderava do forro da capela do S. Sacramento.

Como se achassem, ainda, os cinemas cheios de gente, nas segundas sessões que se prolongavam até aquelas horas, a aglomeração do povo foi rápida, fazendo-se repletos a praça e o majestoso templo, com a chegada também dos moradores das casas circunvizinhas.

Nesse momento de pavor, faltou por alguns minutos a luz elétrica, aumentando mais a agitação das pessoas.. Mais de mil pessoas, autoridades civis e militares, senhoras, senhorinhas, rapazes e crianças, todos se postaram para ajudar. Como o registro da caixa d´água estivesse fechado, o tanque do jardim municipal ficou completamente vazio, transportando-se de lá toda água, em jarros e latas.`O Sr. Gabriel Mayor e senhoras piedosas trataram logo de chamar um padre que retirasse do Sacrário o Santíssimo Sacramento, o que foi feito pelo Pe. Waldomiro Amaral.

Isolado que foi o altar, tiraram-se os lindos vasos de flores e castiçais de prata, para que, com mais facilidade, pudessem os homens extinguir o fogo que caminhava de cima para baixo.

Felizmente, em menos de uma horas, desapareceram as labaredas, ficando prejudicado unicamente o forro da Capela. E o alarme fosse dado meia hora depois, a "Cathedral" de Pouso Alegre, tão majestosa e ricamente decorada de novo, há poucos meses, teria desaparecida em chamas.

No início da madrugada, terminado o pesadelo, a população pouso-alegrense foi dormir em paz, sob as bênçãos do Senhor Bom Jesus ! ! !

UMA CASA EXÓTICA PARA UM ORADOR DIFERENTE

Em Pouso Alegre, defronte ao Parque Infantil, que, no século passado, era conhecido com "Largo da Alegria", hoje Praça João Pinheiro, existia uma casa, em meio a quase dois mil metros quadrados de área própria, num complexo residencial de 4 andares, com 66 cômodos (entre eles, 11 banheiros e 4 suítes), 12 áreas de varanda-lazer e um imenso quintal com diferentes plantas silvestres e europeias, onde se achavam majestosas palmeiras, paineiras e outras árvores de grande porte. Chamava-se "SOLAR DOS CASTANHEIROS", na parte concreta e, "QUINTAS EXTREMOSAS", na parte vegetativa. Nela residia o magistrado e jurisconsulto, Dr. Sylvio Fausto de Oliveira, onde cultivava toda sua cultura e sabedoria, como um dos últimos intelectuais da Terra do Mandu.

Esse naturalista autêntico, admirado homem das letras e da música, junto a sua imensa biblioteca, onde nos seus vivazes e lépidos 82 anos, diariamente dava aulas de bem viver, ora dedilhando esplendidamente Bach ou Vivaldi em seu piano "Gustav Lehner" de 60 anos, ora declamando Verlaine ou Fagundes Varela.

Neste seu mundo particular, ele viveu 72 anos de sua existência. Certa vez, em 1947, quando Estiva ainda era um Distrito de Pouso Alegre, nela ia ser inaugurado o primeiro Grupo Escolar que levava o nome do Senador Eduardo Amaral. No dia e hora das solenidades de inauguração, lá estavam, no centro de Estiva, autoridades de Pouso Alegre e do Distrito, os membros da família do homenageado, bem como a maioria da população distrital que, na verdade, era quase 80% rural.

Dada a benção pelo pároco, foi solenemente cortada a fita inaugural e descerrada a bandeira que cobria o retrato do Senador, sendo, então, dada a palavra ao Prefeito Alvarim Rios, que falou das inúmeras qualidades do Senador Eduardo Amaral, filho ilustre da terra pouso-alegrense.

Após o discurso do Prefeito, , chegou a vez da família Amaral fazer os agradecimentos. E eis que surge, como orador, representando a família, a figura elegante, esguia e culta do Dr. Sylvio Fausto de Oliveira, neto do homenageado, que, dirigindo-se ao grande público presente, na maioria da zona rural, dizendo: "Je suis três honnoré pour representar la famille de mon grandpère Eduardo do Amaral, au moment de l´instalation de cette maison d`enseignement primaire dont le patron il est".

O público, atônito e perplexo pelo inusitado discurso, olhava admirado aquele homem elegante, num terno de linho S-120 branco, de chapéu "panamá", e que continuava: "Seul la douce langue francaise me donne des elements verbaux pour traduire les sentiments que j´experiment a ce moment quand je parle de "Eduardo Amaral", le Senateur, guide spirituel de tous nous et de tous les personnes amant dès bienfaisants como celui-lá dans la Terre". E o Dr. Sylvio Fausto, enfim, loquaz, sentenciou: "Merci". E voltou para Pouso Alegre, certo do dever cumprido, sob palmas do grande público presente.

BRANCO TAMBÉM É GENTE

Os três Clubes sociais mais antigos da cidade são: Clube Literário e Recreativo, Clube 28 de Setembro e União Operária. Nos anos 50 deste século, o primeiro abrigava a classe social mais abastada, o segundo era mais frequentado pelas pessoas de raça negra e o terceiro, como diz o nome, tinha os operários da cidade como sócios.

Naquela época, os moços do Literário, que não sabiam dançar, procuravam os bailes do 28 de Setembro, para aprender os primeiros passos com as cabrochas de lá. E lá iam muitos jovens, principalmente nas "brincadeiras" de domingo à noite, treinar os passos do fox-trote, valsa, tango, bolero e samba-canção com as moças faceiras.

O tradicional Clube 28 de Setembro, que infelizmente acabou, ficava localizado na rua D. Assis, pertinho da Praça Senador José Bento, e vivia em constante atividade social, onde pontificavam as figuras ilustres de pouso-alegrenses da raça negra, tais como Mirabeau Ludovico, Izidoro Cobra, Cassimiro de Abreu e o famoso Capilé, todos de saudosa memória, e aos quais tanto nossa cidade deve.

Certa vez, os jovens sócios do 28 de Setembro, enciumados com a presença dos moços do Literário que lá dançavam, fizeram pressão para que as moças não dançassem com eles, dando-lhes "tábua", sinônimo figurado de um aceno negativo com a cabeça.

Vendo-se impedidos do exercício do aprendizado da dança, ao mesmo tempo afligidos com tanta "tábua", os moços do Literário foram se queixar à Diretoria do Clube para pôr fim à tamanha discriminação racial.

Atendendo ao justo apelo, "Seu" Cassimiro, Presidente do Clube 28 de Setembro, tomou as providências. Foi até o palco, parou o baile, pegou o microfone e fez o seguinte apelo: "Senhoritas, dancem também com os brancos, que os brancos também são gente!"

Sob liderança de "Seu" Cassimiro, diante do forte argumento, os bailes do 28 de Setembro voltaram à normalidade e os semblantes dos moços do Literário ficaram aliviados, para a alegria de várias gerações que estão, ainda muitas, dançando pelos diversos salões pouso-alegrenses !

"SEU" AFONSINHO

Na década de 50 de século XX, uma figura curiosa e diferente pontificou nos intercâmbios de Pouso Alegre e Silvianópolis, quando a segunda assistia muitos de seus filhos se mudando para a primeira, numa visão do progresso que já se acentuava na terra pouso-alegrense. Essa figura se chamava Afonso de Melo, um cidadão simpático e absolutamente sistemático, mais conhecido por "seu" Afonsinho, originário de Santana, e que dividia a sua estada entre nossa terra e sua terra natal.

Aqui, como lá, mantinha um batalhão de amigos, na sua feliz existência de comerciante, tropeiro, mascate, açougueiro, carpinteiro, sapateiro, agricultor, pecuarista e outras atividades mais. Todavia o que mais caracterizava a sua personalidade, era o modo particular de viver e agir, o jeito de enxergar o mundo com olhos distantes e, principalmente, o seu jeito sistemático em responder as perguntas do óbvio e de não aceitar palpites alheios.

Durante muitos anos, "seu" Afonsinho abominou perguntas descabidas e absurdas, palpites inoportunos, e se fazia enfático nas suas respostas diretas e imediatas.

Certa feita, levando de Pouso Alegre para Silvianopólis uma carreira de bois ao novo proprietário, após passar pelo bairro do Cervo, já subindo a "serra das bananas", alguém vindo a cavalo perguntou: "Seu" Afonsinho, o senhor está levando a boiada para Silvianópolis ? – De pronto, respondeu: "Não! Estou levando para Pouso Alegre!" e sem mais nem menos, deu meia volta na boiada e retornou para Pouso Alegre.

De outra feita, ao participar de uma víspora na Festa do Rosário em Silvianópolis, quando faltava uma pedra para encher a cartela, o locutor cantou: " nº 27". Era a pedra que faltava para "seu" Afonsinho, e, antes que ele gritasse "Bingo", um "sapo" atrás gritou: "Aqui bateu!". De manso, "seu" Afonsinho, quase rosnando, disse: "É engano seu"... e rasgou a cartela e saiu de fininho...

Igualmente, jogando baralho no Clube Literário de Pouso Alegre, onde até hoje existem muitos "sapos" ("sapos" são pessoas que não jogam, mas ficam de pé assistindo atrás dos participantes do jogo). Era uma mesa de pif-paf, com 11 jogadores. De repente um az de copas cai na mesa. Era a carta com a qual "seu" Afonsinho batia. O "sapo" imediatamente cutucou, chutou seu sapato, mas "seu" Afonsinho, impassível, não disse nada, jogou as cartas fora, se levantou da mesa e saiu do jogo irritadamente quieto.

Ele protagonizou muitas histórias engraçadas e folclóricas que a vida maldosamente deixou escapar pelo túnel do tempo, assim como aquela que ele viveu ao sair da missa dominical do Santuário Imaculado Coração de Maria em Pouso Alegre. Chovia à cântaros. Calmamente, "seu" Afonsinho abriu seu guarda-chuva e deixou a igreja. Ao cruzar a 1º esquina, alguém encolhido debaixo da marquise falou: "Que temporal, hein, "seu" Afonsinho. Este, em seguida, respondeu: "Que nada! O sol está a pino!"; fechando o guarda-chuva e seguindo em frente... "Seu" Afonsinho é uma saudade eterna da inteligência que está rareando nos tempos de agora!...

UMA VIAGEM DE MARCHA RÉ

Julho de 1964. A família do Dr. Leovigildo Mendonça de Barros, filho de Pouso Alegre, na época um dos mais renomados cardiologistas de São Paulo e do País, como sempre, vinha, mensalmente, a nossa cidade visitar seus parentes e matar saudades de sua terra natal.

Desta feita, o Dr. Leovigildo não pode vir. Para surpresa e alegria dos amigos de infância, veio apenas seu primogênito, Luiz Carlos Mendonça de Barros, dirigindo um Aero Willis, mostrando uma habilidade na direção até então sem igual para a juventude da época, que não possuía carro.

Hospedou-se na casa de seu tio, o legendário Monsenhor Mendonça, logo após foi visitar seu primo e amigo incondicional, Antônio Felipe Marques de Oliveira. Depois dos abraços e o matar de saudades, planejando o encontro, o primo Antônio Felipe sentenciou: "Luiz Carlos, hoje tem um belo baile em Borda da Mata, onde moram meus avós. Vamos dançar lá, onde têm belas meninas. Vamos convidar o Carlinhos Caldas, o Zé Gordo, o Celinho Muniz e o Didú Toledo, nosso primo também, que veio do Rio Janeiro passear em Pouso Alegre". – Luiz Carlos respondeu: "Vamos!". Convocados todos os participantes, à noite, lá foram os seis, no Aero Willis, para o baile de Borda da Mata, com Luiz Carlos no volante.

O baile, a festa e o encontro dos amigos transcorreram em absoluta normalidade durante a confraternização de Pouso Alegre à Borda da Mata, até que a noite se escondeu. Ao romper da madrugada, aos cinco amigos, depois da diversão, só restou a possibilidade de voltar a Pouso Alegre. E lá se foram todos, disciplinadamente, se ajeitando no Aero Willis, para a volta. De repente, Luiz Carlos acionou o motor, colocou a marcha primeira e essa não entrou. Colocou a segunda, a terceira, insistiu, mas as marchas não entravam. Verificando o defeito, descobriu-se que o carro havia quebrado as marchas. O carro só funcionava em ré, só andava para trás. Já passavam das 5 horas da matina. Os ocupantes, então, determinaram: "Vamos voltar de qualquer maneira, mesmo de marcha-ré!" E lá foram todos os seis felizes moços de volta à terra natal, em inusitada viagem de marcha ré. Varando 25 Kms, chegaram em Pouso Alegre, às 7:15 da manhã, em mais de 2 horas de viagem, são e salvos, sob um sol amigo de inverno, após uma epopeia de nunca mais!!!

QUANDO O TEATRO QUASE FOI VENDIDO!

Num domingo de inverno de 1972, às 20 horas, lá estavam mais de 50 jovens artistas de Pouso Alegre empunhando cartazes, tocando violão, pintando telas, falando poesias, encenando e gritando palavras de ordem ou de chavão. E ficaram, durante 24 horas, em vigília artística, varando a madrugada fria, vendo o sol nascer, a tarde passar e a noite vir de volta, diante do Teatro Municipal, protestando contra sua venda e seu fim.

Esse quase funesto episódio começou, quando o então Prefeito Municipal, Breno Coutinho, alegou que o Banco do Brasil iria embora de Pouso Alegre se a Prefeitura não doasse um prédio para sua instalação, e esse prédio seria o do Teatro.

Quando a notícia vazou, de imediato o "O Jornal de Pouso Alegre", dirigido pelo autor desse livro, começou uma imensa campanha jornalística, por mais de 3 meses, contra a venda do Teatro. Semanalmente, o jornal abria manchetes e artigos de vários colunistas pouso-alegrenses contra tamanho equívoco e absurdo.

Deve-se registrar que o Teatro fundado em 1875 com recursos próprios de jovens teatrólogos de então, com o passar dos anos foi doado à Câmara Municipal, com uma cláusula que ele jamais poderia perder suas funções, e, se tal ocorresse, ele voltaria às mãos dos fundadores ou de seus herdeiros.

Como seus fundadores estavam os irmãos Eduardo Amaral/Joaquim Campos do Amaral e o primo Nhonhô de Abreu. Quando soubemos dessa cláusula fomos ao Cartório do Deusdedit Machado para certificá-la. Zás ! Num golpe de mágica, a cláusula sumiu, não foi encontrada. Foi um duro golpe, mas não arrefecemos na luta e passamos a recolher assinaturas dos pouso-alegrense, num manifesto público contra a venda do Teatro, onde foram colhidas mais de 10 mil assinaturas e entregues ao Presidente da Câmara Municipal, Simão Pedro Toledo.

Todavia o tempo corria contra nós e, segundo os bastidores da política, o Prefeito já tinha conquistado a maioria da Câmara Municipal a favor da venda do Teatro, maioria essa liderada pelo vereador Célio Gonzáles Muniz. Enfim, quando chegou o dia da reunião do Legislativo que iria decidir se o Teatro seria vendido ou não, a cidade vivia um clima de absoluta inquietação.

Às 20 horas da 2º feira do inverno de 1972, numa procissão de esperança e rebeldia, lá foram todos , unidos, rumo à Câmara Municipal, onde seria votado o Projeto de Lei enviado pelo Executivo para a venda do Teatro. No mutirão artístico, entre muitos outros, se não nos enganamos, estavam: eu, Eduardo Toledo e Águeda, Wilma e José Maria Fanuchi, os irmãos, Ricardo, Flávio e Wanderley Galvão, os irmãos, Maria, Márcia e José Otávio Meyer Fernandes, as presenças artísticas e honrosas de Tuany Toledo e Jacinto Libânio no esplendor de seus 80 anos, os quais também cumpriram as 24 horas de vigília.

O Legislativo pouso-alegrense, local de pouco público nos dias comuns, de súbito, em pleno regime militar, foi tomado por um mutirão de indignados. O silêncio do medo foi trocado pela explosão da fala. Naquele instante, o que importava era a liberdade do artista, seu destino e seu espaço.

Quando começou a discussão do Projeto, com o Líder do Prefeito veementemente alegando a necessidade da venda do Teatro, com razões inusitadas, logo após, em vista das acaloradas manifestações do auditório, o Presidente da Câmara, Simão Pedro Toledo, num ato absolutamente inédito na história do nosso Legislativo Municipal, concedeu a palavra a um membro do auditório para expor a controvérsia. Em nome dos manifestantes, Eduardo Toledo fez um contundente pronunciamento, expondo razões de sobra contra a venda do Teatro, com inúmeros detalhes da história do Teatro e da necessidade de sua permanência em prol do desenvolvimento cultural de Pouso Alegre.

O mutirão dos indignados foi tão forte, a pressão artística foi tão avassaladora, que, na sessão tumultuada, a maioria da edilidade vetou o projeto, negando a venda do Teatro ao estabelecimento bancário, ao contrário do espectro inicial. Nesta sessão memorável, fez-se valer a vontade da arte.

Como resultado esta aí, imponente, o Teatro Municipal de Pouso Alegre, marco principal da história cultural e de nossa própria cidadania.

Ironicamente, passados alguns meses, o Banco do Brasil comprou o único terreno baldio que existia na avenida Dr. Lisboa, de propriedade dos irmãos Andare, e construiu seu prédio onde está até hoje, e não foi embora como os dirigentes políticos preconizavam!!!

UM JANTAR COM O CHANCELER MAGALHÃES PINTO

Dezembro de 1967. A Faculdade de Direito do Sul de Minas forma a sua 4º turma e convida o Ministro das Relações Exteriores e ex-Governador de Minas, José de Magalhães Pinto, para ser seu paraninfo. Na sexta-feira, véspera da formatura, o Ministro chega em Pouso Alegre e se hospeda da residência do farmacêutico Olavo Gomes de Oliveira, chefe político da UDN e ex-Prefeito da cidade, que era um velho amigo e grande companheiro de lutas políticas do Ministro. Neste mesmo dia, ainda de manhã, Olavo Gomes visita a redação do "O Jornal de Pouso Alegre" e diz ao seu Diretor: "Doutor Eduardo Toledo, eu gostaria de recebê-los, você e sua noiva Águeda, para um jantar hoje à noite, as 20 horas, em minha casa!" – "Pois não, "Seu" Olavo, será um prazer e uma grande honra. – Lá estaremos !"

Exatamente às 20 horas, Águeda e eu, como sempre pontuais, chegamos à residência do "Seu" Olavo, onde já se encontravam, na calçada em frente à casa, o Prefeito Jorge Andere, o vice-Prefeito Antônio Ribeiro, os Deputados Chico do Bilac, Milton Sales, Cristovão Chiaradia, Luiz Fernando Azevedo, vereadores da cidade, vários Prefeitos e chefes políticos da região, figuras gradas da sociedade local e um batalhão de curiosos, aguardando uma possível oportunidade de estar com o chanceler.

Pedindo licença a todos, subimos a escada, chegamos na varanda e apertamos a campainha. A governanta, abrindo a porta, ao nos ver, de imediato nos convidou para entrar, conduzindo-nos até o salão de jantar. Lá estavam, já sentados à mesa, o casal Manoelita Faria de Oliveira/Olavo Gomes de Oliveira e o Ministro José de Magalhães Pinto, além de duas cadeiras vazias à nossa espera. Cumprimentando-os, ocupamos nosso lugar e, logo após as formalidades de praxe, o jantar começou a ser servido: filé de badejo ao molho de camarão, lombo assado com puré, salada mineira e arroz de forno, regados com vinho tinto português, cerveja, suco de laranja e água mineral.

Durante aproximadamente duas horas, numa conversa gentil e agradável, o passado, o presente e o futuro de Pouso Alegre foram os temas mais iluminados.

De vez em quando, sem maiores interrupções, o tabelião Roberto Olavo Faria de Oliveira, filho do casal anfitrião, vinha perguntar aos seus pais se estava faltando alguma coisa, sempre acompanhando pelo primogênito, Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira, no esplendor dos nove anos, que não despregava os seus olhares curiosos e admirados.

Às 22 horas, terminando o jantar, com nossa despedida e agradecimentos pela noite encantada, deixamos a residência do magnifico ex-Prefeito pouso-alegrense Olavo Gomes de Oliveira e de sua gentilíssima esposa Manoelita !!!

O CLUBE CADEADO

Janeiro de 1968. Um seleto grupo de amigos se reúne e resolve criar um inusitado clube, onde seria proibida a entrada de mulheres, sequer para fazer faxina. O inédito Clube, cujo quadro associativo seria formado por responsáveis rapazes solteiros e respeitáveis jovens senhores casados, tinha por finalidade criar um local de reunião exclusiva para seus associados, onde os amigos poderiam trocar ideias, conversar, ouvir música, ver televisão, ler jornais e livros, jogar baralho, jantar, bebericar e, acima de tudo, jogar "conversa fora" despreocupadamente. O local alugado para a instalação do Clube foi a parte superior de um prédio de dois pavimentos que ainda existe na rua Adalberto Ferraz, em seu nº 25, próximo da antiga Estação Ferroviária, ao lado de onde hoje esta a Academia Ana Maria.

Comprados todos os móveis e acessórios necessários para o funcionamento do Clube, uma Comissão devidamente escolhida fez seu Estatuto e decidiu que ele se chamaria "CLUBE CADEADO", pois seria absolutamente fechado, com um de seus artigos principais proibindo a entrada de mulheres em suas dependências. Na verdade, tudo foi feito com segurança para confortar os jovens sócios senhores casados e serenar o desconforto de suas esposas, então vítimas de fofocas da vizinhança e de outras vozes alheias. Os associados foram escolhidos a dedo, para que não existissem questiúnculas e maiores disparidades de pensamento, de ações sociais e políticas. A alma do "CLUBE CADEADO" era sem credo e apolítica.

Seu quadro foi formado unicamente por 19 associados, todos eles viventes do cotidiano da cidade, jovens rapazes solteiros e jovens e maduros senhores casados. Por ordem alfabética, foram eles: Anardino Costa, Antônio Simões Carvalho, Argus Amaral de Paula, Caetano (Nino) Charlanti, Clóvis Amícis Modesto, Eduardo (Didu) Toledo, Herculano Corrêa Campos, João Batista (Tista) Simões Beraldo, Jorge Wassil Andare, José (Zé Ferro) de Almeida Castro, José Augusto (Estrela) Rodrigues, José Luiz de Faria Amaral, José Volponi, Lauro Fagundes, Marçal Etienne Arreguy, Mário Pereira da Silva, Paulo Modesto, Ruy Vieira Carneiro, Silas Diani e Vicente Ribeiro Simões.

Durante mais de dois anos, em meio à boa música, bate-papos políticos e culturais, carteado amigo, jantares de aniversário e de confraternização, inclusive um célebre jantar de recepção ao grande craque bi-campeão mundial de futebol, ZITO, do Santos F.C., jantar este magnificamente preparado pelo saudoso e famoso mestre-cuca Leopoldo Pacheco Lessa, o inusitado e inédito Clube de amigos viveu fantasiosos momentos de felicidade e descontração, onde a tônica maior era o maravilhoso encontro de confraternização e encantamento de duas belas gerações de saudáveis homens da terra do Mandu. O "Clube Cadeado" existiu por quase 3 anos e nele jamais entrou uma mulher, mesmo para a faxina, e só fechou as suas portas quando os últimos jovens rapazes solteiros resolveram se casar, exatamente no instante em que as jovens senhoras recém-casadas assumiram os novos tempos de comando do matrimônio, conduzindo, atentas, as alianças, ainda mais na época em que a "Seleção Canarinho" acabara de conquistar o tricampeonato mundial e os homens só se preocupavam em soltar todos os seus foguetes de felicidade !

"ONDE O AMOR FICOU"

Agosto de 1972. Após realizadas as 4 semanas de suas eliminatórias, a TV TUPI (então líder de audiência entre as televisões brasileiras) anuncia as músicas finalistas de seu famoso Festival da Música Popular Brasileira. Entre as 12 finalistas, estava uma composição musical de dois jovens compositores pouso-alegrense: música de José Otávio Meyer Fernandes e letra de Eduardo (Didu) Toledo.

Antes, durante a 1º fase do Festival, toda Pouso Alegre assistia e torcia por sua música que ultrapassou as eliminatórias e gerou uma expectativa muito grande, com a finalíssima sendo num sábado, às 21 horas, em rede nacional.

José Otávio, estudante de medicina em São José do Rio Preto, se deslocou até São Paulo e conseguiu ingressos para 40 pessoas. Em Pouso Alegre, Eduardo (Didu) Toledo conseguiu que o Prefeito Breno Coutinho cedesse um ônibus para levar a caravana pouso-alegrense. Às 15 horas de sábado, em frente ao Restaurante Uyrapurú, ponto de encontro dos casais e da juventude, uma multidão entusiasmada acompanhava e desejava sorte aos 40 pouso-alegrenses que se deslocavam para assistir a finalíssima na capital paulista. Foi um instante de absoluto êxtase, com o motorista conduzindo a esperança pouso-alegrense.

Quando começou a apresentação das 12 músicas finalistas, Pouso Alegre inteira se postou em frente da TV. Em São Paulo, no auditório da TV TUPI, a delegação de Pouso Alegre era a mais numerosa das eliminatórias.

Quinze minutos após a apresentação das 12 finalistas, Eduardo (Didu) Toledo, com sua carteira de jornalista foi até os bastidores do Festival e viu o Presidente do Júri, o crítico musical Sérgio Cabral tomando um café. Matreiramente, Didu chegou até ele e disse: "Sérgio Cabral, me dê um "furo de reportagem" para a rádio em que trabalho ! - Quem venceu o Festival ?" – Sérgio, de pronto, respondeu: "ONDE O AMOR FICOU!". Didu agradeceu e, com o coração as mãos de tanto bater, voltou ao auditório e disse logo à caravana: "ONDE O AMOR FICOU" venceu o Festival, mas não façamos barulho para não prejudicar o anúncio do resultado !". Mesmo assim, o burburinho da caravana de Pouso Alegre tomou conta de um pedaço do auditório, o qual olhava de soslaio para os rostos festivos de 40 jovens da Terra do Mandu.

Anunciado o resultado, a delegação pouso-alegrense explodiu de alegria e tomou conta do auditório, enquanto que em Pouso Alegre o sonho do povo virou realidade e tomou conta dos lares e da avenida Doutor Lisboa. Às 5 horas da madrugada, após muitas paradas nos bares dos postos da Fernão Dias, empunhando o "ÍNDIO DE OURO", o cobiçado troféu da TV TUPI, a delegação chegou de volta à Pouso Alegre e ainda encontrou e se confraternizou com, pelo menos, os últimos 30 boêmios que comemoravam o feito inédito.

No sábado seguinte com novo apoio do Prefeito Breno Coutinho e também do Presidente da Câmara Municipal, Simão Pedro Toledo, foi realizado um baile comemorativo no Clube Literário, com a presença da cantora Jane Morais, que defendeu a música no Festival e que se hospedou em nossa casa, sob os cuidados e a amizade de Águeda Toledo, ao lado de seu marido, o cantor Erandir, os quais, em dueto, interpretaram "ONDE O AMOR FICOU", sob o delírio de mais de mil pessoas que lotavam os salões do tradicional Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre!

Em tempo- Num encontro na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, após ouvir Zé Otávio tocar seu violão e cantar a música, o célebre poeta Vinícius de Morais, sugeriu que a música se chamasse "ONDE O AMOR FICOU".

UMA VIRADA ELEITORAL NA VENDINHA

Em 1976, as eleições para Presidente e Governadores eram indiretas, havia eleições diretas para Prefeitos, Vereadores, Deputados e Senadores, quando o povo, então, se manifestava através de seu voto secreto.

Pouso Alegre, nas eleições municipais de 1976, vivia uma campanha eleitoral das mais acirradas, envolvendo dois excelentes candidatos, Rômulo Coelho e João Batista Rosa, ambos advogados e respeitados professores da Faculdade de Direito, a qual, desta feita, ao contrário dos pleitos anteriores, dividiu-se entre dois de seus mestres.

Naquela época, no País, existiam somente dois partidos políticos, a ARENA (Aliança Renovada Nacional), um partido de apoio aos Governos Federal e Estadual e o MDB (Movimento Democrático Brasileiro), um partido de oposição.

Dois anos antes, nas eleições de 1974 para o Senado, a oposição do MDB conquistou uma espetacular vitória, elegendo diretamente 85% dos Senadores brasileiros, modificando sobremaneira o panorama e a disputa política no Congresso Nacional.

Apesar disto, em Pouso Alegre não se notava influência, aparentemente, no espírito e no seio de seus políticos, tanto da situação como da oposição, que achavam que o resultado de 1974 não trazia nada de novo, pois que somente a situação tinha candidatos a Prefeito, pela Arena 1 e Arena 2, enquanto o MDB se mantinha distante e silencioso, tendo apenas 7 candidatos a vereador.

Foi quando que o vice-Presidente do Diretório Municipal do MDB, Eduardo (Didu) Toledo, foi ao Presidente do Diretório, Fernando de Barros, e conclamou: " Presidente, não podemos ficar alheios às eleições de Pouso Alegre. O MDB tem que tomar uma posição. Eu entendo que devemos apoiar o candidato João Rosa, que, como nós, simboliza a oposição!" – Fernando, então, falou: "Concordo com sua posição. Vamos juntos nessa luta. Vamos por em prática nossa ação!" – Eduardo, decisivo, disse: "Vamos convocar outros membros do diretório para a luta!"

E assim foi feito.

Em setembro de 1976, faltando menos de um mês para as eleições com o candidato Rômulo Coelho já mantendo uma boa vantagem de votos, segundo pesquisa, Eduardo iniciou seu plano e, de imediato, conseguiu virar o apoio de seu primo e já vereador Antônio Felipe Marques de Oliveira, para o candidato João Rosa. Em seguida, comprou panos e varetas, de seu próprio bolso, e mandou fazer 100 bandeiras do MDB, convocando 100 filiados e seus carros para a empreitada.

Em 23 de setembro de 1976, faltando 10 dias para as eleições, o comitê de João Rosa havia marcado um comício no Bairro Vendinha (hoje São João), um dos últimos capítulos da sua campanha.

Como planejado, no transcorrer do comício, de repente chegam 100 carros buzinando e soltando foguetes, com 100 bandeiras do MDB tremulando em apoio ao candidato João Rosa, o que provocou uma explosão de alegria em toda a população presente, pela caravana que chegava, numa euforia que se estendeu por grande parte da cidade, que ainda estava acabrunhada e calada.

Sete dias depois, no comício final da Avenida Dr. Lisboa, vésperas das eleições e completamente lotado, lá estava também o consagrado cantor, Carlos Galhardo, contratado por Eduardo Toledo para tal fim, cantando o grande sucesso "Das Rosas", em homenagem ao João Rosa e seu vice, Adiel Rosa, ao lado da população que se entusiasmava na cantoria também do grande sucesso musical de então que, entre sons, vivas e aplausos, comprovava que a virada da Vendinha estava totalmente concretizada.

Em 03 de outubro de 1976, o povo de Pouso Alegre confirmou nas urnas a vitória de João Batista Rosa, como novo Prefeito da cidade !!!

CASA ANDARE

A história da Casa Andare se confunde com o início do ciclo de desenvolvimento comercial de Pouso Alegre.

Fundada em 1918, em Santa Rita do Sapucaí, pelos irmãos Pedro e João Andare, primogênitos de um simpático casal libanês, João e Rosa Andare. Em 1922 foi instalada uma filial em Pouso Alegre e passaram também a fazer parte da sociedade os irmãos Antônio e José Andare e, algum tempo depois, a irmã Maria Nagib.

Inicialmente se instalou ao lado do Fórum e mais tarde adquiriu o imóvel ao lado, no coração da avenida Dr. Lisboa, em seu nº 320, construindo um imponente prédio, que foi considerado, por muitos anos, como uma das mais belas edificações do Sul do Minas.

Com artigos e confecções variadas, nacionais e importadas, de segura origem e excelente qualidade, durante sete décadas, tornou-se a coqueluche comercial da cidade e região, atraindo fregueses de dezenas de cidades vizinhas e, até mesmo, de distantes cidades mineiras e de outros Estados.

Pioneira de grandes iniciativas, a Casa Andare procurou ampliar sempre as suas atividades, com grandes inovações, dotando nossa terra do mais completo estabelecimento comercial de todo o Sul de Minas, com um grande orgulho comercial pouso-alegrense.

Com o falecimento dos irmãos Andare, os quais sempre participaram com influência de todas as maiores iniciativas privadas ou públicas pelo desenvolvimento da Terra do Mandu, destacando-se, entre eles, o saudoso Antônio Andare que foi um dos fundadores da ACIPA e do Clube de Campo Pouso Alegre, sendo de ambos o seu 1º Presidente, o já tradicional estabelecimento comercial encerrou suas atividades, ainda mais porque seus sobrinhos, José Wilson, Jorge Wassil e Antônio Willy Andare, filhos de Pedro Andare, que também se tornaram sócios, seguiram por outros caminhos comercias, abrindo novos horizontes pelo desenvolvimento econômico de Pouso Alegre.

A Casa Andare encerrou suas atividades em 1994, porém seu prédio ainda é hoje parte de propriedade de alguns membros de sua família, tais como Willy Andare e as irmãs Rosa e Denise Andare, filhas de José Andare.

Em 2002, entrando no ramo de móveis e equipamentos para escritório, a Casa Andare foi reaberta por um descendente da família, Luiz Antônio Magalhães Andare, filho de Willy Andare, funcionando na Avenida Perimetral.

Enfim, nos tempos de um Pouso Alegre de nunca mais, a Casa Andare, de saudosa memória, orgulho comercial de nossa terra, foi sempre equiparada às melhores casas comerciais do Rio de Janeiro e de São Paulo!!!

A CIGANA SALOMÉ

Em meados do século 20, nas imediações das ruas Bom Jesus e Dom Assis, ao derredor da última sede do saudoso "Clube 28 de Setembro", tradicional encontro social e dançante da raça negra, havia um largo terreno baldio sem quaisquer muros em suas cercanias.

Durante mais de 20 anos, esse terreno baldio abrigou a pousada e passagem de caravanas ciganas que lá aportavam por dias, semanas e, algumas vezes, até por meses, em seu interminável e secular ciclo nômade.

Na década de 50, certa feita lá chegou outra leva de ciganos, com enormes e ricas tendas, uma caravana mais abastada, cheia de pompas, com belos ciganos e belíssimas ciganas sorridentes. Entre eles, uma senhora se destacava e se notabilizava com seus conselhos, prudência e sapiência: Salomé, a qual, pelos seus predicados, foi se tornando mais conhecida e respeitada em toda a cidade, sendo, inclusive, muito visitada por inúmeras famílias de nossa terra, das quais se tornara leal e considerada conselheira.

Essa comunidade cigana, durante a longa estada em nossa terra, entre outras, realizou uma suntuosa cerimônia de casamento, com esfuziante alegria e alegorias ímpares até então nunca vistas, o que encantou os olhos da bucólica e pacata Pouso Alegre de então.

Alguns meses depois, em 07 de fevereiro de 1953, infelizmente, vítima de repentina e incurável enfermidade, a bela e sábia senhora cigana Maria Salomé, veio a falecer, cobrindo de luto toda a sua numerosa descendência, bem como o lamento e consternação de enorme parte dos habitantes da cidade.

Com absoluto silêncio, acompanhado de lágrimas em todos os olhos e enorme pesar em cada semblante, seu corpo foi levado e sepultado no cemitério municipal de Pouso Alegre, na primeira alameda à esquerda da via principal, e é, há muitos anos, um dos mais visitados e louvados túmulos de nosso campo santo, não apenas por seus descendentes, que anualmente voltam para visitá-la e se alimentar das lembranças de seus ensinamentos, como também de muitos pouso-alegrenses que acreditam na bem-aventurança de seu coração feito de amor!

AS URNAS DO PANTANO

10 horas da manhã de 18 de novembro de 1988. A cidade inteira tinha os seus ouvidos pousados nas rádios e seus corações em completo descompasso, pois o destino de Pouso Alegre estava prestes a ser definido.

Na apuração dos votos, as eleições municipais se mostravam tecnicamente empatadas entre Geraldo Cunha Filho e Jair Siqueira, este ainda com uma vantagem de 300 votos, faltando apenas apurar as quatros urnas do Pantano, o único Distrito de Pouso Alegre, onde Geraldo Cunha Filho, indicado e apoiado pelo Prefeito Simão Pedro Toledo, que tinha um enorme poder de liderança no Distrito, prometia reverter a desvantagem eleitoral e eleger o seu candidato.

Naqueles tempos, as urnas do Pantano eram as últimas a serem apuradas, o que dava um destaque especial ao voto de seus eleitores.

Com pouco mais de mil eleitores, o Distrito de São José do Pantano, assim como na cidade, tinha a festejada e augusta liderança do Prefeito Simão Pedro Toledo, e suas urnas, segundo previsão dos analistas, indicavam a expectativa de folgada vitória do candidato da situação.

Segundo os mesmo analistas, Jair Siqueira era desconhecido no Distrito e o terceiro candidato, Cândido de Souza, mesmo com seu forte currículo político-administrativo, já não mais tinha qualquer chance de vitória eleitoral. Assim sendo, os eleitores do Pantano descarregariam, certamente, os seus votos no candidato da situação: Geraldo Cunha Filho.

Toda a cidade vivia a expectativa angustiante das urnas de seu Distrito, enquanto a Rádio Clube, transmitindo a apuração diretamente do "Clube Fernão Dias", sob a locução de seu eficiente diretor Murilo Maia, alardeava ainda mais a espera do resultado do pleito eleitoral que iria determinar o ciclo administrativo de Pouso Alegre no próximo quatriênio.

Iniciada a apuração, aberta a 1ª urna, esta logo deu seu resultado: Geraldo Cunha Filho, 45%; Cândido de Souza, 33%; Jair Siqueira, 22%.

Feito a velha história do carneirinho pulando a cerca, as outras três urnas do Distrito, iguais a de quaisquer lugares, mantiveram a mesma tendência, contrariando os analistas e todas as esperanças da situação. Quando a Justiça Eleitoral divulgou o resultado final, Jair Siqueira venceu a eleição por 167 votos de diferença, num universo de 50 mil eleitores, provando que a oposição também pode vencer a situação.

Naquele instante da política pouso-alegrense começava a ascensão de uma nova liderança política em nossa terra: Jair Siqueira, um advogado e empresário que acreditou, escolheu e veio para Pouso Alegre. Aqui, sofreu, viveu e superou um grande drama familiar, tornou-se Prefeito (por 3 mandatos), Deputado Federal, e cuja a liderança, até 2017, repercutiu fortemente nas veias energéticas da política da Terra do Senhor Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre!!!

UM OBELISCO TRADICIONAL, MAS ESQUECIDO

E AINDA NÃO TOMBADO

Como se fosse uma página virada na história pouso-alegrense, hoje lembrada neste artigo, pelo trabalho insano de pesquisa, trazemos de volta às cenas históricas um Obelisco que homenageia figuras importantes do passado de nossa terra. Trata-se de um monumento erguido no cemitério municipal de Pouso Alegre e que contém os restos mortais de grandes professores e poetas de Pouso Alegre, que viveram e aqui trabalharam, antes e depois do encontro dos séculos 19 e 20.

Para achá-lo e reverenciá-lo, basta ir no "Campo Santo", pegar o rumo da sua avenida principal e, onde se acha a capela mortuária das Irmãs Santa Dorotéia, no jazigo 570, logo atrás se encontra o Obelisco onde estão sepultados os mestres e poetas, Silvio de Almeida, Prisciliana Duarte Vilhena de Almeida, Maria Clara da Cunha Santos, a "Mimosa", e Constança Alcântara Vilhena de Almeida, os quais engrandeceram a história cultural da Terra do Mandu !

Basta agora o Poder Público, criar uma Lei e torná-lo, através de tombamento, em mais outro "Patrimônio Histórico" de Pouso Alegre !

A FUNDAÇÃO DO POUSO ALEGRE FUTEBOL CLUBE E SUA ÉPOCA

No último trimestre de 1913, Pouso Alegre tinha harmonia em seu mundo político, sendo administrada por Eduardo Amaral, que, além de Agente Municipal (Prefeito), era também Deputado Estadual (permitido na época), o qual anunciava, por meio de Edital Público, o orçamento para 1914 de 60 mil contos de réis. O Secretário da Câmara Municipal era Antônio Braga.

A Terra do Mandu tinha 6 mil habitantes, entre a sede da cidade e os 19 burgos existentes em seus arredores, assim conhecidos: Canta-Galo, Roseta, Afonsos, Cervos, Brejal, Coutinhos, Anhumas, Ithaim, Sertãozinho, Pantano, Capellinha, Limeiras, Fazenda Grande, Sapucahy, Gomes, Borges, Fazenda Velha, Timburé e Costas.

A cidade vivia sob a expectativa da instalação da Faculdade de Pharmácia e Odontologia; o Teatro Municipal ensaiava uma peça do Dr. Garcia Coutinho, sob a direção de Aspásia Amaral. No "Éden Cinema", a população se extasiava com o filme "Tigris" e anunciava o próximo : " Um Grito de Paixão". Naqueles tempos, a imprensa da cidade tinha 3 jornais em circulação: "O Industrial", "O Independente" e "Pouso Alegre", os quais, entre outras notícias, noticiavam propagandas de completo sortimento de fazendas, roupas, chapéus, ferragens, louças, arreios, tintas, molhados e mantimentos; livros escolares e artigos religiosos da loja "Marinho & Cia", no Largo da Catedral; da loja de armarinho "Avenida Central", de João Nunes de Oliveira Filho; da Marcenaria de Izidoro Tibúrcio e filhos, do "Salão Jerônimo", a mais antiga e elegante barbearia; da alfaiataria "Chic Pouso-alegrense", de Fusco e Vitalle Ltda; da "Confeitaria", de Roque de Maio; da "Casa Renascença", da firma Ribeiro & Baganha; do escritório de advocacia do Dr. Martimiano Antônio de Barros, com causas cíveis, comerciais e criminais; do "Stud Fotográfhico", de José Augusto da Silva; da Fharmácia Queiroz", fundada em 1872, de Amadeu de Queiroz; da "Marcenaria e Carpintaria São José", de Victorio Ferracioli; da "Sapataria Confiança", de Domingos Bennati; da "Sellaria", de Sebastião Schimidt; da "Pensão Cobra", de Izidoro Cobra; enfim, o comércio de Pouso Alegre se encontrava em plena ebulição.

Do mesmo modo, os jornais anunciavam o encerramento do ano letivo e a saída geral para as férias dos alunos do Ginásio São José, para o dia 12 de novembro, com a maioria dos seus alunos já possuindo a bola, as chuteiras, as meias, os calções e os gorros, para a prática do novo esporte que tomava conta da cidade: o Futebol!

Capitaneados por Pedro Cunha, o maior craque e goleador da história do Pouso Alegre Futebol Clube, todas as tardes, encerradas as aulas, lá iam os jovens estudantes aprender a arte do futebol, num improvisado campo ao lado do Ginásio.

Três dias após a saída para as férias estudantis, exatamente em 15 de novembro de 1913, um grupo de rapazes se reúne na casa de Alfredo Ennes Baganha, às 20 horas, e funda o glorioso rubro-negro do Mandu, o "Pouso Alegre Foot-ball Club", elegendo também a sua primeira Diretoria, para dirigir os destinos da agremiação que surgia, e que foi assim constituída:

Presidente	-	Alfredo Ennes Baganha
Vice-Presidente	-	João Marcondes Dantas
1º Secretário	-	Alfredo de Carvalho Águeda
2º Secretário	-	Porfírio Ribeiro de Andrade
1º Tesoureiro	-	Eduardo de Souza Gouvêa
2º Tesoureiro	-	Pedro José Narciso
1º Capitão	-	Benedito Soares
2º Capitão	-	Pedro Alves da Cunha

Num clima de festa, que se estendeu até meia-noite, e envolto de sonhos e esperanças, foi dado, então, o pontapé inicial para a brilhante trajetória de Pouso Alegre Futebol Clube!

A PRIMEIRA PARTIDA E A PRIMEIRA VIAGEM DO POUSO ALEGRE FUTEBOL CLUBE

A PRIMEIRA PARTIDA – Com a fundação do Pouso Alegre Futebol Clube, em 15 de novembro de 1913, a Diretoria eleita, presidida por Alfredo Ennes Baganha, começou a preparar seu "team", com treinamento individuais e coletivos, que eram realizados no único campo oficial existente: o do Ginásio São José. Ali se realizariam os primeiros encontros futebolísticos do clube recém-fundado.

Após três meses de treinamento, em 1º de março de 1914, aconteceu a primeira partida, com um solene "match de foot-ball", entre o "team" do Pouso Alegre F.C. versus o "team" do Democrata. A lucta, que se realizou às 17 horas, esteve renhida, mas sem que nenhum dos combatentes, sequer, conseguissem fazer um gol.

Com um placar sem graça, o primeiro jogo da história do P. A. F. C. terminou num magro 0x0, mesmo com o talento do grande craque Pedro Cunha e de seus esforçados companheiros.

A PRIMEIRA VIAGEM – Em seu segundo "match", com o "team" mais entrosado e já desenvolvendo as artes do foot-ball, o esquadrão pouso-alegrense fez sua primeira partida fora de casa, indo à Santa Rita do Sapucaí, em 13 de maio de 1914, para medir forças com o Santa-Ritense Foot-ball Club.

Acompanhando a histórica viagem do P. A. F. C., cento e cinquenta entusiasmados torcedores seguiram, num comboio da Rede Mineira de Viação, até a vizinha cidade.

Às 16 horas, com numerosa plateia presente, teve início o esperado "match", que transcorreu sem quaisquer anormalidades, terminando com a vitória do visitante, pelo placar de 2x0, com gols de Pedro Cunha.

Foi uma grande festa, onde, logo após terminado o prélio, os clubes degladiadores e o público, precedidos pela Euterpe Santa-Ritense, formaram uma grande caravana e foram se postar em frente ao Hotel Santa Rita, quando o jovem acadêmico João Beraldo (futuro Deputado Federal e Interventor de Minas) saudou o povo daquela cidade e sua mocidade, agradecendo o cavalheiresco acolhimento que lá tiveram os visitantes pouso-alegrense, sendo realizada uma magnífica festa de confraternização.

Pelo trem da madrugada, já amanhecendo o novo dia, chegaram os craques do Pouso Alegre Futebol Clube e sua fiel torcida, em ritmo de festa, na primeira viagem e primeiro jogo fora da cidade. E logo com uma belíssima vitória!

DA PRAÇA SENADOR AMARAL À AVENIDA NORTE-SUL

Na qualidade de conhecedor profundo da história pouso-alegrense e detentor único de um inigualável arquivo de jornais e documentos históricos, sem jamais ter levado uma única vantagem dos poderes públicos, moral e economicamente, é que ouso afirmar que o ex-Prefeito Jair Siqueira, que deixou a Prefeitura em 31 de dezembro de 2008, encerrou a sua administração com um saldo positivo sem precedências. Digo isto, comparando com algumas administrações, onde, segundo o folclore político: "ao Prefeito em final do mandato, nem cafezinho lhe é servido"!

Desta feita, não foi o caso, pois Jair Siqueira, que sofreu uma das mais insidiosas perseguições políticas da história de nossa cidade, sendo, inclusive, levado à cassação de seu mandato, mas recuperado posteriormente por decisão da justiça, ao voltar ao exercício de Prefeito, em menos de um ano, realizou duas obras que, futuramente, serão consideradas mais importantes que todas as outras de seus dois mandatos anteriores, deixando o comando municipal com todo o respeito e admiração de toda população.

01) A remodelação e ampliação da Praça Senador Eduardo Amaral, além de servir de desaguadouro do trânsito da avenida Sr. Lisboa, do mesmo modo serve à avenida Antônio da Costa Rios, dando uma nova paisagem ao meio ambiente local. Além do mais, e principalmente, após 70 anos, se faz, justiça à memória do mais importante filho de Pouso Alegre, o Senador Eduardo Amaral, que foi Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, vice-Governador e Governador de Minas Gerais, que, até, então, só era lembrado pela tímida praça que levava o seu honrado nome. Ressalte-se que, além dos cargos exercidos, o Senador Amaral foi quem trouxe o Regimento, o Fórum, o Bispado, o Hospital das Clínicas, a ex-Faculdade de Odontologia, Veterinária e Farmácia de Pouso Alegre, e outros inúmeros benefícios para sua terra natal, que comandou politicamente, com honra, por 40 anos.

É oportuno registrar que, quando da vinda da Escola Profissional para Pouso Alegre, havia a necessidade de sede e terreno para a sua localização. Em mais um ato magnânimo, o Senador Eduardo Amaral doou, de seu pequeno patrimônio, o terreno e o prédio para a instalação da Escola Profissional, mas que, inexplicavelmente, não teve o seu nome registrado no topo da Escola, que preferiu agradar o Presidente da República Delfim Moreira, que sequer veio à inauguração e tampouco nunca a visitou.

Do mesmo modo, o Senador, quando jovem, com seu irmão e e primo, criou uma companhia teatral, que, após dois anos, com talentos e recursos próprios, fundou e ergueu o Teatro Municipal. Pouco anos depois, doou o prédio do Teatro à Câmara Municipal. Enfim, o Senador Eduardo Amaral, morreu pobre e honrando sua terra!

2) A construção da avenida Norte-Sul, ligando o Bairro São Geraldo à rodovia Fernão Dias, com pistas quase duplicadas, sem dúvida alguma é uma grande obra deste início do 3º milênio. Por ser a via principal que liga Pouso Alegre a São Paulo, atravessando cinco bairros dos mais populosos de nossa terra, essa obra acelera e ameniza o escoamento viário de vários pontos da cidade. Em nosso entender, é uma obra de relevo e das mais importantes da história pouso-alegrense, digna dos mais justos aplausos e homenagens públicas, e que já merecia estar totalmente concluída.

O CARNAVAL EM POUSO ALEGRE

A história do carnaval em Pouso Alegre começou, aproximadamente, na década de 20 do século passado, com a chegada do "Entrudo', que era uma espécie de desfile de carros abertos e charretes, onde os foliões jogavam , uns nos outros, baldes de limonada, caracterizando o banho carnavalesco.

Contam os mais antigos que, na primeira incursão do "Entrudo", os foliões, passando pela residência do italiano Gabriel Mayor, pararam e entraram em sua casa, despejando três baldes de limonada no boquiaberto italiano que, não entendendo o que acontecia, despejou um rosário de impropérios e reagindo, também, com baldes d'agua. Surpresos com a reação indignada, os foliões explicaram ao Gabriel Mayor do espírito do fato carnavalesco. Daí, então, o italiano passou a ser, durante muitos anos, o chefe do "Entrudo" pouso-alegrense.

Prosseguindo no tempo, já na década de 30 nasceram os primeiros blocos carnavalescos de Pouso Alegre: "Sossega Leão" e "Aristocrático", os quais, após os desfiles pelo centro da cidade, contagiando toda a população, que se dividia em fanáticas torcidas, culminavam os desfiles com a chegada ao Clube Literário, onde brincavam até o dia amanhecer.

Durante mais de 30 anos, esses blocos abrilhantavam o carnaval de nossa terra. Foi um tempo mágico e quem nele viveu sente saudades até hoje. Com o fim do "Sossega Leão" e do "Aristocrático", novos blocos surgiram na cidade, destacando-se o "Ylu-Ayê" e o "Squindô".

Na década de 80, surgiram as primeiras Escolas de Samba: "Ritmistas das Alterosas", "Império do Mandu" e "Unidos da Tijuca", inaugurando uma nova época e dando um novo colorido ao carnaval da Terra do Mandu. Até poucos anos existiam os seguintes blocos: "Squindô", "Fascinação", "Mocidade Independente" e "Pinguinha", este bloco caricato; e as seguintes Escolas de Samba: "Unidos da Tijuca", "Império do Mandu", "Ritmistas das Alterosas", "Imperatriz da Alegria", "Império do São João" e "Camisa Verde e Branco".

Vale ressaltar que o desfile das Escolas de Samba traz para a Avenida Doutor Lisboa, anualmente, um imenso público, lotando completamente as arquibancadas e as laterais de nossa avenida principal, sendo que a Escola de Samba "Camisa Verde e Branco", que desfilou pela primeira vez em 2001, tem sido a grande vencedora das últimas competições.

Este é um breve ensaio sobre a história do carnaval de Pouso Alegre, que durante quatro noites, após os desfiles dos blocos carnavalescos e das Escolas de Samba, culmina com um "Baile Popular", na própria avenida Doutor Lisboa, reunindo, em clima de alegria e confraternização, mas de 30 mil foliões e se estende até as cinco horas da manhã!

PSD X UDN

A 1º ELEIÇÃO PARA PREFEITO DE POUSO ALEGRE

Em 1939, com o falecimento do Senador Eduardo Amaral, o mais importante e magnânimo chefe político da história de Pouso Alegre, e, em 1945, logo após, com o fim do Estado Novo de Getúlio Vargas, a política pouso-alegrense inicia um novo e inédito ciclo, com a primeira eleição, pelo voto direto, de seu Prefeito Municipal.

Pelos quatros cantos do País, entre outros, surgem dois partidos fortes: União Democrática Nacional (UND) e Partido Social Democrático (PSD), que arregimentam as grandes lideranças que emanavam pelos milhares de municípios brasileiros.

Em Pouso Alegre, não foi diferente. Pelo lado do PSD, as médicos Custódio Ribeiro Miranda e Antônio Lisboa, ao lado dos irmãos Murilo/Breno Coutinho, Cândido/Benedito de Souza e o advogado José Duarte Costa, eram figuras pontificantes. Pela UDN, os farmacêuticos Olavo Gomes de Oliveira e Alvarim Vieira Rios, o tabelião José Amaral, o pecuarista Cândido Machado Garcia, os irmãos libaneses João e José Elias e o comerciante João Silveira, Secretário do Partido, formavam outro batalhão de escol.

Durante 25 anos, eles se revezavam no poder, em acirradas e memoráveis batalhas eleitorais, alternando o poder público de 4 em 4 anos, embora algumas vezes sofriam a interferência do Partido Republicano (PR), comandado pelo médico-humanista José Marques de Oliveira, como aconteceu em 1958, com sua eleição para vice-Prefeito, em pleito inédito, pois naquela época se votava separadamente para Prefeito e Vice, quando o Dr. José Marques, mostrando a sua força eleitoral pessoal, derrotou os dois outros concorrentes ao cargo dos vaidosos PSD e UND, que se intitulavam proprietários de 95% do nosso eleitorado.

A primeira eleição direta para Prefeito de Pouso Alegre aconteceu em 1945, quando o ilustre farmacêutico Alvarim Vieira Rios, pela UND, derrotou o candidato do PSD, o grande médico Custódio Ribeiro Miranda, em magnífica e concorridíssima festa democrática, iniciando uma nova fase na história política da Terra do Mandu!

ASSOCIAÇÃO DA MOCIDADE ESPORTIVA -(AME)-,

NUM FEITO QUE NÃO PODE FICAR ESQUECIDO!

Nos tempos de um Pouso Alegre bucólico, de uma juventude sem maiores vícios, tudo indica que nossa cidade era mais sadia e mais feliz.

Nesses tempos, em 1945, era fundada a Associação da Mocidade Esportiva -AME-, e participaram de sua fundação, entre outros, os seguintes ilustres pouso-alegrense: Moacir dos Santos, Eduardo Mariano de Barros, Mauro Ferreira Brandão, Maria de Lourdes Nora Brandão, Fernando de Barros, Mauro Martins e Milton Reis.

A AME realizou, presidida por Milton Reis em todos os 10 anos de sua existência, uma intensa atividade esportiva, tendo como maior suporte o voleibol feminino.

A equipe feminina da AME, naqueles tempos, enfrentou e venceu todas as outras equipes do Sul de Minas.

Em junho de 1954, participou do campeonato aberto do Estado de Minas, realizado em Belo Horizonte, no ginásio do Minas Tênis Clube, Ali, em partidas memoráveis, enfrentou e venceu as equipes de Muriaé, Juiz de Fora, Nova Lima, Diamantina e Governador Valadares, sagrando-se campeã invicta dos Jogos Abertos do Estado. Tendo como técnico o Capitão Moacir dos Santos, a equipe da AME era formada pelas seguintes atletas: Alayr Rosa, Stela Brito, Lili Fernandes, Wanda Nora, Maria Antônia Puccini e Sônia Lígia Beltrão. A partida final, disputada contra a equipe de Governador Valadares, foi a mais emocionante, com Pouso Alegre perdendo o primeiro "set". Aos gritos de "argodão", grito de guerra de sua fiel torcida, levou a equipe da AME a provocar uma virada sensacional, com nossas meninas demonstrando uma garra impressionante, vencendo a rival por 2x1.

Em novembro de 1954, competindo com a forte equipe da Mackenzie, campeã de Belo Horizonte e uma das maiores do país, a AME sagrou-se vice-campeã de voleibol do Estado de Minas Gerias.

A Associação da Mocidade Esportiva teve a vida ativa até o ano de 1955.

DO HINO DO CENTENÁRIO AO HINO DE POUSO ALEGRE

06 de maio de 1948. A Comissão Organizadora das festividades do centenário da elevação de Pouso Alegre à categoria de cidade, abre um edital em nível nacional, convocando os músicos e letristas para o concurso do "Hino do Centenário", que abrilhantará os festejos de 19 de outubro, data comemorativa da efeméride.

Essa ideia de se criar um concurso para o hino da cidade, que seria incluído na programação festiva do centenário, foi sugerida pelo poeta Vinícius Meyer, então Presidente da Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerias, ao então Prefeito Alvarim Vieira Rios, seu correligionário político da UDN.

Encerrada as inscrições, verificou-se depois que 21 hinos foram apresentados, sendo que cinco deles de autoria de compositores de Pouso Alegre: de Milton Reis, de Jandyra Meyer Azevedo, de Ciomara Fernandes Cascelli, de Newton Marques Azevedo e de Luiz Anhaia Leite.

A Comissão Julgadora era formada por professores do Conservatório Estadual de Música de Minas Gerais, em Belo Horizonte, presidida pelo Professor Levindo Lambert, Diretor do Conservatório.

Entre os hinos inscritos, estava uma composição com letra do jovem pouso-alegrense Milton Reis, estudante de Direito da USP, e que tomara como o parceiro, o maestro Gabriel Migliori, da Rádio Record, de São Paulo, onde Milton Reis trabalhava, nas horas vagas, como redator de jornalismo. Na época, o radialista Blota Júnior, colega de Milton Reis de Faculdade, conseguiu que o hino fosse defendido pelo respeitado cantor Roberto Amaral, também da Rádio Record.

Quatro dias antes do Centenário, saiu o resultado do concurso, dando ao hino do Milton Reis e Gabriel Migliori o 1º lugar. No dia seguinte, vindo para os festejos, sem saber do resultado do concurso, o jovem estudante de Direito de 19 anos, descendo da locomotiva da Rede Mineira de Viação, encontrou uma legião de amigos e admiradores que foi abraçá-lo pela esplêndida conquista.

Em menos de três dias, conhecidas a letra e a música, o hino tomou conta do coração e da voz do povo pouso-alegrense, pela beleza dos versos e a força da música, o que o levou, até hoje, à consagração como sendo o Hino Oficial da cidade de Pouso Alegre.

Ei-lo:

"HINO DO CENTENÁRIO"

Letra: Milton Reis

Música: Gabriel Migliori

"Pouso Alegre centenária,
Oh! Cidade legendária,
Mãe de um povo varonil;
Tua história é mais brilhante
Que o mais rútilo diamante
Das minas do meu Brasil !!!

Pouso Alegre das igrejas,
Das libélulas andejas,
Dos vergéis, do colibri;
De um florido e eterno prado,
Da Vendinha, do Aterrado,
Do Rio Sapucaí.

Pouso Alegre dos colégios,
De grandes vultos egrégios,
Que de Minas glórias são;
O teu Mandu, entre outeiros,
Canta, tal qual os tropeiros,
Que pernoitaram em teu chão.

Pouso Alegre do passado,
De Antônio José Machado,
Destas terras doador;
De Zé Bento, de Josino,
De Eduardo, Bernardino,
E outros vultos de valor.

Pouso Alegre centenária,
Óh! Cidade legendária,
Mãe de um povo varonil;
Tua história é mais brilhante
Que o mais rútilo diamante
Das minas do meu Brasil !!!"

OS BISPOS E ARCEBISPOS DE POUSO ALEGRE

Desde 04 de agosto de 1900, quando foi criada a sua Diocese e, com a criação da Arquidiocese, em 14 de abril de 1962, Pouso Alegre já teve 10 Bispos, Bispos Auxiliares e Arcebispos. São eles, em ordem cronológica:

1º Bispo – Dom João Batista Correia Nery de 1901 a 1908;

2º Bispo – Dom Antônio Augusto de Assis de 1909 a 1916;

3º Bispo – Dom Otávio Augusto Chagas de Miranda de 1916 a 1959;

1º Bispo Auxiliar – Dom Oscar de Oliveira de 1954 a 1959;

1º Arcebispo – Dom Jose D'Ângelo Neto de 1960 a 1990;

2º Bispo Auxiliar – Dom João Bosco Oliver de Faria de 1988 a 1992;

2º Arcebispo – Dom João Bergese de 1991 a 1996;

3º Arcebispo – Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho de 1996 a 1014;

3º Bispo Auxiliar – Dom José Francisco Rezende Filho de 2001 a 2005;

4º Arcebispo – Dom José Luiz Majella Delgado de 1914 até agora;

O PALÁCIO EPISCOPAL

O Palácio Episcopal da Arquidiocese de Pouso Alegre foi inaugurado em 10 de agosto de 1922, sob a administração do 3º Bispo de Pouso Alegre, Dom Otávio Chagas de Miranda e serve, até hoje, como residência dos Bispos, Arcebispos e, também, de recepção aos visitantes.

Na época, aa sua construção teve um custo de 85 contos de réis e sua obra teve o comando do mestre e construtor Mário Gissoni, vindo especialmente para tal de Ribeirão Preto e, depois, aqui passando a residir. O Palácio foi construído em meio de um amplo jardim, e até hoje permanece intocado, com suas linhas originais sendo mantidas, apenas mudando a sua pintura externa, continuando com seu porte majestoso.

O Palácio Episcopal foi tombado pela Prefeitura de Pouso Alegre, em 1999, através do Decreto nº 2348, e está localizado na praça Dom Otávio, nº 271, no centro de Pouso Alegre.

A INDUSTRIALIZAÇÃO DE POUSO ALEGRE

Antes, nos primeiros tempos de Pouso Alegre, a nossa cidade vivia em função da produção agropecuária. Naquela época, aproximadamente 100 anos atrás, apenas algumas indústrias artesanais começavam a nascer. Ao lado do antigo Matadouro Municipal e localizada nas confluências da rua Santa Catarina, foi instalada uma "Fábrica de Banha", de propriedade do Sr., Benedito de Barros. Do mesmo modo, Antônio Rigotti, recém chegado da Itália, criou e instalou uma pequena fábrica artesanal de cerveja, denominada "Austríaca". Posteriormente, com mais projeção e tecnologia, instalou-se a "Metalúrgica Mariosa", do também italiano Antônio Mariosa.

De lá pra cá, em Pouso Alegre foram sendo criadas e instalados algumas novas indústrias de pequeno porte.

Em 1972, com a espetacular vitória de Simão Pedro Toledo para Prefeito, o ciclo industrial de nossa terra começou a se expandir. De imediato, Simão Pedro conseguiu trazer a gigante "Refinações de Milho Brasil" (hoje Unilever), na época uma das indústrias alimentícias mais importantes do mercado mundial, o que abriu sobremaneira o processo industrial desenvolvimentista de Pouso Alegre.

Por sua fenomenal posição geográfica, nossa terra já era visto pelo empresário brasileiro e internacional, como uma região privilegiada para quaisquer investimentos.

Logo após, outras indústrias de porte se instalaram na cidade, entre elas, a "Vigor", "Verlon", a "Argos", a "Invicta", a "Alpargatas", "Pastifício Chiarini" e outras, solidificando o ciclo industrial pouso-alegrense.

Graças à visão do prefeito Simão Pedro Toledo, que acreditou e pôs em prática o seu sonho de industrialização, ao lado de um contínuo processo educacional, Pouso Alegre se afigurava, muito rapidamente, como a futura grande metrópole do Sul de Minas.

Neste século 21, a cidade recebeu outras indústrias de grande porte, transformando Pouso Alegre no maior centro industrial de toda região. Assim, hoje, podemos destacar as maiores indústrias aqui localizadas e em atividade, que são, em ordem alfabética: ACG Brasil s/a; Adient – Johson Control do Brasil Automotive; Adubos Real; Autopista Fernão Dias; Ball Beverage Can South América; Biobase Indústria e Comércio; Chaves Gold; Cimed Indústria de Medicamentos; Coleman Brasil – Invicta; Companhia Providência Indústria e Comércio; Flamma Automotiva; ideal – indústria e Comércio de Antenas; X-Mec Indústria Eletrônica; Ice Bom Alimentos; Pratica Klimaquip Indústria e Comércio; Sanobiol; Sotegel – Sociedade Técnica de Engenharia; Tropical Food Machinery; União Química Farmacêutica Nacional; Unilever Brasil Alimentos; XCMG Brasil e General Mills (Yoki).

Pouso Alegre, a futura grande metrópole sul-mineira, hoje, pode-se afirmar, que é o maior polo industrial e educacional de toda a nossa região.

SINDICATOS, ASSOCIAÇÕES E SIMILARES DE POUSO ALEGRE

SINDICATOS

1) Sindicato dos Empregados do Comércio de Pouso Alegre –
   Rua Bueno Brandão, 105 – tel: 34258500
2) Sindicato do Comércio do Vale do Sapucaí-
   Rua marechal Deodoro, 454 – tel: 34251703
3) Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros de P.A.
   Rua Comendador José Garcia, 85
4) SINDICAVESPAR – Sindicato dos trabalhadores nas indústrias de calçados, vestuários, confecções e similares;
   Rua Coronel Inácio, 78 – tel: 34231519
5) SINECOM – Sindicato dos Empregados no Comércio de Pouso Alegre
   Praça João Pinheiro, 15 – tel: 34258498
6) FEMCUT Pouso Alegre – Sindicato dos trabalhadores das indústrias metalúrgicas e mecânicas;
7) Sindicato dos Contabilistas de Pouso Alegre;
8) Sindicato de Saúde de Pouso Alegre;
9) SINDVALE – Sindicato do Comercio do Vale Sapucaí
   Rua Bernardino de Campos, 140;
10) SINTRACON – Sindicato dos trabalhadores nas indústrias de Pouso Alegre;
11) Sindicato dos Metalúrgicos de Pouso Alegre;
    Rua Agostinho Andare, 32 – tel: 34233966;
12) Sindicato dos Professores de Minas Gerais;
    Rua Bueno Brandão, 272 – tel: 34233289;
13) SIPROMAG – Sindicato dos Professores da Educação de Pouso Alegre e região
    Av. Dr. João Beraldo, 1152 – tel: 34233455;
14) SINDSUL – Sindicato dos Eletricitários do Sul de Minas-
    Rua Olegário Maciel,, 480 – tel: 34250759 – 34250849;
15) SITRACOM – Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção e do Mobiliário do Sul de Minas
    Rua Antônio José Machado, 75 – tel: 34231565;
16) SINDUSCOM – Sindicato Intermunicipal das Indústrias de Construção Civil do Sul de Minas;
17) SINALSUN – Sindicato das Indústrias de Alimentação, Panificação, Confeitaria e Massa Alimentícias; Rua Adolfo Olinto, 316 – tel: 34230483;
18) SINCOR – Sindicato dos Corretores de Seguro e Capitalização de M.G.;
    Rua Victor Laraya, 25 – tel: 34239050;
19) Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Pouso Alegre;
    Praça João Pinheiro, 25 – tel: 34214577;
20) Sindicato – SESCON – MG – Certificado Digital;
    Av. Prefeito Tuany Toledo, 186 – sala 06 – 3421 0355;

21) Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviários de P. Alegre;
Rua Herculano Cobra, 330 – tel: 34221729
22) Sindicato dos Trabalhadores nas indústrias Refratárias de P. Alegre;
Rua Cel. Otávio Meyer, 160 – sala 422 – tel 34223801;
23) Sindicato Intermunicipal das indústrias Gráficas do Sul de Minas;
Rua Adolfo Olinto, 316 – tel: 34216576;
24) Sindicato Intermunicipal das indústrias de Vestuário do Sul de Minas;
Rua Adolfo Olinto, 316 – tel: 34228460;
25) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Pouso Alegre e Região;
Rua Francisco Sales, 273 – tel: 34231511;
26) Sindicato Único dos Trabalhadores na Educação de Minas Gerais;
Rua Cel. Otávio Meyer, 322 – sala 01 – tel: 34233481;
27) Sindicato Rural de Pouso Alegre;
Rua Professor Mendonça, 88 – tel: 34238533

ASSOCIAÇÕES E SIMILARES

01) ACIPA – Associações do Comércio e Indústria de Pouso Alegre
Praça Senador José Bento, 118 – tel: 34498900
02) Associação Atlética do Banco do Brasil –
Rodovia MG 290 – tel: 34255318 e 34231011
03) ABO – Associação Brasileira de Odontologia – Regional Pouso Alegre;
Rua Cel. Otávio Meyer, 160 – sala 600 – tel: 34233531
04) AMESP – Associação dos Municípios da Micro Região do Médio Sapucaí;
Rua Pedro Lúcio de Andrade, 165 – tel: 34234280;
05) Associação Médica de Pouso Alegre;
Rua Comendador José Garcia, 1420 – tel: 34221511;
06) Associação de Caridade de Pouso Alegre;
Rua Olegário Maciel, 287 – tel: 34225612;
07) Associação de Proteção à Infância de Pouso Alegre;
Rua Adolfo Olinto, 480 – tel: 34231891;
08) Associação pró-Pouso Alegre – appa – SEMAD;
Rua Marinha Gertrudes, 55 – colecult – Bairro Novo;
09) Associação Pouso-alegrense de Aeromodelismo;
Estrada da Imbuia, s/n, tel: 999848997;
10) Associação dos Funcionários Fiscais do Estado de Minas Gerais;
Rua Afonsina Guimarães Cobra, 137 – tel: 34237368;
11) Associação Brás da Igreja Jesus Cristo Santos dos Últimos Dias;
Avenida Vereador Antônio Costa Rios, 1413- tel: 34225444;
12) Associação de Promoção do Menor;
Rua Claudinei Lopes Silva, 235 – tel: 34213186;
13) Associação dos Bataticultores do Sul do Estado de Minas Gerais
Acs Wil Pouso Alegre km 810 s/n – tel: 34298016;

14) Associação dos Moradores do Bairro São João;
    Rua Varginha, 88 – tel: 34222588;
15) Associação dos Sub Tenentes e Sargentos de Pouso Alegre;
    Rua Cel. Saturnino Alcântara, 100 – tel: 34217200;
16) Associação Jave Nissi;
    Av. Beata de Paula, km 111 s/n – tel: 34225023;
17) Associação Sul Mineira de Frigorificação;
    Acs Wil Pouso Alegre, s/n – tel: 34298015;
18) Associação São Rafael
    Av. Cel. Alfredo Custódio de Paula, 1045 – tel: 34222085;
19) Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais;
    Rua São Pedro, ,104 – tel: 34213118;
20) Conselho Regional de Enfermagem – Subseção de Pouso Alegre;
    Rua São Pedro, 104 – te: 34213118;
21) FIEMG – Regional Sul 363;
    Rua Adolfo Olinto, 316 – tel: 34237363;
22) Loja Maçônica Fraternidade Sul Mineira;
    Rua João Basílio, 272 – tel: 34220038;
23) OAB- MG 24º Subseção – Pouso Alegre;
    Rua Dr. Vinicius Meyer, 72 – tel: 34251213;
24) SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem do transporte;
    Avenida dos Alecrins, 1020, Distrito industrial – tel: 34227313
25) SESI – Serviço Social da Indústria;
    Praça José C. Campos, 46 – tel: 34234770
26) SEST – Serviço Social do Transporte;
    Avenida dos Alecrins, 1020 – Distrito Industrial – tel: 34227313;
27) ROTARY Clube de Pouso Alegre Sul
    Tel: 3422--2933
28) LIONS Clube de Pouso Alegre Pioneiro;
    Rua Dom Lafayete Libanio, 144

OS ANTIGOS E SAUDOSOS BARES DE POUSO ALEGRE

Num tempo de nunca mais, onde se podia andar tranquilamente pelas ruas de Pouso Alegre, passeando ao sabor do vento, fazendo serenatas, frequentando a vida noturna, curtindo a noite e varando a madrugada, a nossa cidade tinha uma existência noturna bucólica, cheia de encantos e com centenas de boêmios de alta classe.

Pelos pontos cardeais da cidade, à tardinha alguns bares eram lugar de encontro de jovens solteiros e senhores casados para um "happy-our", antes de irem para suas residências. Era um costume rotineiro da época. Alguns desses bares recebiam diariamente seus costumeiros fregueses que, entre cervejas, traçados e "pinga das boas", jogavam conversa fora animadamente, falando de futebol, política e outras amenidades. Entre centenas deles, os mais famosos e frequentados, todos de longa durabilidade, por ordem memorial, foram os seguinte:

01) BAR RECREIO – (seu local era a Av. Dr. Lisboa nº 219) – foi o mais famoso, antigo e tradicional da cidade. Fundado em 1930 por José Nunes Rebello, possuiu um alto-falante, que, pelo rádio, transmitiu os jogos do Brasil nas Copas do Mundo de 1920, 1934, 1938, 1950, 1954, 1958, 1962 e 1966, até o advento da televisão Depois, por longos 30 anos, pertenceu ao Tiãozinho Faria, e, posteriormente, ao Amauri de Paula, Chico Furnas, fechando suas portas em 1997. No Bar Recreio, os Presidentes da República, Juscelino Kubistchek, João Figueiredo, Tancredo Neves e Ithamar Franco, provaram de seu famoso cafezinho;

02) BAR DO ANTÔNIO DELFINO – Situado na Praça José Bento, nº45, onde hoje está as Casas Pernambucanas, este bar possuía também um salão de sinuca que, inclusive, recebeu a presença de famosos campeões brasileiros da arte do bilhar;

03) BAR DO JOÃO NATAL – Localizava-se em frente a lateral da Igreja do Santuário, logo após a antiga Farmácia Cisne de Ouro, de Jacinto Libânio. Era um ponto de encontro do outro lado da cidade, então dividida pelo extinto córrego que deu lugar a pavimentação da Av. Doutor João Beraldo. O balcão do Bar não tinha porta, e João Natal, para atender os fregueses, tinha que pular o balcão para servir seus frequentadores. O bar durou de 1940 a 1970;

04) BAR DO ZÉ POTEIRO – Surgido há 80 anos, oriundo de uma tradicional família de emigrantes portugueses, que teve em João Alves Machado (João Poteiro) o seu primeiro proprietário, seguindo pelo seu filho José Faria Machado (Zé Poteiro), é hoje o mais antigo bar ainda em funcionamento na cidade, hoje sob nova direção, fica ao final da rua Silviano Brandão, na saída para Borda da Mata;

05) BAR DO ZÉ NOSSO – Pelos irmãos João, Tonhão e Zé Nosso, durante muitos anos esse bar teve quatro lugares diferentes, porém o mais duradouro foi no local onde hoje está o edifício Dr. Miranda, na Praça Senador José Bento, ao lado direito da catedral. Frango caipira com quiabo, cerveja gelada e um bom bate papo eram dever e costume.

06) BAR DO WALDEMAR – Frequentado pela elite do centro da cidade, ficava na Av. Dr. Lisboa, nº 330, na parte de baixo da residência do ex-Prefeito Alvarim Vieria Rios. Alguns anos depois, mudou-se para a Comendador José Garcia, onde hoje está, porém sem as características de antigamente;

07) BAR BRASIL – Ponto dos ônibus que iam e vinham de São Paulo, Belo horizonte e cidades vizinhas, ficava na Praça Senador José Bento, nº 63, e, por anos, foi propriedade de José Cabral e, depois, de Orlando Felix e de seu sobrinho Cirilo;

08) BAR DO ZICÃO – Situado nas confluências das esquinas da rua Herculano Cobra e rua do Brejo (atual João Basílio), por 40 anos foi dirigido por Zico Borges. Atualmente, se tornou uma lanchonte;

09) BAR DO ZÉ DO PREGO – No início da rua Comendador José Garcia, nº 100, era um dos mais tradicionais da cidade e muito frequentado por advogados e pessoas de alto saber, inclusive pelo Desembargador Geraldo Toledo, que vinha do Rio de Janeiro visitar seus parentes e, especialmente, degustar de seus quitutes e outros atrativos. Durante 20 anos este bar estampou, num quadro em sua parede, a seguinte Trova de Eduardo Toledo:

"Tantas histórias carrego
desse velho botequim
que, ao beber no Zé do Prego,
Pouso Alegre bebe em mim!!!"

10) BAR TAMANDARÉ – De propriedade de Hildebrando Scodeler, o Tamandaré se localizava onde hoje se encontra a Secretaria de Cultura (só existia a parte de baixo) e, entre outros atrativos, se especializava em tira-gosto de peixes dos Rios Mandu e Sapucaí, num tempo em que esses rios eram piscosos;

11) BAR DO MÁRIO GOULART – Ficava na Av. Dr. Lisboa, nº 150, e à tardinha, fazia o encontro de médicos, advogados, comerciantes, numa seleta freguesia;

12) BAR AVENIDA – Na Av. Dr. Lisboa, onde hoje se encontra as Casas Bahia, de propriedade de Martinho Alves e Wlademir Pinheiro, servia um tradicional cafezinho para toda a cidade, além de um saboroso caldo de cana e fantásticos pastéis de queijo, carne e palmito;

13) BAR DO WALTER AMARAL – Num ponto tradicional da rua Comendador José Garcia, nº 156, este bar reunia senhores das mais antigas famílias de Pouso Alegre, além de ilustres membros da maçonaria. Nele, havia uma mesa de sinuca, que, certa vez, em 1978, durante 18 horas com olhares atônitos de enorme assistência, o cidadão Adilson Galba Cobra fez fortuna vencendo Tista Beraldo em partidas de sinuca;

14) BUG DRINKS – Era o bar do ponto de encontro da juventude pouso-alegrense de 1970 a 1985. Localizava-se na Av. Dr. Lisboa, nº 215, de propriedade de Alexandre Gomes. Ali, muitos romances juvenis tiveram seu início e muitos sonhos de amor também tiveram seu fim;

15) BAR DO LAZINHO – Situado no início da rua Santa Catarina, foi e ainda é o bar que mantém, historicamente, a mais fiel freguesia de Pouso Alegre, mesmo após a morte de seu fundador;

16) UYRAPURU – Fundado em 06 de maio de 1963, por Ciro Guastella, um simpático italiano que escolheu Pouso Alegre para trabalhar e viver, seu primeiro local foi na parte superior da antiga e extinta Casa Andare (hoje Magazine Luiza). Dois anos depois, mudou-se para o seu atual endereço, mantendo seu tradicional cardápio e o chopp da melhor qualidade. Seus atuais proprietários, os irmãos Nelson Carvalho de Oliveira e Juvenil Gonçalves de Oliveira, há maias de 32 anos, vêm mantendo um perfeito atendimento e pretendem comemorar o cinquentenário de existência ininterrupta;

17) BAR DO NELSINHO PORTUGUÊS – Situado na Comendador José Garcia, nº 186/1, de propriedade de Nelson Carvalho Figueiredo, um enfezado e simpático filho de uma tradicional família portuguesa, que veio viver, sonhar, trabalhar e ajudar o progresso de nossa terra, este concorridíssimo bar talvez seja o último reduto do "happy-our" da cidade de Pouso Alegre, ainda mais sendo local onde a política fervilhava, a discussão futebolística se inflamava, o jogo de "truco" campeava e o sonho era um sol até à meia-noite. Com seu fechamento, coincidentemente, iniciou-se o fim da salutar boemia pouso-alegrense, onde as drogas, mentiras e outros malefícios do cotidiano não faziam presenças!

"BARES VARANDO A MADRUGADA"

01) CURIANGO – Situado na rua Silviano Brandão, nº 476, talvez tenha sido o bar mais famoso e frequentado de madrugada na história boêmia de nossa terra. Ali havia de tudo: desde frango caipira à costelinha de porco, ao torresmo, etc., cerveja gelada a qualquer hora e um campo de bocha para os esportistas do sereno, inclusive muitos dos primeiros estudantes do início de nossa Faculdade de Medicina. Seu proprietário, Geraldinho, contavam aas mais línguas de plantão que ele saíra da penitenciária de Bangu, no Rio de Janeiro, após cumprir pena de 20 anos por assassinato da esposa adúltera. Segundo as boas línguas, veio para Pouso Alegre para se redimir das penas, o que fez com sabedoria, pois granjeou muitos amigos, hoje saudosos de sua presença simpática e carinhosa!

02) BAR DO JOÃO DAVINI – Aberto de seis da noite às seis da manhã, foi um dos bares mais frequentados da noite boêmia. Postado no meio da antiga Rua Davi Campista (hoje Dr. Coelho), ficava no ponto central da zona do meretrício, mas que não possuía quarto para os casais, servindo apenas de encontro dos enamorados para dança e uns goles a mais pela madrugada. Seu proprietário, João Davini, simpático e bonachão, era uma figura singular da boemia da terra do mandu!

03) INFERNINHO – Localizado ao lado do Mercado Municipal, exatamente em frente onde hoje está uma peixaria, no nº 255 da Rua Duque de Caixias, ficou famoso por suas características: na parte debaixo (espécie de porão) da velha casa do coronel Ramos Brandão. No bar, durante a noite e a madrugada, os violeiros dedilhavam suas violas e brotavam músicas de sonhos e seresteiros da cidade, o compositor de "beagá", Pacífico Mascarenhas, frequentou por três noites seguidas o inusitado bar!

04) BAR DO DITO PINTADO – Situado nas "Taipas", ao final da rua Comendador José Garcia, nº 1189, ao lado da agência da antiga Volkswagen, ali também a rapaziada, varando noite a dentro, disputava grandes partidas de bocha;

05) RISCA-FACA – Nas beiradas do alto do bairro Santa Luzia, Onir da Mota, seu proprietário, criou um dos mais famosos e frequentados bares noturnos da cidade. Lá, muitos homens casados levavam suas amantes para dançar e curtir a noite. Com absoluta discrição, Onir fazia questão de dizer que era uma casa de respeito e não permitia brigas e nem qualquer outra discussão mais acalorada. Durante anos iluminou a noite pouso-alegrense!

Foram esses bares, e alguns ainda estão aí, redutos frequentados pela melhor, mas alegre, sadia e iluminada juventude pouso-alegrense, inclusive pelo autor dessas linhas que, delicadamente, frequentou todos eles durante variados anos!!!

ALGUNS ILUMINADOS ARTISTAS

POUSO-ALEGRENSES QUE JÁ PARTIRAM

O artista é, com certeza, o grande motor que energiza as alegrias do mundo. Seja em qualquer atividade de sua arte, ele sempre coloca um sorriso nos lábios e algum sonho no coração das pessoas.

Em Pouso Alegre não tem sido diferente. Por seus mais de duzentos anos de existência, a cidade sempre aplaudiu seus artistas, por tudo que criaram de belo em seu cotidiano. Assim sendo, por dever histórico, ousamos lembrar de alguns dos grandes propagadores das diversas artes e que já deixaram os tempos de agora:

MIMOSA – (Maria Clara da Cunha Santos) A primeira poetisa de Pouso Alegre que ao final do século XIX encantava os saraus de nossa terra, e que, com versos candentes, lutava também pela libertação dos escravos; NOÊMIA DUARTE – Nos tempos dos lampiões, o seu piano maravilhado era ouvido atentamente ao entardecer da bucólica Pouso Alegre de antão, como se fosse um concerto cotidiano e obrigatório de nossa cidadania;

SILVIO DE ALMEIDA – Poeta, misto de parnasiano e modernismo, foi um dos primeiros grandes poetas de nossa terra. Mudando para São Paulo, entrou para a Academia Paulista de Letras;

PRISCILIANA DUARTE DE ALMEIDA – Casada com o poeta Silvio de Almeida, foi, ao lado de Mimosa as duas maiores poetisas do final do século 19, encantando os saraus de Pouso Alegre;

JOSÉ ANTÔNIO GARCIA COUTINHO – O legendário e humanista médico Dr. Coutinho foi um magnífico teatrólogo, inclusive uma de suas peças inaugurou o teatro de Varginha;

ASPÁSIA AMARAL - Na virada dos séculos XIX e XX, quando o Teatro Municipal recebia as grandes companhias teatrais do Brasil, Aspásia brilhava no ensaio e direção das inúmeras peças ali encenadas;

JACINTO LIBÂNIO – Nas cinco primeiras décadas do século XX, Jacinto era presença obrigatória e a própria vida do Teatro Municipal, como maquiador, figurinista, decorador, ensaísta e outras funções artísticas; FRANCISCO DE ALMEIDA FLEMING – A arte de Chiquinho de Almeida encantou o mundo cinematográfico nacional, na segunda década do século XX, destacando-se o seu filme "Paulo e Vírgínia", que foi produzido e encenado em Pouso Alegre e Santos – SP;

JAIME MARQUES DE OLIVEIRA - Certamente o maior poeta parnasiano de Pouso Alegre, sendo que seu livro "O Lenço Azul" é um poema teatral de inigualável valor. Era conhecido e aplaudido como o "Poeta do Parque";

AMADEU DE QUEIROZ - O maior escritor de Pouso Alegre, entre outros, o seu livro "Dos 7 aos 70" é uma odisseia de amor e mágoa pela terra em que nasceu. Consagrou-se como membro da Academia Paulista de Letras;

MÁRIO GISSONI – Certamente foi o maior construtor de casas e prédios em nossa terra. Vindo, especialmente para construir uma residência em Pouso Alegre, gostou da cidade e aqui ficou até sua morte;

VINÍCIUS MEYER – O maior poeta modernista de nossa terra, sendo premiado pela Academia Brasileira de Letras com seu belíssimo livro "Poemas Caboclos";

PEDRO ALVES DA CUNHA – Criador da arte futebolística em nossa terra, foi também o maior craque de sua história e seu maior goleador. Por questão de mérito e justiça, o Estádio Municipal deveria ter recebido o nome de Pedro Cunha;

OTTO PIFFER – A arquitetura pouso-alegrense do início do século XX deve muito ao construtor Otto Piffer. Mesmo sem diploma de doutor, o seu talento inato e sua divina inspiração idealizaram, projetaram e construíram inúmeros edifícios e residências em Pouso Alegre, tais como a Catedral, o Clube Literário, o Santuário e dezenas de outros prédios da cidade;

EDUARDO AMARAL DE OLIVEIRA – O maior historiador de Pouso Alegre, a ele, somente a ele, deve-se atribuir o mérito de Pouso Alegre saber o doador de suas terras e a sua própria e verdadeira história. Seu livro "Mandi" foi premiado pela Academia Mineira de Letras;

JORGE BELTRÃO – Poeta, Professor e Juiz de Direito, certamente foi um dos maiores promotores e incentivadores da cultura pouso-alegrense. Entre outros feitos, fundou a Faculdade de Direito, a União Brasileira de Trovadores em Pouso Alegre e Minas Gerais, bem como os Jogos Florais de Pouso Alegre;

JÓCA NUNES – O maior seresteiro da história pouso-alegrense, a sua voz ecoa até hoje em nossos ouvidos, principalmente quando cantava "Maringá";

SILVIO FAUSTO DE OLIVEIRA – Magistrado, advogado e jurisconsulto, foi um respeitado cronista e jornalista, sendo considerado um dos maiores intelectuais da história pouso-alegrense;

PASSOS MAURÍCIO - Esse encantado pintor português, que escolheu Pouso Alegre para viver e desenvolver sua arte, será sempre lembrando e aplaudido, pois dezenas de seus quadros estão enfeitando as paredes de muitos lares da cidade;

CELESTINO ROIG ARTIGAS – Vindo da Espanha para Pouso Alegre, aqui construiu sólida família e se transformou num dos maiores artistas plásticos;

EXPEDITO KERSUL - Conhecido por "Mineirinho" foi um grande artista da cidade, intitulado "Rei do Carnaval", com sua dança e empolgação carnavalesca e, por mais de 50 anos, enfeitou a passarela da Doutor Lisboa e os salões do Clube Literário;

LICÍNIOS RIOS NETO - Poeta modernista de enorme talento, durante anos foi também redator do consagrado programa de TV "Jô Soares Onze e Meia";

FILETINHO - Um dos maiores e respeitado violonista de Pouso Alegre, sempre se fez destaque nas serestas e conjuntos musicais da "Terra do Mandu";

NICOLAU MEYER – Escultor de talento iluminado, as suas mágicas mãos tratavam o barro e a madeira com detalhada perfeição;

JOSÉ ANTÔNIO LOBO - Músico e Professor do Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre, foi também um talentoso artista plástico;

MARÇAL ETIENNE ARREGUY – Poeta, Trovador, Caricaturista e Compositor, foi uma das inteligências mais espontâneas de nossa terra;

ANDRÉ LORIERI - Professor do Conservatório Estadual de Música de Pouso Alegre, foi o maior cantor lírico da história de nossa cidade;

TEREZINHA MENDES LOIOLA – Poetisa e Trovadora de muita inspiração, foi também uma das grandes escritoras de Pouso Alegre;

OCTÁVIO MIRANDA GOUVÊA - Escritor respeitado e admirado, foi, principalmente, um talentoso historiador de nossa terra;

ANÉZIO CINCOETTI – Artista plástico, seus magníficos desenhos em vidros de móveis estão ornamentando várias salas de residências pouso-alegrenses;

NONÔ BASILIO – Um dos maiores compositores sertanejos do Brasil, veio com sua família para Pouso Alegre, encantou-se pela cidade e, ao lado de sua Naná, formou uma belíssima dupla de cantores;

NEWTON MEYER – Pintor, Poeta, Trovador e Artesão, o Coronel Meyer, como era mais conhecido, foi um artista de enorme talento, com a maioria de suas magníficas obras inspiradas no seu grande amor por Pouso Alegre;

JORGINHO CARIOCA – Jorge Luiz de Assis Moreira veio para Pouso Alegre em 1967. Adolescente, dedilhava seu violão pelos bares e salões, encantando as noites da cidade, Ao lado do Mesquitão, Belthar e Mauricio, fundaram o grupo musical "IMBUIA", de muito sucesso. Em 2003, foi assaltado e covardemente assassinado;

ALFREDO DE CASTRO – No início do movimento trovadoresco nacional, tornou-se num dos mais respeitados e aplaudidos cultores do mundo da Trova, com centenas de trabalhos, destacando-se no cenário trovadoresco nacional. Além de Trovador, foi um sonetista de escol;

ALVARINA AMARAL TOLEDO - A talentosa e admirada memorialista pouso-alegrense deixou 3 livros que contam detalhadamente importantes momentos da história política e social de sua terra natal. Juntamente com sua avó e mãe de criação, Alvarina de Barros Dias do Amaral, foram as dus únicas mulheres de nossa terra a residir no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte;

JOSÉ SAPONARA – Esse talentoso e simpático descendente da enorme colônia italiana foi um dos grandes artistas de seu tempo. Exímio decorador de ambientes, tinha o dom também de traçar as mais variadas linhas arquitetônicas nos projetos de construção de interiores e, também, de comércios e residências;

MILTON REIS – Poeta, Trovador e Orador, consagrou-se como autor da letra do Hino Oficial de Pouso Alegre , vencido em Concurso Nacional;

LAFAYETTE GALVÃO – Poeta, escritor e ator, foi um dos artistas mais iluminados de seu tempo. Indo para o Rio de Janeiro, lá se destacou trabalhando em novelas da Rede Globo e da Manchete;

RICARDO GALVÃO LIMA – Artista Plástico admirado e aplaudido, arquiteto bafejado pela inspiração, os seus trabalhos e sua ação artística estão espalhados por várias residências de Pouso Alegre;

LUIZ DE CASTRO – Cantor e compositor sertanejo dos mais conhecidos e respeitados do pais, veio para Pouso Alegre e, entre outros feitos, comandou um programa na Rádio Difusora com a maior audiência na cidade;

HÉRON PATRÍCIO – Poeta e Trovador de invulgar talento, foi premiadíssimo em centenas de concursos literários no Brasil e Portugal, promovendo sobremaneira o nome cultural de Pouso Alegre;

RAFAEL TOLEDO- Exímio violonista, apresentava-se e encantava o ambiente em diversos restaurantes da cidade. Jovem de muito talento, ainda muito moço, foi vítima da covit-19, aos 48 anos.

OS CINQUENTAS MAIORES POUSO-ALEGRENSES DO MEU TEMPO, JÁ FALECIDOS

Certamente podendo cometer alguns involuntários enganos ou esquecimentos, temos a ousadia de apontar, a nosso ver, uma relação dos 50 maiores pouso-alegrenses já falecidos, que mais contribuíram para o desenvolvimento, amor e o bem estar de nossa terra. Essa relação traz nomes apenas daqueles que conheci e convivi pessoalmente, em minha vida, até então. Ela, a relação, por dever de justiça, a meu ver, registra o nome de ilustres cidadãos de Pouso Alegre, alguns inclusive que sequer têm seus nomes incrustados em algumas de nossas placas de ruas, ao contrário de outros que nada fizeram pela cidade, mas que, por motivos de alguns vereadores buscarem para si retornos eleitorais, receberam imerecidas homenagens.

Eis, segundo meu critério de avaliação, a relação dos 50 maiores pouso-alegrense de meu tempo, já falecidos, em ordem alfabética:

1) Alexandre Araújo – Construtor e Diretor, por 30 anos, do Museu Histórico;
2) Alcides Mosconi – Médico humanitário, um dos fundadores do Hospital Santa Paula e Deputado Estadual;
3) Alvarim Vieira Rios – Prefeito de Pouso Alegre e Farmacêutico;
4) Alvarina Amaral Toledo – Professora formada pelo Instituto Santa Dorotéa, escreveu 3 livros, sendo dois sobre Pouso Alegre;
5) Anardino Costa – Pecuarista, ,um dos maiores criadores de gado Jersey do país, sempre ajudou todos movimentos sociais da cidade;
6) Antônio Andare – Comerciante, um dos fundadores da Casa Andare e fundador e 1º Presidente do Clube de Campo Pouso Alegre;
7) Antônio Barros Lisboa – Médico e Prefeito de Pouso Alegre;
8) Antônio Duarte Ribeiro – Comerciante e Prefeito de Pouso Alegre;
9) Aracy Cid Ramos – Durante 50 anos presidiu e dirigiu a Casa São José, que tratava de amparo maior e total apoio aos tuberculosos;
10) Aspásia Amaral – Filha e Secretária do Senador Amaral, foi, por muitos anos, Diretora e ensaísta do Teatro Municipal;
11) Breno José Carvalho Coutinho-Advogado, Vereador e Prefeito de Pouso Alegre;
12) Cândido Garcia Machado – Pecuarista e Prefeito de Pouso Alegre;
13) Custódio Ribeiro de Miranda – Médico e Prefeito de Pouso Alegre;
14) Dom José D'Ângelo Neto – 3º Bispo Diocesano de Pouso Alegre, foi um dos propulsores da Faculdade de Medicina e Reitor da Univás;
15) Eduardo Mariano de Barros – Fundador do Centro Espírita e filântropo de escol;
16) Eduardo Amaral de Oliveira – Escritor premiado, desvendou a história e a origem de Pouso Alegre;
17) Expedito Kersul – Apelidado de "Mineirinho", durante anos, encantou os desfiles e se tornou o "Rei do Carnaval de Pouso Alegre";
18) Francisco Marino Modesto – Trovador e ex Vice-Prefeito (por duas vezes);
19) Irmã Esther Parreiras – Fundadora e Diretora do MSHP;
20) Irmão Gino Rossi – Diretor da Escola Profissional por 50 anos;
21) Isidoro Cobra – Fundador e Presidente do Clube 28 de setembro;

22) Jacinto Libânio – Farmacêutico, Cenógrafo e Diretor do Teatro, foi um dos maiores artistas de seu tempo;
23) Jair Siqueira – Empresário, Deputado Federal e Prefeito por 3 vezes;
24) Jandira Meyer – A maior poetisa da história de Pouso Alegre;
25) Jésus Ribeiro Pires – Médico e Fundador da Faculdade de Medicina;
26) João Marques – Empresário de visão, instalou em Pouso Alegre duas indústrias farmacêuticas (Cimed e União Química) e construiu o Hotel Marques Plaza;
27) Joaquim Reis – Por 30 anos presidiu e consagrou o Clube Literário;
28) João Batista Simões Beraldo – Humanista em tudo por Pouso Alegre;
29) Jorge A. Andere- Comerciante, fundador da ACIPA e Prefeito de Pouso Alegre;
30) Jorge Beltrão – Juiz de Direito e Fundador da Faculdade de Direito;
31) José Fernandes Filho (Tagué) – Advogado, artista e Deputado Estadual;
32) José Foch Kersul – Comerciante e fundador do Bairro Cidade Foch;
33) José Marques de Oliveira – O maior médico humanitário da história de Pouso Alegre e vice-Prefeito;
34) José Nunes Rebelo – Comerciante, futebolista, fundador da Lira Pouso-alegrense e Presidente de Pouso Alegre Futebol Clube;
35) José Saponara – Arquiteto e Decorador de Ambientes e durante anos, decorou e pintou o interior da Catedral de Pouso Alegre;
36) Lecyr Ferreira da Silva – Emérito Professor, foi o batalhador e fundador da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras;
37) Leovigildo Mendonça de Barros – Cardiologista consagrado e embaixador dos pouso-alegrense no Hospital das Clínicas de São Paulo;
38) Milton Reis – Advogado, Poeta, Dep. Federal e autor do nosso hino;
39) Mirabeau Ludovico – De tradicional família, durante 40 anos dirigiu o Palácio Episcopal de Pouso Alegre, servindo, com dedicação, em todas as causas sociais beneficentes do Bispo Dom Otávio Chagas de Miranda;
40) Monsenhor Mendonça – O maior intelectual da história de Pouso e fundador da Sociedade São Vicente de Paulo;
41) Newton Meyer – Poeta, pintor, escultor e único filho de Pouso Alegre a comandar o 14ª G.A.C. Grupo Fernão Dias;
42) Otávio Miranda Gouvêa – Escritor, publicou 2 livros importantíssimos;
43) Odilon Pacheco – Comerciante e esportista, transformou o Clube de Campo Pouso Alegre no maior clube de sua época;
44) Odoni Butti – Bancário, era o protetor econômico dos pouso-alegrense necessitados na cidade de São Paulo;
45) Olavo Gomes de Oliveira – Farmacêutico e Prefeito de Pouso Alegre;
46) Orfeu Butti – Autodidata, fundou o Aeroporto, dirigiu a Rádio Clube e o Pouso Alegre Futebol Clube;
47) Orvieto Butti – Tabelião, foi o mais importante humanista da história da cidade;
48) Simão Pedro Toledo - Advogado, Vereador, Prefeito por 2 vezes, Deputado Estadual e Presidente do Tribunal de Contas de Minas Gerais;
49) Vicente Ribeiro Simões – Empresário, Pecuarista e vice-Prefeito;
50) Tuany Toledo - Farmacêutico e Prefeito de Pouso Alegre;

OS CINQUENTA MAIORES BRASILEIROS DO MEU TEMPO

Do mesmo modo, ousamos enumerar, segundo nossa avaliação, os cinquenta maiores brasileiros do meu tempo, em ordem cronológica, até então. São eles:

01)Getúlio Vargas;
02) Carlos Lacerda;
03) Luiz Carlos Prestes;
04) Juscelino Kubstichek;
05) Dr. Zerbine;
06) Nelson Rodrigues;
07) Francisco Julião;
08) Miguel Arraes;
09João Goulart;
10) Paschoal Carlos Magno;
11) Sérgio Porto;
12) Carlos Castelo Branco;
13) Samuel Wainer;
14)Tenente Lamarca;
15) Roberto Marinho;
16) Júlio Mesquita Neto;
17) Heitor Villa-lobos;
18) Luiz Frias;
19)Ernesto Geisel;
20)Oscar Niemayer; 21) Dom Helder Câmara;
22) Jorge Amado;
23) José Ermírio de Morais;
24) Tancredo Neves,
25)Ulysses Guimarães;
26) Teotônio Vilela;
27)Leonel Brisolla,
28) Darcy Ribeiro;
29)Garrincha;
30) João Saldanha;
31) Glauber Rocha;
32) Millôr Fernandes;
33) Chico Mendes;
34) Vinícius de Morais;
35)Tom Jobim;
36) Mário Covas;
37)Luiz Gonzaga;
38) Chico Anysio;
39)Ayrton Senna;
40) Ithamar Franco;
41) Silvio Santos,
42) João Carlos Martins;
43) Geraldo Vandré;
44) Jô Soares;
45)Fernando Henrique Cardoso;
46) Luiz Inácio lula da Silva;
47) Pelé,
48) Chico Buarque,
49)Roberto Carlos,
50) Caetano Veloso.

"DEL REY !"

(Poema de Eduardo Toledo em homenagem ao Dr. Tancredo Neves, mineiro de São João Del Rey, que acabara de ser eleito Governador de Minas Gerais. O presente poema foi entregue pessoalmente ao Governador eleito, em sua residência, em lanche à tarde, na Avenida Atlântica, Copacabana- Rio de Janeiro- no Natal de 1982.)

Del Rey, Del Rey, Del Rey, Del Rey exclama:
"Esse meu filho, filho meu, juncado
Nas farpas do ideal maravilhado,
Ergueu-se ao posto máximo de Minas
Feito límpida colheita das campinas!"

Del Rey, Del Rey, Del Rey então se inflama:
'Lá vai meu filho meu, lá vai, talhado
Às pedras do caminho iniciado
Lá pelas águas mineiras pioneiras,
Feito bênçãos das pálpebras mineiras!"

Del Rey, Del Rey enfático conclama:
"É certo que meu filho foi fadado
A prosseguir as trilhas do cerrado,
A ver, ouvir, falar e perceber
Os sonhos brasileiros de viver!"

Del Rey, São João Del Rey, enfim, proclama:
"É tempo das Minas Gerias, ao lado
De unir seu povo e andar de braço dado,
E retomar o leme do rochedo
Da nave de Brasília... com Tancredo!!!"
É tempo Rey, Del Rey, Del Rey... é tempo...

Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1982.

"POEMETO CREPUSCULAR"

I

Nas cordilheiras do além,
meus amigos vão partindo
e eu vou partindo também,
igual ao sonho mais lindo
que se vai sem mais ninguém
nas cordilheiras do além!...

II

O tempo prossegue insano
no ocaso da natureza,
onde a vida desce o pano
e a flor vai na correnteza...
e ao sabor do desengano
o tempo prossegue insano!...

III

A história antiga que volta
fulge, se espalha e se solta
esmerilhando a saudade,
pelas ruas da cidade
e traz a ilusão de escolta
na história antiga que volta!

IV

A saudade é carpideira
com versos se abrindo em mim,
como se fosse fieira
de um cordel sem paz, se fim,
feito canção rotineira
da saudade carpideira!

V

Os tempos de nunca mais,
dos sonhos feitos de amor,
vão transpondo os seus umbrais
nas entressafras da dor,
com saudades desiguais
dos tempos de nunca mais !

VI

Nas curvas do dia-a-dia,
meus anseios vão-se embora...
vão-se o sonho e a fantasia,
vai-se o tempo sem demora,
vai-se o canto de alegria
nas curvas do dia-a-dia !

VII

A vida segue ao relento,
o tempo nunca se espaça,
sem luzes no firmamento
e sem sombras na vidraça,
o tempo morre em lamento
E a vida segue ao relento !

VIII

Nas cordilheiras do além,
nas dobras do tempo infindo,
nas trevas que vão e vêm,
meus amigos vão partindo
e eu vou partindo também
nas cordilheiras do além !

Pouso Alegre, 19 de outubro de 2021.

Por Eduardo A. O. Toledo

(Em homenagem aos saudosos amigos Newton Meyer e Simão Pedro Toledo)

"UMA SERESTA DE 1963 EM POUSO ALEGRE"

OBS: Personagens da Seresta: Eduardo (Didu) Toledo, Carlos Caldas, Paulo Roberto Viana de Andrade, Haroldo Maia, Cleusa Teixeira, Gil Teixeira, Zoroastro e o "Arrastão" (camionete da polícia)

I

Inverno intenso... Uma vez,
(isto já tem anos dias)
que até me esqueço do mês),
pelas nossas boemias,

II

Eu, o Haroldo, o Carlinhos,
e mais o Paulo Roberto,
íamos pelos caminhos,
sob um céu azul aberto.

III

Era noite de seresta...
muitas valsas a cantar...
pareciam numa festa
as estrelas no luar.

IV

de repente, "cachaçado",
perseguindo o nosso rastro,
se ajeitou ao nosso lado,
o lendário Zoroastro,

V

Que, em sua demagogia,
nos envolve e nos abraça...
e, em devaneios, dizia:
"tomei mais outra cachaça!"

VI

Dele fala o povo inteiro,
mas meu conceito não Minto:
p´ros outros, um "cachaceiro",
p´ra mim, sujeito distinto !

VII

Alegres com tal extrato,
seguimos ruas afora;
já não mais éramos quatro,
pois éramos cinco agora !

VIII

E seguimos a cantar
em nossa singela orquestra...
era junho, e até o luar
abençoava a seresta...

IX

Após louvar tanta gente,
pensamos na derradeira:
indo cantar, simplesmente,
p´ra Cleusa...do Gil Teixeira !

X

E fomos em harmonia:
Carlinhos no violão..
Haroldo na cantoria...
Didú na declamação !...

XI

De porre, já "brahmeado",
ficou o Paulo Roberto
com Zoroastro abraçado
sob um céu azul aberto!

XII

De repente, uma cortina
da janela se entreabriu...
era um vulto de menina
que logo, logo, sumiu...

XIII

Porquanto, de outra janela,
"seu" Gil, em gritos profundos,
retumbava da goela:
"caiam fora, vagabundos!"

XIV

"Caiam fora! Caiam fora"
-se afastem do meu portão-
se não forem já embora,
eu vou chamar o "Arrastão"!

XV

E o "Zozô" abraçadinho
com o Carlinhos, agora
quando fugiu, de mansinho,
gritou: "Corta essa, móra!"

XVI

O Paulo, cambaleando,
quase caiu da calçada
e sussurrava, chorando,
"adeus, minha namorada" !

XVII

Eu corri para o jardim,
me escondendo atrás da planta;
e o canto do Haroldo, enfim,
não saía da garganta.

XVIII

No azar que nos perseguia,
quase que fomos p´ra Borda...
"Zozô" tentou cantoria
e, zás, rompeu-se uma corda.

XIX

Perdidos, sem horizonte,
tivemos, sem solução,
de esconder atrás da fonte,
já que passava o "Arrastão" !

XX

Sob a lua cor de prata,
deu-se a triste conclusão:
- a Cleusa sem serenata...
e nós sem o violão !

"REVENDO POUSO ALEGRE"

23 de Maio de 1963.

Volto a rever-te, meu torrão amigo,
depois de longos dias afastado...
e deito os olhos no teu seio amado...
e no teu seio, então, sonhar contigo.

Ainda és a mesma: o mesmo parque antigo...
a mesma praça... o secular mercado...
Ah, quando volto, como eu canto e brado
por ti que foste o meu primeiro abrigo!

Como estás linda, Pouso Alegre... E vejas
quanta ternura e quanta melodia
na várzea que te abraça e que tu beijas...

Por isto, hoje, ao rever-te na tardinha,
senti que alguém do azul do céu dizia:
"Pouso Alegre nasceu p'ra ser rainha!"

"VOLTA AO VELHO PARQUE"

Pouso Alegre, 25 de maio de 1963.

Aqui, de peito ardendo de esperança,
correndo pela relva esverdeada,
atrás de uma irrequieta passarada,
brincava nos meus dias de criança.

Saudade... o parque... a tarde ensolarada...
a gangorra... o escorrega... aquela dança
da cirandinha... o pique... "Quem me alcança?"
-gritava - desafiando a garotada...

Hoje retorno. – Uma saudade erra –
... o mesmo parque... o parque encantador!...
o tempo meu feliz na minha terra!...

Fecho os olhos... me encanto pequenino,
brincando alegre pelo parque em flor
nos meus saudosos tempos de menino!...

NAS TRILHAS DA SAUDADE

Saudades do "Aterrado", da Vendinha",
das "Cruzes", "Ribeirão", da "Faisqueira"...
-Meu Deus, quão dura é esta saudade minha
de um tempo onde a saudade é timoneira!

Saudades... "Rabo Verde" na tardinha
do "Bar Recreio"... um chope e a petisqueira...
depois, em meio ao "papo" e a caipirinha,
poesia... um bom filé... e a noite inteira...

Saudades dos folguedos de São João...
a prenda... a namorada... algum balão...
o circo, lá nas "Taipas", sem demora...

E relembrando o mesmo amor antigo,
tremo ao dizer, em lágrimas... e digo:
meu Pouso Alegre, adeus, eu vou-me embora!!!

"... e OUTRAS HISTÓRIAS"

Pouso Alegre, setembro de 2022.

"A PRIMEIRA PROFESSORA PÚBLICA E O SEGUNDO PROFESSOR PÚBLICO DE POUSO ALEGRE"

Nos primeiros tempos da educação em Pouso Alegre, instalada a sua primeira Escola Pública, em fevereiro de 1833, durante quase 3 anos o ensino era ministrado por professores particulares. Com a necessidade de se criar professores da rede pública, em 11 de agosto de 1835, um edital do Presidente da Província colocava em concurso a cadeira de Instrução Pública, de primeiro e segundo graus, para meninos e meninas da Vila de Pouso Alegre.

Do mesmo modo, em 2 de dezembro de 1835, um comunicado do Presidente da Província informava "que se acha criada nessa Vila uma aula pública de Instrução Primária para o sexo feminino", conforme sua representação feita ao Conselho Geral da Província. Em 26 de novembro de 1835, foi nomeado pelo Conselho Geral da Província o Sr. Francisco de Paula Bressane, como Professor Público da cadeira de segundo grau para o sexo masculino.

Em 29 de fevereiro de 1836, pelo Presidente da Província, Dona Isabel Maria Bressane foi nomeada 1ª Professora Pública de 1ªs Letras para meninas da Vila de Pouso Alegre. Passado algum tempo, em relatório enviado à Província, o Fiscal da Vila de Pouso Alegre, Antônio Dociano da Silva, registrava: "Acham-se duas escolas de primeiras letras funcionando: uma em que exerce Francisco de Paula Bressane e outra Isabel Maria Bressane, pagos pela União, tendo aquela 38 alunos e esta 18 alunas, com todos os ensino de bom zelo e religião."

Foi Dona Isabel Maria Bressane a 1ª Professora Pública e seu marido, Francisco de Paula Bressane, o 2º Professor Público de Pouso Alegre!

"PREGOEIRO CONSTITUCIONAL": ALVORADA DA IMPRENSA SUL-MINEIRA

Nos alvores do Senado do Império, quando o Brasil ainda sentia o conservadorismo herdado de mais de 300 anos do domínio do Reino de Portugal, 8 anos após o "Grito do Ipiranga", uma voz pouso-alegrense ecoou na mais alta corte política nacional.

O Padre José Leite Ferreira de Melo, eleito Senador do Império, representando Pouso Alegre e região, com ideias, hoje de esquerda, foi um perfeito contestador dos rumos de um Brasil que se proclamava novo e liberto. Em meio ao turbilhão político que existia, era tempo de se discutir e elaborar uma Constituição para o Império. No Senado, onde estavam os maiores políticos do País, a voz de José Bento era presença constante em seus debates. O Padre José Bento, destemido e culto, alicerçando suas ideias, voltou a Pouso Alegre, trazendo os equipamentos necessários e montou uma gráfica, em uma casa que existia no meio de uma viela, que hoje leva o nome de "Travessa João da Silva", em frente da praça principal da cidade. Ali, ardentemente e em poucos dias, redigiu e publicou um jornal, com o auxílio do Vereador e Padre João Dias de Quadros Aranha, dando-lhe o nome de "Pregoeiro Constitucional", contendo as suas idéias liberais.

Em 07 de setembro de 1831, publica-se a 1ª edição do "Pregoeiro Constitucional", o primeiro jornal de Pouso Alegre, do sul de Minas e o quinto do Estado de Minas. De posse da 1ª e outras edições, o Senador José Bento volta a capital da Republica, levando muitos exemplares do jornal, distribuindo-os no Senado, pela imprensa e em pontos capitais do Rio de Janeiro. Em meio ao reboliço provocado pelas aparentes "ideias subversivas" do Senador pouso-alegrense, o projeto elaborado por José Bento foi discutido no Senado do Império, ficando conhecido como "Constituição de Pouso Alegre". Ao final, muitas das ideias contidas no Pregoeiro foram aprovadas e assentadas na Constituição do Império, lavando a alma do Padre Senador José Leite Ferreira de Melo, pastor do dia e político da noite, um semeador de muitos sonhos e colhedor de inúmeros bens para Pouso Alegre!

QUATRO ILUSTRES POUSO-ALEGRENSES CENTENÁRIOS

A História de Pouso Alegre, atravessando o tempo, registra a presença de muitos habitantes desta terra que se notabilizaram pelos enormes benefícios que prestaram à cidade. É mister salientar, no entanto, quatro personalidades que se destacaram nos primórdios de Pouso Alegre, figuras essas empreendedoras, que nos séculos passados se tornaram protagonistas de escol no desenvolvimento da terra do Senhor Bom Jesus. São eles, os quatro ilustres pouso-alegrenses centenários:

01) COMENDADOR ANTONIO DE MELO BARROS

Estancieiro gaúcho, natural de Uruguaiana, chegou a Pouso Alegre em 1790. Donatário de muitas Glebas de terra, instituiu em Pouso Alegre e região o plantio da cultura da erva mate, além de promover a expansão da atividade agropecuária nos primeiros tempos do Arraial, o que provocou o surgimento de outros sítios e as primeiras fazendas, entre elas a sua, surgindo então as criações de bovinos, suínos e equinos na região. Enveredou-se pela política e se tornou Presidente do Partido Conservador, tornando-se ferrenho rival do Padre e Senador do Império, José Bento Leite Ferreira de Melo, Presidente do Partido Liberal. Quando do assassinato do Senador José Bento, foi imediatamente acusado e preso por tal, ao ser conduzido à prisão, sua mulher, na sacada de sua casa (uma casa grande localizada nas esquinas da Praça Senador José Bento e rua Don Nery), ao vê-lo preso, teve súbito enfarte e veio a falecer. Descoberto o assassino e seus motivos, foi inocentado e imediatamente solto, porém recolheu-se à sua fazenda e nunca mais voltou a cidade, a não ser em seu sepultamento em 1835. Seus filhos homens foram os primeiros doutores de Pouso Alegre, e suas filhas foram mulheres de excepcionais qualidades. Ei-los:

* Cândido de Barros (Candico) – Médico, foi avô de Samuel e Ismael Libânio;

- Martiniano de Barros – Advogado e depois Juiz de Direito, foi bisavô de Asdrubal Pedroso;
- Fernando de Barros – Advogado, mudou-se para São Paulo e foi avô da mulher do Ex-Governador Carvalho Pinto;
- Antônio José de Barros – Advogado, ficou em Pouso Alegre e aqui construiu a família Baret de Barros;
- Maricota de Barros (Cota) – Solteira;
- Custódio de Barros – Advogado, casou-se com uma mulher da família Queiroz, tia do escritor Amadeu Queiroz , da Academia Paulista de Letras;
- Ana de Barros (Donana) – Ficou em Pouso Alegre, sendo bisavó do Dr. Jesus Ribeiro Pires, fundador da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre;
- Alvarina – Casada com o Senador Eduardo Amaral, com numerosa descendência;
- Maria Umbelina – Casada com o Comerciante José Pedro Dias, de Santa Rita do Sapucaí, com quem teve 5 filhas:

* Ricardina (Mana) - Solteira;

* Mariana (Saiana) - Solteira;

* Francisca (Totóta) Casada com o português Antonio Branco do Santos, sem descendência;

* Ernestina – Casada com o Professor Antônio Furtado de Mendonça, com quem teve 4 filhos, a saber:

* Deolinda (Lilinda) – Seguiu a carreira religiosa e tornou-se Madre Superiora do Mosteiro da Visitação da Vila Mariana SP.;

* Maria Umbelina (Quinha) – solteira;
* Monsenhor Antônio Furtado de Mendonça;
* Ricardina (Cadina)- Casada com Archimino de Barros, de Sorocaba, com quem teve os seguintes filhos:

José Mendonça de Barros;
Antônio Mendonça de Barros;
Geraldo Mendonça de Barros;
Tarcísio Mendonça de Barros;
Ernestina Mendonça de Barros;
Lourdes Mendonça de Barros;
Leovigildo Mendonça de Barros (o único que ficou em Pouso Alegre, sendo criado, ilustrado e formado pelo Monsenhor Antônio Furtado de Mendonça, sendo pai dos ilustres economistas de projeção nacional, Luiz Carlos e José Roberto Mendonça de Barros, ambos meus primos e amigos de infância em Pouso Alegre e São Paulo.

O Comendador Antônio de Melo Barros, foi o primeiro grande estancieiro de Pouso Alegre, o maior promotor da agropecuária pouso-alegrense e um leal e honrado político.

02) JULIÃO FLORÊNCIO MEYER

Nos primeiros passos do Arraial, na tarde de 08 de abril de 1820, de repente, vindo dos caminhos do Alto das Cruzes, surge o vulto de um homem de olhos azuis, tez rosada, face apimentada, alto e forte, com mulher e dois filhos, num tropel manso e despreocupado, adentrando no primitivo e bucólico lugar.

Era Julião Florêncio Meyer, soldado do exército de Napoleão, que fugira para o Brasil, pouco tempo depois de desertar do mesmo exército, para defender sua pátria, a Bélgica, invadida pelas tropas do mesmo Napoleão. Tornando-se brasileiro por adoção e pouso-alegrense de bem-querer, chega nos primórdios dos sonhos, às vésperas da cidade que se vislumbrava, planta sua semente, embala a esperança a adorna a vida do lugar que descobrira.

Sem mais nem menos, feito um súdito fiel, afaga as regras da cidadania e veste os seus ideais. Está pronto para servir a terra que escolheu. Com os recursos que trazia, adquire uma propriedade que existia na esquina das atuais ruas Octávio Meyer e Duque de Caxias. Na esquina, instalou um empório e, ao lado, numa pequena casa, a sua família.

A medida que o tempo foi passando, vendo a família crescer, começa a aumentar a pequena casa, construindo novos cômodos. Naqueles tempos, atravessando a Freguesia e já na Vila, fez-se próspero negociante e nobre Vereador, destacando-se na vida comunitária como cidadão honrado e grande batalhador pelo desenvolvimento da singela cidade que, então, começara a crescer.

Julião Florêncio Meyer, além de vereador e comerciante, foi também fazendeiro, movimentando também nossa agropecuária, e muitos de seus descendentes estão incrustados na galeria dos mais destacados artistas da história de Pouso Alegre.

A casa de Julião, vivida e permanecida até hoje pelas suas cinco gerações, com algumas modificações e restaurações impostas pelo tempo, mantém-se em pé, altiva e sonhadora, há 200 anos, como a residência mais antiga da terra do Mandu!!!

03) JOSÉ BENTO LEITE FERREIRA DE MELO:

O PADRE E SENADOR DO IMPÉRIO

Nasceu na cidade de Campanha, em 1875 (dia e mês não precisos). Aos 26 anos, em 20 de fevereiro de 1811, tomava posse da Matriz da Freguesia de Pouso Alegre, onde passou a viver até sua morte. Foi o 1º Vigário dessa Freguesia e o maior propugnador de seu progresso. Tomou parte ativa na luta pela Independência, elegendo-se membro da 1ª Junta do Governo Provisório, em Minas Gerais (1821). Foi Deputado na Assembleia Geral, em 3 legislaturas e Senador do Império em 1834. Destacou-se na refrega parlamentar que fez a revolução de 7 de abril de 1831. Foi preso em Ouro Preto, pela sedição de 1838, que depôs o Governo legal, tendo sido, pelo povo, libertado em Queluz. Assinando com mais cinco senadores o projeto de maioridade, assumiu papel de destaque na revolução parlamentar.

Em 7 de setembro de 1830, fundou e publicou o "Pregoeiro Constitucional", o primeiro jornal do Sul de Minas e o quinto em todo o Estado. No "Pregoeiro" era publicado um projeto de Constituição que, apresentado e debatido no Senado do império por José Bento, tornou-se conhecido como "Constituição de Pouso Alegre", que continha os princípios e as ideias liberais que dominavam os espíritos da época. Como chefe político de Pouso Alegre, cuidou com desvelo do embelezamento da cidade e, buscando dotá-la de melhoramentos, dirigiu, ele próprio, o alinhamento das ruas e das casas.

Criada a Vila de Pouso Alegre em 13 de outubro de 1831, medidas de alto alcance foram postas em prática, lançando-se então, os fundamentos da futura e formosa cidade sul-mineira. Dotou-a de água, correio, escolas de primeiras letras, cadeia, planta topográfica, aterros, drenagens, e as primeiras árvores frutíferas e da ornamentação. Fundou em Pouso Alegre o Partido Liberal. Por intermédio das altas posições políticas que alcançou, José Bento conquistou notável prestigio em todo o império. A ele, Pouso Alegre deve sua emancipação política-administrativa, com a criação da Vila em 1831, elegendo-se a 1ª Câmara Municipal.

Em 08 de fevereiro de 1844, às 16:30 horas, por problemas de divisas de terras, é tocaiado e morto, nos caminhos da Faisqueira, pelo pistoleiro e jagunço, Dionísio Tavares da Silva, contratado para tal. O Padre e Senador José Bento Leite Ferreira de Melo é merecedor de todas as homenagens do nosso povo, em qualquer época, antes, agora e alhures.

Foto do Padre Senador José Bento

04) EDUARDO CARLOS VILHENA DO AMARAL:

PROFESSOR, ADVOGADO, VEREADOR, PREFEITO, DEPUTADO ESTADUAL E FEDERAL, SENADOR, VICE-GOVERNADOR E GOVERNADOR DE MINAS GERAIS, O FILHO DE POUSO ALEGRE MAIS IMPORTANTE E HONRADO !

No final do século XIX, o jovem professor e advogado, Eduardo Amaral, foi convocado por amigos e aceitou entrar para a vida política, lançando-se candidato a vereador, sendo eleito com expressiva votação. Começava aí a carreira política daquele que se tornaria o mais importante filho nascido nesta cidade até então.

Com uma atividade política exemplar, sem nenhuma mancha ou questiúncula na busca do poder a qualquer preço, ele ocupou os cargos de Vereador, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, vice-Governador e Governador de Minas Gerais, sempre se destacando em sua efetiva atuação parlamentar e em sua absoluta seriedade administrativa.

Graças ao trabalho do Senador Eduardo Amaral, Pouso Alegre adquiriu grande prestígio e desenvolvimento. Com sua ação política-administrativa, a cidade ganhou seu Regimento, o Fórum, o Grupo Monsenhor José Paulino, o Hospital Samuel Libânio, o Colégio Santa Dorotéia, o Colégio São José e muitos outros benefícios.

Por ele, quando Prefeito, foram abertas novas avenidas, inúmeros calçamentos foram feitos, renovou-se todo o sistema de canalização do centro da cidade e que está aí até os dias de hoje, além de atender todos os anseios dos bairros rurais, já crescentes na cidade.

Entre outros feitos, quando moço, seu grupo de arte ergueu o Teatro Municipal e, pouco tempo após, doou-o à municipalidade; e, do mesmo modo, já na terceira idade, doou (de seu pequeno patrimônio particular) o prédio e todo o terreno, aos irmãos pavonianos, para a instalação da nossa Escola Profissional. Como político, destacou-se pelas inúmeras realizações e pela absoluta coerência e honestidade; como professor e advogado, firmou-se pelo talento e pela grande cultura que possuía; como cidadão, distinguiu-se pela fidalguia e suprema capacidade de tolerância e conciliação.

O Senador Eduardo Amaral, como ficou mais conhecido, nasceu em Pouso Alegre em 16 de agosto de 1852 e faleceu nesta cidade em 21 de janeiro de 1938. Era filho de Maria Bárbara Vilhena (sobrinha de Bárbara Heliodora, heroína da Inconfidência Mineira) e do Comendador José Luiz Campos do Amaral Junior, fidalgo da Guarda Imperial de Dom Pedro II.

Seus 86 anos de vida foram todos de amor e trabalhos voltados para os interesses de sua terra natal e de sua gente. Morreu pobre, como um justo, e entrou para a história como o mais importante, realizador, honesto, dinâmico e leal filho de Pouso Alegre!

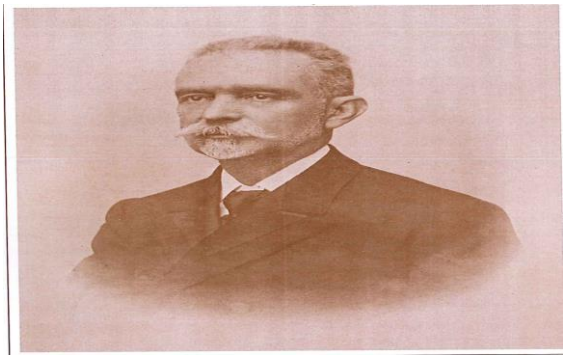


Foto do Senador Eduardo Amaral

CRIAÇÃO DA PRAÇA DO MERCADO EM 1859

Na Sessão Extraordinária de 21 de dezembro de 1859, consta do expediente da ata da leitura feita pela Comissão formada pelo Dr. Muniz Barreto, Dr. Lisboa e Gonçalves Lopes, do Regulamento às posturas da Câmara Municipal de Pouso Alegre, aprovadas pela Resolução da Província nº 938, de 8 junho de 1858. Segundo o seu artº 2 e parágrafo, cria a Praça do Mercado nesta cidade e em cada sede dos distritos do município e nesse sentido dá outras disposições.

Em virtude desse Regulamento, todos os carreiros, tropeiros e condutores de toucinhos, milho, farinha, arroz, feijão ou qualquer outro gênero, tinham de percorrer todas as ruas da cidade, a fim de vender ao povo os gêneros conduzidos, depois do que podiam dispor a uma ou mais pessoas. Os carros que conduziam víveres não podiam dispor dos gêneros sem que fossem expostos à venda atrás do Largo da Matriz (hoje confluência da Praça Senador José Bento) ou no Largo do Rosário (hoje Praça João Pinheiro), por espaço de 24 horas, a mesma coisa nos distritos, depois do que podiam vender a quem lhes conviesse.

Então foi criada a Praça do Mercado, em face dessa Lei, dispondo mais em seguida o 2º parágrafo, que assim diz: "logo que tenha a Câmara Municipal mandado edificar o telheiro para o mercado, aí serão expostos à venda em retalhos os gêneros conduzidos pelos carreiros, tropeiros e condutores, quando for deliberado pela Câmara fará parte desse Regulamento". Enfim, aos mercadores eram fornecidos os pesos e medidas pelo Procurador da Câmara, mediante a porcentagem de ½% que fazia parte das rendas da mesma, a qual não se cobrou antes que estivesse construído o telheiro.

Diante desse dispositivo do regulamento, a Câmara nomeou uma Comissão encarregada de dar parecer sobre o meio de estabelecer a feira ou praça do mercado em Pouso Alegre. Assim, na 6º Sessão Ordinária de 13 de janeiro de 1862, a Câmara recebeu o parecer da Comissão, dando o orçamento da despesa a fazer com a construção da casa que para esse fim é destinada, como também o Regulamento para sua administração, e, por fim, autorizando o Procurador arrendar por 4 anos a casa e terreno do Senhor Bom Jesus, nesta cidade.

LADO DIREITO DA PRAÇA SENADOR JOSÉ BENTO EM 1870

(texto narrado pela memorialista Alvarina Amaral Toledo)

Na foto abaixo, vemos a vista antiga da Praça Senador José Bento em 1900, ao lado direito da Cathedral do Bom Jesus.

Vê-se ao fundo, bem ao lado da Cathedral, a casa que pertenceu ao Dr. Mário Duarte (herança de seus pais), um grande advogado, exímio pianista, esta casa também pertenceu, futuramente ao Dr. Custódio Miranda e descendentes. Seguindo, um terreno baldio onde foi construída a Farmácia Queiroz, de Amadeu de Queiroz e, depois, do ex-Prefeito Olavo Gomes de Oliveira; outro terreno baldio onde foi erguida a casa do Dr. José de Paiva Sapucahy, e mais tarde, uma clínica de olhos. Seguindo um grande casarão de Dona Elizarda Cobra, rica senhora irmão do Coronel Herculano Cobra; neste casarão existiam 2 salões, um com mobiliário austríaco, outro com mobília Luiz XV, candelabro arandelas, espelhos de cristal, piano de cauda, sendo que mais tarde foi residência do Dr. Zequinha Reis, advogado, e, quando foi demolido, foi construído um Posto de Saúde.

Prosseguindo, foi aberta a travessa João da Silva, e, no mesmo quarteirão, a casa que pertenceu as irmãs Vilhena/s: Ismênia, Cezária e Fifina. Seguindo o Clube Literário e Recreativo, depois o estúdio fotográfico de José Augusto da Silva.

MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE -MG-

LIMITES MUNICIPAIS EM 1925

1- Com o município de Parreiras (Caldas):

Começa no entroncamento do divisor da vertente da margem direita do córrego da Tronqueira com o divisor dos rios Pardo e Cervo, segue por este divisor, passando pelo alto da Boa Vista e serra do Brejinho, e, depois, pelo divisor de águas entre o córrego da Mata do Chiqueiro ou Pitador e córrego do Capivari, até defrontar as cabeceiras do ribeirão Muro de Pedra, daí alcança o divisor de águas entre o ribeirão Muro de Pedra e rio Machado, segue por este divisor e por um espigão secundário, até a foz do córrego da Figueira, no rio Machado.

2- Com o município de Silvanópolis:

Começa no Rio Machado, na foz do córrego da Figueira, sobre pelo dito córrego e pelo seu braço de centro até sua cabeceira, daí ganha o espigão que limita a vertente da margem direita do Rio Machado e contornando as cabeceiras do Rio Dourado, segue pelo divisor de águas da vertente da margem esquerda do Rio Cervo até o ponto fronteira a cabeceira do seu afluente denominado córrego do Chico Costa, segue, daí, por um espigão que vai atingir o rio Cervo na foz do córrego dos Bicudos até este ponto desce pelo Rio Cervo até sua confluência com o rio Sapucaí.

3- Com o município de Santa Rita do Sapucaí:

Começa na confluência do rio Cervo com o rio Sapucaí; sobe por este último até a foz ao córrego do Laureano; sobe por este até a sua cabeceira mais próxima do alto do Campinho; atinge este alto, no divisor de águas entre os rios Sapucaí e Sapucaí Mirim.

4- Com o município de Cachoeira de Minas:

Começa no alto do rio Campinho, no divisor de águas entre os rios Sapucaí e Sapucaí Mirim, continua pelo divisor da vertente da margem direita do córrego do Ataque à foz desde córrego, no rio Sapucaí Mirim; sobe por este último até a foz do Rio Itaim, sobre pelo rio Itaim até a foz do Ribeirão do Pari e por este ribeirão até a foz do córrego que vem do morro de Caxambu, junto a fazenda de Antônio Flávio.

5- Com o município de Paraisópolis:

Começa no ribeirão do Pari, na foz do córrego que vem do morro de Caxambu, junto a fazenda de Antônio Flavio, sobe pelo Ribeirão do Pari ou córrego do Caçador, até sua cabeceira, daí atinge o alto entre as cabeceiras do mesmo córrego e do córrego Grota Funda, no divisor de águas entre os Rios Capivari e Itaim.

6- Com o município de Cambuí:

Começa no alto entre as cabeceiras dos córregos Grota Funda e do Caçador, no divisor de águas dos rios Itaim e Capivari, continua pela serra do Sertãozinho contornando as cabeceiras do córrego do Róssio, passa pelo alto da Batalha, ganhando daí a cabeceira do córrego da Mata Virgem pelo qual desce até sua foz no Rio Itaim, sobre o Rio Itaim até a foz do córrego Congonhal pelo qual sobre até sua cabeceira, daí segue pelo espigão até o ponto do ribeirão Três Irmãos, que fica a igual distancia da sede da fazenda de João Borges Filho e da Capela, atravessa o ribeirão e continua pela serra do

Varjão, serra da Capela, atravessa o ribeirão e continua peça do Varjão, serra da Seara, até o alto do Macuco (defronte as cabeceiras do córrego do Pinhal), daí prossegue pelo divisor de águas do ribeirão Mogi e córrego Pantano até o ponto situado entre as cabeceiras do córrego da Onça e a Pedra Pontada, daí continua pelo espigão que limita a vertente da margem esquerda do córrego do Limoeiro ou da Pedra, descendo até a foz do córrego do Limoeiro ou da Pedra, no ribeirão Mogi.

7- Com o município de Borda da Mata:

Começa na foz do córrego do Limoeiro ou da Pedra, no ribeirão Mogi, desce por este último até a foz do córrego do Inhame, pelo qual sobe até sua cabeceira, no alto do Carretão, daí, contornando as cabeceiras do ribeirão dos Fernandes, continua pela linha de cumiadas das serras do Casquilho e das Pombas, e, depois, pelo divisor da vertente da margem direita do córrego, no rio Mandu, atravessa o Rio Mandu, sobe o espigão Fronteiro e continua pelo divisor da vertente da margem esquerda do córrego da Boa Vista, até atingir o alto da Boa Vista, deste ponto segue pelo divisor de águas dos rios Cervo e Mandu, passando pela serra das Almas pelo divisor da vertente da margem direita do córrego dos Metais, até a foz desde córrego da Tronqueira, pelo qual segue até seu entroncamento como divisor de águas dos rios Pardo e Cervo, na serra da Água Quente.

DIVISAS INTER-DISTRITAIS

1- Entre os distritos de Pouso Alegre e Congonhal:

Começa no alto da Boa vista, defrontando as cabeceiras do córrego da Boa Vista, prossegue pela cumiada da serra de Santo Antônio entre águas dos Rios Cervo e Mandu, e, depois, pelo divisor da vertente da margem esquerda do córrego dos Bicudos até a foz deste córrego no Rio Cervo.

2- Entre os distritos de Pouso Alegre e Estiva:

Começa no Rio Itaim, na foz do córrego da Ponte, continua pelo divisor da vertente da margem direita do córrego da Ponte, até defrontar as cabeceiras do ribeirão do Pantaninho e do córrego do Desbarrancado, segue pelo divisor entre os rios Itaim e Mandu, até a serra do Cantagalo, segue por esta serra até defrontar as cabeceiras do córrego que deságua no ponto fronteiro à fazenda de Benedito Escuta, desce por este córrego até o ribeirão do Pantano, atravessa este ribeirão e, por espigões, atinge a cumiada da serra das Pombas, nos limites como município de Borda da Mata.

EM 2021:

Atualmente (2020), os limites de Pouso Alegre são bem diferentes, ou seja: Congonhal, fica a 14 kms, Borda da Mata a 25 Kms, Estiva a 35 Km, Senador José Bento a 22 Km, Santa Rita do Sapucaí a 25 Km, Espírito Santo do Dourado a 20 Km, Cachoeira de Minas a 20 Km, São Sebastião da Bela Vista a 21 Km e Tocos do Moji a 20 Km.

1950 – ELEIÇÕES GERAIS NO BRASIL
RESULTADO DE POUSO ALEGRE

Numa das eleições mais esperadas e conturbadas da política brasileira, em 03 de outubro de 1950 o eleitorado pouso-alegrense assim se manifestou:

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA

Getúlio Vargas (PTB) 2.669 votos

Eduardo Gomes (UDN) 1.421 votos

Cristiano Machado (PSD) 1.077 votos

PARA VICE-PRESIDENTE

Café Filho (UDN) 1.923 votos

Odilon Braga (PTB) 1.881 votos

Altino Arantes (PSD) 1.077 votos

PARA GOVERNADOR

Juscelino Kubistchek (PSD) 2.947 votos

Gabriel Passos (UDN) 2.124 votos

PARA VICE GOVERNADOR

Pedro Aleixo (UDN) 2.474 votos

Clóvis Salgado (PSD) 2.442 votos

DEPUTADOS FEDERAIS MAIS VOTADOS

Vinicius Meyer (UDN) 1.410 votos

Vasconcelos Costa (PSD) 1.084 votos

Lúcio Bittencourt (PTB) 749 votos

Tuany Valdetaro (PSP) 477 votos

DEPUTADOS ESTADUAIS MAIS VOTADOS

Milton Reis (PTB) 729 votos

Wilson Beraldo (PSD) 699 votos

Cônego Aurélio (PR) 677 votos

Rômulo Coelho (PSP) 455 votos

PARA PREFEITO

Custódio R. Miranda (PSD) 2.338 votos

José Fagundes (UDN) 1.879 votos

Dr. José Marques (PR) 813 votos

PARA VICE PREFEITO

Antônio Lisboa (PSD) 2.535 votos

Luiz Araújo Reis(UDN) 1.879 votos

Hermógenos Nora (PTB) 584 votos

PARA JUIZ DE PAZ E SEUS SUPLENTES

Foram eleitos, o Sr. João Nunes de Oliveira como Juiz de Paz e os Srs. Alfredo Ennes Baganha e Saturnino de Barros Cobra como suplentes.

VEREADORES ELEITOS

Mario Silveira (UDN) 349 votos

Júlio Ribeiro da Silva (UDN) 195 votos

Salvador Nora (PTB 183 votos

Aristeu Rios (PR) 158 votos

Salvador Fernandes (UDN) 137 votos

Geraldo Coldibelli (PTB) 132 votos

Braz Pereira Moraes (PSD) 114 votos

Benedito Lima (PR) 226 votos

Breno Coutinho (PSD) 185 votos

João Bernardes (PSD) 180 votos

Benedito Fernandes (PSP) 155 votos

Dr. Celso Faria (UDN) 134 votos

Benedito de Paula (PR) 130 votos

OS PREFEITOS DE POUSO ALEGRE

A administração municipal de Pouso Alegre, nos últimos 168 anos, até agora em 2022, teve 32 administradores reconhecidos e comprovados pelos poderes públicos em diferentes ciclos políticos, entre Intendentes e Prefeitos Municipais.

Desde a emancipação política-administrativa, em 31 de outubro de 1831, quando a Freguesia de Pouso Alegre foi elevada à categoria de Vila, deu-se início às eleições para a Câmara Municipal, onde o Vereador mais votado se tornaria Intendente Municipal (cargo hoje de Prefeito), também passando pela elevação de Pouso Alegre à categoria de cidade, em 19 de outubro de 1848, foram os seguintes Intendentes Municipais:

1832 Padre Mariano Pinto Tavares;

1833 a 1842 Padre João Dias de Quadros Aranha;

1843 a 1844 Antônio Modesto Mayer;

1845 a 1849 Padre João Dias de Quadros Aranha;

1850 a 1853 Dr. José Antônio de Freitas Lisboa;

1853 a 1854 Dr. João Dias Ferraz da Luz;

1855 Antônio Modesto Mayer;

1856 Antônio Muniz Barreto (interregno)

1857 a 1860 Antônio Modesto Mayer;

1861 a 1863 Antônio José Silveira Leite;

1864 a 1865 Dr. José Antônio Freitas Lisboa;

1866 a 1867 Antônio Gonçalves Martins;

1868 Antônio Muniz Barreto;

1869 a 1873 João Cassiano San Thiago;

1874 a 1877 Antônio Muniz Barreto;

1878 a 1880 Dr. Francisco da Veiga;

1881 José Joaquim Vieira de Carvalho;

1882 Urbano Dias Ferraz da Luz;

1883 a 1885 Luiz José de Almeida Queiroz;

1886 Joaquim Leonel de Azevedo;

1877 a 1891 Urbano Dias Ferraz da luz;

1892 A 1904 José Joaquim Vieira de Carvalho;

1095 a 1911 Otávio Meyer;

1912 a 1919 Eduardo Carlos Vilhena do Amaral;

1920 a 1927 Olavo Gomes de Oliveira;

1928 a 1930 João Tavares Corrêa Beraldo;

Com a implantação do Estado Novo, os Prefeitos passaram a ser nomeados pelo interventor de Minas Gerais, na seguinte ordem:

1931 a 1933 João Tavares Corrêa Beraldo;

1934 a 1936 Antônio Corrêa Beraldo;

1936 a 1941 Tuany Toledo

1941 a 1943 Vasconcelos Costa;

1943 a 1945 Oswaldo Mendonça;

1945 a 1946 José Sapucahy;

1947 José da Costa Rios.

Com a redemocratização do País, aconteceu a primeira eleição para Prefeito de Pouso Alegre, com o povo escolhendo diretamente o seu administrador, saindo-se vencedor, pela UDN, Alvarim Vieira Rios (1947 – 1951) seguiram-se:

a) Custódio Ribeira Miranda, PSD – (1951 – 1955);
b) Antônio de Barros Lisboa, PSD – (1955 – 1959);
c) Jorge Antônio Andere, PR – (1959 – 1963);
d) Cândido Garcia Machado, UDN – (1963 – 1967);
e) Fernando de Barros, UDN – (1967);
f) Jorge Antônio Andere, ARENA – (1967 – 1969)
g) Antônio Duarte Ribeiro, ARENA – (1969 – 1970);
h) Breno José de Carvalho Coutinho- ARENA- (1971 – 1973);
i) Simão Pedro Toledo, ARENA (1973 – 1977);
j) João Batista Rosa, PDS (1977 – 1982) e (1993 - 1996);
k) Cândido de Souza, PSD (1982 – 1983);
l) Simão Pedro Toledo, PDS (1983 – 1988), em seu 2º mandato. Simão Pedro afastou-se do cargo por doença e, provisoriamente, assumiram o cargo:
m) Enéas Castilho Chiarini e Evaristo Toledo;
n) Jair Siqueira, PFL (1989 – 1992);
o) Jair Siqueira, PPB, (1997 – 2000) – 2005/2006 e 2008;
p) Enéas Castilho Chiarini, PMDB- (2001 – 2004);
q) Geraldo Cunha Filho, DEM- (2007);
r) Agnaldo Perugini, PT (2009 – 2012) e (2013 – 2016);
s) Rafael Tadeu Simões, PSDB (2017 – 2020) e (2021 – 2022);
t) Dimas Fonseca (PSDB) (2022-2023).

OS PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

Com sua emancipação política-administrativa em 13 de outubro de 1831, quando a Freguesia de Pouso Alegre foi elevada à categoria de Vila, deu-se início às eleições para a Câmara Municipal que iria dirigir os destinos de nossa terra.

De 1832 até os tempos de agora, os Presidentes da Câmara Municipal de Pouso Alegre foram os seguintes:

1832 Padre Mariano Pinto Tavares;

1833 a 1842 Padre João Dias de Quadros Aranha;

1843 a 1844 Antônio Modesto Mayer;

1945 a 1849 Padre João Dias de Quadros Aranha;

1850 a 1853 Dr. José Antônio de Freitas Lisboa;

1853 a 1854 Dr. João Dias Ferraz da Luz;

1855 Antônio Modesto Mayer;

1856 Antônio Muniz Barreto; (interregno)

1857 a 1860 Antônio Modesto Mayer;

1861 a 1863 Antônio José Silveira Leite;

1864 a 1865 Dr. José Antônio de Freitas Lisboa;

1866 a 1867 Antônio Gonçalves Martins;

1868 Antônio Muniz Barreto;

1869 a 1873 João Cassiano San Thiago;

1874 a 1877 Antônio Muniz Barreto;

1878 a 1880 Dr. Francisco da Veiga;

1881 José Joaquim Vieira de Carvalho;

1882 Urbano Dias Ferraz da Luz;

1883 a 1885 Luiz José de Almeida Queiroz;

1886 Joaquim Leonel de Azevedo;

1877 a 1890 Urbano Dias Ferraz da Luz;

1891 s 1904 José Joaquim Vieira de Carvalho;

1905 a 1911 Octávio Meyer;

1912 a 1921 Eduardo Carlos Vilhena do Amaral;

1922 a 1926 Olavo Gomes de Oliveira;

1927 a 1935 João Tavares Corrêa Beraldo;

1936 a 1937 Tuany Toledo;

Observação: Interregno eleitoral em função do Estado Novo.

1947 a 1948 José Fagundes Sobrinho;

1949 a 1950 Luiz de Araújo Reis;

1951 Benedito de Paula;

1952 Mário Silveira;

1953 a 1954 Breno José de Carvalho Coutinho;

1955 Geraldo Clemente de Andrade;

1956 a 1957 Rômulo Coelho;

1958 Benedito de Paula;

1959 a 1960 Rômulo Coelho;

1961 Saulo Jésus Sales;

1962 Pedro Alves da Cunha Filho;

1963 a 1964 Argentino de Paula;

1965 a 1966 Fernando de Barros;

1967 a 1970 Breno José de Carvalho Coutinho;

1971 a 1972 Simão Pedro de Toledo;

1973 Antônio José Francisco;

1974 Lázaro Costa;

1975 Aguinaldo Maranhão Cordeiro Falcão;

1976 José Aquiles Coutinho;

1977 Fábio Faria de Oliveira;

1978 Enéas Castilho Chiarini;

1979 Francisco Brandani Tenório;

1980 Cândido de Souza;

1981 Lázaro Costa;

1982 Cândido de Souza;

1983 Gabriel Contrucci dos Santos;

1984 Francisco Ernesto Barbosa Filho;

1985 Firmo da Motta Paes;

1986 Oswaldo Rebello Filho;

1987 Jorge Augusto Pires Beltrão;

1988 Sebastião Alves da Cunha (1º semestre)

1989 José Nogueira de Castro

1990 a 1991 Firmo da Motta Paes;

1992 Airton Costa;

1993 Francisco Rafael Gonçalves;

1994 Cantalício Teodoro Borges;

1995 Geraldo de Paula Moreira;

1996 Cantalício Teodoro borges;

1997 Firmo da Motta Paes;

1998 Marcus Vinícius Campos Campanella;

1999 Benedito Silvestre Pereira;

2000 Emanuel de Almeida Coutinho;

2001 a 2002 Firmo da Motta Paes;

2003 Mauro César Lopes;

2004 Antônio Teodoro Mendes;

2005 Geraldo Cunha Filho (1º semestre);

2005 Raphael Prado dos Santos (2º semestre);

2006 Raphael Prado dos Santos;

01/04/2007 Raphael Prado dos Santos;

05/12/2007 Nelson Pereira Rosa;

2008 Geraldo Cunha Filho;

2009 Paulo Henrique Pereira Alves;

2010 Frederico Coutinho de Souza Dias;

2011 Moacir Franco;

2012 Oliveira Altair Amaral;

2013 Dulcinéia Maria da Costa;

2014 Gilberto Barreiro;

2015 Rafael Huhn;

2016 Mauricio Tutti Sales;

2017 Adriano Cesar Pereira Braga;

2018 Leandro Moraes;

2019 Oliveira Altair Amaral;

2020 Rodrigo Modesto;

2021 Bruno Dias;

2022 Reverendo Dionísio

AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE POUSO ALEGRE

DESDE A 1º ELEIÇÃO DIRETA PARA PREFEITO E VEREADORES

1946

As eleições diretas para Prefeito de Pouso Alegre, começaram em 1946, com uma acirrada disputa entre dois candidatos dos dois partidos mais fortes do Brasil na época: PSD e UDN. Antes de 1946, as eleições municipais eram realizadas apenas para vereador, sendo que o mais votado seria aquele indicado para exercer o cargo de Intendente Municipal (hoje Prefeito).

Após o pleito, os eleitores de Pouso Alegre e de seus três Distritos: Congonhal, Estiva e São José do Pantano, ofereceram o seguinte resultado:

Prefeito eleito:	Alvarim Vieira Rios	(UDN)
Vice:	Vicente Ribeiro Simões	(UDN)
2º lugar:	Custódio Ribeiro Miranda	(PSD)

VEREADORES ELEITOS

José Fagundes Sobrinho	(UDN) (Presidente da Câmara)
Luiz de Araújo Reis	(UDN) (Secretário da Câmara)
Benedito de Paula	(PR)
Benedito Lima	(PR) (Distrito de Congonhal)
João Guilherme Pereira	(UDN) (Distrito do Pantano)
José Fernandes Filho	(PSD)
José J. Pereira	(PSD) (Distrito da Estiva)
Júlio Ribeiro da Silva	(PSD)
Mário Silveira	(UDN) (Distrito de Congonhal)
Orfeu Butti	(PTB)
Porfirio Ribeiro Andrade	(UDN)
Sebastião G. Pereira	(PR)

1950

Prefeito eleito: Custódio Ribeiro Miranda (PSD)

Vice: Antônio de Barros Lisboa (PSD)

2º lugar: José Fagundes Sobrinho (UDN)

VEREADORES ELEITOS

Aristeu Rios	(PR)
Benedito de Paula	(PSD)
Benedito Inácio Fernandes	(PSD)
Benedito Isaias de Lima	(PR) Distrito de Congonhal
Braz Pereira de Morais	(PSD)
Breno José de Carvalho Coutinho	(PSD)
Celso Garcia de Faria	(UDN)
Geraldo Coldibelli	(PTB)
João Bernardes de Souza	(UDN)
Júlio Ribeiro da Silva	(PSD)
Mário Silveira	(UDN) Distrito de Congonhal
Salvador dos Santos Nora	(PTB)
Salvador Fernandes	(UDN)

1954

Prefeito eleito: Antônio de Barros Lisboa (PSD)

Vice: José Marques de Oliveira (PR)

2º lugar: Jorge Antônio Andere (PR)

VEREADORES ELEITOS

Alberto Péres	(PSP)
Benedito de Souza	(PSD)
Braz Pereira de Morais	(PSD)
Cândido Garcia Machado	(UDN)
Geraldo Clemente de Andrade	(PR)
Jésus Ribeiro Pires	(PRP)
Paulo Viana de Andrade	(UDN)
Rômulo Coelho	(PSD)
Saulo Jésus Sales	(PSP)
Sebastião Martins	(PSD)
Vicente Francisco Pereira	(UDN)

1958

Prefeito eleito: Jorge Antônio Andere (PR/PTB)

Vice: Geraldo Clemente de Andrade (PR)

2º lugar: Murilo José de Carvalho Coutinho (PSD)

VEREADORES ELEITOS

Argentino de Paula (PR)

Benedito de Souza (PSD)

Dráusio Borges (PR)

Francisco Mariosa (PSD)

Jair Ribeiro (UDN)

João Batista da Silva (PSD)

José da Costa Paiva (UDN)

Paulo Viana de Andrade (UDN)

Pedro Alves da Cunha Filho (PTB)

Rômulo Coelho (PSD)

Walter Noronha (PSD)

1962

Prefeito eleito: Cândido Garcia Machado (UDN)

Vice: Murilo de Carvalho Coutinho (PSD)

2º lugar: José Duarte Costa (PSD)

VEREADORES ELEITOS

Ademar Ribeiro Campos (PTB)
Aguinaldo Maranhão Cordeiro Falcão (PR)
Antônio Duarte Ribeiro (PSD)
Argentino de Paula (PR)
Benedito de Souza (PSD)
Cândido de Souza (PSD)
Fernando de Barros (UDN)
Gil Teixeira (UDN)
João Alberto da Silva Castro (UDN)
Vicente Francisco Pereira (UDN)
Walter Noronha (PSD)

1966

Prefeito eleito: Jorge Antônio Andere (candidato único) (PR/PTB)

Vice: Antônio Duarte Ribeiro (PSD)

VEREADORES ELEITOS

Argentino de Paula	(PR)
Ayrton Robes Pinto de Souza	(UDN)
Breno José de Carvalho Coutinho	(PSD)
Cândido de Souza	(PSD)
Celso Faria	(UDN)
Fábio Faria de Oliveira	(UDN)
Genaro Vitale	(PSD)
Joaquim Gomes de Oliveira	(UDN)
José Salústio Pereira	(PR)
Orlando Felix Teixeira	(PTB)
Walter Noronha	(PSD)

1970

Total de votantes: 9.667 eleitores

Prefeito eleito: Breno José de Carvalho Coutinho (ARENA) 6.687 votos

Vice: Francisco Mariano Modesto

2º lugar: Moacyr dos Santos (MDB) 2.013 votos

Votos em branco: 464 votos

Votos nulo: 503 votos

VEREADORES ELEITOS

Simão Pedro Toledo	(ARENA)	783 votos
Luiz Gonzaga Ribeiro	(ARENA)	678 votos
Jane Moraes de Souza	(ARENA)	425 votos
Samuel de Souza Coutinho	(ARENA)	347 votos
Sebastião Alves da Cunha	(MDB)	346 votos
Randolpho Péres Rebello	(ARENA)	334 votos
Adiel Nunes Rosa	(ARENA)	318 votos
Fábio Faria de Oliveira	(ARENA)	295 votos
Joaquim Nery de Lima	(MDB)	281 votos
Célio Gonzáles Muniz	(MDB)	237 votos

1972

Total de votantes: 11.378 eleitores

Nº de Seções eleitorais: 60 Seções

Prefeito eleito: Simão Pedro Toledo (ARENA 1) 5.671 votos

Vice: Samuel Coutinho

2º lugar: Cândido de Souza (ARENA 2) 5.067 votos

3º lugar: Célio Gonzáles Muniz (MDB) 184 votos

VEREADORES ELEITOS

Lázaro Costa	(ARENA)	775 votos
Sebastião Alves da Cunha	(MDB)	716 votos
Aguinaldo Maranhão Cordeiro Falcão	(ARENA)	708 votos
João Batista Ribeiro	(ARENA)	651 votos
José Aquiles Coutinho	(ARENA)	517votos
Argentino de Paulo	(ARENA)	490votos
Moacyr dos Santos	(MDB)	474votos
Antônio José Francisco	(ARENA)	428votos
Geraldo Cunha Filho	(ARENA)	418 votos
Antônio Felippe Marques de Oliveira	(ARENA)	400votos
Francisco Afonso Pereira (Pantano)	(ARENA)	394 votos
Aroldo Ribeiro Campos	(ARENA)	393 votos
Marcy Antônio Wood Toledo	(ARENA)	335 votos

1976

Prefeito eleito: João Batista Rosa (ARENA 2)

Vice: Adiel Nunes Rosa (ARENA 2)

2º lugar: Rômulo Coelho (ARENA 1)

VEREADORES ELEITOS

Dario Augusto Toledo	(ARENA)
Divino Augusto de Oliveira	(ARENA)
Enéas Castilho Chiarini	(ARENA)
Fabio Faria de Oliveira	(ARENA)
Firmo da Motta Paes	(MDB)
Francisco Brandani Tenório	(ARENA)
Gabriel Contrucci dos Santos	(ARENA)
João Batista Rezende	(ARENA)
José do Carmo Neto	(MDB)
Josias da Motta	(MDB)
Lázaro José da Costa	(ARENA)
Luciano Reis da Silva	(MDB)
Raimundo Pinto Ferreira	(ARENA)
Rubens Gomes de Paiva	(ARENA)
Sebastião Alves da Cunha	(ARENA)

1982

Prefeito eleito: Simão Pedro Toledo (PDS 1)

Vice: Enéas Castilho Chiarini (PDS 1)

2º lugar: Coriolano Beraldo (PMDB 1)

3º lugar: Antônio Célio Rios de Andrade (PDS 2)

4º lugar: Francisco Marino Modesto (PMDB 2)

VEREADORES ELEITOS

Aécio Rubens de Brito	(PDS)
Carmelita de Fátima Santos	(PMDB)
Celso Goulart Vilella	(PDS)
Francisco Ernesto Barboza Filho	(PDS)
Firmo da Motta Paes	(PMDB)
Gabriel Contrucci dos Santos	(PMDB)
Geraldo Cunha Filho	(PSD)
José do Carmo Neto	(PMDB)
José Gonçalves Campos	(PT)
José Roberto Silva	(PTB)
Josino Gonçalves Negrão	(PMDB)
Oswaldo Rebello Filho	(PTB)
Sebastião Alves da Cunha	(PDS)

1988

Votos apurados: 37.767 votos

Prefeito eleito: Jair Siqueira (PFL) 12.618 votos

Vice: Marcos Alan Coelho

2º lugar: Geraldo Cunha Filho (PMDB) 12.445 votos

3º lugar: Cândido de Souza (PDS) 5.832 votos

4º lugar: Maria Ângela Augusto (PT) 2.673 votos

Votos em brancos: 2.979 votos

Votos nulos: 1.220 votos

VEREADORES ELEITOS

Aécio Rubens de Brito	(PMDB)	634 votos
José do Carmo Neto	(PMDB)	558 votos
João Bueno de Vasconcelos	(PDS)	552 votos
José Nogueira de Castro	PTB)	525 votos
Carmelita de Fátima Santos	(PMDB)	516 votos
Gilberto Barreiro	(PDS)	502 votos
Firmo da Motta Paes	(PMDB)	443 votos
Célio Augusto de Paiva	(PTB)	432 votos
José Roberto Silva	(PMDB)	413 votos
Airton Costa	(PFL)	367 votos
Alexandre Dutra	(PFL)	341 votos
Francisco Rafael Gonçalves	(PL)	317 votos
Antônio Carlos Pinto de Assis	(PTB)	301 votos
Horma Valadares Meireles	(PFL)	250 votos
Lúcio Arouca	(PDS)	242 votos

1992

Prefeito eleito: João Batista Rosa (PFL)

Vice: Francisco Marino Modesto

2º lugar: Enéas Castilho Chiarini (PMDB)

3º lugar: Marçal Ettienne Arreguy (PDT)

VEREADOR ELEITOS

Antônio Teodoro Mendes	(PTB)
Benedito Silvestre Pereira	(PFL)
Cantalício Teodoro Borges	(PDS)
Claudionísio Francisco do Prado	(PRN)
Denival de Oliveira Dorta	(PTB)
Emanuel de Almeida Coutinho	(PSDB)
Firmo da Motta Paes	(PMDB)
Francisco Rafael Gonçalves	(PL)
Geraldo Cunha Filho	(PMDB)
Geraldo de Paula Moreira	(PSDB)
Gilberto Guimarães Barreiro	(PDS)
Hebert Campos	(PMDB)
José Lúcio Campos	(PFL)
Ricardo Ribeiro Romeiro	(PFL)
Carmelita de Fátima Santos	(PFL)

1996

Eleitorado: 61.132

Abstenção: 10.656 (20,9%) Votos Apurados: 50.476

Prefeito eleito: Jair Siqueira (PFL) 30.090 votos

Vice: Rafael Abate

2º lugar: Geraldo Cunha Filho (PMDB) 13.668 votos

3º lugar: Maria Ângela Augusto (PT) 2.079 votos

Votos em branco: 735 votos

Votos Nulos: 2.995 votos

VEREADORES ELEITOS

Paulo Roberto F. Faria	(PFL)	1.807 votos
Marcus Vinicius C. Campanella	(PSDB)	1.545 votos
Cantalício Teodoro Borges	(PPB)	1.289 votos
Expedito José Pereira	(PMDB)	1.249 votos
Célio Augusto de Paiva	(PTB)	1.030 votos
Sérgio Luiz Garcia Carvalho	(PL)	975 votos
Antônio Teodoro Mendes	(PTB)	959 votos
João Batista Carvalho	(PSDB)	953 votos
Firmo da Motta Paes	(PMDB)	943 votos
José do Carmo Neto	(PSDB)	889 votos
Miguel Simião Pereira	(PMDB)	881 votos
Benedito Silvestre Pereira	(PFL)	843 votos
Emanuel de Almeida Coutinho	(PL)	806 votos
José Lúcio Campos	(PFL)	784 votos
José Augusto da Silva	(PPB)	732 voto

2000

Eleitorado: 67.770
Comparecimento: 59.775 (88,17%)

Abstenção: 8.015 (11,83%

Votos Validos: 55.051 (92,06%)

Votos em Branco: 1.470 (2,46%)

Votos nulos: 3.274 (5,48%)

Prefeito eleito: Enéas Castilho Chiarini (PMDB) 28.413 votos

Vice: Marcos Mesquita Filho (PT)

2º lugar: Jair Siqueira (PFL) 24.859 votos

3º lugar: Odinaldo Mazon (PDT) 1.739 votos

VEREADORES ELEITOS

Geraldo Cunha Filho	(PMDB)	1.828 votos
Miguel Simião Ferreira	(PMDB)	1.648 votos
Mauro César Lopes	(PPS)	984 votos
Antônio Teodoro Mendes	(PPB)	925 votos
Hebert Campos	(PSB)	922 votos
Luciano Reis da Silva	(PPB)	900 votos
Firmo da Motta Paes	(PMDB)	877 votos
Antônio Luiz de Almeida	(PSD)	846 votos
Oliveira Altair Amaral	(PPB)	836 votos
Marcos Vinicius Campanella	(PSDB)	814 votos
André Antunes	(PT)	785 votos
Emanuel de Almeida Coutinho	(PSB)	758 votos
Expedito José Pereira	(PMDB)	742 votos
Daniel Dias	(PFL)	739 votos
Célio Augusto de Paiva	(PTB)	629 votos

2004

Eleitorado: 77.208
Comparecimento: 67.474

Votos Válidos: 63.564

Votos brancos: 1.098

Votos Nulos: 2.812

Prefeito eleito: Jair Siqueira (PL) 18.707 votos

Vice: Luciano Reis da Silva

2º lugar: Agnaldo Perugini (PT) 17.140 votos

3º lugar: Enéas Castilho Chiarini (PMDB) 15.958 votos

4ª lugar: Rafael Simões (PTB) 10.428 votos

5º lugar: Daniel Dias (PSL) 1.331 votos

VEREDADORES ELEITOS

Maria Vírgilia Pascoal Rosa	(PSDB)	1.951 votos
Geraldo Cunha Filho	(PFL)	1.902 votos
Luiz Pereira Lopes	(PDT)	1.775 votos
Miguel Simião Pereira	(PMDB)	1.670 votos
Marcos Vinícius Campanella	(PSDB)	1.591 votos
Sérgio Bernardes da Silva	(PSB)	1.256 votos
Nelson Pereira Rosa	(PTB)	1.226 votos
André Antunes	(PT)	1.173 votos
Ayrton Zorzi	(PL)	1.156 votos
Paulo Henrique Pereira Alves	(PT)	967 votos
Raphael Prado dos Santos	(PL)	952 votos

2008

Prefeito eleito: Agnaldo Perugini	(PT)	34.993 votos
Vice: Tony Mariosa	(PSB)	
2º lugar: Jair Siqueira	(PR)	17.527 votos
3º lugar: Maria Virgília P. Rosa	(PSDB)	14.420 votos
Votos em branco:		2.460 votos
Votos nulos:		4.284 votos

VEREADORES ELEITOS

Frederico Coutinho de Souza Dias	(PSB)	2.292 votos
Raphael Prado dos Santos	(DEM)	2.188 votos
Marcos Vinícius Vieira Teixeira	(PSB)	2.075 votos
Oliveira Altair do Amaral	(DEM)	1.736 votos
Hélio Carlos de Oliveira	(PT)	1.673 votos
Moacyr Franco	(PTB)	1.233 votos
Rogéria Ap. Ferreira de Oliveira	(PMDB)	1.154 votos
Laércio Faria Machado	(PTB)	1.065 votos
Dulcinéia Maria da Costa	(PV)	1.020 votos
Paulo Henrique Pereira Alves	(PT)	1.017 votos
Fabricio Machado	(PT)	890 votos

2012

Eleitorado: 94.207 Abstenção: 15438 (16,39%)

Votos apurados: 78.769 (83,61%)

Prefeito eleito: Aguinaldo Perugini (PT) 36.157 votos

Vice: Mário Lúcio (PMDB)

2º lugar: Enéas Chiarini (PPS) 28.164 votos

3º lugar: Douglas Vasconcelos 3.971 votos

Votos em branco: 5.634 votos

Votos nulos: 4.843 votos

VEREADORES ELEITOS

Paulo Valdir Ferreira	(PSL)	2.330 votos
Flávio Alexandre	(PR)	2.242 votos
Hélio Carlos (Hélio da Van)	(PT)	1.755 votos
Gilberto Barreiro	(PMDB)	1.567 votos
Adriano César Pereira Braga	(PTN)	1.427 votos
Braz Andrade dos Santos Neto	(PPS)	1.248 votos
Wilson Tadeu Lopes	(PV)	1.190 votos
Rafael Huhn	(PT)	1.188 votos
Dulcineia da Costa	(PV)	1.051 votos
Maurício Tutty Salles	(PV)	1.045 votos
Hamilton Magalhães	(PTB)	1.041 votos
José Vianei Bernardino Filho	(PPS)	923 votos
Mário de Pinho	(PT)	908 votos
Lilian Narbot Siqueira	(PSDB)	783 votos
Ayrton Souza	(PMDB)	751 votos

2016

Eleitorado: 94.207 Abstenção: 15.438 (16,39%)

Votos apurados: 75.769

Prefeito eleito: Rafael Simões	(PSDB)	49.922 votos
Vice: Paulo Valdir Ferreira	(PSL)	
2º lugar: Alexandre Magno	(PMDB)	7.663 votos
3º lugar: Ricardo Puccini	(PV)	6.798 votos
4º lugar: Maria Virgília Pascoal Rosa	(PSB)	6.514 votos
5º lugar: Wilson Pereira	(PCdoB)	805 votos
Votos Brancos e nulos		9.105 votos

VEREADORES ELEITOS

Adilson do hospital	(PR)	2.148 votos
Leandro Moraes	(PR)	1.809 votos
Bruno Dias	(PPS)	1.592 votos
Dr. Edson	(PSDB)	1.564 votos
Adriano César Pereira Braga	(PR)	1.557 votos
Campanha	(PROS)	1.064 votos
Prof. Mariléia Franco	(PSDB)	1.029 votos
Oliveira Altair Franco	(PMDB)	995 votos
Rodrigo Modesto	(PTB)	993 votos
Benedito Sivestre Pereira	(PSDB)	970 votos
Wilson Tadeu Lopes	(PV)	965 votos
Odair Quincote	(PPS)	910 votos
Rafael Abolafio	(PV)	829 votos
André Prado	(PV)	822 votos
Arlindo Motta	(PSDB)	787 votos

2020

Eleitorado: 103.699 Abstenção: 27.930 (26,93,%)

Comparecimento: 75.769 – Votos válidos: 63.367

Votos brancos: 4.460 - Votos nulos: 7.942

Prefeito eleito: Rafael Simões (DEM) 50.377 votos (79,50%)

Vice: Dimas Fonseca (DEM)

2º lugar: André Prado (PV) 5.578 votos (8,80%)

3º lugar: Sargento Silveira (PSL) 4.545 votos (7,17%)

4ª lugar: Camilo (PT) 1.074 votos (1,69%)

5ª lugar: Profº Luiz Carlos (PSOL) 1.021 votos (1,61%)

6º lugar: Dr. Donizetti (PODEMOS) 772 votos (1,22%)

VEREADORES ELEITOS

Leandro Morais	(PSDB)	2.321 votos
Tomatinho do Hospital	(PSDB)	2.089 votos
Dionício do Pantano	(PSDB)	1.940 votos
Helio da Van	(MDB)	1.602 votos
Gilberto Barreiro	(PP)	1.479 votos
Oliveira	(DEM)	1.446 votos
Bruno Dias	(DEM)	1.393 votos
Igor Tavares	(PSDB)	1.273 votos
Odair Quincote	(PATRIOTA)	1.268 votos
Elizelto Guido	(PATRIOTA)	1.020 votos
Dr. Edson	(CIDADANIA)	946 votos
Professor Dionísio	(DEM)	870 votos
Wesley do Resgate	(PP)	850 votos
Ely do Celinho	(DEM)	847 votos
Arlindo Motta	(PTB)	695 votos

DE VEREADOR A DEPUTADO:

A ESCALADA DE CHICO RAFAEL!!!

Na história politica pouso-alegrense, Chico Rafael é o único politico que saiu da Câmara de Vereadores diretamente para a Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Os Deputados Estaduais anteriores, ou foram antes, primeiramente, Prefeitos, tais como Eduardo Amaral, Simão Pedro Toledo e João Batista Rosa, ou jamais ocuparam cargos eletivos em nossa cidade, tais como Milton Reis, José Fernandes Filho e José Pereira da Silva.

Muitos vereadores já se candidataram a Deputado Estadual, mas não obtiveram êxito, sendo que alguns deles quase chegaram lá.

Verdadeiramente, o único vereador da história de Pouso Alegre que se elegeu Deputado foi o ilustre e competente advogado Dr. Francisco Rafael Gonçalves, popularmente conhecido por Chico Rafael.

Chico Rafael foi eleito vereador em 1988 pelo PL, e reeleito em 1992 pelo PFL, cumprindo com absoluta dignidade os seus dois mandatos, inclusive sendo um dos mais aguerridos edis do legislativo pouso-alegrense, onde exerceu também a sua Presidência.

Em 1996, atendendo aos apelos de seus inúmeros amigos e eleitores, aceitou ser candidato a Deputado Estadual, numa difícil empreitada eleitoral e desacreditada pelos analistas da politica local. Contrariando todas as previsões, elegeu-se Deputado estadual, recebendo expressiva votação em nossa cidade.

Na Assembléia Legislativa mineira, por 8 anos, após uma reeleição com votação consagradora, onde obteve quatro vezes a mais os votos da primeira, o que comprova a eficácia de sua ação parlamentar, cumpriu seu mandato com real competência, altruísmo e dignidade.

Em Belo Horizonte, ao lado de seu mandato de deputado, exerceu também a advocacia previdenciária, o que o tornou num dos mais requisitados e respeitados advogados da capital mineira, onde abriu uma sucursal de seu escritório em Pouso Alegre. Em vista de sua exemplar atuação no Legislativo mineiro e, principalmente, pela espetacular ação de seu escritório de advocacia, ao lado de seu incondicional desejo de voltar a viver em Pouso Alegre, Chico Rafael não mais quis buscar a reeleição de Deputado, passando a dividir seu tempo entre os escritórios de Belo Horizonte, com apoio e ação de seus filhos advogados, e em Pouso Alegre, onde passa a maior parte de seu tempo disponível.

Chico Rafael, desprendido, em toda a nossa história, foi o único Deputado que preferiu não prosseguir carreira e voltar à terra do seu amor!!!

CRIAÇÃO DA DIOCESE DE POUSO ALEGRE

A ideia da criação de um bispado no Sul de Minas remonta a uma época anterior a do padre José Paulino, antigo vigário de Pouso Alegre, que em boa hora a lembrou pela primeira vez no seminário católico "PÁTRIA", que fundou para esse fim, a qual teve a felicidade de ver concretizada em 1900.

Essa ideia surgiu no Sul de Minas, devido a escassez das visitas pastorais feitas pelos prelados diocesanos a essa vasta e rica região do Sapucaí, a qual de um lado pertencia a Diocese de São Paulo e do outro a de Mariana, que nesse rio tinham a linha divisória desde 1745, daí as suas Freguesias nesse território ficarem longe de suas sedes e serem, afinal, de difícil administração religiosa. Estes e outros fatos, por si só, justificavam a criação de um bispado nessa região, devido a extensão do território sul mineiro que poeticamente impedia aos bispos de poderem dar cumprimento ao disposto pelo Concílio Tridentino, no sentido de que visitassem, por si mesmo, anualmente, todas as Freguesias de suas dioceses. Era o que se verificava de real e foi sem dúvida esta a razão que deu causa ao triunfo dessa ideia ventilada mais tarde em Pouso Alegre, depois da proclamação da República, facilitada com a separação da Igreja do Estado, a qual, de quando em quando, era lembrada em Pouso Alegre, primeiramente, depois em Campanha, Itajubá e Taubaté.

Mas, ao certo, é que quem teve primeiro essa ideia no Sul de Minas foi, incontestavelmente, o padre Barnabé Teixeira de Andrade, vigário de Pouso Alegre, que aqui chegando nomeado em 1853 para esse cargo, começou desde logo a pregar a criação de um bispado no Sul de Minas, como sede em nossa terra. Essa ideia mais se fortaleceu no espirito do então vigário de Pouso Alegre, depois da visita pastoral de D. Antônio Joaquim de Melo, bispo de São Paulo, em 1855, onde se demorou em visita também aos seus parentes amigos e conterrâneos da família Barros Melo, todos originários de Itu-SP, agora residentes em Pouso Alegre, cujo chefe, Antônio de Melo Barros, era fazendeiro abastado e dominante do lugar, em casa do qual se hospedara, depois de sua entrada triunfal na cidade.

A partir daí, o padre Barnabé, afim de angariar melhores donativos para as obras de construção da nova matriz, iniciada em 1849, a atual, que estava paralisada e edificava atrás da primitiva igreja, de acordo com o "Provimento" de visita pastoral que Dom Antônio lançou nesse sentido no 1º livro de Tombo da igreja em 7 de dezembro de 1855, onde pedia esmola a todos dizendo: "Precisamos concluir essa igreja para ser a Catedral da futura diocese de Pouso Alegre". Entretanto, no afã desse duplo trabalho e pregação, conseguiu apenas o velho vigário Barnabé a conclusão de sua igreja, a qual benzeu em 25 de dezembro de 1857 por provisão que lhe passou Dom Antônio, datada de Santa Ana do Sapucaí em 20 de dezembro desse ano, no entanto, quanto a criação do bispado a ideia ficou malograda.

Na verdade, mesmo apoiada pelos moradores da cidade, essa ideia era uma empresa temerária para a época, e não pode ser levada avante pelo padre Barnabé que, pelo esforço enorme que despendera e esgotado pelos trabalhos na construção da igreja matriz, ficou perturbado e, durante sua moléstia, a ideia do bispado tornou-se uma fixação em sua cabeça e repetia a todo instante, como que profetizando aquilo que haveria de ser uma realidade em 1900, as seguintes palavras: " Essa igreja há de ser a Catedral do Bispado de Pouso Alegre!"

O Testemunho dessa asserção, foi ouvido por inúmeros pouso-alegrenses de então, entre eles a figura integra do Senador Eduardo Amaral, que conheceram e ouviram o padre Barnabé repetir insistentemente até sua morte em 1880.

Com a morte do padre Barnabé, a sua ideia ficou esquecida em Pouso Alegre, mesmo porque em 1882, nomeado o seu sucessor, o padre Vicente de Melo Cesar, embora lente do Seminário de São Paulo, a sua administração paroquial se limitou a reforma total da igreja, concluída pelo seu antecessor, a fim de dotar Pouso Alegre de um templo digno de seu progresso e civilização, de acordo com os sentimentos religiosos de seu povo.

Depois do rebento dessa primeira ideia, surgida em Pouso Alegre com o padre Barnabé, o jornal "Monitor Sul Mineiro" , da Campanha, em 10 de novembro de 1889, levanta a ideia da criação do bispado sul mineiro, com sede naquela cidade, por ocasião da estada, na estação de águas de Lambari, de Francisco Spolverini, Internúncio Apostólico no Brasil, em visita a Campanha, onde permanece alguns dias, cercado das maiores homenagens. Mas, esse primeiro movimento jornalístico da Campanha ficou em suspenso, com o advento da proclamação da República, para ressurgir mais tarde, em condições mais favoráveis, em face da separação da igreja do Estado, e após a instauração do novo regime político inaugurado no país.

Aproveitando a ideia do padre Barnabé, o mesmo jornal da Campanha, em sua edição de 17 de abril de 1891, publicou um editorial sobre o assunto: "S. Excia. Rvma. o Sr. Dom Francisco Spolverini é simpático e essa ideia". Nesse sentido, já haviam os redatores daquele jornal expedido uma circular aos vigários de toda região do Sul de Minas, quer de uma e outra parte pertencentes aos bispados de São Paulo e Mariana, "solicitando seus concursos em favor da criação de uma nova diocese, de que há de ser a sede nessa cidade", publicada mais tarde em 28 de junho de 1891.

Entretanto, morreu também ai essa nova tentativa jornalística campanhense, mormente parecendo contrária à ideia a Diocese de Mariana, a que pertencia a sua Freguesia, sobretudo por não ter tido ela a repercussão que se esperava entre os vigários do Sul de Minas e o povo dessa região. Assim mesmo, essa situação continuou em Campanha, porém recrudesceu durante a visita pastoral de Dom Silvério feita a Campanha, quando, na parte que lhe pertencia, mal se esboçava o movimento ali pela criação do bispado, em que realizava uma visita, que apesar disso o recebeu com grandes homenagens.

Os efeitos dessa viagem, como era natural, suspende por algum tempo o movimento dessa ideia naquela parte do bispado de Mariana, embora o mesmo não se verificasse em Campanha, pois, em 17 de abril de 1897, informa o "Almanaque da Campanha" de 1900, "se efetua na matriz, sob a presidência do então vigário cônego José Teófilo Moinhos de Vilhena, uma reunião sobre o assunto, e em virtude do que ficou deliberado, se dirigirem em representações ao Internúncio, ao bispo de São Paulo, e ainda à própria Santa Fé, por intermédio do Ministro do Brasil junto a mesma".

Afinal, sejam quais forem as causas porque a Campanha e as outras cidades sul mineiras não lograram êxito dessa ideia, o certo é que ela vinha de longa data e nunca passou nessas localidades de simples aspiração, não sendo privilégio de nenhuma cidade, nem de Campanha, era contudo, justa, unânime e legítima de todas as Freguesias sul mineiras, porém Pouso Alegre, pela sua localização privilegiada, pela fé de seu povo, se capitalizava como candidata em potencial para ser sede do I Bispado do Sul de Minas.

Assim, como um prêmio espiritual caído dos céus, em 04 de agosto de 1900, enfim foi criado o Bispado de Pouso Alegre e rezada na Catedral uma Missa em Ação de Graças.

DA CAPELA À CATEDRAL

SÃO 223 ANOS DE PROFISSÃO DE AMOR E FÉ !!!

No encontro dos séculos XVIII e XIX, as terras pouso-alegrenses, cheias de vales verdejantes e cortadas por cinco rios amigos, davam boas-vindas aos inúmeros sitiantes, que chegavam para sua morada, labor e desenvolvimento.

Vestindo trajes de igualdade, o povoado foi crescendo, até chegar o instante da necessidade da construção de uma capela, quando se escolheria o nome do novo arraial que surgia, de acordo com os usos e costumes da época.

Os trabalhos de construção da primitiva capela se iniciaram em julho de 1797, com os sitiantes ajudando manual e monetariamente. O tempo passava e, após o término das obras, em 06 de agosto de 1799 chegou o dia da sua inauguração, quando o padre José de Meio, coadjutor da Freguesia de Santana do Sapucaí, especialmente convidado para tal, veio benzer a Capela e rezar a 1º Missa, contando com a presença de todos os fiéis e moradores do povoado que energia bucolicamente.

A partir daí, o lugar ficou conhecido como "Arraial do Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre", e o Padre José de Melo tornou-se seu capelão particular, até que, em 20 de fevereiro de 1811, entregou a igreja ao Padre José Bento Leite Ferreira de Meio, novo vigário da Freguesia de Pouso Alegre, recentemente criada em 06 de agosto 1810, onze anos após a inauguração da Capela.

Tendo o Padre José Bento à sua frente, o arraial foi traçando suas primeiras linhas, com a construção da praça e ruas adjacentes, sempre ao derredor da Capela, para a alegria dos moradores das cercanias e dos tropeiros que faziam o comércio da região.

Foto - A primitiva Capela em 1806

Do mesmo modo, assim foi nos tempos da administração municipal de Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, o famoso Senador Amaral, o mais importante pouso-alegrense aqui nascido.

A tradicional Capela do Bom Jesus, hoje transformada, pela força do tempo e da fé de seus paroquianos, em magnifica Catedral, em 06 de agosto de 1999, comemorou o grande momento dos 200 anos de sua inauguração e benção apostólica, como louvação a todos aqueles que amam e que vivem os sonhos de Pouso Alegre.

Em verdade, todo o clero, os fiéis, e a própria população, tradicional ou emergente, sempre terão uma grande missão benfazeja a cumprir: Louvar e Comemorar a história " DA CAPELA À CATEDRAL, SÃO MAIS DE 200 ANOS DE PROFISSÃO DE AMOR E FÉ" – esse magnifico templo religioso, que é o marco principal e preponderante do ciclo pouso-alegrense, na sua essência, formação e continuidade!!!

Foto - Catedral em 1913

DA CAPELA À CATEDRAL

(Duzentos e vinte e três anos de História – Efemérides Principais)

06 de agosto de 1799 – Inauguração da capela, que é benta pelo Padre José de Melo, da paróquia de Santana do Sapucaí, e que celebra também a primeira missa;

27 de outubro de 1811 – Solene Missa de posse de José Bento, como 1º Padre;

04 de abril de 1814 – Padre José Bento, funda a Irmandade do Santíssimo Sacramento;

13 de outubro de 1831 – Pouso Alegre é elevada a categoria de Vila e o Padre José Bento comemora celebrando Missa Solene;

08 de fevereiro de 1844 – O Padre e Senador José Bento é assassinado. Com a participação de toda a comunidade, é rezada a Missa de corpo presente;

19 de outubro de 1848 – Pouso Alegre é elevada a categoria de Cidade, sendo rezada Missa Solene pelo Padre João Dias de Quadros Aranha;

08 de fevereiro de 1854 – O antigo " Largo da Matriz" , como era então conhecido, recebe o nome de Praça Senador José Bento, sendo rezada Missa Solene;

04 de novembro de 1857 – Benção e Missa de inauguração da nova Matriz, celebrada pelo Padre Barnabé, que foi o pároco de Pouso Alegre até abril de 1882;

19 de março de 1899 – Missa em Ação de Graças pelo início de funcionamento do Seminário Diocesano;

04 de agosto de 1900 – Missa em Ação de Graças pela criação do nosso Bispado;

Foto – Catedral em 2022

21 de julho de 1901 – Missa em Ação de Graças pela posse do primeiro Bispo da Diocese, Dom João Batista Corrêa Nery;

24 de abril 1903 – Missa em Ação de Graças pela ereção de um monumento à Nossa Senhora da Conceição no jardim da Praça Senador José Bento, em homenagem ao 50º Aniversário da Proclamação do Dogma;

05 de dezembro de 1905 – A Santa Sé confirma São Sebastião como Padroeiro da Diocese;

17 de novembro de 1909 – Missa Solene pela posse de Dom Antônio Augusto de Assis, Como segundo Bispo de Pouso Alegre;

08 de dezembro de 1912 – Missa em Ação de Graças da primeira turma da Escola Normal Santa Dorothea;

06 de março de 1913 – Dois relógios são instalados nas torres da Catedral para maior comodidade da população;

29 de junho de 1916 – Missa Solene pela posse de Dom Octávio Chagas de Miranda, como terceiro Bispo de Pouso Alegre;

10 de agosto de 1922 – Missa em ação de Graças pela inauguração do Palácio Episcopal;

27 de dezembro de 1930 – Recebe na Catedral a Sagração Episcopal, o Revmo. Bispo Dom Lafaiete Libânio, ex-Vigário Geral de Pouso Alegre, que irá assumir a Diocese de São José do Rio Preto -SP;

24 de novembro de 1947 – Iniciadas aas obras de construção da nova Catedral;

06 de maio de 1948 – Missa solene pelo centenário de Pouso Alegre, rezada por Dom Octávio Chagas e Miranda, com a presença do Governador Milton Campos;

04 de agosto de 1949 – É inaugurada, a primeira parte da nova Catedral;

06 de abril de 1952 – (Domingo de Ramos) Missa Solene celebrada pelo Monsenhor Otaviano Lamanéres, pela inauguração da segunda parte da nova Catedral;

20 de novembro de 1953 – Missa Solene pelas Bodas de Ouro da Ordenação Sacerdotal de Dom Octávio Chagas de Miranda;

22 de agosto de 1954 – Missa Solene em Ação de Graças pela Sagração Episcopal de Don Oscar de Oliveira, 1º Bispo Auxiliar da Diocese de Pouso Alegre;

29 de junho de 1960 – Missa Solene de posse de Dom José D'Ângelo Neto, como 4º Bispo da Diocese e de 1º Arcebispo da recém-criada Arquidiocese;

3 de setembro de 1962 – Missa Solene pela criação da Província Eclesiástica de Pouso Alegre elevando a sede episcopal à Arquidiocese, bem como Dom José D´Ângelo Neto como seu primeiro Arcebispo Metropolitano, em cerimônia presidida por Dom Rezende Costa, Arcebispo Coadjutor de Belo Horizonte;

26 de maio de 1985 – Missa Solene pelo Jubileu de Prata da Sagração Episcopal de Dom José D'Ângelo Neto;

12 de outubro de 1987 – Missa Solene pela Sagração Episcopal de Dom João Bosco Olivier, 2º Bispo Auxiliar da Diocese e 1º Bispo Auxiliar da Arquidiocese;

22 de junho de 1991 – Missa Solene de posse de Dom João Bergese como o 5º Bispo da Diocese e 2º Arcebispo da Arquidiocese de Pouso Alegre;

03 de dezembro de 1996 – Solene Missa de posse de Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho como 6º Bispo da Diocese e 3º Arcebispo da Arquidiocese;

06 de agosto de 1999 – Pelo arcebispo Dom Ricardo Pedro Chaves Pinto Filho, é celebrada Missa Solene pelos 200 anos de inauguração e benção da antiga Capela (hoje Catedral), com toda a sua história contada e declamada em versos feitos pelo poeta e historiador Eduardo A. O. Toledo, ao final da Missa de Ação de Graças;

17 de outubro de 2010 – Missa em Ação de Graças pela eleição do Governador Antônio Augusto Junho Anastasia, que, preferencialmente escolheu Pouso Alegre para tal celebração, onde ele também se fez presente;

02 de agosto de 2014 – Solene Missa de Posse de Dom José Luiz Magella Delgado como 7º Bispo da Diocese e 4º Arcebispo da Arquidiocese de Pouso Alegre.

PARÓQUIAS, IGREJAS, CAPELAS

E ALTARES CATÓLICOS DE POUSO ALEGRE

CAPELAS PAROQUIAIS:

1. PARÓQUIA SENHOR BOM JESUS (Centro) - data de criação da paróquia: 1811
    - Igreja matriz: Catedral Metropolitana
    - Capelas: - Sagrado Coração de Jesus (centro)
      - Menino Jesus de Praga (centro)

2. PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (Centro) – criação 1975

    - Igreja matriz: Nossa Senhora de Fátima
    - Capelas: - Menino Jesus de Praga (Bairro Chaves)
      - São Sebastião (B. Cidade Jardim)
      - São Pedro (B. Palmeiras)
      - Mãe Rainha (B. JK)
      - Santo Expedito (B. Ipiranga)
      - Santa Rita de Cássia (B. Belo Horizonte)
      - Nossa Senhora de Fátima (B. Fátima)
      - São Camilo (B.S. Camilo)
      - Nossa Senhora Aparecida e Santo Ivo (B. N. Sra Aparecida)

3. PARÓQUIA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (Centro) – criação 1976

    - Igreja matriz: Santuário do Imaculado Coração de Maria
    - Capelas: - São Benedito (Centro)
      - Nossa Senhora de Lourdes (B. Jardim América)
      - São Judas Tadeu (B. Jardim Yara)
      - Mãe Rainha (B. JK)
      - Santa Bárbara (B. Colinas de Santa Bárbara)
      - Santa Luzia (B. Santa Luzia)

4. PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO (Bairro São Carlos) – criação: 1988

    - Igreja matriz: São José Operário
    - Capelas: - São Pedro e São Paulo (B. Cidade Foch)
      - Santa Terezinha do Menino Jesus (B. Vergani)

5. PARÓQUIA SÃO JOÃO BATISTA (Bairro São João Batista) – criação: 1992

    - Igreja matriz: São João Batista
    - Capelas: - São João Batista (B. São João)
      - Nossa Senhora de Guadalupe (Centro Pastoral N. Sra de Guadalupe)
      - São Benedito (B. Anhumas)
      - Nsa. Senhora Aparecida (Jardim Amazonas)

6. PARÓQUIA SÃO CRISTÓVÃO (Bairro São Cristóvão) – criação 1994

- Igreja matriz: São Cristóvão
- Capelas: - Mãe Rainha (B. Morumbi)
  - Nossa Senhora das Graças (Jardim Califórnia)
  - Nossa Senhora do Rosário (B. Colina Verde)
  - Santa Terezinha do Menino Jesus (B. Jatobá)
  - Santo Expedito (B. Bandeirantes II)
  - Imaculada Conceição (B. Ferreiras)
  - Menino Jesus de Praga (B. Fazendinha)
  - Nossa Senhora Aparecida (B. Algodão)
  - Nossa Senhora Aparecida (B. Limeira)
  - Nossa Senhora da Luz (B. Limeirinha)
  - Santa Cruz (B. Cruz Alta)
  - São Benedito (B. Maçaranduba)
  - São Judas Tadeu (B. Fazenda Grande)

7. PARÓQUIA SÃO GERALDO MAGELA (Bairro São Geraldo) – criação

- Igreja matriz: São Geraldo Magela
- Capelas: - São Geraldo (B. São Geraldo)
  - Nossa Senhora de Nazaré (Comunidade Ranchinho de Nazaré)

8. PARÓQUIA SÃO JOSÉ (Distrito de São José do Pantano) – criação: 2012

- Igreja matriz: São José
- Capelas: - Nossa Senhora do Desterro (B. Cajurú)
  - Imaculada Conceição (B. Gabiroval)
  - Santa Bárbara (B. Bocaina)
  - São José (B. Imbuia)
  - São Pedro e São Paulo (B. Serrinha)
  - São Sebastião (B. Pantaninho)
  - São Sebastião e São João Batista (Dist. Sertãozinho – Borda da Mata)
  - Nossa Senhora da Piedade (Dist. Pantano dos Rosas – Estiva)

9. PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO (Bairro Santo Antônio) criação: 2015

- Igreja matriz:
- Capelas: - Santa Edwiges (B. Santa Edwiges)
  - Nossa Senhora Aparecida e São Francisco de Assis (B. Recanto dos Fernandes)
  - São Pedro (B. São Pedro)
  - São Judas Tadeu (B. São Judas Tadeu)
  - Santo Expedito (B. Santo Expedito)

10. PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS E SANTA CLARA (Bairro São Francisco de Assis) – criação: 2015

- Igreja matriz: São Francisco e Santa Clara
- Capelas: - Nossa Senhora Aparecida (B. Faisqueira)
  - Nossa Senhora Aparecida (B. Cervo)
  - Nossa Senhora das Dores (B. Cristal I)
  - Nossa Senhora das Graças (B. Cristal II)
  - São João Batista (B. Brejal)
  - São José (B. Cava)
  - Santo Afonso (B. Afonsos)

CAPELAS PARTICULARES: -
Hospital Regional Samuel Libânio (Centro) -
Nossa Senhora Aparecida (B. Jardim América) -
Instituição: Capela Militar da Remonta -
Nossa Senhora Auxiliadora (Centro) – Instituição: Asilo Nossa Senhora Auxiliadora – Sociedade São Vicente de Paulo -
Nossa Senhora Auxiliadora (Centro) – Instituição: Escola Profissional Delfim Moreira – Congregação dos Filhos de Maria Imaculada (Pavonianos) -
Nossa Senhora Auxiliadora (B. São Carlos) – Instituição: Seminário Arquidiocesano;

-Nossa Senhora de Guadalupe (B. São Geraldo) – Instituição: Mosteiro Nsa. Sra. de Guadalupe
- Nossa Senhora do Divino Pranto (B. São Cristóvão) – Instituição: Comunidade de Ação Pastoral
- Sagrada Família (Centro) – Instituição: Ordem da Bem Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (Carmelo da Sagrada Família)
- Santa Isabel (Centro) – Instituição: Asilo Betânia da Providência – Associação de Caridade de Pouso Alegre

- Santa Terezinha de Lisieux (centro) – Instituição: Congregação das Irmãs Missionárias de Jesus Crucificado

- São Filippo Smaldone (Jardim Aureliano) – Instituição: Instituto Filippo Smaldone – Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações

- São José (Centro) Instituição: Colégio São José – Congregação dos Filhos de Maria Imaculada

- Seminário de Santo Antônio Maria Claret (Centro) – Instituição: Congregação dos Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos)

- Recanto Madre Guell (B. São João) Instituição: Congregação Missionárias Filhas do Coração de Maria

- São José – Palácio Episcopal – Instituição: Arquidiocese de Pouso Alegre

- Santa Paula Frassinetti – Hospital Santa Paula (Centro)

REVOLUÇÃO NA HISTÓRIA DE POUSO ALEGRE

EREÇÃO DA CAPELA DO SENHOR BOM JESUS DE MATOSINHOS DO MANDU EM 1799. DOCUMENTOS INÉDITOS CORRIGINDO O NOME DO ORAGO, DO CAPELÃO E DO DOADOR DO PATRIMÔNIO, DA CAPELA, NOVAS LUZES E REPAROS.

(Artigo, na íntegra, do historiador Eduardo Amaral de Oliveira, publicado no jornal "Semana Religiosa", em 22 de dezembro de 1944)

Poucas coisas tem para o nosso espirito despertado tanto interesse como a reconstrução da verdadeira história da fundação da cidade de Pouso Alegre. Daí, confessamos que não existem para nós poucos prazeres espirituais que se possam comparar a este de reviver a história, mediante os dados cronológicos e de pesquisas feitas nos documentos manuscritos inéditos existentes no arquivo do passado de nossas igrejas, cartórios, câmaras e bibliotecas, onde se lê o gradual florescimento da capela, que começa naturalmente no ato positivo consumado da doação de terras feitas para o patrimônio de sua ereção nessa paragem do Mandu, em 1796, ao redor da qual se fez o arraial que determinou o aparecimento de nossa terra natal, fatos esses hoje incontestáveis, em face dos últimos documentos encontrados em nossas pesquisas.

Trazer, pois, ao público a noticia da descoberto do auto da ereção da Capela do Mandu, aqui processado entre 1789 e 1799, só agora encontrado por nós no Arquivo da Cúria Metropolitana do Bispado de São Paulo, é motivo de grande satisfação para nós historiador da cidade, dando assim, em primeira mão, aos pouso-alegrenses, visto se tratar de um documento precioso, número um da cidade, que vem revolucionar, corrigindo e reconstruindo verdadeiramente a história de Pouso Alegre.

Lendo-se a petição inicial desse auto, as primeiras linhas que se escreveram pedindo licença ao Exmo. Sr. Bispo de São Paulo para a ereção da Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Mandu, da Freguesia de Santa Ana do Sapucaí, que, a partir de 1789, havia de se tornar a pedra básica da formação de nossa terra, sentimos viva e carinhosamente com que instâncias ela foi construída e edificada nessa paragem, para o conforto espiritual e religioso daquela gente simples e primitiva, que seria ponto de convergência e reunião dos "manduanos" nos domingos e dias santos naquela região solitária, distante seis léguas da sede de sua Freguesia, onde ouviria missa e que assim se constituiria a célula viva do futuro povoado, implantado naquele bairro populoso.

Assim, num sentido poético, sentimos um imenso prazer de inteligência, trazer a público a notícia da descoberta desses autos, para receber alvíssaras por ter sido nós o primeiro a desvendar a origem da ereção dessa igreja, nome de seu orago, a constituição de seu patrimônio, o nome de seu doador e o do vigário de Santa Ana do Sapucaí, que disse nela a primeira missa e que se tornou, a partir daí, seu capelão particular, para que a cidade os guarde sempre reconhecida.

A propósito do patrimônio da cidade, segundo a tradição histórica que se tem conservado, registrada pelo Almanaque Sul Mineiro de 1874, quem fez a doação das terras para edificação da capela dedicada ao Senhor Bom Jesus dos Mártires do Mandu, foi João da Silva. Isso foi escrito naquele almanaque por Bernardo da Veiga e até hoje nunca foi contestado, porque diz ter ouvido de pessoas bem informadas e de crédito na cidade.

Mas, afinal, essa versão não tem fundamento em nenhum documento histórico para que se possa aceitar como verdadeira, apenas está estribada na tradição oral. Assim acontecendo, a rejeitamos "in limine" depois da leitura que fizemos do auto de ereção da Capela acima citado, onde podemos descortinar todo o processo que se fez para a edificação dessa igreja, e trazer, de uma vez para sempre, ao público o conhecimento de uma documentação irrefutável, em nosso poder, que modifica toda essa versão oral, a qual publicaremos na íntegra oportunamente em trabalho de maior folego, dando verdadeiramente todas as etapas consecutivas da construção dela, nomes daqueles que a erigiram e doaram seu patrimônio, em torno da qual se fez a cidade de Pouso Alegre, hoje formosa entre as mais formosas cidades de Minas Gerais.

Enfim, de todo esse auto, da leitura de todos os documentos consultados, resume-se o seguinte: - "Consoante o uso do tempo, dirige Ângelo Gomes Moreira, em 23 de novembro de 1789, uma petição ao Exmo. Sr. Bispo de São Paulo, como morador do distrito de Santa Ana do Sapucaí, zelador e procurador da imagem do Senhor Bom Jesus dos Matosinhos, que ele suplicante obteve do Vigário da Freguesia, manifesta o desejo, juntamente com outros devotos, de construírem uma capela na paragem chamada de Mandu, distante seis léguas para nela poderem ouvir missa os moradores daquele bairro, em vista da descomodidade pela grande distância da dita Freguesia, para cujo fim oferecem patrimônio à mesma. "Teve essa petição informação favorável do vigário de Santa Ana do Sapucaí: Manoel Negram do Monte Carmelo.

Todos os ato judiciário foram feitos perante o Juiz ordinário de Santa Ana do Sapucaí, Caetano José de Souza e de seu escrivão Eurico Pinto Correia de Melo.

A escritura de doação das terras para patrimônio do Senhor Bom Jesus de Matosinhos do Mandu foi passada aos 29 dias do mês de agosto de 1796, nas notas vistas do Tabelião da Vila de Nossa Senhora da Piedade de Lorena, Comarca de São Paulo, por Manoel José Machado e sua mulher Leonor Maria de São José, confirmando o papel de mão que assinou com seu pai, Antônio José Machado, das ditas terras, quando este se achava viúvo, com filho único, com 40 anos de idade.

Por essa escritura, fica-se sabendo que o doador das terras para patrimônio e edificação da Capela do Mandu foi Antônio José Machado, que nessa circunstância seu filho único, Manoel José Machado, assinou com ele o papel de mão, doando as mesmas ao Senhor Bom Jesus, daí passar escritura pública mais tarde, como herdeiro de seu pai, confirmando a sua dádiva anteriormente instituída para patrimônio e manutenção da Igreja, declarando textualmente nessa escritura, com sua mulher, o seguinte: *"...Nenhum de seus herdeiros poderiam por dúvida a dita doação, por ser*

dádiva em primeiro lugar feita por seu falecido pai, em sua vida por lhe caber inteiramente em sua vida na sua terra".

Em vista desse documento, apenso ao auto de ereção da Capela do Mandu, fácil se conclui, não foi João da Silva o doador do patrimônio de Pouso Alegre, mas sim Antônio Jose Machado, seu filho Manoel José Machado e sua mulher Leonor Maria de São José, tal como consta de todas as peças desse processado.

Assim, para constituição do patrimônio para edificação e manutenção dessa igreja foram feitos os vários atos jurídicos e religiosos seguintes:

1 - Investidura do procurador perante o Juiz Ordinário de Santa Ana do Sapucaí, em casa de morada de Salvador da Silva e Morgado, perante as testemunhas: João Pereira da Silva e Manoel Ferreira da Silva, em 11 de Maio de 1789;

2 – Auto de posse de entrega das terras doadas para o zelador e como procurador do senhor Bom Jesus de Matosinhos, datado de 11 de Maio de 1789, feito no sítio do Mandu;

3 – Foram citados todos os moradores do patrimônio e confrontantes do mesmo para vir e assistir a esse ato, dar posse a ele e alegar embargos, porém nada se verificou e todos concordaram com ele;

4- Termo de confrontações lavrado na mesma data;

5 – Termo de nomeação e posse dos medidores e avaliadores das terras do patrimônio, João Pereira da Silva e Manoel Ferreira da Silva, que as avaliaram em 150.000 em 12 de Maio de 1789;

6 – Justificação feita para provar o foro, etc; das terras do patrimônio, servindo de testemunha João Pereira da Silva, homem branco de 42 anos de idade, morador no bairro do Mandu, casado, que vivia de roça, interrogado disse: *"que sabe por ser vizinho das terras em que se acha feito o patrimônio para a Capela do Senhor Bom Jesus, que se acham livres dos embargos sem oposição, foro morgado, nem penhora e sabe por ser público e notório a todo este bairro que são as próprias terras doadas por Antônio José Machado, que as cultivou e nelas morou com fabrica e indo ele testemunha ao pé da capoeira onde o dito morou a qual se acha dentro da meia légua do dito patrimônio e sabe que as ouve por compra que fez de Carlos de Araújo, em 09 de junho de 1747, por garantia avultada e as pagou em credito à vista, cujo negócio viu ele testemunha, como também ao dito doante morar nelas com sítio de criações, roças, engenho de farinha, na forma em que tinha comprado e a meia légua do patrimônio se acha dentro da tapera onde morou o doante."*

Com esse testemunho do próprio João da Silvam prova-se que ele nunca foi doador do patrimônio do Senhor Bom Jesus, senão apenas um dos moradores do Bairro do Mandu Novo, que colaborou com outros para a sua constituição e edificação da Capela.

Em 26 de Novembro de 1796 foi feito o auto de justificação para concluir as diligencias da constituição do patrimônio.

Petição do Pároco de Santa Ana do Sapucaí, José Assunção Cintra, em 05 de janeiro de 1799, ao Vigário Geral do Bispado, pedindo ao procurador e zelador que principiou o patrimônio a destituição de Ângelo Gomes Moreira, *"por viver de negócio de tropa, em cuja viagem gastava a maior parte dos tempos e não podia cuidar da igreja, assim solicitava a nomeação, em seu lugar, do Alferes José Antônio Correa, em vista da necessidade de se fazer logo naquela paragem essa igreja. "*

Publicação, na porta da Igreja de Santa Ana, do mandato, no dia 24 de janeiro de 1799, na missa conventual, destituindo Ângelo Gomes Moreira de zelador do patrimônio da Capela do Mandu e a instituição, no mesmo cargo, do Alferes José Antônio Correa, conforme certidão passada pelo Padre José de Melo, que servia de vigário da vara no impedimento do efetivo. Assim, perante esse padre, se fizeram afinal todas as diligências de vistoria de avaliação das terras de São Bom Jesus, no bairro do Mandu, em 23 de janeiro de 1799.

Outra petição de Alferes, pedindo ao Exmo. Sr. Bispo de São Paulo licença para a benção da Capela e Alvará para sua ereção, por estar já constituído o seu patrimônio e ter parecer favorável do Vigário Geral.

Assim, embora a capela não estivesse acabada, contudo já decente, com paramentos necessários para nela se poder celebrar, como os suplicantes eram católicos, dizia o Alferes ao Exmo. Sr. Bispo, que desejavam participar dos benefícios da missa e poder vir a cumprir a páscoa, por se achar próxima, Dom Mateus de Abreu Pereira, já tendo concedido a provisão para erigir a Capela do Senhor Bom Jesus, em 28 de Fevereiro de 1799, mas tarde em 08 de Abril de 1802 deu licença para benzê-la, depois de ser visitada pelo vigário de Santa Ana do Sapucaí, afim de poder nela qualquer sacerdote celebrar missa nos dias santos e domingos, enquanto os suplicantes não ajustassem capelão particular.

Desse modo, afinal se edificou a Capela do Senhor Bom Jesus de Matosinhos e se constituiu o seu patrimônio na paragem chamada de Mandu, ereta em 1799 e concluída em 1802, provavelmente benta em 06 de agosto desse ano, dia de seu orago, pelo vigário da vara que servia no impedimento do efetivo de Santa Ana do Sapucaí, o Padre José de Melo, que celebrou a missa nessa igreja e a partir daí tornou-se seu capelão particular, até a sua ereção em Freguesia em 1810.

Eis, finalmente, como Pouso Alegre iniciou a sua existência oficial e religiosa, através do tempo, em torno dessa Capela, onde nasceu o povoado, que cresceu, prosperou, indo de bairro a arraial, de Freguesia à Vila, de Vila á Distrito e deste à Cidade, tornando-se, pouco a pouco, tão importante pela riqueza de suas terras exploradas cerca de dois séculos, pela salubridade de seu clima, pelo encanto de sua topografia belíssima e pela sua excepcional posição geográfica que desfruta na região sul-mineira, que hoje é, incontestavelmente, um dos maiores florescentes centros de Minas Gerais.

RECORDEMOS O CENTENÁRIO MANIFESTO QUE ILUMINOU

A UNIÃO POLITICA POUSO-ALEGRENSE EM 1912!!!

Os representantes do partido situacionista e da dissidência, inspirando-se na conveniência de ser feita a eleição municipal marcada para o dia 31 de março corrente, sem as lutas extenuantes, geradoras de dissenções e causadoras de atrofia da ação benéfica e salutar que é de se esperar de qualquer administração bem intencionada, e compenetrados da vantagem da colaboração de todos quantos radicados no lugar pelo nascimento ou por outros laços, devem se interessar pelo desenvolvimento e prosperidade do município, combinaram a organização da Câmara Municipal para o vindouro período ordinário.

No intuito de tornar bem conhecida a combinação reciprocamente aceita, divulgando-a, dão em seguida a ata, então lavrada, contendo as bases que hão de reger a confecção da chapa para a próxima eleição. Confiam que o corpo eleitoral do município, que tantas provas tem dado de sua perfeita orientação e louvável disciplina política, sancionará em tempo a combinação feita, permitindo assim que sejam alcançados os fins que a determinaram.

Eis a ata aqui referida: "*Aos onze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e doze, nesta cidade de Pouso Alegre, na sala da Câmara Municipal, aqui presentes os Srs.: Deputado Coronel Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, representando o partido situacionista local, Amadeu de Queiroz representando a dissidência e o Deputado Dr. Josino Alcântara de Araújo, por este foi dito que no interesse da paz local e do progresso de Pouso Alegre havia iniciado um trabalho de acordo entre os partidos políticos locais, irmanando-se no intuito comum do benefício do município, a fim de que o pleito municipal próximo corresse isento de lutas e a administração futura pudesse cuidar folgadamente de sua gestão sem os prejudiciais empecilhos decorrentes de tais lutas. Tendo, felizmente, encontrado por parte dos diretores políticos locais a mais decidida boa vontade para esse "dessideratum", nomeando cada uma das parcialidades os dois cidadãos primeiro mencionados acima para representá-los nesse acordo, os que havia convocado para, nesta reunião, fixaram as bases alvitradas e já reciprocamente aceitas e que são as seguintes: - o partido situacionista concorrerá, para a formação da Câmara Municipal, com sete membros, sendo quatro eleitos na chapa geral e três eleitos respectivamente pelos distritos de Congonhal, Borda da Mata e Estiva, e a dissidência concorrerá com quatro membros, sendo três eleitos na chapa geral e um pelo distrito da cidade. Perfazendo-se distrito de Sant'Anna do Sapucaí, já elevado à categoria de Villa; o partido situacionista dará candidatos para os lugares de primeiro, segundo Juízes de Paz e segundo imediato em votos, e a dissidência dará candidatos para os lugares de terceiro Juiz de Paz, primeiro e terceiro imediatos em votos, em caso de renúncia, falecimento ou recusa de qualquer dos eleitos e os preenchimentos serão feitos obedecendo-se ao critério estabelecido para a eleição primitiva. Quanto a presidência da Câmara Municipal, fica igualmente estabelecido de comum acordo que será para ela eleito o Sr. Coronel Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, tendo em vista a obstinação do Sr. Coronel Octavio Meyer em não*

aceitar a sua reeleição para aquele cargo, em firmeza do que lavramos esta ata, que vai ser assinada por todos os diretores das duas parcialidades e da qual serão extraídas três copias, uma a cada um dos partidos e a terceira ao Sr. Josino Alcântara de Araújo que, mais uma vez, se mostrou amigo devotado da terra que se orgulha de tê-lo por filho, aproveitando-se da ocasião de sua estadia nessa cidade para iniciar e levar a efeito em ato de cujas consequências tudo tem a lucrar o município e, de modo especial, a cidade de Pouso Alegre."

Pouso Alegre, 01 de março de 1912.

Otávio Meyer
Ramos Brandão
Eduardo Carlos Vilhena do Amaral
Herculano Cobra
Amadeu de Queiroz
Manoel Fernandes Gomes
Antônio Ribeiro de Vasconcelos
Antônio A. Coutinho de Resende
José Garcia Machado

Observação do historiador:

1) A história acima reflete um importante momento de conciliação política em nossa cidade, pois o grande escritor e intelectual Amadeu de Queiroz, proprietário da Farmácia Queiroz, um ferrenho e destemido homem de oposição na política local, era cunhado e compadre do então Prefeito Otávio Meyer, daí surgindo uma enorme cisão familiar, o que não era admissível no convívio das famílias naqueles tempos. Com o acordo, Otávio Meyer retirou-se da política e Amadeu de Queiroz transferiu-se para São Paulo, onde pouco tempo depois, consagrou-se na Academia Paulista de Letras, como um dos maiores escritores de seu tempo;

2) Agora, quando Pouso Alegre atravessa o mais importante momento de sua historia, com um desenvolvimento acelerado e jamais visto, é necessário que todas as forças políticas se dispam das vaidades, dos interesses menores e se unam em prol do progresso da cidade, planejando seu futuro grandioso, aproveitando as benesses dos governos brasileiros e não nos deixem perder a nossa excelente qualidade de vida;

3) Para tanto, é necessário que os dirigentes dos partidos políticos locais, principalmente os que mais se confrontam, percebam o momento histórico que Pouso Alegre atravessa, onde se nota claramente um crescimento desordenado, graças a sua posição geográfica privilegiada, transformando-se no dia-a-dia num "sonhado Eldorado", que todos humanos buscam, sejam elas pessoas decentes ou bandidas e que vão se aportando naturalmente em busca de um lugar ao sol. Daí, é necessário uma política mais forte, de ampla solidariedade partidária e benfeitora, sem interesses particulares ou ideológicos, pois acima de tudo há de estar a questão de que Pouso Alegre não perca nunca a sua excelente qualidade de vida e nem fique a mercê dos incautos e dos aventureiros políticos ! ! !

NOS TEMPOS DA INSTALAÇÃO DO 8º RAM

Pouso Alegre sorriu quando chegou 1918.

Também, pudera, era tempo do povo comemorar a fundação da Escola Profissional, para meninos pobres, no aprendizado de uma profissão para labor e sustento, e a formatura da primeira turma da Faculdade de Pharmácia e Odontologia.

A cidade vivia em clima de absoluta prosperidade e harmonia, sob a proteção do Senhor Bom Jesus e as bênçãos do novo bispo, D. Otavio Chagas de Miranda, nomeado à pouco mais de um ano.

Um belo e novo sorriso brotou em 2 de janeiro, quando explodiu a notícia de que os edifícios do Ginásio Diocesano e da Escola Normal das Irmãs Dorothéa tinham sido comprados pelo Governo Federal, por 280 contos de réis, para neles se instalar uma unidade do Exército Nacional.

No campo político, o Agente Municipal e, também, Senador, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, numa época em que se permitia a um político ocupar dois mandatos diferentes ao mesmo tempo, era eleito vice-Presidente do Estado de Minas Gerais, e seu primo, outro filho ilustre da cidade, Deputado Josino Araújo, era reeleito para a Câmara Federal, ambos com 99.8% dos votos do eleitorado pouso-alegrense.

Entre outras autoridades, viam-se: Dr. José do Rêgo Cavalcanti, Juiz de Direito; Dr. Alves Nylo, Delegado de Polícia; Antônio Braga, Secretário da Câmara; Antônio Libânio, Colletor; Plinio Pinto de Souza, Oficial do Registro Civil e o Monsenhor Antônio Furtado de Mendonça, Cura da Catedral.

Pouso Alegre possuía três Distritos: Borda da Mata, Estiva e Congonhal, tendo 8 mil habitantes na cidade, divididos entre a sede e os dezenove burgos agrícolas existentes em seus arredores, assim denominados: Canta-Galo, Roseta, Afonsos, Cervo, Brejal, Coutinhos, Anhumas, Itaim, Sertãozinho, Pantano, Capelinha, Limeiras, Timburê, Sapucaí, Fazenda Grande, Fazenda Velha, Gomes, Borges e Costas.

No "Cine Íris", a sociedade se extasiava com o filme "Era uma Vez...", e o Teatro Municipal encenava outra peça do Dr. Coutinho, sempre sob direção de Aspásia Amaral e a coreografia de Jacinto Libânio.

Naqueles tempos, a imprensa contava com três semanários: " A Gazeta de Pouso Alegre", de Sebastião Araújo; " Semana Religiosa", órgão oficial da Diocese; e "O Pouso Alegre", do editor Gabriel Mayor e redação de Dr. João Beraldo.

Entre outros variados assuntos, os jornais traziam, estampados na primeira página, versos de Mário Casassanta, Monsenhor Mendonça, Jandyra Meyer, Joaquim Queiroz Filho e outros poetas pouso-alegrenses.

Os jornais de vez em quando, traziam um anúncio de João Bourg e Filho, dizendo: "Dá-se aula de francês, no preço de 10.000 por mês, com aulas de 7 as 9 horas da noite, em todos os dias uteis".

No comércio, pontificam: "Casa Progresso", uma loja de móveis de Emilio Cuschnir; "Sapataria Confiança" de Domingos Benatti; Alfaiataria "Ao Chic Pouso Alegrense" de Braz Vitale; "Avenida Central", uma loja de armarinho de João Nunes de Oliveira Filho; o "Empório" de Octávio Meyer; "Confeitaria" de Roque de Maio; "Marinho Empório & Cia ltda", de livros escolares e artigos religiosos; "Casa Renascença", da firma Ribeiro & Baganha; "Stud Photográgico", de José Augusto da Silva; "Pharmacia Queiroz", de Amadeu de Queiroz; "Marcenaria e Carpintaria São José", de Victorio Ferracioli; "Salão Jerônimo", a mais antiga e elegante barbearia, de Jerônimo Pagliarini; "Sellaria", de Sebastião Schimidt; "Pensão Cobra", de Izidoro Cobra.

As industrias pioneiras: "Fabrica de Banha", de Benedito de Barros; e "Cerveja Grinszler", de Antônio Rigotti.

Na educação, o Ginásio São José, equiparado ao Colégio Pedro II, o Colégio das Dorothéas e o Grupo Escolar Monsenhor José Paulino eram preponderantes na formação intelectual e social da juventude.

Os "Saraus" e as "horas lítero-musicais" deixavam os salões das residências e se transferiam para o Clube Literário.

Era, assim, Pouso Alegre no alvorecer de 1918.

A cidade vivia a expectativa da instalação de sua unidade militar, na certeza de que novos sonhos e esperanças chegariam juntos.

Na manhã de 3 de março, vindos do Rio de Janeiro, chegaram à estação da Rede Mineira de Viação, os oficiais, Tenente-Coronel Marcos Pradel de Azambuja, e os Capitães Jorge Gustavo Tinoco Silva, Luiz José Martins Penha e Annibal Dufrayer, para os preparativos de instalação da unidade militar.

Em Pouso Alegre existia um clima extasiante; todavia, para se formar um Regimento, era necessário a convocação de recrutas.

A população, animadíssima, esperava na estação a chegada dos conscritos, vindos de diferentes cidades.

No dia 13 de março, a delegação dos convocados de Jacutinga se destacou das demais, chegando ao som da "Lyra de Jacutinga", com todos cantando a canção "Amor Febril", sendo acompanhados por centenas de pessoas presentes, em festiva recepção.

O espetáculo foi tão marcante, que, todos, sem exceção, dirigiram-se ao Hotel Ferraz, que hospedava os oficiais, onde o acadêmico Mário Casassanta, usando da palavra, saudou os futuros recrutas.

Naquele momento de absoluto amor a Pátria, representando os conscritos do Triangulo Mineiro, usou da palavra o farmacêutico e "sorteado" Cícero Macedo de Oliveira.

Ao final da emocionante manifestação de fé e crença no Brasil, o Tenente-Coronel Marcos Pradel, em irretocável oração, saudou a mocidade pelo atendimento ao chamado da Pátria e, ao mesmo tempo, ao povo de Pouso Alegre, pela inigualável acolhida.

Da "Vendinha à Faisqueira", do "Alto das Cruzes" ao "Aterrado", toda a população se abria em sorrisos de alegria, pela chegada do Regimento.

Com tudo pronto, acertado e preparado, em 19 de março, sob o carinho de uma cidade inteira, instala-se oficialmente o 10º Regimento de Artilharia Montada (10º RAM), numa solenidade coberta de emoções, esperanças e pompas, sob o comando interino do Cel. Marcos Pradel de Azambuja.

Nesse exato instante, afirmou-se uma nova época para Pouso Alegre, em comunhão patriótica, pelas famílias que se formariam, pelos recursos que se tornavam forças de progresso e desenvolvimento, e pelos exemplos fincados de cidadania.

O dia 19 de março de 1918 modificou a historia e o cotidiano da cidade de Pouso Alegre.

Depois, o tempo prosseguiu, como de costume, e com ele a caminhada do 10º RAM, do Legendário 8º RAM, do 4º Regimento de Obuzes, do 2º/4º RO – 105mm, do 14º GAC, até o atual 14º GAC –Grupo Fernão Dias, mantendo sempre um excelente comando, que conserva e intensifica a trajetória de brilhantismo dessa tradicional unidade militar.

Hoje, o "14º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA – GRUPO FERNÃO DIAS" é uma estrela fulgurante nas constelações do Exército Nacional, de Pouso Alegre, de Minas Gerais e do Brasil.

A VERDADEIRA HISTÓRIA DA VINDA DO REGIMENTO PARA POUSO ALEGRE

Estamos transcrevendo, na íntegra, um artigo do saudoso Vereador Antônio Ribeiro de Vasconcelos, que foi publicado no extinto jornal "Semana Religiosa", em 1938.

"AO POVO DE POUSO ALEGRE"

Tendo a "Semana Religiosa", de 19 de março de 1938, estampado na sua primeira página uma notícia, um tanto deficiente, sobre a vinda do Regimento para Pouso Alegre e, já desobrigado do compromisso que assumi para com meu saudoso amigo, Dr. Josino de Araújo, resolvi escrever e publicar a história da vinda do 10° e, atualmente, 8° Regimento de Artilharia Montada para esta cidade.

Pouso Alegre, abril de 1938.

Antônio Ribeiro de Vasconcelos

HISTÓRIA

Em novembro de 1917, o Dr. Josino de Araújo, que aqui se achava em propaganda de sua candidatura a deputado federal, em um almoço, que lhe foi oferecido, no Palácio Episcopal pelo Exmo. Sr. Bispo, D. Otavio Chagas de Miranda, manifestou a ideia da vinda de uma das unidades do Exército para esta cidade, e julgou apropriado para tal fim o edifício onde funcionava o Ginásio Diocesano.

Tendo a ideia sido recebida com geral simpatia, prometeu o Dr. Josino torná-la vitoriosa. O Dr. Josino, que não tinha o costume de deixar a margem das estradas as promessas que fazia, logo que regressou ao Rio, procurou o Sr. Ministro da Guerra, Marechal Caetano de Faria, de quem era amigo particular, e dele conseguiu a promessa de enviar um oficial do Exército para examinar o edifício.

Em princípios de janeiro de 1918, fui procurado pelo Dr. Arthur Ribeiro Guimarães, que me disse: " Consta que acaba de chegar do Rio um Oficial do Exército para examinar o edifício pertencente ao Bispado, para nele ser alojado o Regimento que o Dr. Josino prometeu, como é véspera de eleição, acho bom organizarmos uma comissão para acompanhar as démarches e lembrei-me de V.S., na qualidade de vereador da oposição, para organizá-la. Estive há pouco, no jardim da Catedral, com o Janico, Manoel Gomes, Dr. Jardim e Quinzinho Queiroz, que acharam boa a minha ideia e estão prontos para fazerem parte da comissão que se organizar". Consultadas as pessoas referidas e, de acordo com o Dr. Arthur, organizei a comissão, que ficou assim constituída: Dr. Arthur Ribeiro Guimarães, Joaquim Queiroz Filho, Manoel Fernandez Gomes, Joaquim Nunes Brigagão e o signatário deste.

Afim de obter das autoridades competentes a necessária licença para a transferência do edifício, seguiu para o Rio o Exmo. Sr. Bispo que, tendo obtido a licença, autorizou o Dr. Josino a oferecer ao Ministério da Guerra o edifício pertencente ao Bispado e nele ser alojado o Regimento, por 400 contos de réis.

Regressando do Rio o Exmo Sr. Bispo, circulou na cidade o boato de que não seria mais efetuado o negocio, porque os superiores hierárquicos de Sua Excia., o povo e algumas pessoas de influência local eram contrários a vinda de Regimento.

Sabedora do que se passava e, para evitar que o povo fosse o explorado, a comissão procurou obter dele uma moção de solidariedade ao Exmo. Sr. Bispo, moção esta que foi pelo Dr. Arthur assim redigida:

"Exmo. Sr. D. Otavio Chagas de Miranda, D. D. Bispo Diocesano:

Os abaixo assinados, habitantes da cidade de Pouso Alegre, representando todas as classes sociais, veêm, respeitosamente, perante V. Excia. trazer os protestos de sua solidariedade ao benemérito ato de V. Excia. se empenhando pela vinda par esta cidade de um Regimento de Artilharia do glorioso Exército Nacional e, ao mesmo tempo, interceder para que V. Excia. não esmoreça e nem permita que pereça esta patriótica ideia, cuja conservação tantos benefícios certamente, trará para esta parte do torrão mineiro, em boa hora confiado aos cuidados espirituais de V. Excia."

Obtida a moção, que foi subscrita por 176 pessoas de todas as classes sociais (e não 208 conforme noticiou a "Semana Religiosa" de 19 de março de 1938), a comissão, aumentada com a entrada do Sr. José Antônio Garcia Coutinho que, espontaneamente, a ela se incorporara, dirigiu-se ao Palácio Episcopal e fez entrega da moção ao Exmo. Sr. Bispo.

Recebendo a moção e antes mesmo de tomar dela conhecimento, o Sr. Bispo declarou ser já muito tarde, pois já havia telegrafado ao Dr. Josino para sustentar as negociações e alegou não mais efetuar o negócio por motivos independentes de sua vontade e confirmou o boato de que algumas pessoas de influência local não eram favoráveis a ideia e que o Exmo. E Revmo. Sr. Internúncio Apostólico, Monsenhor Jacinto Scarpadini, não obstante haver já conhecido a necessária licença para a transferência do edifício, considerava, entretanto, a vinda do Regimento uma verdadeira calamidade para Pouso Alegre.

Em consideração a moção que lhe foi dirigida e por insistência da comissão, o Sr. Bispo prometeu telegrafar ao Dr. Josino de Araújo para reencetar as negociações interrompidas. Em 11 de janeiro de 1918, tendo o Exmo. Sr. Bispo recebido um telegrama do Rio a propósito da venda do edifício, convidou os membros da comissão e mais os Srs. Senador Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, Cel. Herculano de Barros Cobra, Cel. Otavio Meyer, Ten. Cel. José Claro de Almeida Ramos Brandão, Cap. Rodolpho Teixeira, Dr. Drausio Vilhena de Alcântara, Dr. José Coutinho de Paiva Sapucaí e Monsenhor Lafayete Libânio, para uma reunião, as 2 horas da tarde, no Palácio Episcopal, afim de resolver, definitivamente, o importante assunto.

Efetuou-se a reunião, e o Exmo. Sr. Bispo declarou aos presentes que havia recebido um telegrama do Ministério da Guerra, oferecendo pelo edifício a quantia de 250 contos de réis, (e não 280 conforme noticiou a "Semana Religiosa" de 19 de março de 1938), mas que não podia aceitar a oferta, porque com aquela importância não

poderia construir o edifício que julgava necessário para a localização do Ginásio e consultava os presentes se concordavam com a realização do negócio, mesmo à custa do desaparecimento d'aquele estabelecimento de ensino. O resultado da consulta foi favorável à vinda do Regimento, mesmo à custa do fim do Ginásio. Parecia, à vista do sucedido, estar resolvido o negócio, mas não estava.

Em 17 de janeiro de 1918, o Exmo. Sr. Bispo dirigiu aos membros da Comissão, já aumentada com a adesão dos Srs. Dr. Dráuzio Vilhena de Alcântara, José Coutinho de Paiva Sapucaí e do Sr. Pharmacêutico Olavo Gomes de Oliveira, a circular seguinte:

"Prezado amigo:

Venho comunicar-lhe que acabo de receber um telegrama da Província das Dorotheás nestes termos: "Não podemos nos expor entrada exército, porém moralmente impossível Instituto continuar ali. Mando-as a Niterói. Assig. Cassino".

Não conseguindo, em absoluto na ocasião, de expor á Escola Normal e as excelentes educadoras que são as Irmãs Dorothéas, passei de imediato os seguintes telegramas:

"Irmãs Cassina, Olinda.

Desistimos do projeto, preferindo continuação Irmãs aqui. Bispo Pouso Alegre"

Dr. Josino Araújo. Rio

"Negócio fracassou completamente, oposição irredutível, Provincial Dorothéas disposta retirar Colégio, julgando impossível localizá-lo convenientemente. Peço apresentar explicações desculpas Governo. Aceite profunda gratidão minha e amigos seus grandes esforços, infelizmente perdidos. " Dando por encerrado o nosso trabalho em relação à vinda do Regimento para Pouso Alegre, agradeço a sua valiosa cooperação e me subscrevo com muita estima.

Octávio Bispo Diocesano.

Diante da circular do Exmo. Sr. Bispo, a Comissão resolveu solicitar da população local uma delegação que a autorizasse a prosseguir nos trabalhos, para que se tornasse uma realidade a vinda do Regimento e, no dia 18 de janeiro de 1918, às 9 horas da manhã, na residência do signatário d'este, a comissão redigiu o abaixo assinado seguinte:

"Os abaixo assinados, não se conformando em absoluto, com as razões de ordem moral e não subsistindo a de ordem material alegadas pela Irmã Provincial das Dorothéas, que incompatibilizam a coexistência do Colégio, mantido pelas Revmas. Irmãs acima referidas e um Regimento do glorioso Exercito Nacional nesta cidade, uma vez que em outras cidades como: Barbacena, Campanha, Juiz de fora, etc. este fato tem se dado sem inconveniente algum para essas ordens religiosas, delegam plenos poderes à Comissão composta dos 8 primeiros signatários para envidarem todos os esforços para que se realize o almejado fim, dando publicidade a todos os documentos que possam afastar da população de Pouso Alegre a responsabilidade de um fracasso.

Pouso Alegre, 18 de janeiro de 1918."

Obtido o abaixo assinado acima, que foi subscrito por 142 pessoas de todas as classes, a comissão reuniu-se, à noite, na residência do Sr. Cel. Saturnino Vilhena de Alcântara e resolveu oficiar ao Exmo. Sr. Marechal Caetano de Faria, Ministro da Guerra, narrando, minuciosamente, tudo que aqui estava se passando.

O oficio que chegou a ser redigido, não foi, entretanto, enviado ao destinatário, em virtude de intervenção direta do Exmo. Sr. Bispo junto do Sr. Dr. Dráuzio Vilhena de Alcântara e do Revmo. Padre Oscar de Oliveira junto do Sr. Dr. Arthur Guimarães.

A "Semana Religiosa" órgão oficial do Bispado e o "Pouso Alegre" sob a direção do Dr. João Tavares Corrêa Beraldo, de 19 de janeiro de 1918 e a "Gazeta de Pouso Alegre" sob a direção do Sr. A. Nogueira de 20 mesmo mês e ano, estamparam, na sua primeira página, a seguinte nota:

"PROJETO FRACASSADO"

Os nossos Colégios

Tendo aparecido um obstáculo insuperável, deixa de realizar-se a ideia da vinda de um Regimento do nosso exercito para Pouso Alegre. O Ginásio Diocesano e a Escola Normal das Dorothéas continuarão, pois, a funcionar nos mesmos prédios atuais.

Diante da circular do Exmo. Sr. Bispo e da nota publicada em todos os jornais locais, a comissão resolveu solicitar o apoio do diretório politico e a sua intervenção junto do Exmo Sr. Bispo, no sentido de não deixar fracassar as negociações para a vinda do Regimento e designou para desempenhar esta incumbência os Srs. Dr. Arthur Guimarães, Manoel Fernandes Gomes e o signatário d'este.

A delegação procurou o Sr. Senador Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, presidente do diretório, que, cientificado do que se tratava, prometeu se entender com o Exmo. Sr. Bispo. O entendimento não foi favorável e o Senador Eduardo, dando conta da missão que lhe fora confiada, declarou:

"Que o Exmo. Sr. Bispo estava irredutível, que havia encerrado definitivamente as negociações, que a vinda do Regimento para Pouso Alegre, acarretando a saída das Irmãs, implicava também na sua retirada, que no dia seguinte se retirava para Campinas, e lá ficaria aguardando os acontecimentos.

O Senador Eduardo declarou mais, que, em virtude da atitude assumida pelo Exmo. Sr. Bispo e tendo o mesmo levado a questão para o terreno pessoal, ele e seus companheiros de diretório não podiam deixar de ser com ele solidários.

Fracassadas, como se acaba de ser, todas as tentativas, a comissão está diminuída e com a retirada dos Srs. Drs. Dráuzio Vilhena de Alcântara, José Antônio Garcia Coutinho, José de Paiva Coutinho Sapucaí e Pharmacêutico Olavo Gomes de Oliveira, que alegaram não poderem continuar, por motivos independentes de sua vontade, a fazer mais parte dela reuniu-se, pela última vez, no dia 29 de janeiro.

Nesta reunião, em que compareceram apenas o Dr. Arthur e o signatário deste, ficou resolvida a minha ida ao Rio, afim de tratar diretamente com o Ministério da Guerra, da vinda do Regimento.

Como o Exmo. Sr. Bispo não cedesse mais o edifício, antes de seguir para o Rio, combinei com o Sr. Cel. Joaquim Ribeiro de Abreu e Dona Ana Rezende Costa a cessão de suas fazendas, limítrofes da cidade, pelas quantias, respectivamente, de 150 e 60 conto de réis e, na tarde do dia 29 de janeiro, embarquei para o Rio, levando apenas, uma carte de apresentação do Dr. Arthur para o Major Raymundo Pinto Seidi, outra do Dr. Paulo de Moraes Jardim para o Tne. Cel. Campos Curado, uma planta da cidade de Pouso Alegre que, na qualidade de vereador, consegui retirar do arquivo da Câmara Municipal e a delegação que a comissão obteve de povo e que os leitores já conhecem.

Chegando ao Rio e por um dever de lealdade, procurei em primeiro lugar o Dr. Josino que, depois dos cumprimentos do estilo, foi logo dizendo:

-Já sei o que V. vem aqui fazer. Nada conseguirá. Este negócio da ida do Regimento para Pouso Alegre está liquidado. Não há força humana capaz de fazê-lo ressurgir. Era uma boa aquisição para Pouso Alegre que, cá entre nós, achei muito decadente, mas, infelizmente, ninguém quer lá regimentos, nem clero, nem nobreza (a nobreza era a política), nem povo. Isto foi um sonho que para mim transformou-se em pesadelo.

- Acredito que o clero e a nobreza não queiram, mas o povo quer e a prova aqui está. Apresentei-lhe a delegação a que me referi e fi-lo consciente da moção que o povo havia dirigido ao Exmo. Sr. Bispo.

- Isso nada vale, o negócio, como acabei de dizer, está morto e não vale a pena orvalhar flores que não podem mais viçar.

- Estou certo de que elas viçarão, principalmente se V. me ajudar a regá-las.

- Não só não te ajudarei, como procurarei destruir todo o trabalho que V. fizer nesse sentido.

Diante do insucesso da minha primeira ofensiva, procurei, no dia seguinte, o Sr. Major Raymundo Pinto Seidi e apresentei-lhe a carta do Dr. Arthur, que leu atentamente e, terminada a leitura me disse: V. vai me informar, detalhadamente, tudo que se passou em Pouso Alegre, para eu ver como deveremos agir.

Informado do que aqui se passara, me disse: Muito bem, amanhã, na minha ida para o Forte (o Major Seidi era naquela época, comandante do Forte de Copacabana) passarei pela residência do Major Rego Monteiro, que mora aqui perto, Rua Pedro Ivo, e que é o Assistente do General Setembrino, comandante da 4º Região, cuja sede é Niterói, conversarei com ele sobre o assunto e a noite V. volta aqui para saber o resultado.

Como ficou combinado, voltei a noite e o Major Seidi informou-me que o Major Rego Monteiro ficara de conversar com o General Setembrino e que no outro dia nos esperava em sua casa, mas, não fiquei de todo inativo e vou mostrar-lhe um

artigo que escrevi e que sábado próximo deverá sair publicado no A.B.C. Este jornal é muito lido pelas classes armadas e o fim, que tenho em vista, é interessá-los pelo assunto e, acredito mesmo, que esse artigo irá facilitar o nosso trabalho.

No dia seguinte nos dirigimos a residência do Major Rego Monteiro, a quem fui apresentado pelo Major Seide, que nos informou o seguinte: O General Setembrino ignora em que pé ficaram as negociações que, segundo me informou, foram tratadas diretamente com o Ministério da Guerra mas que, depois amanhã, segunda feira, ele vai ter uma conferência com o Sr. Ministro e aproveitará a ocasião para abordar o assunto.

Tendo se retirado o Major Seidi e continuado a palestrar com o Major Rego Monteiro, a seu pedido, relatei, minuciosamente, tudo que aqui se passara com relação a vinda do Regimento, mostrei-lhe a delegação do povo e entreguei-lhe a planta da cidade, informando-o da localização das fazendas que deveriam ser adquiridas. Inteirado de tudo que desejava saber, me disse ele: - Depois de amanhã o General Setembrino, conforme me prometeu, conversará com o Sr. Ministro e a noite V. poderá me procurar para saber o que houve.

Segunda feira, conforme ficou combinado, procurei o Major Rego Monteiro, que me informou o seguinte: "O Sr. General soube pelo Sr. Ministro, que esse negócio do Regimento vinha sendo tratado, diretamente, com o Ministério da Guerra pelo Dr. Josino de Araújo, que ofereceu para a sua localização um edifício pertencente ao Bispado de Pouso Alegre, tendo para tal fim autorização do Bispo daquela Diocese, mas que, em meados no mês passado, foi procurado pelo Dr. Josino, que, encerrou as negociações, sob pretexto de não mais poder o Sr. Bispo ceder o edifício oferecido. Aproveitei a oportunidade para informá-lo de tudo que se passou em Pouso Alegre e entreguei-lhe a planta da cidade, que foi examinada com atenção. Conversei longamente com o General e notei-o muito interessado pelo assunto, e talvez, lhe possa adiantar que a ida do Regimento para Pouso Alegre, será, muito breve, uma realidade.

No dia 05 de fevereiro, terça-feira, procurei o Dr. Josino, que encontrei muito zangado, por causa do artigo do A.B. C.

Depois de muito censurar o seu autor me disse: "Por causa desse artigo, estou resolvido a dar o golpe de morte nesse negócio. Amanhã vou procurar o Dr. Wenceslau e pedir-lhe para não consentir na ida do Regimento para Pouso Alegre. Ele é o Presidente da República e uma ordem sua não se discute. "

Se ele foi ou não ignoro, mas, temendo que isso viesse destruir o nosso trabalho, procurei o Major Seidi e contei-lhe a ameaça que me acabara de ser feita.

"Não creio, me disse ele, que o Dr. Josino faça isso, nem tão pouco que o Dr. Wenceslau intervenha nesse negócio, mas, para evitarmos surpresas, acho bom procurarmos o Dr. Nilo Peçanha, o que será fácil. em virtude das nossas relações e ver se conseguimos interessá-lo pelo caso.

Como o Major Seidei havia previsto, conseguimos, facilmente, obter uma conferência com aquele saudoso brasileiro (naquela ocasião Ministro das Relações Exteriores) que, cientificado do fim da nossa visita, nos disse: Já conhecia esse caso, porém muito superficialmente, através de vagas informações que tem chegado ao meu conhecimento, mas agora, com as que me acabam de dar, estou perfeitamente esclarecido. Podem contar com a minha colaboração. Não sei ainda o que irei fazer, mas estou certo do resultado do meu trabalho.

O major Rego Monteiro, também informado do que se passara, nos disse: "Em uma das reuniões do Ministério, em que se tratou da distribuição de forças no País, o Dr. Wenceslau deu carta branca ao Sr. Ministro para localizá-las onde julgasse mais conveniente que, por sua vez, deixou isso ao critério dos comandantes das Regiões. Não creio, portanto, na intervenção do Dr. Wenceslau".

Não podendo demorar-me, mais no Rio, telegrafei ao Dr. Arthur, que para lá se dirigisse, afim de me substituir e, no dia 09 de fevereiro regressei certo de que, a vinda do Regimento para Pouso Alegre, só Deus poderia obstar.

Tendo chegado ao Rio e continuando os trabalhos, teve o Dr. Arthur o prazer de receber, alguns dias depois, do Exmo. Sr. General Setembrino de Carvalho, a agradável notícia de estar resolvida a vinda do Regimento para Pouso Alegre, e como o Exmo. Sr. Bispo não cedesse mais o edifício oferecido e não quisesse o Governo entrar em luta com o clero, fazendo a sua desapropriação, ia nomear uma comissão, para vir a esta cidade, afim de examinar qual das fazendas oferecidas mais se prestava para a sua localização.

O Dr. Josino Araújo que, atentamente, vinha acompanhando o trabalho desenvolvido, telegrafou ao Exmo. Sr. Bispo, que se achava então em Campinas, aconselhando-o a ceder o edifício, pois sendo a ida do Regimento para Pouso Alegre um fato consumado, era de conveniência, que o mesmo fosse alojado no edifício de propriedade do Bispado.

No dia 16 de fevereiro de 1918, o Exmo e Revmo. Sr. D. Joaquim Mamede da Silva Leite, Bispo auxiliar de Campinas, autorizado pelo Exmo. e Revmo. D. João Batista Correa Nery, de saudosa memória, contratava com o Ministério da Guerra a venda do edifício do Ginásio Diocesano e do Mosteiro da Visitação, que seria também cedidos pelas quantias, respectivamente, de 250 e 30 contos de réis.

No dia 04 de março de 1918, às 4 horas da manhã, desembarcavam nesta cidade de Pouso Alegre, o Tte. Cel. Marcos Pradel de Azambuja, Cap. Jorge Gustavo Tinoco da Silva, Cap. Annibal Dutrayer de Oliveira, Cap. José Luiz Martins Penha, para receberem os edifícios e neles instalarem o 10º atualmente 8º Regimento de Artilharia Montada, que no dia 19 de março de 1938 completou o XX aniversário de sua instalação.

Pouso Alegre, Abril de 1938.

Antônio Ribeiro de Vasconcelos

DOS TRIGAIS SULMINEIROS DO SAPUCAÍ EM POUSO ALEGRE

NOS SÉCULOS XVIII E XIX E DA CRIAÇÃO DE GADO NESSA REGIÃO

A história afirma, cita Dr. Gomes Carmo, em seu livro "PROBLEMA NACIONAL DA PRODUÇÂO DO TRIGO": Em 1775, o capitão-general D. Luiz Antônio de Souza se insurgiu contra os atravessadores do trigo necessário a São Paulo. Porquanto, nesta cidade, escrevia o General, há falta de trigo para sustento dos moradores dela e consta que nos distritos de São João da Atibaia e Jaguari, onde se cultiva em maior abundância deste gênero, tem havido muitos atravessadores, que, com prejuízo dos naturais desta Capitania, compram aos lavradores os trigos de suas fabricas e os estão passando para Capitania de Minas Gerais.

Reconstituindo-se, ligeiramente, a história desta região, sabe-se que as freguesias de São João de Atibaia e Jaguari não tinham limites demarcados com Minas; os seus sertões nessa época eram naturalmente disputados por mineiros e paulistas, e se confundiam portanto com os do Sul de Minas naquela região, onde o clima e a altitude são iguais, como de tudo se pode facilmente verificar pela representação do distrito da Vargem feita a Assembleia Constituinte, em 1932, por Dr. Guilherme Wendel, em "LIMITES ENTRE SÃOPAULO E MINAS".

Ora, pois, pelo que se vê, as primitivas culturas do trigo no Brasil começaram em São Paulo, depois, mui naturalmente, na sua evolução histórica, invadiram logo em seguida os sertões vizinhos de Piratininga, como os da Atibaia, do Jaguari e do Camanducaia, destes passaram aos confinantes do Sapucaí e daí invadiram por sua vez todo Sul de Minas, próximo de São Paulo, sobretudo, porque o trigo encontrara nos sertões sapucaianos um ambiente fracamente favorável à sua cultura: clima e altitude.

Essa é a verdade, o clima principalmente favoreceu florir outrora a cultura do trigo nessa região, porque, pode-se dizer como Afonso de Taunay disse o mesmo à respeito da cultura desse cereal em São Paulo: no altiplano sul mineiro da Mantiqueira, rijamente enregelado por um frio intenso durante meses, permitiam as baixas temperaturas, persistentes, hoje desaparecidas com o imenso e total desflorestamento, o vicejar da gramínea essencial à raça humana.

Assim, os Bandeirantes invadindo todo o Sul de Minas pelos Sertões do Sapucaí, provavelmente, desde 1597, levaram para aquelas paragens a cultura do precioso cereal, que já se fazia com êxito em São Paulo, mas que, infelizmente, dela só se tem notícia na região logo depois que apossaram de suas terras nos fins do século XVII e durante os séculos XVIII e XIX, feita ali pelos primeiros povoadores que se estabeleceram nessas paragens sapucaianas com fazendas de criar e de culturas de cerais, especialmente de trigo, necessárias a existência humana e muito do gosto também da gente portuguesa que ali vivia e que, de trigo, principalmente, era hábito se alimentar. Portanto, efetivamente, a informação de Pizarro tem fundamento

quando diz: "Ouro Fino foi primitivamente povoado por criadores de gado e cultivadores de trigo, que, dando aí abundantemente, foi por muito tempo a mais considerável riqueza do lugar", uma vez considerando que esta localidade está apenas poucas léguas de São Paulo, próxima de Atibaia e Jaguari, onde primitivamente cultivam trigo e com as quais tinha outrora divisas.

Mas, infelizmente, não sei se sabe ao certo a época precisa em que de fato começou o plantio do trigo nos sertões do Sapucaí, porque durante todo o espaço que media a passagem das primeiras bandeiras paulistas pelo Sapucaí, em 1597, até o ano de 1720, da criação da Capitania de Minas Gerais, vagas e imprecisas são as notícias que se tem dessa região. Contudo, só se sabe ao certo que a partir do século XVII foi que a cultura do trigo se iniciou verdadeiramente no Sul de Minas, época que dela se tem notícias positivas, máximé de depois das descobertas do ouro na região do Sapucaí em 1742, tornando-se efetiva somente durante a metade do século XIX, conforme se depreende verdadeiramente da leitura dos documentos da época. Assim, desde os primeiros tempos cultivaram trigo as localidades sul-mineiras do Sapucaí, vizinhas de São Paulo, afirmam-nos as crônicas, os documentos antigos, os viajantes, as atas das Câmaras Municipais e os inventários findos e primitivos dessa região.

Agora, confirmam-nos os autos de inventários findos oitocentistas dessa região, existentes nos cartórios de Pouso Alegre, onde constam neles, entre as avaliações dos bens do finado, culturas de trigo e trigo em grãos, avaliados o litro destes cereais a 320 réis, como é de fácil verificar-se ali. Consta, a folha 3- verso do auto manuscrito de inventário dos bens de Bento Cunha de Carvalho, processado no ano de 1816, pertencente hoje ao arquivo do Cartório do 2º Oficio de Pouso Alegre, "50 litros de trigo avaliados cada litro a 320 réis, no total de RS 16 $".

Grandes lavouras de trigo rodeavam outrora o arraial de Pouso Alegre, situadas a maioria delas nos campos da Fazenda Grande, próximas da cidade, principalmente nos meados dos século XVIII até os meados do século XIX.

Nos inventários numerosíssimos existentes nos arquivos dos cartório de Pouso Alegre, muitas são as referências a trigais em todos os bairros do arraial e Distritos da então Vila da Campanha da Princesa e depois pertencentes a vila de Pouso Alegre a partir de 1831, na antiga comarca do Rio das Mortes, lá processadas em diferentes períodos. A estes, acompanham quase sempre as designações dos bairros onde estavam e eram avaliadas essas culturas, entre os bens do "de Cujus", bairros estes ainda hoje existentes ali e transformados muitos deles em belas e florescentes localidades dessa rica região, da Fazenda Grande, dos Bicudos, dos Cervo, da Estiva, da Borda da Mata, do Campo Místico, do Ouro Fino, etc.

Assim, bem razão teve Aires Casalde de escrever em "Corografia Brasílica", de 1817, que as freguesias pertencentes à Comarca da Campanha do Rio Verde: "Nossa Senhora do Carmo do Cabo Verde, os seus fregueses cultivam algodão, algum trigo, etc.; Sant'Ana do Itajubá, onde se recolhe trigo, centeio e milho; Pouso Alegre, cujos habitantes são agricultores; S. Pedro de Alcântara, Ouro Fino, onde há caldas,

oito ou dez léguas arrendadas da Vila de Bragança, gado e trigo são riquezas de seus habitantes", isto mesmo confirma Herderson, à pagina 272, na "History of the Brasil"de 1821.

Nesse mesmo sentido escreveu Milliet- Sainty Adolphe no "Dicionário Geográfico e Histórico do Brasil", Pouso Alegre -Deram-lhe, em princípio, alguns colonos que lá se estabeleceram com o intuito de fazer algumas roças, nem outeiro aprazível, etc." Já se vê que estão de acordo todos os historiadores antigos, em afirmar a cultura do trigo do Sul de Minas, principalmente na região do Sapucaí.

Portanto, efetivamente, a informação de Pizarro tem fundamento quando diz que "Ouro Fino teria sido primitivamente povoado por criadores de gado e plantadores de trigo", o que provam os inventários existentes nos cartórios de Pouso Alegre, Campanha e São João Del Rey.

Pelo inventário de Joaquim Garcia Leal, natural de São Sebastião da Cotia de São Paulo, feito em 1803, em Ouro Fino, de que foi inventariante sua mulher Ana Maria da Conceição, existente no cartório do 2º oficio da Comarca de Pouso Alegre, sabe-se que deixou um sítio no Ribeirão São Paulo, onde uma das bandas era de terras lavradas, com três títulos, em parte já com regos e lavras abertas e a outra parte de criar e cultura.

Do mesmo modo, pelas cartas de sesmarias dada nessa região o mesmo se verifica, pois anterior e com a mineração já se fazia ali cultura de cereais e criação de gado vacum, suíno e cavalar, uma vez levando em consideração que a mineração só se praticou de fato no Sapucaí, para a banda de Ouro Fino e Sant'Ana, depois de 1746, sendo dado o manifesto a D. Luiz Mascarenhas, governador de São Paulo, por Lustosa.

Daí, reza a carta de sesmaria de João da Silva Pereira, suposto doador do patrimônio da freguesia de Pouso Alegre, de 1785: "Terras essas cultivadas por mim há mais de trinta anos, por compra feita de Antônio de Araújo de Lobato, primeiro povoador deste sertão e outras mais por Felix Francisco entre os rios Sapucaí-assu e Mirim, sendo a maior parte de campos para criar o gado vacum e cavalar, onde o suplicante se acha estabelecido, desde 1745, como tudo se acha transcrito no Códice Manuscrito nº 122 do Arquivo Público Mineiro, que coincide justamente com a sua petição feita em 16 de dezembro de 1765, pedindo ao Governador da Capitania isenção "de pagar entradas dos efeitos e criações de sua casa de contagem ao passar pelo Registro de Capivari para a parte de Itajubá e Sapucaí-Mirim, uma vez estando cheia a vargem do Mandu, onde mora e tem Registro, em atenção a estar a sua casa em comarca das Minas, e terem vindo os gados e porcos do princípio de dentro do Registro", é o que se lê no Códice Manuscrito nº 60, pagina 123, do Arquivo Público Mineiro.

Como se não bastassem só essa carta de sesmaria e petição para afirmar a informação de Pizarro de que na região se plantava trigo e, primitivamente, se criava gado, ainda outros documentos vêm à público declarar substancialmente isso.

O auto de aposentadoria que fez o Juiz de Fora, Hilário Nunes, em 1746, em casa de António de Araújo Lobato, para inventariar uns bens de João Ângelo e de Joaquim Rios de Lima, etc., que deixou as terras de culturas e gado na margem esquerda do Sapucaí, etc., documento este nº 27, citado por Augusto de Lima, em "LIMITES DE MINAS E SÃO PAULO", à página 115, e original em custódia no Arquivo Público Mineiro, entre inventários feitos na outra banda do Sapucaí.

Aliás outro documento, mas remoto do que este, vem agora a público declarar que antes portanto da fase de mineração mais regular na região do Sapucaí, já se fazia ali a cultura dos campos, acompanhada, provavelmente, de criação de gado. Esse documento aludido, está em poder do Dr. Edmundo B. Alcântara, da Campanha, segundo informação do Dr. Edelveis Teixeira, ilustre pouso-alegrense, fornecido ao Dr. Aureliano Leite que citou em seu livro "SÃO FRANCISCO DE PADUA DE OURO FINO NAS MINAS GERAIS", é a preciosa escritura particular de compra e venda, chamada clareza, em que os irmãos Lopes Pinheiros declararam possuir, desde 1702, uma fazenda na vizinhança de Cachoeira dos Pires, no Rio Dourado, afluente do Sapucaí-Mirim, e dentro da velha Freguesia de Sant'Ana do Sapucaí, conflitante de Pouso Alegre.

Assim, não parece sem fundamento a alusão de Pizarro de que nessa região se plantava trigo e criava gado, como parece querer entre os anos de 1693 e 1720, se levar em consideração que os primeiros povoadores dessa região, que se sabe, Antônio de Araújo Lobato, Felix Francisco e os irmãos Pinheiros, tenham apossado terras no Sapucaí, anterior mesmo daquelas épocas citadas acima, provavelmente em 1693.

Enfim, o maior argumento que se pode lançar mão para fortalecer essa opinião de que o Sul de Minas plantava trigo, é, sem dúvida, a resposta que dá a Câmara da Vila da Campanha, em 7 de setembro de 1825, ao Barão de Caeté, Presidente da Província, sobre os requisitos formulados a ela pelo oficio de 23 de junho de 1852, que se acha transcrito na "Revista do Arquivo Público Mineiro", volume I, página 626, ano 1896:

- "Qual é a espécie de cultura em uso, etc., na região ? "

Respondeu a Câmara o seguinte: - "Além do milho, feijão, arroz, cana, fumo, mandioca e cará, alguns plantam inhames para ajudar a criação dos porcos, também se planta algodão, etc. Já houve grande abundancia de trigo por quase todos os lugares deste Termo, de que se exportava imensas arrobas para o interior da Província e ainda para de São Paulo; porém, há anos, a esta parte entrou a praguejar de tal sorte, que se tem desanimado os agricultores, a ponto de não haver algum presentemente, sendo por isso necessário importar-se farinha de trigo de fora da Província, que chega, postas aqui, a três e a quatro mil reais a arroba, quando em outro tempo daqui saiam a $800, e a menos. Esta falta talvez procede pela mudança das estações ou por definhamento da semente. A cevada que produz admiravelmente é plantada por incúria, com cultura da mandioca, que é essas proveitosa e produtiva ainda nos terrenos mais secos, cujo polvilho muito tem suprido a falta do trigo, etc."

O testemunho desta asserção está agora nos relatos das atas da Câmara da Vila de Pouso Alegre, que recebe sementes de trigo para serem distribuídas e plantadas pelos vereadores e fazendeiros, a mando do governo provincial, naturalmente porque nesse município se cultivava de há muito o trigo.

Assim, na 2º Sessão ordinária, em 08 de janeiro de 1850, foi lida uma circular do Exmo. Sr. Presidente da Província, de 19 de novembro de 1849, em que envia à Câmara para distribuir no município sementes de trigo dos Estados Unidos e do Algarve, assim como sementes de algodão, entre os lavradores. Elas foram dadas a José Garcia Machado, Mendes e Felix.

Ainda, na Sessão da Câmara Municipal, em 15 de julho de 1863, foi presente dois ofícios da Província, de 14 e 20 de maio desse ano, remetendo à Câmara para serem distribuídas pelos fazendeiros mais cuidadosos desse município, sementes de trigo, vindas da Inglaterra, de diversas qualidades e de algodão de longa vida cultivado na República do Peru. O Presidente informou já terem sido distribuídas pelos fazendeiros mais cuidadosos do município.

Também na 1º Sessão Ordinária da Câmara, em 16 de outubro de 1863, figura uma circular do Secretário da Presidência da Província, remetendo para serem distribuídas pelos lavradores do município sementes de trigo sarraceno, e o presidente deu-as a Pedro José Dias de Souza, Antônio Gonçalves Martins, Major Feliciano José Pereira de Souza, Manoel Coutinho de Azevedo, José Rodrigues Barbosa, José Mariano da Silva e Joaquim Manoel de Brito.

Afinal, a história afirma, em documentos comprobatórios divulgados atrás, que nos sertões do Sapucaí e em todo Sul de Minas cultivavam trigo em abundancia e cedo ali começou a criação de gado, trazida pelos primeiros bandeirantes de São Paulo e depois pelos desbravadores de seus sertões, quando nas suas investidas para aquelas paragens em que apossarem terras próprias para o seu cultivo e criação, onde mais tarde havia ter fartas e vigentes trigais, mas que, desprovidos de mão protetora, a ferrugem liquidou com eles, enquanto que só ficava implantada para sempre ali a indústria pastoril, com a criação de gado de toda espécie, que é hoje, incontestavelmente, a grande riqueza e fartura da região.

Modernamente outros ensaios, esporádicos, tem havido em Pouso Alegre, que se sabe, de plantio de trigo na Faisqueira e Estiva, com grande sucesso de produção, colheita e qualidade, mas, infelizmente, falta a animação e o amparo dos governos para que de novo se faça florir os trigas no Sul de Minas, onde as terras são próprias e o clima excelente para o cultivo, com sucesso, da preciosa gramínea tão necessária à economia nacional e à gente humana.

A FUNDAÇÃO E INSTALAÇÃO DA ACADEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS

Cada um deles, com certeza já acalentava a ideia. Mas, foi necessário que eles três se encontrassem, na tarde de outubro de 1992, para que a ideia comum viesse à tona e se transformasse em viabilidade.

Com Eduardo Toledo dando o pontapé inicial, a ele se juntaram Antônio Lopes Neto e Aprygio Nogueira e puseram-se em campo na busca de outros intelectuais que participassem da criação de uma entidade que reunisse os cultores das letras em Pouso Alegre. De plano, contaram com o aplauso e a adesão de Alfredo de Castro, Ciomara Fernandes Cascelli, Horma de Souza Valadares Meireles, Josemaire Rosa Nery, José Duarte Costa e Marçal Etienne Arreguy, os quais, justamente com os idealizadores, constituíram-se na comissão fundadora da ACADEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS, vinda à luz em reunião, realizada às 17 horas do dia 3 de outubro de 1992, na residência de Eduardo Toledo.

Nessa mesma reunião, os nove membros fundadores estabeleceram em 21 o número de cadeiras da Academia, atribuindo-lhes patronos e escolhendo, dentre nomes constantes de um rol de cinquenta Intelectuais, os doze componentes restantes, tendo ficado assim constituída a corporação na data de sua instituição:

MEMBROS	PATRONOS
Licínio Rios Neto	Jayme Marques de Oliveira
Mirian dos Santos	Joaquim Bernardes da Cunha
José Duarte Costa	Sen. José Bento Leite Ferreira de Melo
Inácio Loyola Souza Engelman	Joaquim Queiroz filho
Newton Meyer Azevedo	Jandyra Meyer Azevedo
Paulo Roberto Venâncio Carvalho	Mário Casassanta
Ciomara Fernandes Cascelli	José Fernandes Filho
Eduardo A. O. Toledo	Eduardo Amaral de Oliveira
Marçal Etienne Arreguy	Amadeu de Queiroz
Maria Eunice Duarte Cherberte	Prisciliana Duarte de Almeida
Antonio Lopes Neto	Tuany Toledo
Octávio Miranda Gouvêa	Mons. Antônio Furtado Mendonça
Lafayette Galvão	Dom João Batista Corrêa Nery
José Aprygio Nogueira	Jorge Beltrão
Maria Apª. Perina Francescato	Maria Clara da Cunha Santos
Milton Reis	Silvio de Almeida
Héron Patricio	Bernardino de Campos
Alfredo de Castro	José Antonio Garcia Coutinho
Diche Galvão de Campos	Jacy Meyer Fernandes
Josemaire Rosa Nery	Gonçalo Benedito Coelho
Horma de Souza Valadares	Vinicius Meyer

A primeira diretoria da APL teve a seguinte composição:

Presidente de Honra – José Duarte Costa

Presidente Executivo – Eduardo A.O. Toledo

1º Vice-Presidente - Horma de Souza Valadares Meireles

2º Vice-Presidente - Antônio Lopes Neto

1º Secretário - José Aprygio Nogueira

2º Secretário - Octávio Miranda Gouvêa

1º Tesoureiro - Newton Meyer Azevedo

2º Tesoureiro - Josemaire Rosa Nery

O Estatuto da APL foi publicado no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais em 01.11.92 e a personalidade jurídica da entidade nasceu com a sua inscrição no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Pouso Alegre, em 22.11.92. A instalação oficial da APL deu-se em sessão pública e solene realizada na noite de 27 de fevereiro de 1993, nos salões nobres do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, com a presença das mais altas autoridades da cidade, entre elas a do Vice-Prefeito Francisco Marino Modesto, no exercício do cargo de Prefeito, do Presidente da Câmara Municipal, Francisco Rafael Gonçalves, dos Comandantes do 14º G.A.C e do 20º Batalhão da Polícia Militar, e do arcebispo João Bergese, que deu a benção à nova entidade cultural que nascia. A sociedade local prestigiou, de forma extraordinária, o evento, abrilhantando-o e recebendo, calorosamente, em seu seio, a Academia Pouso-alegrense de Letras, agremiação que, a par de suas atividades literárias e culturais, se propõe também a "dedicar-se ao estudo dos problemas sociais e científicos de Pouso Alegre."

Merece ser destacado, durante a fase que vai desde a fundação da APL, até a sua solene instalação, o trabalho desenvolvido por Eduardo Toledo, pela sua atuação dinâmica e pela sua excepcional capacidade de iniciativa, envolvido, de corpo e alma na concretização de seus ideais; por Antônio Lopes Neto, redator do Estatuto da APL; por Newton Meyer Azevedo, articulador de várias providencias administrativas e pelas acadêmicas Ciomara Cascelli, Diche Galvão de Campos, Maria Aparecida Francescato e Maria Eunice Duarte Cherberte, responsáveis pela organização e apresentação das festividades de instalação da Academia, que se constituíram, na opinião generalizada de quantos as assistiram, em evento da mais significativa grandeza dentre os já acontecidos em Pouso Alegre.

A solenidade de instalação oficial da Academia Pouso-alegrense de Letras teve seu ponto culminante, quando do discurso de seu Presidente Executivo, Eduardo Toledo:

DISCURSO

"Aqui neste salões do Clube literário,
aqui proliferou o sonho centenário
de se levar cultura a toda uma cidade.
E como quem enxerga a luminosidade
do livro, a sua essência e o seu real poder,
alguém saiu à rua à cata do saber,
e foi, de porta em porta, garimpando livro,
e fez a biblioteca do Recreativo.
-Pela colheita havida de veraz valor,
Mil vivas e mil salvas para o lavrador!
Salve o mecenas! Salve o sonho cultural!
Salve Joaquim Mariano Campos do Amaral!

Ninguém pode negar que o centro da cidade
é o palco da emoção. Daqui a intensidade
da farsa e o drama ganha forte dimensão
e corre pelas ruas como aluvião!
E aqui, no centro, berço dessa estrela guia,
floresce em Pouso Alegre a sua Academia...
Que não tem por missão cobrir qualquer lacuna,
e nem satisfazer, também, vaidade alguma;
apenas vem trazendo aberto um forte abraço
que envolve a prosa e o verso no seu próprio espaço.

E nasce a Academia... E nasce na certeza
de que se investirá do canto da beleza
e firmará no tempo, impávida e veloz,
pelo sem fim, sem quando, a sua própria voz!
Com certeza há de ser, porque esta é a sua sina,
nas curvas do Mandu - estrada peregrina -
com versos despencando nas florais beiradas
e fulgidas canções nas águas encantadas...
E nasce a Academia... e na desenvoltura
vai preservar o belo, o cimo da cultura;
cultuar as letras, no esplendor de sua glória,
e Pouso Alegre amar, cantando a sua história!

E Salve José Bento, o Padre José Bento,
o Senador do Império, a voz e o próprio vento
das múltiplas canções de sonho e desamor
que embalam Pouso Alegre e embalam seu Senhor,
o Bom Jesus dos Mártires da terra antiga,
a terra, o céu, o grão e a fonte da cantiga...
Foi com Zé Bento e seu jornal Constituição
que Pouso Alegre entrou na história da Nação!

A Academia é assim... É o encontro das correntes
que meditam as letras, e que, em de repentes,
resolvem discutir por onde vão correr
pro canto da araponga não deixar morrer!
O prosador é como alguém que faz as rondas
e tem a persistência verde-azul das ondas:
o cantador tem algo mais pelas entranhas
e tem a persistência augusta das aranhas....

Ah, Pouso Alegre audaz da Aliança Libertária
de Herculano e Mimosa! – A luta igualitária –
Ele, o chefe, lutando contra a escravatura;
Ela, a poetisa, a dama , a luz, a formosura,
que deixou os salões, rompidas as algemas,
e se engajou no ideal, com atos e poemas!
E veio a Abolição, após peleja honrosa...
Parabéns Herculano, Parabéns Mimosa!

-Ah, tem que haver canções de sonhos e coragens!
-Ah, tem que haver esquinas, tem que haver as margens
por onde o tempo avança e não se desvirtua
sendo de fato o fato que existiu na rua!
E nasce a Academia, como em serenata,
em noite de verão... de lua cor de prata...
cantando esta cidade e em doce anunciação
que o que há de vir virá em forma de canção...
Que vai desenvolver por toda esta cidade
a forma de plantar cultura de igualdade,
sem discriminação e bem socializada,
onde o bem seja fêmea de razão alada!

Não são sonhos de amor, tampouco sortilégios...
É mister que a cultura adentre nos colégios
entre, principalmente, no primeiro grau,
onde a cabeça ganha o torno principal,
pois só assim, um dia, poderemos ter
alguma sociedade justa pra viver!

Não há outro caminho, é pela educação
que haveremos de ser potencial Nação.
Aprendizes do amor e culto à poesia,
esta é a raiz do bem e da sabedoria!

Na década de vinte a cidade explodia.
Era só canto, só teatro, só poesia.
Por toda parte, em Pouso Alegre e em seus arcanos,
havia o enlace dos poemas e pianos,
-Muitas vezes, aqui, nestes salões, um moço
erguia a voz, parando o baile, e, em alvoroço,
falava os versos seus à sociedade atenta
como quem ama o belo e dele se alimenta...
-"O mar, o velho mar das primitivas eras
era um vasto país de deuses e de feras.
O mar, o velho mar que era uma eterna dor
Começou a cantar uma canção de amor..."
Seus versos encantavam a cidade inteira...
Poeta do Parque... Jaime Marques de Oliveira...

Na década de vinte, em todo o seu momento,
a cidade encantava o próprio encantamento.
Em cada canto, em cada rua, nas esquinas,
soprava um vendaval de estrofes e de rimas.
Nesse tempo maior e de fulgor lendário
a imprensa tinha, até, o seu jornal diário.
Saudemos, pois, em madrigais, com emoção,
nossa mais bela e fulgurante geração!

Já lá se vão setenta anos... E só nos resta
o resgate do livro e a promoção da festa
da retomada do caminho cultural,
voltando o tempo, rumo ao ponto incial,
ao fio da meada, ao sonho de Zé Bento
e que perdido estava andando contra o vento.

-E nasce a Academia para promover
encontros literários e também poder
artistas divulgar – talentos da cidade-
na firme plantação de literalidade.
E este o fiel destino desta Academia.
eterna guardiã da prosa e da poesia!

Autoridades, meus senhores e senhoras,
urge encerrar este discurso, pois as horas
caminham como o vento sem olhar pra trás.
Enfim, toda presença nos honrou demais.
-Que a bênção do Senhor derrame e em nós se integre...
E salve a Academia! E Salve Pouso Alegre!"

CONTINUIDADE DA ACADEMIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Em 1995, realizou-se uma Assembleia Extraordinária da Academia, onde se decidiu elevar o número de cadeiras para 30, sendo que, em noite festiva no Clube literário, tomaram posse nas nove outras cadeiras os seguintes acadêmicos, com seus respectivos patronos:

Cadeira 22 – Carlos de Barros Laraia - Patrono: D. José D'Ângelo Neto

Cadeira 23 – Fernando Cruz – Patrono: - Manoelita Amorim Meyer

Cadeira 24 – Urias José de Andrade Neto - Patrono : Francisco Cascelli

Cadeira 25 – Clemildes D'Oliveira Sant'Ana- Patrono: João T. C. Beraldo

Cadeira 26 – José Messias Braz - Patrono: Ângelo Cônsoli

Cadeira 27 – Valdomiro Vieira - Patrono: Sebastião Ferraz

Cadeira 28 – Simão Pedro Toledo - Patrono: Eduardo Carlos V. Amaral

Cadeira 29 – Mons. Júlio Perlatto - Patrono: D. Otávio Chagas Miranda

Cadeira 30 – José Maria Hémon Vieira - Patrono: Silvio Fausto de Oliveira

Com o passar do tempo, dos 30 acadêmicos empossados, 15 deles já faleceram e que são os seguintes: Licínio Rios Neto, José Duarte Costa, Inácio Loyola de Souza Engelman, Newton Meyer Azevedo, Marçal Etienne Arreguy, Octávio Miranda Gouvêa, José Agrygio Nogueira, Milton Reis, Héron Patricio, Alfredo de Castro, Maria Aparecida (Diche) Galvão de Campos, Clemildes D'Oliveira Sant'Anna, José Messias Braz, Simão Pedro de Toledo e Urias José de Andrade Neto. Tomaram posse e fizeram parte da Academia os seguintes acadêmicos em sua continuidade, também já falecidos: Joel Pinheiro, Benedito Camargo Madeira, Alvarina Amaral de Oliveira Toledo, Joaquim Nelson de Morais e Déa Márcia Beraldo Simões Arreguy. Renunciaram à Academia, os seguintes acadêmicos: Míriam Santos, Gislaine Buosi, Paulo Roberto Venâncio Carvalho, Eduardo Fortes Chibeni Ramos, Lafayete Galvão, Carlos de Barros Laraia, Valdomiro Vieira e Monsenhor Júlio Perlatto.

Hoje, em 2022, o quadro de composição da Academia é o seguinte:

Cadeira nº 01 – Maria Águeda Magalhães de Toledo;

Cadeira n° 02 – Fernando Morais Luizi;

Cadeira nº 03 – VAGA

Cadeira nº 04 – Rosa Maria de Paiva Vilhena;

Cadeira nº 05 – Rafael Diniz Abrantes;

Cadeira nº 06 – Rogério Lobo Sáber;

Cadeira nº 07 – Ciomara Fernandes Cascelli;

Cadeira nº 08 - Eduardo A. O. Toledo;

Cadeira nº 09 - Maristela Saponara Corrêa;

Cadeira nº 10 - Maria Eunice Duarte Cherberle;

Cadeira nº 11 - Antônio Lopes Neto;

Cadeira nº 12 – Magda Helena Gomes Teixeira;

Cadeira nº 13 – Fernando Henrique do Vale;

Cadeira nº 14 – Conceição A. C. de Assis;

Cadeira nº 15 – Maria Aparecida Perina Francescatto

Cadeira nº 16 – Mayke Ricelli;

Cadeira nº 17- Douglas de Morais Silva;

Cadeira nº 18 – Leandro Ferreira de Lima;

Cadeira nº 19 – VAGA;

Cadeira nº 20 - Josemaire Rosa Nery;

Cadeira nº 21 - Horma de Souza Valadares Meirelles;

Cadeira nº 22 – Antônio Célio Rios de Andrade;

Cadeira nº 23 - Fernando Cruz;

Cadeira nº 24 - Roberto Resende Vilela;

Cadeira nº 25 - Madu Macedo;

Cadeira nº 26 - Ricardo Alves de Lima;

Cadeira nº 27 - VAGA

Cadeira nº 28 - Cristiana Libânio Vilhena;

Cadeira nº 29 - Antônio Agnaldo Guimarães;

Cadeira nº 30 - José Maria Hémon Vieira.

ACADEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS

III SEMANA DE ARTE DE POUSO ALEGRE

(DE 25 a 31 de julho de 1993)

III SEMANA DA ARTE

Convite

A academia Pouso-alegrense de Letras e as demais entidades culturais que participam da realização da III SEMANA DA ARTE convidam V.S. e Ilma. Família para este evento conforme programação anexa.

Cordialmente,

A comissão.

Pouso Alegre – Minas Gerais

Julho – 1993

III SEMANA DA ARTE DE POUSO ALEGRE

Promoção: Academia Pouso-alegrense de Letras

Participação: Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubistchek de Oliveira e Associação Histórica e Artística de Pouso Alegre – AHARPA.

Apoio: Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo, Fundação Histórica Pouso-alegrense Casa de Romero, Museu Histórico Tuany Toledo, Clube Literário e Recreativo e Curso de Jornalismo da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí.

Comissão Organizadora:

Eduardo A. O. Toledo (Presidente da A.P.L), Antonio Lopes Neto (segundo vice-presidente da A.P.L), Newton Meyer Azevedo (1º Tesoureiro da A.P.L), Sarah R. Amaral (Diretora do Conservatório Estadual de Música, Juscelino Kubitschek de Oliveira), Horma de Souza Valadares Meireles (Secretária Municipal de Cultura, Esporte, lazer e Turismo), José Maria Fanuchi (Presidente da AHARPA) e Cláudio Tabajara F. Oliveira (Presidente do Clube Literário e Recreativo).

Comissão de Divulgação e Publicação:

Maria Eunice Duarte Cherberle, Maria Aparecida Diche Galvão de Campos e Josemaire Rosa Nery (da Academia Pouso-alegrense de Letras); Edson Pereira Filho (professor do Curso de Jornalismo da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí) e Vânia Mesquita (jornalista).

SEMANA DE ARTE – RETROSPECTIVA

Num domingo de inverno de 1972, às 20 horas, lá estavam mais de 50 jovens artistas de Pouso Alegre, empunhando cartazes, tocando violão, pintando telas, falando poesias, encenando e gritando palavras de ordem ou de chavão. E ficaram, durante 24 horas, em vigília artística, varando a madrugada fria, vendo o sol nascer, a tarde passar e a noite vir, diante do Teatro Municipal, protestando contra sua venda e seu fim.

Às 20 horas de 2ª feira, numa procissão de esperança e rebeldia, lá foram todos, unidos, rumo à Câmara Municipal, onde seria votado o Projeto de Lei enviado pelo Executivo, local para a venda do Teatro. O Legislativo pouso-alegrense, lugar de pouco público nos dias comuns, de súbito, em pleno regime militar, foi tomado por um mutirão de indignados. O silencio do medo foi trocado pela explosão da fala. Naquele instante, o que importava era a liberdade do artista, seu destino e seu espaço.

O mutirão de indignados foi tão forte, a pressão artística foi tão maior, que, na sessão tumultuada, a maioria da edilidade vetou o projeto, negando a venda do Teatro a um estabelecimento bancário, ao contrário do espectro inicial. Nesta sessão memorável, fez-se valer a vontade da Arte. Como resultado, está ai, imponente, o Teatro Municipal de Pouso Alegre, marco principal da história cultural e da própria cidadania.

Vitorioso o movimento, unida a classe artística, então surgiu a ideia de se realizar em Pouso Alegre uma semana inteira dedicada a Artes, com a única intenção de promover a cultura e mostrar os trabalhos dos artistas pouso-alegrenses. Esta ideia surgiu na boemia do Bar Uyrapuru.

Uma reunião foi convocada para discutir e preparar o evento. Nela estavam os líderes contra a venda do Teatro: Eduardo (Didu) Toledo, Zé Otavio Meyer Fernandes, Zé Maria Fanuchi, os irmãos Wanderley, Flávio e Ricardo Galvão de Lima, Nelsinho Cascelli Reis, Wilma Andery e Águeda Magalhães Toledo. Também presentes à reunião, Clério Sant'ana, Terezinha Ramos e Lúcio Faria fechavam o leque da Comissão Organizadora.

A ideia foi discutida e amadurecida, na conclusão final de que cada dia da Semana de Arte seria dedicado a um tipo de manifestação artística, com exposição permanente de trabalhos visuais. Unanimemente, decidiu-se pela realização da I SEMANA DE ARTE DE POUSO ALEGRE.

Com o apoio da juventude, procurou-se o suporte da tradição cultural da cidade. Dela, entre outros extraiu-se o decisivo auxilio de Jacinto Libânio e Tuany Toledo, respeitáveis homens das artes da terra do Mandu.

Começaram os preparativos. Não havia qualquer amparo dos poderes públicos, apenas da imprensa, através do "O Jornal de Pouso Alegre", além do entusiasmo dos jovens artistas em busca do primeiro encontro cultural da história da cidade.

Duas semanas depois, vencidas as dificuldades, acontecia a "I SEMANA DE ARTE" que, durante 7 dias, lotou completamente o auditório do Clube Literário e Recreativo.

Quase 7 anos depois, no verão de 1979, Águeda e Didu, Zé Maria e Wilma (já Fanuchi), Salete e Ricardo Galvão, Isabel Cristina e Hémon Vieira, Paulinho Faria, João Urbano, Marcia Coutinho, Anselmo Butti, Jorge Carioca, Beltar e muitos outros resolveram reativar as energias do evento surgido em 1972.

Foi um corre-corre danado. Era tempo de férias e muitos artistas não estavam na cidade. Porém, a enérgica veia pouso-alegrense pulsava mais forte e, por cartas, telegramas e telefonemas, todos voltaram ao berço esplêndido, cumprindo cada um a sua missão e sina.

Antes do Carnaval, 3 semanas depois, também sem nenhum apoio oficial, aconteceu a "II SEMANA DE ARTE", com total sucesso, principalmente pela descoberta de novos talentos das artes.

A "II SEMANA DE ARTE", teve a promoção (extraoficial) da FHARPA (Fundação Histórica e Artística Pouso Alegre), que tantos serviços vem prestando à arte e à cultura de sua terra.

Pelas duas primeiras semanas de arte passaram nomes que enriquecem a história cultural de Pouso Alegre.

Passados 14 anos, novamente se reacende a sempre nova chama da busca e mostra da arte. Mantido o local, os precursores e os novos aguerridos companheiros se juntam, formando o Batalhão de Idealistas na concretização da III SEMANA DA ARTE, desta vez sob a promoção da ACADEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS.

Com uma programação bastante diversificada e com incentivo de diversas entidades culturais de Pouso Alegre, a III SEMANA DA ARTE tem tudo para se firmar definitivamente no calendário do povo pouso-alegrense.

Aos intrépidos e sonhadores soldados de 1972/1979, hoje se juntam novos e muitos guerreiros, sempre buscando a descoberta, mostra e a divulgação da arte de Pouso Alegre.

Que Deus os abençoe!

ACEDEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS.

PROGRAMAÇÃO

1º dia – 25/07/93 (domingo) – 20 horas

-Abertura oficial

-Trio instrumental: Dirlene Costa (flauta transversa), José Roardo Bernardo (clarinete) e Cristiane Buosi Fechus (piano).

-Lançamento do livro "Recordações Pitorescas de Barro Preto" de Sylvio Fausto de Oliveira, Pouso-alegrense e Promotor de Justiça da Comarca de Uberaba.

-Exposição permanente.

Coordenadores:

Horma de Souza Valadares Meireles e Newton Meyer Azevedo.

Colaboradores:

Paulo Roberto Venâncio Carvalho, Elazir de Barros, Neuza Cafuretti, Marialba Cobra e Antônio Felippe Marques de Oliveira.

2º dia 26/07/93 (segunda-feira) – 20 horas:

- Artes cênicas (dança, teatro, folclore, e poesia encenada).

Coordenadores:

Ciomara Fernandes Cascelli e Fábio Faria de Oliveira.

Colaboradores:

Marta Machado Bittencourt, Márcia Maria Coutinho de Oliveira, Celina Claret Souza Gonçalves, Fernanda Tozo e Cecilia Regina da Silva.

3º dia – 27/07/93 (terça-feira)

13 horas

- Artes plásticas (oficina de modelagem e desenho). Trabalhos em tela. Iniciação às artes Plásticas. Movimentação artística na praça.

20 horas

- Palestra sobre História da Arte e Execução de pintura e desenho pelos artistas locais.

Coordenadores:

José Maria Fanuchi e Israel de Tarso Silva.

Colaboradores:

Ricardo Galvão Lima, Anselmo Butti, Anita Meyer, Wilma Andery e José Antônio Lobo.

4º dia – 28/07/93 (quarta-feira) – 20 horas:

- Artes literárias

- Lançamento do livro "RESPINGOS", do poeta Antônio Lopes Neto, Procurador de Justiça do Estado de Minas Gerais.

Coordenadores:

Maria Eunice Duarte Cherberle e Josemaire Rosa Nery.

Colaboradores:

Mirian Santos, Maria Aparecida Diche Galvão de Campos, Maria Aparecida Perina Francescato, Rosinéa de Fatima Franco Lopes e José Aquiles Coutinho.

5º dia – 29/07/93 (quinta-feira) – 20 horas:

-Artes musicais (música vocal, instrumental e apresentação da música de Pouso Alegre).

Coordenadores:

Maria Stela Saponara e Marcos Mesquita Filho.

Colaboradores:

Márcio Yocávo, Simara Coimbra, Adriano Barros, Nize Santiago e Jorge Carioca.

6º dia – 30/07/93 (sexta-feira) – 20 horas.

- Artes memoriais

- Jogral

-Lira Pouso-alegrense

-Folclore

-Documentário em Filmagem

Coordenadores:

Claudio Tabajara F. Oliveira e Eduardo A. O. Toledo.

Colaboradores:

Nilza Galvão, Jorge Wassil Andare, Alexandre Araújo, Agueda Toledo e Maria Aparecida Pereira Rosa.

7º dia – 31/07/93 – (sábado)

10h30min

Show de música popular na praça Senador José Bento, com diversos grupos de nossa cidade.

21 horas

Baile do Livro -(um livro garante sua entrada, é o seu ingresso)-

1° Intervalo – 24 horas:

- Valsa à luz de velas; poesia sobre o evento e agradecimentos a todos.

2° Intervalo – 01 hora

-Apresentação de Marco Aurélio Esteves.

3° Intervalo – 02 horas

-Apresentação de Marilene Nunes de Moraes Beraldo.

4° Intervalo – 03 horas

-Crônica sobre Pouso Alegre.

-Animação de Baile do Livro ficará por conta da Orquestra do Conservatório Estadual de Música Juscelino Kubitschek de Oliveira.

-Os livros arrecadados servirão para formar a biblioteca da A.P.L.

Coordenadores: Sarah Requejo Amaral e Antônio Lopes Neto.

Colaboradores:

José Saponara, Helenice Valias Ferreira, Vera Lúcia Santos Dinis, Maria de Fatima Godoy e Neuza Zuchetto.

ENFOQUES

A III SEMANA DE ARTE DE POUSO ALEGRE acontecerá de 25 a 31 de julho nos salões do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre e na Praça Senador José Bento.

Todas as noites do evento serão encerradas com apresentação musical.

As mesas para o Baile do Livro, poderão se adquiridas na Secretaria do Clube.

Os artistas e/ou pessoas que desejarem apresentar seus trabalhos durante as exposições deverão contatar com os coordenadores e/ou colaboradores da III SEMANA DA ARTE.

Com exceção do Baile do Livro, o acesso do público à III SEMANA DA ARTE será gratuito.

Qualquer informação sobre as festividades poderá se obtida pelo telefone: 3421-6776.

VAMOS PRESTIGIAR O QUE É NOSSO!

ACADEMIA POUSO-ALEGRENSE DE LETRAS

Praça Senador José Bento, 68

Pouso Alegre – Minas Gerais

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos e aplaudimos o apoio e a colaboração das firmas abaixo relacionadas que, pela sua alta visão empresarial, demonstram um elevado conhecimento e valorização da cultura.

Pouso Alegre, julho 1993.

Academia Pouso Alegrense de Letras.

APOIO CULTURAL:

- Auto Sul Ltda
- B. Pacheco & Cia Ltda
- Dovel – Domingues Veículos Ltda
- Drogaria Queiroz
- Expresso Gardênia Ltda
- General Peças Ltda
- Itasa – Veículos – Peças e Serviços ltda
- J.P.X - Industria e Comercio Ltda
- Lar Moderno
- Restaurante Mavesa

ATENEU POUSO-ALEGRENSE DE ARTES
PRIMEIRA ENTIDADE CULTURAL DO BRASIL
A REUNIR ARTISTAS DE DIFERENTES ÁREAS

Em 15 de novembro de 1917, sob a idéia e liderança do poeta, escritor e historiador Eduardo Toledo, 21 artistas de diferentes áreas culturais, se reuniram para fundar o Ateneu Pouso-alegrense de Artes –APA-, com a finalidade ímpar e histórica de congregar, numa mesma entidade cultural, todas as manifestações artísticas da cidade de Pouso Alegre.

Discutido o Estatuto, que foi aprovado por unanimidade, os membros presentes aprovaram que o Ateneu deveria ser composto por 40 membros efetivos, com, respectivamente, 40 patronos, esses que seriam escolhidos entre os diversos artistas da cidade já falecidos, o que foi feito sem dificuldades.

Foram compostos, por aclamação, uma Diretoria Executiva e um Conselho Fiscal, assim constituídos:

DIRETORIA

Presidente	Eduardo A.O. Toledo
Presidente de Honra	Benedito Faria Machado
1º Vice-Presidente	Antônio Célio Rios Andrade
2º Vice-Presidente	Valdomiro Vieira
1º Secretário	Fernando de Barros Cobra
2º secretario	Conceição A.C. de Assis
1º Tesoureiro	Roberto Resende Vilela
2º Tesoureiro	Héron Patrício

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares: Maria Águeda Magalhaes de Toledo, Mauricio Torres Brandão e Israel de Tarso Silva.
Membros Suplentes: Hêmon Vieira, Flávio Galvão Lima e Gustavo Jacob (Tigu).

A sede provisória do Ateneu está localizada na sala esquerda de entrado do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, por aprovação da Diretoria e do Conselho Deliberativo do tradicional Clube, onde todos os artistas plásticos já podem fazer suas exposições, escritores, poetas e músicos, os lançamentos de livros, cd's e também outras promoções de artes.

Hoje, dos 40 membros efetivos, o Ateneu já, tem oficialmente, 32 membros devidamente aprovados, com seus respectivos patronos. Os demais serão escolhidos em tempos, dando-lhes posse em festiva solenidade. Os aprovados até então, são eles, de acordo com suas cadeiras:

CADEIRAS	MEMBROS	PATRONOS
01	José Maria Hêmon Vieira	Senador Eduardo Amaral
02	Eunice Riera Toledo	Simão Pedro Toledo
03	Vaga	José Saponara
04	Mª Agueda Magalhães Toledo	Aspázia Amaral
05	Vaga	Nonô Basilio
06	Ubiratan Nunes de Oliveira	Jóca Nunes
07	Amauri Mendes	Prisciliana Duarte de Almeida
08	Mirian T. Kersul Vieira	Anézio Cincoetti
09	Ronaldo Nunes Dias	Terezinha Mendes Loiola
10	Fernando Barros Cobra	Urias José Andrade Neto
11	Ivanise Andrade e Silva	Otto Piffer
12	Flávio Galvão Lima	Ricardo Galvão Lima
13	Gustavo O. Jacob (Tigu)	Manoel de Abreu
14	Vicente Paulo Resende Jr.	Nicolau Meyer
15	Vaga	Francisco Almeida Fleming
16	Lilian Narbot Siqueira	Noêmia Duarte
17	Simone Cabral H. de Miranda	André Lorieri
18	Dulcinéia do Prado	Vinicius Meyer
19	Maria Ângela Meyer Carvalho	Amadeu de Queiroz
20	Vaga	José Antônio Lobo
21	Marcos Procópio	Mª Clara Cunha Santos
22	Mauricio Torres Brandão	Jorge Luiz de Assis Moreira
23	Valdomiro Vieira	Rômulo Coelho
24	Conceição A. C. de Assis	Newton Meyer
25	Vaga	Licínio Rios Neto
26	Antônio Célio Rios Andrade	Octávio Miranda Gouvêa
27	Vaga	Alexandre Araújo
28	Israel de Tarso Silva	Passos Maurício
29	Roberto Resende Vilela	Alfredo de Castro
30	Vaga	Jaime Marques Oliveira
31	Waléria Mª Loyola Andrade	Jacintho Libânio
32	Eduardo A.O. Toledo	Alvarina Amaral O. Toledo
33	Hilda Ophélia Silva Oliveira	Manoel Carrascoza
34	Marcelo Demori	Roberto Zaidler
35	Vaga	Marçal Etienne Arreguy
36	Jeferson Ferrão Silva	Ademar Ribeiro Campos
37	Benedito Faria Machado	Celestino Roig Artigas
38	Rafael José Toledo Elan (falecido)	Filetinho
39	Héron Patricio (falecido)	Milton Reis
40	Lúcio Ronaldo Marques	José Antônio Garcia Coutinho

O Ateneu Pouso-alegrense de Artes, organização cultural sem fins lucrativos, é a primeira e, provavelmente, a única entidade artística existente no mundo, que congrega artistas das artes cênicas, literárias, plásticas e musicais.

"OS PARLAMENTARES DE POUSO ALEGRE"

Desde o seu surgimento, como Arraial, após Vila, Distrito e cidade enfim, Pouso Alegre tem sido pródiga em sua atividade política-parlamentar, a nível estadual e federal, levando, periodicamente, um de seus cidadãos aos parlamentos mineiro e nacional. Senão, vejamos por intermédio de seus diversos ciclos políticos eleitorais, em ordem cronológica:

01) Padre Senador José Bento Leite Ferreira de Melo – Natural de Campanha, veio ser o 1º Padre de nossa terra, dando pontapé inicial no ciclo parlamentar, como Senador do império, onde pontificou sua eloquência verbal, defendendo seu intemerato para a Constituição do Império, que, na época, após ser debatida no Senado, ficou conhecida como "Constituição de Pouso Alegre", isto nos anos 30 do Século XIX;
02) Josino Vilhena de Araújo, natural de Pouso Alegre, foi Deputado Federal por 20 anos, honrou nossa cidade no Congresso Nacional nas duas primeiras décadas do século XX, inclusive ocupando o cargo de Presidente do Banco do Brasil;
03) Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, advogado e professor, foi o mais importante filho de Pouso Alegre, tendo sido Vereador, Presidente da Câmara, Prefeito, Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, vice-Governador e Governador de Minas Gerais. Em todos os cargos que ocupou, dignificou a tradição da cidade;
04) João Tavares Corrêa Beraldo- natural de Silvanópolis, brilhante orador e causídico, veio residir em Pouso Alegre onde foi lançado a vida pública pelo seu padrinho político, o Senador Eduardo Amaral. Eleito Deputado Estadual e Deputado Federal chegou ao cargo de Interventor de Minas Gerais nomeado por Getúlio Vargas, além de Intendente Municipal de Pouso Alegre;
05) Milton Reis, natural de Congonhal, após ter feito a letra do Hino do Centenário (que se tornou o hino da cidade), foi eleito Deputado Estadual aos 22 anos, em 1952. Elegeu-se Deputado Federal em 1958, sendo cassado pelo AI-5 em 1966. Voltou ao Congresso Nacional em 1982, quando foi eleito também Secretário Nacional do PMDB. Reelegeu-se por mais dois mandatos. Foi o único Deputado Federal de Pouso Alegre que se elegeu e ocupou o mandato por 5 legislaturas. Foi Secretário de Estado de Minas Gerais no Governo de Hélio Garcia;
06) José Fernandes Filho, natural de Pouso Alegre, é descendente de uma das mais tradicionais famílias espanholas que veio habitar nossa terra. "Tagué", como era mais conhecido, foi um dos Deputados Estaduais mais combatentes e vibrantes de seu tempo, mesmo com um só mandato, pois renunciou a vida pública por decepção. Foi um grande jornalista, advogado, esportista e seresteiro;
07) José Pereira da Silva, natural de Senador José Bento, em seus dois mandatos na Assembleia de Minas, cumpridos exemplarmente, tornou-se respeitado por seu incansável trabalho de "formiguinha", defendendo os interesses dos menos privilegiados e das cidades mais desassistidas;

08) João Batista Rosa, natural da Estiva, teve a sua vida estudantil e tem toda a vida profissional feita em Pouso Alegre, onde veio a residir e construiu sólida família. Prefeito (por duas vezes), Deputado Estadual e Federal, foi um dos relatores da nova Constituição Mineira;
09) Jair Siqueira, natural de Paulistas-MG, depois de 1946, foi o único político eleito por 3 vezes para Prefeitura de Pouso Alegre. Elegeu-se Deputado Federal em 1992 com a maior votação proporcional registrada na história de Pouso Alegre. Advogado e empresário, escolheu Pouso Alegre para trabalhar e viver com sua família, com amor e dignidade;
10) Simão Pedro Toledo, natural de Pouso Alegre, Vereador e Presidente da Câmara Municipal, foi eleito Prefeito por duas vezes, e, do, mesmo modo. Deputado Estadual, também por dois mandatos, sempre exercendo o oficio político com competência, honradez e transparência. Foi eleito Conselheiro do Tribunal de Contas de Minas, onde exerceu a Presidência por 2 anos, tornando-se num dos mais importantes homens públicos de nossa terra;
11) Francisco Rafael Gonçalves, natural de Pouso Alegre, também é pertencente a tradicional família espanhola de nossa terra, foi eleito Deputado Estadual por dois mandatos, quando, após cumpri-los exemplarmente, não mais quis buscar nova reeleição por 02 motivos básicos; 01) havia cumpridos todos os compromissos com suas bases eleitorais; 02) seu escritório de Advocacia Previdenciária havia se tornado num dos mais concorridos respeitados escritórios brasileiros de advocacia, e tinha a necessidade de estar juntos de seus filhos, já advogados, preparando-os para seguirem em seu lugar;
12) Odair Cunha, natural de Boa Esperança, mudou-se para Pouso Alegre em 2008 com toda a sua família, transferindo também o seu título de eleitor. Em 2010 e 2014 foi reeleito Deputado Federal, sendo Deputado Federal eleito e mais votado em nossa cidade. Ocupou também o cargo de Secretário de Governo do Estado de Minas Gerias.
13) Paulo Valdir Ferreira, natural de Pouso Alegre, é médico formado pela Faculdade de Medicina de Pouso Alegre, exercendo sua profissão com eficiência em nossa cidade. Enveredando pelos caminhos da política, foi eleito Vereador em 2012, sendo o mais votado. Em 2016 foi eleito vice-prefeito de Pouso Alegre e, em 2018, elegeu-se Deputado Estadual, estando hoje em pleno exercício do mandato.

RUA COMENDADOR JOSÉ GARCIA

Há 45 anos atrás, a rua Comendador José Garcia era o desaguadouro dos sonhos pouso-alegrenses. Em via de mão dupla, por ela saiam todas as nossas produções em direção ao eixo Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte, desde a colheita do campo até o semeio dos estudos universitários de nossos jovens.

Por ela caminhava, principalmente aos domingos e feriados, uma torcida fanática, para incentivar o Pouso Alegre Futebol Clube, no Campo da LEMA, que se estendia até a "Rua das Taipas", como era mais conhecida a parte final da Comendador. Em tempos idos, na década de 30 do século passado o juiz só apitava o início das partidas de futebol quando o relógio da antiga catedral batia a primeira badalada das 16 horas, num forte som que ecoava por toda pequena cidade de antanho.

Com o crescimento da cidade, outras avenidas foram abertas e, com elas, novos horizontes, cobrindo totalmente seus pontos cardeais, quando a rua Comendador José Garcia, aos poucos, foi se transformando num grande ponto de comércio e de negócios.

De repente, virou de mão única, tendo, agora 90% de sua trajetória se transformado em espaço comercial, podendo-se até dizer que ela, talvez, seja a passarela principal de nossa população comercial.

Esta importante via leva, com merecimento, o nome de um ilustre e saudoso pouso-alegrense, que, na última quadra dos século XIX, foi honrado vereador, próspero ruralista, respeitado cidadão e um dos precursores de nosso desenvolvimento, cujos descendentes, em grande número, com orgulho, prosseguem os seus fulgurantes exemplos, pelo bem e pela pujança de nossa terra.

Hoje, mesmo não sendo mais o único desaguadouro dos sonhos manduanos, a rua Comendador José Garcia, por onde passeiam, diariamente, o trabalho e o suor de nosso povo, mantém, orgulhosamente, a rica e operante tradição do passado, a força e a galhardia do presente, e permanece fazendo "a ligação do centro de Pouso Alegre com o futuro", o qual haverá de tornar Pouso Alegre na mais importante e desenvolvida cidade da região e, certamente, na futura capital do Estado da Mantiqueira!!!

AVENIDA DUQUE DE CAXIAS

Na penúltima década do século XIX, Pouso Alegre se dividia em dois pontos: o "LARGO" (atual praça Senador José Bento) e o "ROSÁRIO" (atual praça João Pinheiro).

Nos fins de semana, muitos dos moradores do "Largo" iam fazer piquenique no "Rosário". Para tanto, tinham que atravessar uma pequena ponte sobre um riacho que corria por toda a extensão onde hoje se acha a avenida Doutor João Beraldo. Na penúltima década do século XIX, com a edificação da Igreja do Santuário, foi planejada e aberta uma rua, que recebeu o nome de Duque de Caxias, com passeios, ligando o "Largo" ao "Rosário", para maior conforto dos fiéis, dos mercadores e dos moradores em geral.

Em 1943, no governo do Prefeito Vasconcelos Costa, o pequeno riacho que cortava a rua Duque de Caxias foi canalizado e, em seu lugar, abriu-se uma longa avenida intitulada João Beraldo, aumentando o fluxo de pessoas, de residências e do comércio que começava a se estender ao seu derredor.

Com o crescimento acelerado de Pouso Alegre, a partir da década de 70 do século passado, na administração Simão Pedro Toledo, com a instalação de várias indústrias e escolas de ensino superior, a avenida Duque de Caxias passou a ser uma das vias principais da cidade, energizando o desenvolvimento da Terra do Mandu.

Hoje, situada numa das veias do coração pouso-alegrense, a avenida Duque de Caxias é o próprio resultado das profecias de nossos antepassados: Pouso Alegre caminhando a passos largos para o seu grandioso futuro ! ! !

FACULDADE DE DIREITO: BREVE HISTÓRIA

A ideia da criação de uma Faculdade de Direito em Pouso Alegre, foi colocada em discussão numa reunião entre advogados e autoridades jurídicas de nossa cidade, que aconteceu em 12 de maio de 1956. Durante mais de três anos, a ideia foi amadurecendo e tomando corpo, sob a liderança do Juiz de Direito da época, Dr. Jorge Beltrão, até que em 21 de agosto de 1959 é autorizado o funcionamento da nova escola, que levou o nome de Faculdade de Direito do Sul de Minas.

Atendendo às exigências do Conselho Federal de Educação, em fevereiro de 1960 é realizado o seu primeiro vestibular, cujo resultado foi divulgado em primeiro de junho do mesmo ano.

Em primeiro de março de 1961, num misto de sonhos e esperanças, é festivamente instaurada a sua "Aula Inaugural".

Entre seus fundadores e professores, registramos: Jorge Beltrão (1º Diretor), Alberto Péres, Ângelo Cônsoli, Ângelo Guersoni, Breno José de Carvalho Coutinho, Evaristo Toledo, Geraldo Clemente de Andrade, José Duarte Costa e Monsenhor Mendonça.

Em 22 de janeiro de 1965 é realizada a "Colação de Grau" de sua primeira turma, composta por 55 formandos, e rezada a "Missa de Formatura" na Catedral Metropolitana. No dia 23, aconteceu o "Baile de Formatura" nos salões do Clube Literário e Recreativo, num grande encontro social e cultural, onde compareceram todas as autoridades de nossa terra e diversas outras de cidades vizinhas.

Registramos, também que o Orador Oficial da turma da Faculdade de Direito foi o Bacharel e Padre Gervásio Alves da Cunha.

Na mesma época, após criado o Diretório Acadêmico, este recebeu o nome de "Professor Jorge Beltrão", em homenagem ao principal fundador da Faculdade.

A nossa tradicional e respeitada Faculdade de Direito do Sul de Minas, que há 62 anos vem oferecendo ao País inúmeros Juízes, Delegados, Promotores, Defensores Públicos, Procuradores, Advogados, etc., muitos deles de escol e de firme importância nacional, a nossa admirada Faculdade é um dos orgulhos de nossa cidade, de seu povo e de toda a sua história!

@NOTA DO ARTICULISTA: Este artigo foi escrito graças às informações precisas de nosso velho e querido amigo, o ilustre historiador Miguel Arcanjo Fonseca (Miguelzinho).

" O 20º BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR"

Em 7 de setembro de 1982, através do Decreto 22.524, pelo Governo do Estado, foi criado o 20º Batalhão de Polícia Militar de Minas Gerais, com sede em Pouso Alegre e abrangendo parte do Sul do Minas.

O prefeito Municipal da época, Cândido de Souza, de forma incansável, lutou pela vinda e instalação do Batalhão e, embora com alguma precariedade no aquartelamento improvisado, no dia 14 de dezembro do mesmo ano, o Cel. Pacheco inaugurou o novo espaço.

A sede definitiva no novo Batalhão já estava projetada e logo teve início a obra localizada em uma área doado pelo Município à Polícia Militar, na avenida Aeroporto, número 02, no bairro São Cristóvão.

Em 15 de agosto de 1989, antes do final das obras, a sede foi ocupada em grande e útil espaço, local em que está até os dias de hoje.

O 20º Batalhão, subordinado a 17º Região da Polícia Milita, é responsável nas operações de segurança pública em 27 Municípios da região, prestando suas ações nas seguintes cidades: Albertina, Borda da Mata, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Careaçu, Conceição das Pedras, Conceição dos Ouros, Congonhal, Cordislândia, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Heliodora, inconfidentes, Jacutinga, Monte Sião, Munhoz, Natércia, Ouro Fino, Pouso Alegre, Santa Rita do Sapucaí, São Gonçalo do Sapucaí, São João da Mata, São Sebastião da Bela Vista, Senador José Bento, Silvianópolis, Tocos do Moji e Turvolândia.

O 20º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais, desde sua criação e instalação, vem prestando os mais relevantes serviços e ações em defesa da proteção e segurança da comunidade pouso-alegrense e de grande parte das cidades do Sul de Minas!

HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO

Com o crescimento da cidade, em 1921, o então Intendente Municipal (hoje prefeito), Senador Eduardo Amaral, idealizou e construiu um hospital, graças ao apoio de seu primo, o então Diretor de Higiene Pública do Estado de Minas, Samuel Libânio, sendo que o projeto foi viabilizado com o apoio da Fundação Rockfeller. Daí, para dirigi-lo, trouxe de Belo Horizonte o jovem e promissor médico, Custódio Ribeiro de Miranda.

Inicialmente, seu quadro de funcionário foi composto pelas irmãs da Divina Providência.

Sempre em crescimento, durante quase 50 anos, sob a direção do Dr. Miranda, o Hospital prestou excelente atendimento à população pouso-alegrense. Em 1969, foi criada a Faculdade de Ciências Médicas, que teve no Dr. Jesus Ribeiro Pires o seu fundador e primeiro Diretor.

Seguindo no tempo, em 1975 foi criada a Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí – FUVS, que recebeu a doação do Hospital das Clínicas, que se uniu também a Faculdade de Ciências Médicas. Desde então, o Hospital funciona como campo de estágio e pesquisa para os alunos dos cursos de saúde da UNIVÁS.

Em 1976, então sob a direção do Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza, iniciou-se a construção do novo e moderno prédio do Hospital das Clínicas. Três anos depois, foram inauguradas outras alas, o que contou com a presença do então Presidente da República, João Batista Figueiredo.

Em 1991, foram inauguradas as novas instalações do Pronto Socorro, para atender a demanda crescente de urgência e emergência de Pouso Alegre e do Sul de Minas, e que levou o nome do Arcebispo Metropolitano, D. José D'Angelo Neto, em homenagem ao primeiro Presidente da Fundação.

Já neste século XXI, foram realizadas inúmeras obras de aprimoramento, o que transformou o Hospital das Clínicas Samuel Libânio num ponto de bela referência médica de toda Minas Gerais!

O CLUBE LITERÁRIO DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ

O Literário sempre foi um clube predestinado e sua história se identifica com a história de Pouso Alegre. Senão vejamos: onde hoje ele está, com outra edificação, no início da "Terra do Mandu", era um prédio de propriedade do Padre e Senador José Bento, o qual, tempos depois, vendeu-se para abrigar a 1ª Câmara Municipal de Pouso Alegre, que ali funcionou por mais de 70 anos.

Com o crescimento da cidade, a Câmara se transferiu para outro local, quando, então, atendendo a um apelo da sociedade pouso-alegrense, que já se organizara, o local foi doado ao Clube Literário e Recreativo, que funcionava, provisoriamente, em prédio particular existente no meio da atual Avenida Dr. Lisboa, nas imediações do número 126. Neste local terminava a avenida que tinha o nome de Avenida do Imperador, mas que, logo após, foi aberta na administração do Prefeito/Deputado Eduardo Amaral (naqueles tempos era permitido acumular os cargos), que a estendeu até o largo da antiga estação de trem da Rede Mineira.

O Clube Literário, tendo enfim um local próprio, sob o comando de seu Presidente, o Coronel Joaquim Mariano Campos do Amaral, deu início às obras de construção de sua sede social, sob a supervisão de Manoel Gomes e do construtor Mario Gissoni. Terminadas as obras, o Literário iniciou um ciclo glorioso, e, por mais de 120 anos, vem realizando festas memoráveis, quer nos campos social, cultural ou filantrópico, envolvendo o que há de mais saudável na sociedade local, como o mais importante ponto de encontro de lazer, do entretenimento e da confraternização em nossa cidade. Pelos seus salões, em noites magnificas, pontificaram Deputados, Senadores, Bispos, Governadores, grandes artistas, intelectuais de escol, candidatos à Presidente e Presidentes da República. Era comum, em meio ao baile, a seleta sociedade assistir e aplaudir a apresentação de um grande poeta ou cantor, e, os passos dançarinos de um Presidente da República, como aconteceu com JK.

Foram momentos fulgurantes da história de nossa terra, onde o apogeu sempre culminava nos salões do Clube Literário. Nos tempos presentes, quando a cidade sofre um progresso acelerado, com a chegada de variadas pessoas vindas de diferentes rincões do país, o Literário, cautelosamente, vai mantendo a observância de suas raízes, procurando separar o joio do trigo para, fielmente, seguir sua trajetória histórica.

Hoje, o Clube Literário permanece como palco central dos grandes eventos sociais, filantrópicos e culturais da cidade. Seus salões recebem, mensalmente, diferentes manifestações artísticas e de entrelaçamento social.

Durante o dia, as 14:30 horas, o cafezinho já é tradição há quase 40 anos; o "chocolate" das 16 horas é a grande pedida de inverno no mês de julho; a leitura dos principais jornais e revistas do Sudeste é um programa obrigatório de seus associados; a sauna, muito frequentada, e o "carteado amigo" já são tradições permanentes. Além das consultas a sua biblioteca. Apesar das dificuldades econômicas dos tempos de agora, o quadro de associados permanece estável, abrindo um horizonte para o amanhã. E o amanhã, com certeza, não será de outra forma: O Clube Literário permanecendo em seu rumo inexorável: Portal dos grandes acontecimentos históricos de Pouso Alegre.

OS PRESIDENTES DO CLUBE LITERÁRIO

O Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre, fundado em 26 de novembro de 1902, sendo a mais antiga e tradicional agremiação social de Pouso Alegre e do Sul de Minas, teve, até hoje, em sua existência, os seguintes Presidentes:

26-10-1902 até 26-04-1903 – Dr. José Francisco do Rego Cavalcanti;
26-04-1903 até 24-04-1904 - Senador Eduardo Carlos Vilhena Amaral;
26-04-1904 até 24-04-1905 – Porfirio Machado;
26-04-1905 até 24-04-1906 – Amadeu Queiroz;
26-04-1906 até 05-05-1907 – Francisco de Paula Oliveira Castello;
05-05-1907 até 25-04-1909 – Joaquim Mariano Campos do Amaral;
26-04-1909 até 10-08-1910 – Francisco de Paula Oliveira Castello;
10-08-1910 até 13-05-1912 – Manoel Ferreira Gomes;
13-05-1912 até 05-08-1913 – Hermano Carrão de Sá;
05-08-1913 até 17-05-1914 – Manoel Ferreira Gomes;
17-05-1914 até 20-01-1915 – Artur Ribeiro Guimarães;
20-01-1915 até 19-05-1915 – Francisco Pereira dos Santos;
19-05-1915 até 20-05-1916 – Antônio Ribeiro de Vasconcelos;
21-05-1916 até 16-05-1917 – Joaquim Ribeiro de Abreu;
16-05-1917 até 21-05-1918 – Jorge Ferraz;
21-05-1918 até 13-05-1919 – Major Jorge Gustavo Tinoco da Silva;
13-05-1919 até 13-05-1922 – José Honório dos Santos;
13-05-1922 até 20-05-1937 – Joaquim Mariano Campos do Amaral;
20-05-1937 até 23-05-1940 – Joaquim Manoel dos Reis Junior;
23-05-1940 até 14-06-1942 – Dr. Geraldo Pinto de Souza;
14-06-1942 até 01-01-1967 – Joaquim Manoel dos Reis Junior;
01-01-1967 até 06-01-1971 – Francisco Marino Modesto;
06-01-1971 até 06-01-1973 – Fernando de Barros;
06-01-1973 até 06-01-1975 – Aguinaldo Maranhão Cordeiro Falcão;
06-01-1975 até 06-01-1977 – Aldo Magiotti;
06-01-1977 até 06-01-1979 – Enéas Castilho Chiarini;
06-01-1979 até 06-01-1991 – João Miguel Ferreira de Paula;
06-01-1991 até 07-01-1993 – Dâmaso José Braga Nunes;
07-01-1993 até 30-12-1994 – Cláudio Tabajara Faria de Oliveira;
01-01-1995 até 31-12-2002 – João Batista Costa;
01-01-2003 até 31-12-2004 – Cláudio tabajara Faria de Oliveira;
01-01-2005 até 31-01-2007 – José Luiz Faria Amaral;
01-02-2007 até 31-01-2011 – Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira;
01-02-2011 até 31-01-2013 – Lauro Santos;
21-01-2013 até 31-03-2013 – Dâmaso José Braga Nunes;
01-04-2013 até 31-12-2022 – Júlio Cesar Lourenço da Costa.

CLUBE DE CAMPO POUSO ALEGRE

No início de 1959, um grupo de ilustres pouso-alegrenses teve a ideia de criar um clube para entretenimento e lazer, onde se pudesse também fazer esporte e outras atividades físicas e sociais. Após várias reuniões, quando, cada vez que acontecia mais uma, os adeptos da ideia aumentavam em número e entusiasmo. Assim é que, finalmente, em 07 de maio de 1959, foi oficialmente criado o Clube de Campo Pouso Alegre – CCPA, uma sociedade civil e sem fins lucrativos.

Um detalhe importante na fundação do clube, deve se registrar: em seu início apenas podiam ser sócios do clube pessoas casadas. A liberação para sócios solteiros, aconteceu somente um ano depois.

Foram 29 os seus fundadores:

01- Antônio João Andare;
02- José Vilhena Moura Leite;
03- Odilon Pacheco Santos;
04- Héron Patrício;
05- Jacinto Libânio;
06- Saulo Jésus Salles;
07- Fernando de Barros;
08- Otto Emílio Stephan;
09- Moacir dos Santos;
10- Omar Barbosa Lima;
11- Celso Garcia de Faria;
12- Roberto Olavo Faria de Oliveira;
13- Olavo Gomes de Oliveira;
14- José Nunes Rebello;
15- Cândido Garcia Machado;
16- Aloísio Faria de Oliveira;
17- Sebastião Mariosa;
18- Lecyr Ferreira da Silva;
19- Agostinho Andery;
20- Álvaro de Magalhães Beraldo;
21- Murilo José de Carvalho Coutinho;
22- Salvador Fernandes;
23- Álvaro Faria;
24- Sebastião Fagundes;
25- Permínio Cordeiro Venâncio;
26- Cláudio de Queiroz Reis;
27- Francisco Pereira de Freitas;
28- Gabriel Meirelles de Miranda;
29- Alvarim Vieira Rios.

Durante esses 63 anos de vida, com dezenas de construções aumentando o seu patrimônio e oferecendo aos seus associados intensa e múltiplos atividades esportivas e sociais, o já tradicional Clube de Campo Pouso Alegre teve os seus seguintes Presidentes com seus respectivos períodos de mandatos:

01- Antônio João Andare – 07-05-1959 até 14-07-1960;
02- José Vilhena Moura Leite – 15-07-1960 até 15-01-1961;
03- Odilon Pacheco Santos – 15-01-1961 até 15-04-1973;
04- Roberto Olavo Faria de Oliveira – 16-04-1973 até 15-01-1975;
05- Adiel Nunes Rosa – 16-01-1975 a 15-001-1979;
06- José Francisco de Paula Filho – 16-01-1979 até 30-06-1980;
07- Lúcio Arouca – 01-07-1980 até 30-06-1986;
08- Sebastião Foch Kersul – 01-07-1986 até 30-06-1988;
09- Lúcio Arouca – 01-07-1988 até 04-07-1994;
10- Cláudio Tabajara Faria de Oliveira – 05-07-1994 até 15-07-2000;
11- Francisco Takechi Tomayama – 16-07-2000 até 16-03-2002;
12- Clayton Gonçalves Faria – 17-03-2002 até 08-09-2004;
13- Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira – 09-09-2004 até 23-09-2006;
14- Érbio Arley Resende Araújo – 24-09-2006 até 26-09-2008;
15- Hamilton Fernandes Magalhães – 27-07-2008 até 12-09-2012;
16- Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira – 13-09-2012 até 13-09-2016;
17- Hamilton Fernandes Magalhães – 13-09-2016 até 09-09-2018;
18- Leandro da Silva Daniel – 10-09-2018 até 30-09-2022.

CLUBE DE CAMPO FERNÃO DIAS

Tudo começou em 1963, entre eles: Aldo Kalil Honse, Dante Charlanti e João do Ribeirinho, quando um grupo de senhores se reuniu no Clube Literário (eu, ainda muito jovem, presenciei), para tratar da fundação de um clube social campestre.

Após outras reuniões, enfim, em 15 de maio de 1963, foi fundado então uma nova sociedade civil em Pouso Alegre, sem fins lucrativos, constituída por tempo indeterminado, que levou o nome de Clube de Campo Fernão Dias.

Discutido e aprovado o Estatuto da nova entidade, foi comprado um terreno para a construção do clube, situado à rodovia Juscelino Kubistchek S/N, Km 105, no bairro Ipiranga em Pouso Alegre.

Durante esses 59 anos de existência, o Clube de Campo Fernão Dias vem cumprindo o congraçamento de enorme parte da sociedade pouso-alegrense, promovendo atividades sociais e artísticas, estimulando a prática de esportes, com piscinas, quadras de tênis, basquete, voleibol e futebol, além de praias artificiais, churrasqueiras e outras instalações necessárias ao conforto e bem estar de seus associados.

Desde a fundação até hoje, o Clube teve os seguintes presidentes:

Aldo Kalil Honse	10-08-1963 a 22-07-1966
Ten. Manoel Torres de Aquino	23-07-1966 a 09-09-1975
Dr. Antônio Celio Rios Andrade	17-09-1975 a 08-01-1976
Deodato Fonseca de Almeida	09-09-1977 a 23-12-1977
Paulo Vitor Rosa	23-12-1977 a 06-01-1980
Dr. Ruy Francisco de Barros	06-01-1980 a 09-03-1983
Sebastião Nadalini da Silva	09-03-1983 a 08-07-1984
José Henrique Romanelli Mokarzel	08-07-1984 a 01-07-1990
José Roberto Cunha	01-07-1990 a 30-06-1996
Hebert Campos	01-07-1996 a 07-01-2003
Décio C. Curitiba	14-01-2003 a 30-06-2004
Vasconcelos Bernardes Batista	31-07-2004 a 30-06-2006
Newton Flávio Silva de Oliveira	31-07-2006 a 30-06-2008
João Batista Dias	01-07-2008 a 31-12-2008
Rooney Souza	01-01-2009 a 30-06-2017
Lailton Cerqueira Euflazino	01-01- 2017 a 31-12-2018
Luiz Fernando do Prado Martins	01-01-2018 a 31-12-2022

TEATRO MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE

O Teatro Municipal foi fundado em 1875, pela Associação Dramática de Pouso Alegre, formado pelos jovens amantes das artes cênicas, Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, seu irmão Joaquim Mariano Campos do Amaral e seu primo Manoel "Nhonhô" de Abreu.

Esses três moços, após criar a Associação Dramática, com seu elenco de atores, faziam apresentações semanais em diversas casas de família, arrecadando dinheiro para a compra de um terreno e construção de uma casa de espetáculos teatrais.

Em menos de um ano, o terreno foi comprado e, dois anos depois, o prédio foi erguido e festivamente inaugurado.

Passados alguns anos, os três moços, já constituídas suas famílias e seus trabalhos, donos que eram do prédio do Teatro, resolveram doá-lo à Câmara Municipal, com a cláusula de ele servir apenas para atividades artísticas, caso contrário deveria voltar para os antigos donos ou seus herdeiros.

O Teatro Municipal dispõe de dois andares com configurações para plateia em geral do primeiro piso e um amplo mezanino que oferece excelente visão da composição arquitetônica do segundo andar.

O Teatro foi concebido como uma miniatura do Teatro de Vila Rica, hoje Ouro Preto, antiga Capital de Minas Gerais. No Início do século passado, várias companhias teatrais faziam nele os seus ensaios para, após, percorrer o eixo Rio-São Paulo, em suas apresentações.

Durante alguns anos, uma delas, a famosa Companhia Santos, do Rio de Janeiro, vinha fazer seus ensaios em Pouso Alegre, e aqui, durante semanas, ensaiava e dava espetáculos nos sábados, para sua manutenção, extasiando os cidadãos pouso-alegrense e de cidades vizinhas, que também se faziam presentes para assistir as apresentações teatrais.

Foi uma época de ouro da cultura pouso-alegrense e do Sul de Minas.

As principais atividades e apresentações artísticas do Teatro são: Teatro, concertos musicais, festivais de músicas e de poesia, dança, formaturas, premiações de artes, além de oficinas culturais.

O Teatro Municipal de Pouso Alegre foi declarado Patrimônio Histórico do município e protegido por tombamento pelo Decreto nº 2.349, em abril de 1999.

Foto - Teatro Municipal - 1918

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA

O Conservatório Estadual de Música "Juscelino Kubistchek de Oliveira", criado pela lei nº 825 de 14 de dezembro de 1951, teve suas atividades iniciadas em 15 de setembro de 1954.

O responsável pela vinda do Conservatório foi o candidato a Deputado Estadual, Cônego Aurélio e seu 1º Diretor foi João Soares Souza.

Ele foi inaugurado com os seguintes cursos: Solfejo, Ditado e Teoria, Flauta, Clarinete, Violino, Viola, Violoncelo, Piano, Pistom e Trombone.

Em 9 de março de 1987, foi destruído por um grande incêndio, supostamente criminoso, e, em 18 de dezembro de 1994, com ajuda de toda comunidade, o prédio foi restaurado e reinaugurado, sendo que, em 8 de dezembro de 1997, teve seu tombamento pelo Patrimônio Histórico e cultural do município de Pouso Alegre.

Hoje, a escola encontra-se em pleno crescimento, com quase 2.500 alunos, 70 professores e funcionários, atendendo 37 municípios da região sul-mineira, oferecendo os cursos seguintes:

1- Educação Musical, com ciclo inicial, intermediário e complementar, canto, com ciclo intermediário e complementar, pratica artísticas diversificadas (oficinas), Artes Cênicas, Artes Visuais, Fanfarra;

2- Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, habilitando Técnico em Instrumento Musical, em Canto e em Design de interiores;

3- Divisão Cultural, tendo oficinas e atividades de conjunto.

Instrumentos oferecidos pelo Conservatório: Acordeom, Bateria, Contrabaixo Elétrico, Clarinete, Flauta Doce e Transversal, Guitarra, Piano e Piano Popular, Violão, Viola Caipira, Violino, Violoncelo, Teclado, Saxofone e Trompete.

O Conservatório de Música funcionou na Praça João Pinheiro nº 114 até 1980, depois foi instalado definitivamente à rua Francisco Sales nº 116, e seu atual Diretor é o Professor Paulo Isaac da Rosa.

SINDICATO RURAL DE POUSO ALEGRE

Através da Carta Sindical, o Sindicato Rural de Pouso Alegre foi fundado em 05 de novembro de 1969, tendo sido eleito o seu 1º Presidente, o ruralista Mário de Freitas Cardoso.

Prosseguindo em sua trajetória, o Sindicato Rural teve os seguintes Presidentes:

De maio de 1970 até abril de 1973 – Julião Meyer Júnior;

De maio de 1973 até abril de 1979 – Anardino Costa;

De maio de 1979 até abril de 1985 – Francisco Luiz Laraia Meyer;

De maio de 1985 até abril de 2011 – Julião Meyer Filho;

De maio de 2011 até hoje – José Roberto Rosa.

A área de atuação do Sindicato Rural abrange os municípios de Pouso Alegre, Congonhal, Estiva, Espirito Santo do Dourado e Senador José Bento.

Durante 50 anos de vida do Sindicato, ele realizou diversas exposições agropecuárias, sempre com grande sucesso, em seu antigo parque de exposição, destacando-se a exposição de 1969, logo após a sua fundação, quando recebeu a presença honrosa do então Governador Israel Pinheiro, que veio especialmente para inaugurar e prestigiar a 1ª Exposição de Pouso Alegre.

O Sindicato Rural, é uma entidade representativa que defende os interesses da classe, e que oferece, entre outros benefícios aos seus associados, prestação de serviços contábeis e jurídicos, assistência odontológica em prédio próprio, além de assistência medica em diversas clinicas de Pouso Alegre.

O Sindicato Rural está localizado no Rua Professor Mendonça, 201, em sede própria, no centro da cidade.

A HISTÓRIA DA ACIPA

Fundada no dia 20 de abril de 1922, a Associação do Comercio e Industria de Pouso Alegre completou 99 anos de história, desenvolvimento o crescimento. No início da Associação, representantes da maioria do comércio reuniram-se na sala do Clube Literário e Recreativo de Pouso Alegre. Foram discutidas as bases para a fundação de uma associação comercial, cujo objetivo seria zelar pelos interesses da classe.

No primeiro momento, foram estabelecidas duas comissões: uma para elaborar o estatuto e outra para obter a adesão dos negociantes que não compareceram à reunião. A primeira atividade da recém criada associação foi uma visita ao agente executivo municipal, Olavo Gomes de Oliveira. A primeira Assembleia Geral foi realizada no dia 27 de abril 1922 e Catão Pedroso foi nomeado Presidente da Associação. Desde os seus primórdios, a ACIPA fez jus a seu objetivo. O primeiro ano de funcionamento ficou marcado por algumas iniciativas de interesse da população; o pedido de permanência do agente da estação local da Rede Sul-Mineira de Viação, o combate ao jogo do bicho, as instâncias junto ao governo estadual para obter o tráfego mútuo das estradas de ferro Mogiana e Sul-Mineira, a solicitação de despacho livre de encomendas postais através da Mogiana, entre muitas outras ações.

Nos anos seguintes, a ACIPA, como entidade em desenvolvimento, foi crescendo e adquirindo novo vigor sob a presidência de Evaristo Valdetaro Silva, em dois mandatos, e José Honório dos Santos. Em 1940, a Associação tinha como Presidente Jacinto Libânio, que reavivou em Pouso Alegre o desejo de umcomércio forte e coeso. Em 04 de janeiro de 1945, deu-se a primeira reunião na nova sede. Era então eleito Presidente, José Manoel dos Reis. Na década de 50, estiveram à frente da ACIPA, Bernardino Salles e Jorge Antônio Andere. Nesse tempo foi elaborado e divulgado um impresso, "Regulamento do Comércio", guia para os comerciantes associados. Também foi realizada uma campanha para aumentar o quadro de associados denominada: "Um Sócio a Mais". No final de 1952, iniciou-se a construção da nova sede da ACIPA, no local em que se encontra até hoje.

A Associação ocupou um espaço na Rádio Clube de Pouso Alegre, com o programa "Código Tributário". Em 1968, foi eleito Presidente José Wilson Andare que elaborou fichas cadastrais para melhor controle do quadro de sócios e publicou alguns Boletins Informativos quinzenais. Em 1977, Andare renuncia a presidência da Acipa e Rogério Cavalcanti de Brito assume o cargo até 1979. Rogério Cavalcanti e Wilson dos Santos Nora fizeram parte da mesma gestão em 1980, quando criaram o serviço de consulta ao SPC (Serviço de Proteção ao Crédito). Em 1987, Alfredo Caruso Sampaio foi eleito para a presidência da Associação. Ao entrar a década de 90, o mesmo foi aclamado para continuar durante o quatriênio 1991/1995. Em 1995 foi eleito presidente João Batista Ribeiro. Importantes iniciativas foram desenvolvidas nesse período como a criação de um Departamento Jurídico. Houve um grande empenho numa ação mais intensiva da ACIPA junto à população consumidora de Pouso Alegre, através da realização de pesquisas populares e de campanhas nas grandes datas comemorativas do ano. Sendo João Batista Ribeiro substituído por Geraldo Pereira Alvarenga, a partir de 1998, a ACIPA começou a desenvolver um trabalho de reconhecimento e estimulo à

capacidade empreendedora da mulher pouso-alegrense. Mas tarde, em 2000, foi criado o Conselho da Mulher Empreendedora. A ACIPA também começou a apostar no apoio e no preparo das novas gerações, como garantia de um melhor futuro para a indústria e o comércio. Foi essa o intuito que levou a Associação a criar também um Conselho Empresarial Jovem. Em 1999, foi realizado o 1º Encontro das Associações Comerciais do Sul de Minas, em Pouso Alegre, assessorado por Artur Lopes. Marco Antônio Dias assume a presidência da ACIPA em 1999 e foi reeleito para o biênio 2001/2003. Em sua gestão foram realizadas diversas obras para o desenvolvimento da Associação e da cidade; informatização do setor de SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito); interligação à RIPC (Rede Integrada de Proteção ao Crédito), que permite consultas aso SCPC Nacional; implementação do programa URA (Unidade Real Audivel), que os associados podem fazer consultas a qualquer hora do dia, sem necessidade de um atendente; iluminação da av. Dr. Lisboa, no Natal de 2004 e campanhas em datas comemorativas. Ailton Aparecido Amaral assumiu a presidência no biênio 2005/2007. Juntamente com a diretoria e funcionários, deu andamento ao desenvolvimento e ao crescimento da Associação com diversas atividades: cursos de capacitação, grandes campanhas e eventos, como a "Noite do Empresário", várias parcelas e modernização da sede. Tudo isso foi pensando no bem-estar dos associados. Ailton sempre buscou a inovação para os associados e na sua gestão foi implementada a Cooperativa de Créditos, o Sindicato Patronal e a Regional Sul de Minas das Associações Comerciais. De 2007 a 2009, o empresário Luiz Henrique Mendes presidiu a Associação e foi com o mesmo entusiasmo e perseverança de seus antecessores que levou a ACIPA a lutar para que o associativismo se fortalecesse ainda mais. Implementou mais informações para os associados com o lançamento da "Revista ACIPA". Além da doação feita pela Prefeitura, do terreno para a construção do Centro de Convenções. O biênio 2009/2011, foi do empresário Silvio dos Reis. Que esteve à frente da entidade contando com uma diretoria atuante que acredita que "Juntos podemos mais". A entidade presta diversos serviços aos seus sócios, entre eles uma Central de Proteção de Crédito, Convênios Médicos, Odontológicos, Comerciais, Cursos Mensais, área de lazer no Sest/Senat, entre muitos outros. De 2012/2014, exerceu a presidência o empresário Alexandre Magno de Moura, que lutou pelo desenvolvimento da entidade, mantendo a tradição de uma entidade exemplo de Associação Comercial e Industrial no Sul de Minas. Em dois anos de gestão, concretizou outras parcerias e inúmeros cursos de capacitação, treinamentos, palestras e eventos. De 2015 a 2017, o empresário Sérgio Tadeu Borges ocupou a presidência, realizando um profícuo trabalho em benefício dos associados e de Pouso Alegre. De 2018 até 2020, ocupou a presidência o empresário Luiz Felipe Valias Vargas, que se destacou na modernização da entidade, abrindo parcerias com a Prefeitura, com a iluminação da Praça Senador José Bento nas épocas festivas. A história da Associação está sendo construída, ao longo de 100 anos, com o trabalho voluntário de seus diretores, apoio de seus associados e a dedicação de uma equipe de trabalho te e séria. Desde o final de 2020, está ocupando a presidência, o empresário e médico Dr. Ibraim Kallás, que vem realizando um eficiente em prol dos associados e de Pouso Alegre.

A HISTÓRIA DA ESCOLA PROFISSIONAL

A história da Escola Profissional tem muitas etapas. É uma história magnifica, feita de crença, amor, trabalho e perseverança.

PARTE I: A FUNDAÇÃO

Em 1917, Pouso Alegre já era uma das mais promissoras cidades de Minas Gerais. Nela pulsavam fortes, na educação o Grupo Escolar Monsenhor José Paulino (a coqueluche da região), ao lado do Colégio São José (o melhor do Sul de Minas e com projeção nacional); o Teatro Municipal (ponto de encontro das grandes companhias teatrais, com passagem no eixo Rio-São Paulo); a próxima chegada do 8º Regimento de Artilharia Montada, sob o comando do Cel. Pradel, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, que agitava a juventude sul-mineira.

Pouso Alegre vivia um clima de absoluta normalidade. Naqueles tempos, o pastor da Cidade, Dom Otávio Chagas de Miranda, com os olhos voltados para os mais humildes e carentes, com sua visão futurista, identificou o progresso que se avizinhava, com a precisão de mão de obra qualificada, vendo a pobreza também crescendo, em momento de grande inspiração, idealizou a criação de uma Escola Profissional, com a finalidade de preparar o seu rebanho mais humilde para o trabalho.

Com o apoio de toda a comunidade católica, a semente foi plantada; porém, para que ela brotasse, eram necessários, em primeiro lugar, terreno para abrigá-la e, em segundo lugar, os recursos financeiros para construí-la. Como consegui-los?

Foi um desafio que Dom Otávio resolveu tocar ! E saiu á luta, indo de pronto à casa de seu amigo, o Senador Eduardo Amaral, chefe político da cidade, para traçarem o plano de ação. O Senador, recentemente elevado, em eleições diretas, ao posto de Vice-Presidente do Estado de Minas Gerais, ouviu as ponderações de Dom Otavio e, como bom católico e desprovido de qualquer apego ao seu pequeno patrimônio, aos seus bens particulares, doou, sem nenhuma cláusula ou interesse, toda a área de terra e prédio que adquirira, para a instalação da Escola, no mesmo local onde está erguido o prédio da Escola Profissional, inclusive toda a sua área de esporte e lazer.

Foi um momento de grande emoção para Dom Otávio, que viu sua semente brotando pelo gesto nobre e desprendido do velho amigo, que apenas visava o bem das pessoas carentes de sua terra natal, oferecendo ainda o seu apoio de cidadão e chefe político.

O desprendimento do Senador Amaral provocou um rebuliço na cidade, gerando inúmeras outras doações, pois a maior dificuldade foi transposta. Daí, além de muitas doações menores, Dom Otávio recebeu também as seguintes outras: 10 mil contos do Governo Federal, por intermédio do Deputado Federal Josino Araújo , ilustre pouso-alegrense e primo do Senador; 2.500 contos do Governo Estadual; 600 contos da Câmara Municipal; do Dr. Cícero Rosa, assistência médica gratuita aos alunos da Escola; do Major Augusto Libânio, dono da Companhia Força e Luz, instalação e fornecimento de energia elétrica gratuita; do Monsenhor Mendonça, o pagamento da

metade do mobiliário; do Cônego Antônio Dutra, um troley para transporte; do Padre Ataliba de Mello, dois burros de carga, e várias outras doações, assegurando que Dom Otávio, com sonho e trabalho, estava feliz pela semente que fizera germinar!!!

PARTE II – OS PRIMEIROS 365 DIAS

Com muita luta e determinação, a Escola Profissional iniciou os trabalhos com 17 alunos aprendendo os seus ofícios. Ao final do ano, 13 deles se formaram e que foram: 1) João Brás – Chefe de Sapataria e Barbeiro; 2) Antônio Pedroso – Alfaiate; 3) Francisco Gonçalves – Topógrafo; 4) Benedito Silva – Cozinheiro; 5) José Fernandes – Sapateiro; 6) José Marianno – Carpinteiro; 7) José Lima – Pedreiro e Agricultor; 8) Pedro Almeida – Carpinteiro; 9) José do Carmo – Carpinteiro; 10) Homero Toledo – Topógrafo; 11) José Braga – Agricultor; 12) João Murilo – Oficial; 13) Pedro Paulo Ribeiro – Oficial. Os outros 4 iniciantes foram: José Rezende, Estevam Vasconcelos, José Oriollo (que foi para o Seminário) e José Miranda (indo para o Colégio São José).

O primeiro ano da Escola Profissional foi marcado pelo período da experiência e iniciação, onde a fonte maior de esperança foi acalentada por um dos seus mestres, o Professor Georges Dalahaye, que, em artigo publicado no jornal "O TRABALHO", órgão oficial do educandário, com data de 08/03/18, assim dizia, em seu início: "Quem vê hoje os meninos da florescente Escola Profissional, apenas poderia reconhecê-los. Os trapos de ontem quase confeccionados de buracos, foram substituídos por um uniforme comum, simples, sem dúvida, mas de uma decência modelar. Os sapatos de outrora que, com grandes bocas abertas de todos os lados, gritavam fome, foram relegados nãos sei onde, e os de hoje dariam ciúmes no campeão de foot-bollers"... E seguia dizendo que a Escola forma, além de efetiva conduta humana, os mais diversos tipos de oficio, dando oportunidade aos seus alunos que construam o seu lugar na sociedade, pelos variados segmentos.

Os primeiros 365 da Escola Profissional foram duros, difíceis, mas foram marcados com exemplos de determinação do bem comum, e gloriosos na tarefa do dia-a-dia, porém ela prosseguiu, desde então, formando novos profissionais, aprimorando o caráter e a dignidade humana.

Até hoje, passados 104 anos do artigo do Prof. Georges Delahaye, do sonho realizado de Dom Otávio, da crença e apoio dos benfeitores, padres e leigos, dos diversos diretores, até chegar a era dos irmãos Pavonianos, o amor ao trabalho e a tenacidade no ensino fizeram prosperar a instituição, tornando-se um educandário de ensino profissionalizante que enobrece a história da terra do Bom Jesus. Mas, por dever de justiça, um historiador não poderia deixar de mencionar, nos 105 anos de criação dessa escola modelar, o trabalho incomum, incessante e apaixonado, por 50 anos, de um raríssimo Irmão Gino Rossi, que a milenar Itália nos presenteou e que se tornou, por méritos augustos, num magnifico Cidadão Pouso-alegrense !!!

2022. AS ESCOLAS EM POUSO ALEGRE

Hoje, em 2022, o ensino conta com as seguintes escolas em Pouso Alegre, localizadas no centro, em bairros, em seu Distrito e que são:

ESCOLAS	BAIRROS
Escola Estadual Prof.ª Geraldina Tosta	São João
Escola Estadual Presidente Bernardes	João Paulo
Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva	Jardim América
Escola Estadual Prof.º Joaquim Queiroz	Centro
Escola Estadual Dom João Rezende Costa	Centro
Escola Estadual Prof.ª Mariana Pereira Fernandes	Pantano
Escola Estadual Ana Augusta de Faria	Centro
Escola Estadual Vinicius Meyer	São Geraldo
Escola Estadual Dr. José Marques de Oliveira	Centro
Escola Estadual Monsenhor José Paulino	Centro
Escola Estadual Vírgília Paschoal	São Cristóvão
Escola Estadual Hermantina Beraldo	Centro
Escola Estadual de Edu. Especial Dr. Custodio R. Miranda	Sta. Dorotéia
Escola Municipal Prof.ª Isabel Coutinho Galvão	São Geraldo
Escola Municipal Dom Otavio	Esplanada
Escola Municipal Dr. Angelo Cônsoli	Fátima
Escola Municipal Prof.ª Maria Barbosa	Algodão
Escola Municipal Pio XII	Cidade Jardim
Escola Municipal Dr. Vasconcelos Costa	Faisqueira
Escola Municipal Anita Faria Amaral	Santa Luzia
Escola Municipal Prof.ª Josefa Azevedo Torres	São Camilo
Escola Municipal Jandyra Tosta de Souza	Belo Horizonte
Escola Municipal Comunidade Alegrinho	São Cristóvão
Escola Municipal São Benedito	Massaranduba
Escola Municipal Santo Antonio	Cruz Alta
Escola Municipal Sabina Mendonça de Barros	Cervo
Escola Municipal Antônio Mariosa	Shangrilá
Escola Municipal Anathália Lourdes Camanducaia	Guadalupe
Escola Municipal Prof.ª Clarisse Toledo	São Cristóvão
Escola Municipal Francisco Sales	Faisqueira
Escola Municipal Santa Terezinha	Centro
CESEC Prof.ª Hermelinda Toledo	Centro
Centro de Educ. Munic. Prof.ª Terezinha Barroso Hardy	São Cristóvão
Centro Municipal de Educação Jandyra Meyer Azevedo	Centro
Centro de Educ. Munic. Infantil Evangelina Miranda	Cidade Jardim

Centro de Educ. Munic. Infantil Recanto Feliz	Belo Horizonte
Centro de Educ. Munic. Infantil Nair Massafera da Silva	Guadalupe
Centro de Educ. Munic. Infantil Ismênia Vitta Reis	Jardim Yara
Centro de Educ. Munic. Infantil Maria de Paiva Garcia	Jardim Noronha
Centro de Educ. Munic. Infantil Lázara C. Diani	São Cristóvão
Centro de Educ. Munic. Francisco Sales	São Pedro
Centro de Educ. Munic. Anna Viana de Andrade	Fátima
Centro de Educ. Munic. Hermelinda Toledo	Santa Edwiges
Pré-escola Municipal Monsenhor Mendonça	Centro
Pré-escola Municipal Coronel Brito Filho	Fatima I
Pré-escola Municipal Jesus Maria José	São Geraldo
Pré-escola Municipal Cantinho da Amizade	São Geraldo
Pré-escola Municipal São José do Pantano	Pantano

ESCOLAS PARTICULARES DO ENSINO MÉDIO

Associação Pré-Universitária de Pouso Alegre	Centro
Colégio Anglo	Centro
Colégio Ápice Alberto Paiva	Centro
Colégio Bandeirantes Fernão Dias	Centro
Colégio CNE Pitágoras	Centro
Colégio Fênix	Centro
Colégio Intelecto	Centro
Colégio Objetivo	Centro
Colégio Ômega	Centro
Colégio São José	Centro
FTD Sistema de Ensino	Centro
Instituto de Educação e Ensino Pouso Alegre	Centro

ESCOLAS INFANTIS PARTICULARES

Centro de Educação Infantil Aquarela	Jardim Olímpico
Centro de Educação infantil Beabá	Centro
Centro de Educação Infantil Criança Feliz	N.S. Aparecida
Centro de Educação Infantil Gênios da Amanhã	Centro
Centro de Educação Infantil Mundo Mágico	Medicina
Centro de Educação Infantil Oficina do Saber	SantaLúcia
Centro de Educação Infantil Pequeno Príncipe	Árvore Grande
Centro de Educação Infantil Pouso Alegre	Centro
Centro de Educação Infantil Raio de Sol	Centro

Centro de Educação Infantil Sonho Meu	Centro
Centro Educacional Bem Viver	Centro
Centro Educacional Europa	Centro
Centro Educacional Renovação	Centro
Colégio Intelecto	Centro
Colégio Objetivo Fronteira	Centro
Colégio Ômega de Ensino	Centro
Colégio São José	Centro
Dominium Instituto de Ensino	Centro
Escola Recriando	Centro
Mundo Magico Pré-Escola	Centro
Pré-Escola Casa da Vovó	Centro
SESI Escola Irmão Gino Maria Rossi	Centro

CRECHES PARTICULARES

Colégio São José	Centro
Centro de Educação Infantil Crescer	Centro
Centro de Educação Infantil Irmão Alexandre	Cidade Foch
Centro de Educação Infantil Sonho Meu	Centro
Centro de Educação Infantil Tia Meyry e Cia	João Paulo II
Centro Educacional Infantil Criança Feliz	N.S. Aparecida
Centro Educacional Infantil Gênios do Amanhã	Centro
Centro Educacional Infantil Mundo Mágico	Medicina
Centro Educacional Infantil Pe. Pavoni	São Geraldo
Centro Educacional Infantil Pequeno Príncipe	Árvore Grande
Centro Educacional Infantil Pouso Alegre	Centro
Escola Sistema Ômega de Ensino	Centro

FACULDADES E UNIVERSIDADES DE POUSO ALEGRE

- UNIVÁS – Universidade do Vale do Sapucaí

A Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), com sede em Pouso Alegre, no sul de Minas Gerais, é uma instituição com mais de 45 anos de experiência no ensino abrangendo as áreas de humanas, exatas e biológicas. Reconhecida nacional e internacionalmente, a Univás ministra cursos nas mais diversas áreas do conhecimento nos níveis de Extensão, Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu e Lato Sensu.

A Univás possui um corpo docente (em sua maioria) composto de mestres e doutores, além de apresentar uma excelente infraestrutura de laboratórios, bibliotecas e um hospital universitário. A instituição de ensino realiza também diversas atividades e projetos de extensão em apoio e parceria com as comunidades local e regional. A pesquisa científica, institucionalizada e de qualidade, faz parte do compromisso fundamental nos pilares essenciais da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

Como instituição a serviço da sociedade, a Univás é comprometida com a formação de cidadãos conscientes e competentes para o mercado de trabalho. Na formação continuada de seus egressos, a Universidade respeita as diferenças, prioriza a qualidade e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção de conhecimento.

Atualmente, a Univás está classificada como a segunda melhor universidade particular de Minas Gerais, conforme o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado anualmente pelo Inep/MEC, imediatamente após a divulgação dos resultados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Cursos - Univás

- Administração
- Ciências Biológicas
- Ciências Contábeis
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia de Produção
- Engenharia Mecânica
- Farmácia
- Fisioterapia
- História
- Letras
- Medicina
- Nutrição

- Pedagogia
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Sistemas de Informação
- Superior de Tecnologia em - Gastronomia
- Superior de Tecnologia em Gestão da Produção industrial
- Superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade
- Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Superior de Tecnologia em Logística

FDSM - Faculdade de Direito

- Direito

FACAPA - Faculdade Católica de Pouso Alegre

- Filosofia
- Teologia

UNA

UNIS

- Administração
- Educação Física
- Enfermagem
- Engenharia de Produção
- Estética e Cosmética
- Fisioterapia
- Pedagogia
- Psicologia

IFSM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas

INAPÓS

UNINTER

Faculdade Estácio de Sá

Faculdade Pitágoras

Faculdade Asmec

UNICESUMAR

OS TRADICIONAIS FARMACÊUTICOS DE POUSO ALEGRE

E SUAS RESPECTIVAS FARMÁCIAS !

Na história de Pouso Alegre, muitos farmacêuticos escreveram seus nomes com muita honra, competência, trabalho e benfeitorias. Em 1872, 24 anos depois de Pouso Alegre ser elevada à categoria de cidade, quando já se notava seu promissor crescimento, aqui foi instalada a sua primeira farmácia, que levou o nome de "Drogaria Queiroz", do farmacêutico Amadeu de Queiroz, que se consagrou também num escritor de raro talento, ao mudar-se para São Paulo e lá entrar para a Academia Paulista de Letras. Sucedeu-lhe o farmacêutico Olavo Gomes de Oliveira, que foi Prefeito de Pouso Alegre por 8 anos, e, depois, pelos seus filhos Aloísio Faria de Oliveira e Anita Faria de Oliveira, sendo que eles, em ordem cronológica, dirigiram a drogaria por mais de 80 anos e que ficava na Praça Senador José Bento, nº 148, no mesmo local onde hoje está a "Farmácia Pague Menos".

No início do século passado, mais duas farmácias se instalaram na cidade: uma na Av. Duque de Caxias, nº 291, ao lado do Mercado Municipal, de propriedade do farmacêutico Sérgio Meyer, por ele dirigida em mais de 40 anos; a outra, a "Farmácia Cisne de Ouro", do farmacêutico, artista e pintor, Jacintho Libânio, na rua Silviano Brandão, nº 11, que a dirigiu por mais de 50 anos, hoje sucedida pela drogaria "Americana", com propriedade e direção do vereador Gilberto Barreiro.

A partir de 1930, surgiu a farmácia de Júlio Pagliarini, que ficava na rua Silvestre Ferraz;, bem como da "Farmácia Silva", que ficava na Av. Dr. Lisboa, nº 94, criada pelo farmacêutico Olavo Silva, que foi sucedido pelo seu irmão Mário Silva; também foi instalada a "Farmácia" (hoje Droga Líder) na Av. João Beraldo, nº 54, dirigida pelo casal Alice Ferreira e João Militão Beraldo; e a "Farmácia Brasil" de Ataliba Coutinho, na rua Comendador José Garcia, nº 45. Seguindo no tempo, vieram as farmácias de Augusto dos Anjos, na rua Don Nery, nº 11, sucedido pelo farmacêutico José Oliveira Franco; a Farmácia de João Ferraz, na Praça Senador José Bento, nº 145 , que foi sucedida pela "Drogaria Teixeira", do farmacêutico Gil Teixeira, que se tornou numa das maiores do seu tempo quando o farmacêutico Ferdinando Teixeira assumiu a sua direção e transferiu sua localização para a rua Afonso Pena nº 20; atualmente ela está na praça Senador José Bento, nº 175 Seguindo no tempo, veio então a Farmácia de Armando Charlanti, na Praça Senador José Bento, nº 113, bem como a "Farmácia Imperial", na rua Comendador José Garcia, nº 144, dirigida pelos farmacêuticos Cláudio Silveira e Joaquim Silvestre.

Nessa breve história das antigas farmácias de Pouso Alegre, é mister lembrar e destacar um dos mais respeitados farmacêuticos que a cidade já teve: Zé Braga, que nunca teve sua própria farmácia, mas que trabalhando em diferentes outras, sempre foi o mais procurado pelos fregueses do seu tempo, sendo apelidado como o "médico dos pobres"!

OS RENOMADOS MÉDICOS DE POUSO ALEGRE JÁ FALECIDOS

Durante seus 200 anos de emancipação política-administrativa, Pouso Alegre abrigou diversos grandes médicos que se projetaram através de suas competência e de ações filantrópicas outras. Foram eles, já falecidos: No século 19 – Cândido de Barros (o 1º médico de Pouso Alegre, filho do Comendador Antônio Mello de Barros); José Antônio Lisboa, Bologna Bolonha, Ismael Libânio, Samuel Libânio, Nothel Teixeira e Cícero Rosa.

Nos séculos 20 e 21, entre outros, José Antônio Garcia Coutinho, José Marques de Oliveira, Custódio Ribeiro de Miranda, Leovigildo Mendonça de Barros, Antônio de Barros Lisboa, Alcides Mosconi, Jésus Ribeiro Pires, Omar Barbosa Lima, Clemildes D´Oliveira Sant´Anna, José Teixeira Filho e Carlos Henrique Viana de Andrade. Durante o tempo em que viveram, todos elevaram o bom nome do exercício médico !

OS GRANDES ADVOGADOS JÁ FALECIDOS

Nossa cidade foi morada de grandes e talentosos advogados que aqui atuaram durante os séculos XIX e XX, os quais cravaram seus nomes na história jurídica de Pouso Alegre e Minas Gerais. Pelo século XIX, destacaram-se os seguintes advogados, por ordem cronológica: Martimiano Antônio de Barros, Antônio José de Barros e Custódio de Barros.

OBS.: Esses foram os 3 primeiros advogados de Pouso Alegre, todos eles filhos do Comendador Antônio de Melo Barros); Com o prosseguimento do tempo, outros: Joaquim Bernardes da Cunha; Eduardo Carlos Vilhena do Amaral.
Já pelo decorrer do século XX, foram os seguintes advogadas que mais cravaram seus nomes em nossa história jurídica:

João Tavares Corrêa Beraldo;
Vinícius Meyer;
Celso Garcia de Faria;
Joaquim Coelho Júnior;
Silvio Fausto de Oliveira;
Geraldo Clemente de Andrade;
Clóvis Amícis Modesto;
Benedito Geraldo Salomon e Silva;
Ângelo Guersoni;
Samuel de Souza Coutinho;
Francisco Marino Modesto;
Marçal Etienne Arreguy;
José Hamilton Magalhães;
Rômulo Coelho;
Evaristo Toledo;
Simão Pedro Toledo;
Antônio Tadeu Ribeiro;
Kleber Dantas;

A IMIGRAÇÃO ESTRANGEIRA EM POUSO ALEGRE

No desenvolvimento de Pouso Alegre, um dos pilares principais foi a imigração de estrangeiros, entes esses que trouxeram sua experiência para as atividades agrícolas, artesanais e comerciais, contribuindo, sobremaneira, para a prosperidade e progresso do município.

A grande chegada dos imigrantes aconteceu quase no final do século 19. Contudo, devemos destacar que, antes, aproximadamente no ano de 1800, adentrou em Pouso Alegre, montado em sua charrete, com sua mulher, surgindo do Alto das Cruzes, o Belga Julião Florêncio Meyer, que aqui construiu uma importante família e se tornou numa das personagens principais de nossa história.

A partir de 1880, iniciou-se a chegada dos imigrantes, que, de imediato, foram se instalando na Colônia Francisco Sales, na Faisqueira, com italianos, espanhóis e portugueses, que se dedicavam à agricultura. Entre os italianos, vieram primeiramente: João e Pedro Scapulatempo (comerciante e caldeireiro), Francisco Matragrano (fábrica de calçados), Girolamo Pagliarini (hotel e barbearia), Antônio Rigotti (fábrica de cerveja e marcenaria), Francisco Campanella (relojoaria e casa de bicicletas), Pedro Chiarini (agricultor e comerciante), Izidoro Tibúrcio (marcenaria), Pio Gissoni (construtor), Victor Laraia (curtume), Nicolau Laraia (sapataria), Rizzieri Butti (fábrica de cerveja), Regio Arnaldo Carnavelli (introdutor de cinema e fundador da Sociedade Italiana de Mútuo Socorro), Ângelo Leoni (sapataria), João Bertolacini (comércio(, Caetano Russo (confeitaria), Salvador Natal (comércio), Miguel Saponara (relojoaria), Higino Puccini (fotografia) e, entre outras, as famílias Carletti, Cincoetti e Mattei.

Em menor número, portugueses, espanhóis, sírios, libaneses, alemães, austríacos e israelitas trouxeram, também, uma enorme contribuição à prosperidade de Pouso Alegre, oferecendo seu trabalho no comércio e nas primeiras indústrias.

Entre os imigrantes portugueses, destacamos: Antônio Pereira Gomes (comerciante), José Correia de Campos (fábrica de banha), Antônio e José Carvalho (comerciantes), Francisco Correia Carvalho (viajante), César da Silva Martins (cerâmica), João Lopes (fazendeiro), Augusto Lopes (loja "A Majestosa), José Ferreira de Almeida (Hotel Ferreira), Francisco Alves (Hotel Alves), Joaquim Correia, o "correinha" (comerciante de frutas), Antônio Alves Azevedo (comerciante), Manoel Gomes (fazendeiro), João Alves Machado (poteiro), e o popular "Antônio Português" (porteiro do Colégio São José).

Entre os espanhóis, lembramos: José Fernandes e Francisco Fernandes (comerciantes), Miguel Diaz (comerciante no mercado), Gabriel Mayor (fabrica de colchões), Manoel Cejas Carrascoza (professor), Bernadino Sales (fabrica de sabão) e as famílias de José e Rodrigo Marques, Miralha e Bento Lascaia.

Também, algum tempo depois, chegaram imigrantes de outros países, tais como: sírios e libaneses, como os irmãos Antônio, José e João Andare (comerciantes), José e Pedro Narciso Brasil (comércio de material de construção), José e João Elias (loja de comércio), José Mossri (sorveteria), Isac Abbid (loja "Cedro do Líbano"), Aldo Kalil Honse (fábrica de bonecas), Saber (viajantes), Andere (transporte), Sarkis (loja de tecidos) e Bechara (comércio). Também, os alemães: Alfredo e Nhonhô Schimidt (selaria), Frederico Schultz (padaria), Walter Felch (técnico de rádio), e Guilherme Engelmann (confeitaria), os austríacos: José e Otto Piffer (construtores), e os israelitas: Maurício Gaudemann (casa de Móveis) e Maurício Rochinski (comerciante).

Por fim, é sempre oportuno saudar todos esses imigrantes que aqui aportaram, trazendo todo o seu talento e trabalho para o desenvolvimento de Pouso Alegre, além de formarem centenas de honradas famílias, muitas delas que, até hoje, ainda convivem e ilustram o seio de nossa sociedade!

A ORDEM DOS ADVOGADOS DE POUSO ALEGRE

A 24º Subseção da Ordem dos Advogados de Minas Gerais foi instalada em Pouso Alegre no dia 01 de agosto de 1932 e, desde então, tem prestado relevantes serviços à advocacia e à toda comunicada pouso-alegrense.

Devidamente instalada em sede própria, à rua Dr. Vinícius Meyer, 72, a OAB de Pouso Alegrem teve até hoje os seguintes presidentes:

1931-1936 – João Tavares Corrêa Beraldo- OAB/MG 416;
1937/1942 - José de Almeida Paiva- OAB/MG 125;
1943/1948- Célio de Oliveira Andrade- OAB/MG 411;
1949/1953- José Manoel dos Reis- OAB/MG 413;
1953/1957- Geraldo Clemente de Andrade- OAB/MG 2.155;
1958/1960 - José de Almeida Paiva;
1961/1962- Ângelo Guersoni- OAB/MG 2.216;
1963/1964- Rômulo Coelho- OAB/MG 3.595;
1965/1972- Evaristo Toledo- OAB/MG 4.460;
1973/1976- Rômulo Coelho;
1977/1982- Francisco Marino Modesto- OAB/MG 8.652;
1983/1984- Saulo Jésus Sales- OAB/MG 9.230;
1985/1988- Sebastião Tomaz da Silva- OAB/MG 23.493;
1989/1990- Francisco Marino Modesto;
1991-1993- Antônio Tadeu Ribeiro- OAB/MG 16.395;
1993/1997- Mº Eunice Teixeira Blanco- OSB/MG 47.447;
1998/2000- Carlos Abel Guersoni Rezende- OAB/MG 15.009;
2001/2006- Rafael Tadeu Simões- OAB/MG 45.396;
2007/2012- Carlos Messias Muniz- OAB/MG 49.563;
2013/2015- Waldete Kalil Honse- OAB/MG 23.768;
2016/2021- Luiz Paulo Moreira- OAB/MG 60.026;
2022/2024- Graziela Parreira Brianezi- OAB/MG 96.848

UMA SELEÇÃO DAS FAMÍLIAS MAIS ANTIGAS DE POUSO ALEGRE, FORMADAS DESDE ANTES DE 1870, QUE TÊM AINDA DESCENDENTES VIVENDO NA CIDADE, EM ORDEM ALFABÉTICA.

AMARAL – *Já falecidos: Senador Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, Joaquim Mariano Campos do Amaral, José Marques de Oliveira, Silvio Fausto de Oliveira, Alvarina Amaral Toledo, Antônio Felipe Marques de Oliveira e José Luiz Faria do Amaral. Alguns ainda vivos, entre outros: Eduardo A. O. Toledo, Cláudio Tabajara, Luiz Inácio Requejo Amaral, Felipe Requejo Amaral, Geraldo do Amaral Toledo Neto, Érico Magalhães do Amaral Toledo, Rodrigo Rios Oliveira, Reginaldo Ferreira Oliveira, Renata Paula de Oliveira e Fabian Oliveira Sarli;*

ANDRADE – *Dos falecidos, lembremos de Porfírio Ribeiro de Andrade e de seus filhos, Paulo, Vasco e Rubens Viana de Andrade, do neto Carlos Henrique Viana de Andrade. Dos que ainda são residentes em Pouso Alegre, temos Paulo Roberto Vianna de Andrade, Mauro Viana de Andrade e filhos, Ivanise Andrade e Silva, os filhos de Carlos Henrique Viana de Andrade, os filhos do ex-Prefeito Antônio Duarte Ribeiro e filhos do dentista Jorge Silva;*

BARREIRO – *Desta família antiga de Pouso Alegre, lembremos dos irmãos João Fernandes Barreiro e José Fernandes Barreiro, já falecidos, de seus filhos José Fernandes Barreiro Filho, Antonieta Fernandes Barreiro Fontes, e Antônio Fernandes Barreiro, também já falecidos. Ainda vivos, entre outros, estão em nossa cidade, Maria das Dores Simões Garcia, filhos e netos, Aparecida Antônia Fernandes Fontes e filhos, Mauro Fernandes Barreiro e filhos, Luiz Fernando Barreiro e filhos, do vereador Gilberto Barreiro e filhos.*

BARROS – *Iniciada com o Comendador Antônio de Melo Barros, chefe do Partido Conservador e rival do Senador José Bento, foi um dos pioneiros da formação do Arraial. Seus filhos foram os primeiros doutores de Pouso Alegre. Alguns descendentes já falecidos: Monsenhor Antonio Mendonça de Barros, Eduardo Amaral de Oliveira, José Marques de Oliveira, Silvio Fausto de Oliveira, Alberto de Barros Cobra, João de Barros Cobra, Alaor de Barros Cobra, Gabriel Baret de Barros, Leovigildo Mendonça de Barros, Alvarina Amaral Toledo e Antônio Felipe Marques de Oliveira; alguns ainda vivos: Eduardo A.O. Toledo, Fernando de Barros Cobra, Geraldo do Amaral Toledo Neto, Lúcio Vidal de Barros Cobra, Cláudio Tabajara, Érico Magalhães do Amaral Toledo, Reginaldo Ferreira Oliveira, Carlos Eduardo Paula de Oliveira, etc;*

COUTINHO – *Já falecidos, entre outros: Dr. José Antônio Garcia Coutinho, os irmãos Murilo, Cássio e Breno Carvalho Coutinho, Samuel de Souza Coutinho, Jonas Rezende Coutinho, José Aquiles Coutinho e Ataliba Coutinho. Alguns ainda vivos, entre outros; Analcina Coutinho Pagliarini, filhos e netos, Murilo Duarte Coutinho e filhos, Emanoel de Almeida Coutinho e filhos e Frederico Coutinho e filhos;*

COBRA`S – *Precedida por Herculano Cobra Filho, falamos, primeiramente da família "Cobra" da raça negra, que teve, também, já falecidos, entre outros, Isidoro Cobra, que foi, por muitos anos, Presidente do saudoso "Clube 28 de Setembro", Mary Magda Cobra, Mª Aparecida Cobra, Terezinha Cobra. Prosseguindo com a família "Cobra", da raça branca, tivemos, entre outros, já falecidos, Alberto de Barros Cobra, pai e filho, Alaor de Barros Cobra e Antônio Tadeu Ribeiro. Alguns vivos, entre outros, ainda estão: Fernando de Barros Cobra e filhos, os filhos de Antônio Tadeu Ribeiro e Marizete Cid Cobra;*

CARVALHO - *Iniciada com o ex-Prefeito Joaquim Vieira Carvalho, tem hoje, entre outros, como descendentes ainda vivos, a poetisa Conceição Carvalho de Assis, o advogado Sérgio Carvalho Assis e o Padre Benedito Carvalho;*

CUNHA – *Pedro Alves da Cunha, José Elias Alves da Cunha, Joaquim Alves da Cunha, Pedro Alves da Cunha Filho, Geraldo Cunha e Sebastião (Tião Elias) Alves da Cunha. Ainda estão aí, entre outros, Everaldo Cunha e filhos, Geraldo Cunha Filho e Geraldo Cunha Neto;*

FERREIRA - *Já falecido, lembramos de Alice Ferreira Beraldo e seus filhos Coriolano e Robevaldo Beraldo, de Lecyr Ferreira da Silva e João Batista da Silva (João Prefeito), bem como de Virgínia Ferreira Brandão e os filhos Carlos, Mauro e Amaury. Hoje, estão aí: os netos de Virgínia Ferreira Brandão, os filhos de Lecyr e João Batista da Silva, Cristiano Pinto Beraldo e filhas de Robevaldo Beraldo;*

FONSECA – *Um dos patriarcas foi o historiador Miguel Arcanjo Fonseca, com digna descendentes. Entre eles, vivos aí estão, entre outros: lembramos de Djalma, Paulinho, Jaime, e de seus filhos, bem como do atual Prefeito, José Dimas Fonseca e filhos;*

GARCIA – *Oriunda desde os tempos do Vereador e Comendador José Garcia, que dá nome a uma das mais importantes vias da cidade, teve como seguidores, entre outros já falecidos, o ex-Prefeito Cândido Machado Garcia, José Machado Gasrcia Filho, Juquita Garcia, o Padre Chico Garcia, o empresário Fábio Garcia e Helvécio Magno Garcia. Ainda estão aí, a fazendeira Nely Paiva Garcia, o ex-vereador Sérgio Garcia, e os empresários Cássio, Fabiano e Marcelo Garcia, donos da "Imobiliária Domínio".*

LIBÂNIO – *Já falecidos, lembremos de Samuel Libânio, Dom Lafayette Libânio, Major Augusto Libânio e Jacinto Libânio. Entre outros, estão aí ainda: Eliane Libânio Vilhena, filhos e netos;*

LISBOA – *Iniciada com o ex presidente da Câmara Municipal e Intendente Municipal (hoje Prefeito) , José Antnio de Freitas Lisboa, teve a seguir o seu filho, o célebre médico humanitário, Dr. Lisboa, que empresta o seu nome para nossa avenida principal, teve entre outros já falecidos, o médico e ex-prefeito Antônio de Barros Lisboa, a poetisa Henriqueta Lisboa, Ziza Lisboa, e hoje ainda estão aí, Olga Lisboa Guerra e filhos, bem como os filhos de Ziza Lisboa;*

MEYER- *No início do arraial de Pouso Alegre, nele chegou o belga Julião Florêncio Meyer, aqui instalando um armazém com comércio variado. Formou uma grande família que se segue até hoje. Já falecidos, lembramos: o farmacêutico Francisco Meyer, o ex-Prefeito Otávio Meyer Meyer, o poeta Vinícius Meyer, as poetisas Jacy e Jandira Meyer, o fazendeiro Julião Meyer Neto, o escultor Nicolau Meyer, o poeta, pintor e escultor Coronel Newton Meyer. Ainda aí estão, entre outros, o compositor e médico José Otávio Meyer Fernandes, o político Hamilton Meyer Fernandes Magalhães, o fazendeiro e ex-Presidente do Sindicato Rural Francisco Meyer, os filhos de Julião Meyer Neto e do Cel. Newton Meyer;*

NUNES – *O legendário Capitão Nunes, veio de Barra Mansa-RJ- e construiu em nossa cidade uma das mais numerosas e benquistas famílias de Pouso Alegre. Entre outros já falecidos, lembremos: Lauro Nunes de Oliveira, José Nunes Rebello, seresteiro Jóca Nunes, Ovídio Nunes, Oswaldo Nunes Rebello, Grafira Nunes Saponara, Armando de Barros e Fernando Nunes de Barros; ainda estão aí, entre outros, o engenheiro Dâmaso (Daminha), Braga Nunes e filhos, os filhos de José Nunes Rebello, os filhos de Grafira Nunes Saponara, os filhos de Fernando e Armando de Barros, Ivone de Barros Magalhães e filhos, as irmãs Elazir, Mariana e Jane de Barros Maia;*

PAULA – *Já falecidos, lembramos de Alfredo Custódio de Paula, José Alfredo de Paula, João Ferreira de Paula, Argentino de Paula, José de Paula, Argus Amaral de Paula e Vítor Roberto de Paula. Entre outros, ainda são residentes na cidade: Ronaldo de Paula, Cristina de Paula Oliveira e filhos, os filhos de Argus Amaral de Paula, de Vítor Roberto de Paula e de Ziziu de Paula;*

PRADO - *Dos já falecidos, lembramos de Francisco do Prado (o popular Chico Cafuretti). Ainda estão entre nós, entre outros, Neuza do Prado, Célia do Prado, Suzanita do Prado, os irmãos e ex-vereadores, Rafael e André Prado dos Santos;*

RIBEIRO – *Já falecido, lembramos do comerciante ...Duarte Ribeiro, de seus filhos, o ex-Prefeito Antônio Duarte Ribeiro e de José Duarte Ribeiro. Vivos, ainda estão entre nós, João Carlos Moreno Ribeiro e filhos, Murilo Coutinho Filho e filhos, os filhos e netos de Antônio Duarte Ribeiro;*

SILVA - *Do saudoso e célebre motorista e amigo do senador Eduardo Amaral, Aureliano Silva, lembremos de alguns dos seus descendentes já falecidos: os farmacêuticos Olavo e Mário Silva, Paulo Silva e Robério de Barros Silva. Dos vivos, entre outros, o dentista Dr. Jorge Silva, a arquiteta Ivanise Andrade e Silva, os filhos de Argus Amaral de Paula, de Luiz Ferraciolli e de Ziziu de Paula;*

SOUZA – *Dos já falecidos, lembramos do aguerrido Vereador Benedito de Souza. Dos que ainda estão vivos, o ex-Vereador e ex-Prefeito Cândido de Souza , filhas e netos; do médico Virgínio Tosta de Souza e filhos, da escritora Horma de Souza Meirelles, filhos e netos;*

REBELLO – *Formada por Randolfo Rebello, entre outros já falecidos: Pedro Caldas Rebello, José Nunes Rebello, Manoel Rebello, Oswaldo Rebello, Terezinha Rebello Toledo, os irmãos Rafael e Pedro Augusto Rebello. Ainda vivos, entre outros: os irmãos Maria Helena, Randolfo, Cidoca, José Claret, Luiz Carlos, Ruy, Maria Isabel, Glorinha, Carlos Henrique, Alexandre, Ana Maria, os irmãos Pedro José e Luiz Fernando Rebello Toledo;*

VILHENA – *Essa família começou no início do século 19, com a matriarca Maria Bárbara do Sacramento Vilhena, sobrinha da heroína da Inconfidência Mineira, Bárbara Heliodora. Entre outros descendentes já falecidos, lembramos: o Senador e Governador de Minas Eduardo Carlos Vilhena do Amaral, o Coronel Joaquim Mariano Campos do Amaral, o Deputado Federal e ex-Presidente do Banco do Brasil, Josino Vilhena de Araújo, o Coronel Saturnino Vilhena de Alcântara, o historiador Eduardo Amaral de Oliveira, o ex-Prefeito Olavo Gomes de Oliveira, o Desembargador Dráuzio Vilhena de Alcântara, o médico José Marques de Oliveira, o Juiz Federal Silvio Fausto de Oliveira, o poeta Silvio de Almeida, a poetisa Manoelita Amorim Meyer, o Dr. Jésus Ribeiro Pires, a memorialista Alvarina Amaral Toledo, o tabelião José Luiz Faria do Amaral, o Embaixador Walter Moreira Sales, Amaury Ferreira Brandão e os irmão Fábio e Aloísio Faria de Oliveira. Descendentes da mesma árvore genealógica, ainda estão entre nós: Cláudio Tabajara Faria de Oliveira, Eduardo A. O. Toledo, Edmundo Olavo Ferreira de Oliveira, Deputado Olavo Bilac Pinto, Ernani Menezes Vilhena, Luiz Inácio Requejo do Amaral, Érico Magalhães do Amaral Toledo, Reginaldo Ferreira de Oliveira, Geraldo do Amaral Toledo Neto, Rodrigo Rios de Oliveira, Renata Paula de Oliveira e Fabian Oliveira Sarli.*

DADOS DE POUSO ALEGRE EM AGOSTO/2022

01) - Evolução Política: Em 06 de novembro de 1810, o Arraial do Bom Jesus dos Mártires de Pouso Alegre é elevado a categoria de Freguesia.
Em 13 de outubro de 1831, a Freguesia é elevada a Categoria de Vila, e, após, com sua emancipação política-administrativa é constituída a sua primeira Câmara Municipal, sob a Presidência do vereador Mariano Pinto Tavares.
Em 19 de outubro de 1848, Pouso Alegre é elevada a categoria de cidade, data histórica de sua fundação como tal.

02)- Área do município: 543.068 kms/2

03)- População: 175.615 habitantes (aproximadamente), sendo 18.000 na zona rural.

04)- Localização: A uma latitude de 22°13,48" sul e uma longitude 45°56,11"

Obs: Pouso Alegre se situa às margens da Rodovia Fernão Dias, estando no entroncamento de quatro das mais importantes cidades brasileiras: distante 190 Kms. de São Paulo; 383 kms. de Belo Horizonte; 390 kms. do Rio de Janeiro e 195 kms. de Campinas.

05)- Altitude: 832 metros.

OBS: A altitude máxima encontrada no município é de 1.347 metros, na Serra de Santo Antônio, e a mínima é de 810 metros na foz do Rio Cervo.

06)- Clima: Localizada em região serrana do Sul de Minas, Pouso Alegre possui um clima tropical de altitude. No verão, as chuvas são mais abundantes do que as de inverno e, nesta, as frentes frias podem provocar geadas intensas. A média anual é de 17,8°C, com máxima de 26,8°C e mínima de 14,2°c.

07)- Rios: Pouso Alegre e banhada por cinco rios: Sapucaí, Sapucaí-Mirim, Cervo, Itaim e Mandu.

08)- Cidades vizinhas: Borda da Mata, Cachoeira de Minas, Congonhal, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Sta. Rita do Sapucaí, São Sebastião da Bela Vista e Tocos do Mogi.

ATAS HISTÓRICAS

1811 – Posse do primeiro vigário da Matriz, padre José Bento Leite Ferreira de Mello, que viria a se tornar um dos senadores mais importantes do Império.
1830 – O Cônego José Bento Leite Ferreira de Mello, auxiliado pelo Padre João Dias de Quadros Aranha, publica o Pregoeiro Constitucional, o primeiro jornal da cidade e o quinto da Província. Nas oficinas desse jornal se editou o projeto da nova Constituição do Império, chamada de Constituição de Pouso Alegre.
1831 – Elevação de Pouso Alegre à categoria de Vila.
1832 – Instalação da Câmara Municipal em sessão presidida pelo Padre Vereador Mariano Pinto Tavares, seu primeiro presidente. O prédio da Câmara Municipal era na Praça Senador José Bento, onde hoje está o Clube Literário.
1832 – Foi levantado o pelourinho, símbolo da emancipação politica, no Largo da Alegria, atual Praça João Pinheiro, pelo juiz de direito da comarca do Rio Verde, Dr. Francisco de Paula Cerqueira Leite.
1834 – Realiza-se a primeira sessão de Júri, presidida pelo Juiz de Direito da Comarca de Sapucahy, com sede em Campanha, Dr. Tristão Antônio de Alvarenga, que viria a ser o primeiro juiz de Pouso Alegre.
1839 – Elevação a sede da comarca do Sapucahy.
1844 – É brutalmente assassinado o Senador José Bento Leite Ferreira de Melo.
1848 – Pouso Alegre é elevada a categoria de cidade pela Lei n.º 433, assinada pelo então presidente da Província de Minas Gerais, Bernardino José de Queiroga.
1874 – Inaugurada o Hospital de Misericórdia, que havia sido a primeira Santa Casa de Misericórdia, em prédio doado por José Antônio de Freitas Lisboa.
1875 – Em estilo neoclássico, o Teatro Municipal de Pouso Alegre foi inaugurado pela Associação Dramática de Pouso Alegre.
1884 – Nasce o Liceu Pouso-alegrense, fundado pelo professor Antônio Francisco Furtado de Mendonça Filho.
1884 – A praça principal recebe o nome de Senador José Bento em homenagem ao benfeitor de Pouso Alegre.
1888 – Contrato de iluminação pública com 50 lampiões, continuando a ser o querosene o combustível empregado.
1891 – A comarca recebe o nome de Pouso Alegre e sua instalação se dá em 1892.
1892 – O prefeito, na época, era o Presidente da Câmara Municipal. Esse posto de primeiro chefe executivo, foi assumido pelo Cel. José Joaquim Vieira de Carvalho, que governou a cidade de 1892 a 1904.
1895 – Chegaram na cidade os trilhos da Rede Mineira de Viação, interligando a cidade com o Rio de Janeiro e São Paulo, com trem especial para inauguração da ferrovia.
1899 – Instalação do Colégio Diocesano pelo Padre José Paulino de Andrade, que posteriormente recebeu o nome de Colégio São José.
1900 – Criação da diocese, com a instalação de Bispado, um dos fatores principais do progresso da cidade. O primeiro bispo foi Dom João Batista Correia Nery.

Fontes: Revista do Sesquicentenário de Pouso Alegre - Museu Histórico Tuany Toledo

DEZ MOTIVOS PELOS QUAIS POUSO ALEGRE

HÁ DE SER A CAPITAL DO ESTADO DA MANTIQUEIRA!!!

01) - Pela sua excelente posição geográfica, estando no coração do Vale do Sapucaí, rodeada por cinco rios amigos, e, feito um ponto cardeal, no meio de quatro das maiores cidades do País, ou seja: há 390 km, de Belo Horizonte e do Rio de Janeiro; a 190 km de São Paulo; e 190 km de Campinas; com todas as rodovias em bom estado de conservação;
02) Por ter a maior taxa de crescimento anual de nossa região, tanto no campo populacional, como no campo econômico;
03) Por ser centro regional de referência médico-hospitalar, comercial e industrial;
04) Por ser centro educacional, com vários cursos de extensão superior, inclusive com duas Universidades;
05) Por ter editado o primeiro jornal do Sul de Minas: o "Pregoeiro Constitucional", criado em 1831 pelo Senador José Bento, que foi discutido no Senado do império, onde muitas de suas ideias foram aprovadas na 1º Constituição do Império, inclusive ficando conhecido como a "Constituição de Pouso Alegre";
06) Por já ter oferecido três Governadores ao Estado de Minas: Eduardo Amaral, João Beraldo e Silviano Brandão;
07) Por ser berço e vivência dos mais premiados poetas e trovadores de toda Minas Gerais, em certames literários do Brasil e Portugal;
08) Para que não sofra a invasão de políticos profissionais, que, de quatro em quatro anos, descem de paraquedas em nossa cidade, iludindo a boa fé de nossa gente, e por aqui só voltam quatro anos depois;
09) Para que seu ICMS produzido não vá mais embora, como hoje acontece, onde mais de 80% não retornam para Pouso Alegre, e que, se voltassem em números justos, tornariam nossa cidade e região num centro economicamente forte e sem ter que manter o pires na mão;
10) Para que tenha, por fim, seus Deputados Estaduais, Federais e Senadores, todos identificados om os problemas da região sul-mineira, e que, assim a nossa progressista cidade não continue órfã de representação política, o que provoca desprestigio perante os governos estadual e federal, além da real possibilidade de, enfim, ter seu próprio Governador.

Trova

Pouso Alegre, hoje, parece
o esquecido cidadão,
com seus joelhos em prece
e tendo um pires na mão!